ENAELL
ENIPEL

VI Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

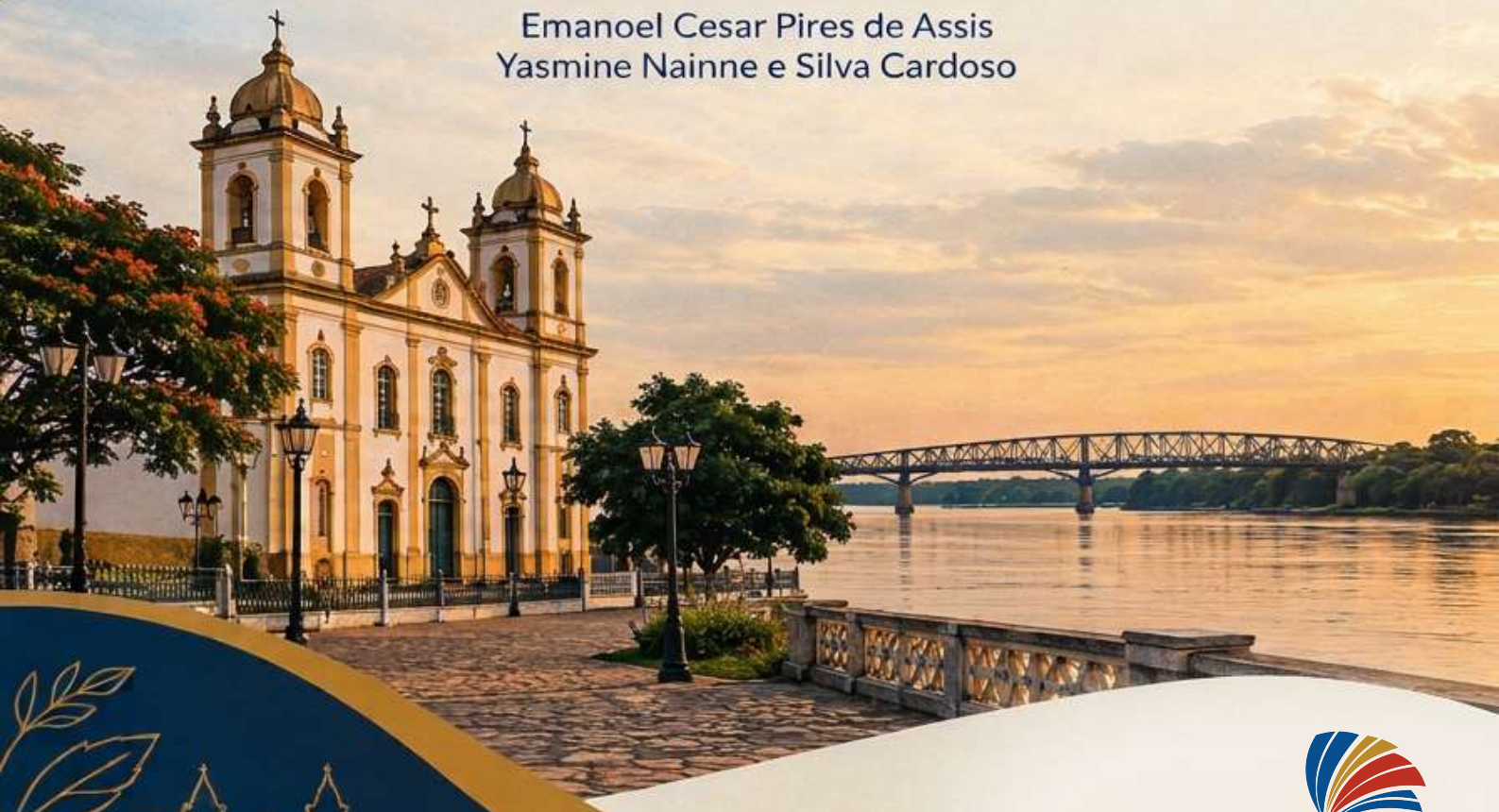
IV Encontro Nacional de Pesquisas em Letras

LINGUAGENS, LITERATURAS E SOCIEDADE

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZADORES

Emanoel Cesar Pires de Assis
Yasmine Nainne e Silva Cardoso



Editora Uema

CONSELHO EDITORIAL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva
Editor responsável

Conselheiros:
Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte
Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar
Emanoel Cesar Pires de Assis
Denise Maia Pereira
Fabíola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo
Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet
Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa
Yuri Givago Alhadef Sampaio
Mateus

Arte da capa
Gerada com Inteligência Artificial

Formatação e Diagramação
Yasmine Nainne e Silva Cardoso

E56 Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e Encontro Internacional de Pesquisas em Letras, 6., 2026.

Caderno de Resumos do VI Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - ENAELL e IV Encontro Nacional de Estudos Pesquisas em Letras - ENIPEL / Organizadores: Emanoel Cesar Pires de Assis, Solange Santana Guimarães Morais, Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (*et al.*). --- Caxias, MA : Uema, 2026.

331 p.; PDF

e-ISBN: 978-85-8227-777-5
Inclui referências
Disponível em: https://share.google/SAcJaRRAsJJISIx4V

1 Linguística. 2 Linguagem - estudo e ensino. 3 Literatura. I Assis, Emanoel Cesar Pires de. II Morais, Solange Santana Guimarães. III Rocha, Marinalva Aguiar Teixeira. IV Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). VI Título.

CDD: 410

Arlete Ferreira da Silva, bibliotecária CRB-14 1493/SC.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis – UEMA: coordenador-geral do evento

Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais - UEMA: vice-coordenadora do evento

Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha – UEMA: comissão organizadora

Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho – UEMA: Coordenador do PPG-LETRAS/UEMA: comissão organizadora

Profa. Dra. Lígia Vanessa Penha Oliveira – UEMA: comissão organizadora

Profa. Dra. Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima – UEMA: comissão organizadora

Profa. Dra. Natércia Moraes Garrido – UEMA: comissão organizadora

Profa. Ma. Yasmine Nainne e Silva Cardoso – UEMA: comissão organizadora

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos – UFSC

Prof. Dr. Andrea Teresa Martins Lobato – UEMA

Prof. Dr. Antonio Luiz Alencar Miranda – UEMA

Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa – UEMA

Prof. PhD. Gabriel Borowski – Jagiellonian University/Polônia

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza – UEMA

Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana – UEMASUL

Profa. Dra. Isabela Melim Borges – NuPILL/UFSC

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima – UEMASUL

Profa. Dra. Maria do Socorro Carvalho – UEMA

Profa. Dra. Maura Rejane Amaral Rodrigues Amorim – UEMA

Profa. Dra. Mauren Pavão Przybylski (LANMO-UNAM/ IFFAR - Julio de Castilhos)

Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão – UFRPE

Prof. Me. Cláudia Maria Magalhães Motta – UEMA

Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt – UEMA

Profa. Dra. Francisca Maria de Figuerêdo Lima – UEMA

Prof. Me. Rosângela Veloso da Silva – UEMA

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do VI Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (VI ENAELL) e do IV Encontro Internacional de Pesquisa em Letras (IV ENIPEL) reúne parte significativa das investigações e reflexões compartilhadas durante a realização dos eventos, promovidos pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, entre os dias 19 e 21 de maio de 2026.

Consolidando-se como espaço de interlocução acadêmica, os encontros reafirmam a importância da pesquisa, do diálogo interdisciplinar e da circulação do conhecimento para o fortalecimento da área de Letras. Ao aproximar pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessados nos estudos da linguagem, da literatura e de suas interfaces com a sociedade, o evento favorece o intercâmbio de experiências, perspectivas teóricas e percursos metodológicos que contribuem para ampliar os horizontes da investigação científica.

Os trabalhos reunidos nesta publicação expressam a diversidade de objetos, abordagens e problemáticas que atravessam os estudos linguísticos e literários contemporâneos. São pesquisas concluídas e investigações em desenvolvimento que, ao serem socializadas, ampliam as possibilidades de debate, estimulam novas perguntas e fortalecem a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o caderno ultrapassa a função de registro das apresentações realizadas, constituindo-se também como espaço de divulgação científica e valorização da produção acadêmica.

A realização conjunta do VI ENAELL e do IV ENIPEL reafirma, ainda, o compromisso da Universidade Estadual do Maranhão com a formação de pesquisadores, a valorização da produção intelectual e a promoção de espaços de reflexão crítica. Ao favorecer o encontro entre diferentes instituições, experiências e perspectivas, os eventos contribuem para o fortalecimento das redes de pesquisa e para a consolidação de uma comunidade acadêmica comprometida com a produção e a partilha de saberes.

Que esta publicação possibilite aos leitores conhecer as pesquisas apresentadas, estabelecer novas conexões e reconhecer, na diversidade dos trabalhos reunidos, a potência dos estudos em Letras para compreender a linguagem, a literatura, a educação e as múltiplas dimensões da experiência humana.

A organização!

A PRODUÇÃO DE FOTOCRÔNICAS E A ABERTURA DO OLHAR PARA AS VÁRIAS JANELAS DO TEXTO

Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)
E-mail: cristina.bezerra@ifrn.edu.br
Lucifrance Figueiredo da Cunha (IFRN)
E-mail: lucifrance@gmail.com

RESUMO: Propostas pedagógicas que focalizem o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos demandam planejamento sistemático e atividades que tenham como foco o compartilhamento das interpretações construídas. Tal visão adquire maior razão de ser quando o discente é instigado a explorar sua capacidade leitora a partir do contato com vários tipos de linguagem, para além da verbal. Ao mesmo tempo, reconhece-se a importância de que o aluno possa agir inventivamente sobre variados tipos de texto, construindo, nesse processo, a sua própria versão. Considerando isso, nesta escrita, serão discutidos os aspectos que envolveram a produção de fotocrônicas por uma turma do primeiro ano do Ensino Médio no ano de 2025. Na oportunidade, serão analisadas tanto a leitura das produções fotográficas produzidas pelos discentes e suas múltiplas possibilidades de sentido quanto o modo como tal material integrou-se ao texto literário e dialogou com os efeitos de sentido do gênero crônica, incluindo não só o texto elaborado pelos alunos mas também outras crônicas lidas em sala de aula. Destaca-se, assim, a relevância do estabelecimento da relação entre a linguagem literária e as artes visuais, potencializando o exercício criativo realizado pelos estudantes. Para tanto, a prática e a escrita aqui apresentada foram fundamentadas em reflexões sobre a educação literária a partir das considerações de Dalvi (2013), de Silva (2022), além de Cosson (2020). Além disso, o referencial sobre a linguagem fotográfica e seus elementos, a exemplo de Freeman (2014), de Ramalho e Palacin (2004), de Aumont (1993) e Buoro (2009), para pensar a imagem e seu papel na construção do olhar, foi crucial para a reflexão sobre as produções dos alunos e, com isso, sobre as estratégias para a formação de leitores aptos a pensarem sobre aquilo que veem, seja por meio das palavras, seja por meio das imagens fotográficas.

Palavras-chave: Fotocrônica. Linguagem literária. Artes visuais. Ensino Médio.

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A LITERATURA: estratégias do ensino real para o ideal

Samanta Barreto Matos de Souza (UFNT)
E-mail: samantabmatos2@hotmail.com
Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo (UFNT)
E-mail: cesarpolitika@gmail.com

RESUMO: Entendemos que a formação do leitor é um processo pelo qual o nosso país tem caminhado a passos ainda lentos, porém não podemos deixar de considerar os avanços nesta área. Um desses avanços é que o tema tem sido discutido academicamente, apresentando-nos atividades realizadas em diferentes formatos. Cada proposta, em seu lugar e, a seu modo, pode ser ampliada, reformulada e adequada às realidades várias que encontramos em cada estado, cidade, escola, dentro da sala de aula e fora dela. Nosso objetivo nesta comunicação é que estas propostas sejam discutidas e cheguem aos destinos e que cada pesquisador, professor, profissional de educação, mova essas sugestões como for necessário dentro de seu contexto. Para tal, trazemos alguns teóricos que discutem essa temática, como Diana Navas (2017), Marisa Lajolo (2019), Rido Cosson (2018), dentre outros. Assim, selecionamos algumas estratégias de leitura iterária, sob o prisma das propostas de práticas que nos inspiram e embasam a fim de ampliar as discussões sobre formação de leitores para que possamos juntos tecer mais escritos aliados às vivências e caminhemos para construir não apenas o leitor, mas o mediador das leituras, o professor que consiga aplicar as propostas nas escolas, a gestão escolar que apóie e compreenda esses processos e uma proposta de ensino que não confira à literatura um papel secundário como tem sido atualmente.

Palavras-chave: Literatura; Formação de leitores; Estratégias de ensino.

ENTRE A MEMÓRIA E O ROMANTISMO: o estilo de Vespasiano Ramos em *Cousa Alguma*

Rauenas Silva Oliveira (UEMA)
E-mail: rauenasuemacx@gmail.com
Beatriz Gomes Viana (UEMA)
E-mail: beatriz.zoo2020@gmail.com
Prof. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (UEMA)
Email: marinalvaat@hotmail.com

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo evidenciar os recursos expressivos presentes na obra do escritor caxiense Vespasiano Ramos, alicerçado no livro Cousa Alguma, de caráter poético. A análise busca demonstrar como o uso de figuras de linguagem, tais como metáforas, aliterações, ritmo e construções sintáticas cuidadosamente elaborada, confere à escrita do autor uma singular dimensão estética, proporcionando uma experiência literária sensível e significativa. Ao articular lirismo e diversidade temática, a produção de Vespasiano Ramos revela um estilo próprio, permeado pela evocação da memória, pelo romantismo e pela identidade maranhense. Nesse contexto, a expressividade estilística ultrapassa o simples embelezamento do texto, assumindo papel fundamental na criação de sentidos e na transmissão de uma percepção crítica e afetiva do mundo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentando-se em aportes teóricos de autores como Guiraud (1970), Henriques (2011) e Rocha (2014), que contribuem para compreender a linguagem literária como expressão estética e instrumento de construção discursiva.

Palavras-chave: Estilística, Linguística, Recursos expressivos.

LITERATURA INFANTIL E INSTÂNCIAS DE ESCOLARIZAÇÃO: estratégias e desafios para formar leitores nos anos iniciais

Ana Maria Alves de Brito (UFNT)
E-mail: hanabritoalves@hotmail.com
Márcio Araújo de Melo
E-mail: marcio.melo@ufnt.edu.br

Resumo: Como instrumento pedagógico, o texto literário deve constituir-se como espaço de imaginação, construção simbólica, ampliação da linguagem e desenvolvimento da sensibilidade estética da criança. Por esse viés, a escola assume responsabilidade central no processo de formação leitora, inserindo a criança em diversos contextos de escolarização da leitura, como o livro, os textos e a biblioteca. Nessas instâncias, muitas vezes, a literatura infantil enfrenta o desafio de ser reconhecida apenas como ferramenta didática com fins utilitaristas e avaliativos. Nessa perspectiva, esse trabalho busca analisar o ensino da literatura infantil nessas instâncias de escolarização, sob a ótica de estratégias pedagógicas que superem os desafios na formação leitora das crianças, a partir de práticas autônomas nos anos iniciais. O estudo está ancorado no diálogo teórico de autores como Soares (2011), ao tratar do processo de escolarização da literatura infantil; Cosson (2018), no que se refere à formação do leitor literário; Zilberman (2003), ao problematizar o uso utilitário da literatura em sala de aula e defender a valorização da experiência estética do leitor; bem como Lajolo e Zilberman (2007), ao afirmarem que a literatura infantil nasce fortemente vinculada à escola e às demandas pedagógicas, o que influencia sua legitimação. A metodologia se baseia em uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada em uma escola de Ensino Fundamental da cidade de Teresina/PI. Como técnica de análise, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com duas (02) professoras do 3º e 4º anos, além de registros de práticas pedagógicas de leitura desenvolvidas pelas professoras entrevistadas. Após as análises, concluiu-se que urge repensar a leitura literária na escola através de estratégias que superem os desafios de formar leitores literários na escola, transformando as instâncias de escolarização em ambientes para desenvolver experiências estética, cultural e formativa das crianças.

Palavras-chave: Escola. Anos iniciais. Formação leitora. Estratégias e desafios.

MEDIAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA: a experiência do clube do livro nos anos finais

Karoline Cardoso do Amaral Boudoux
E-mail: kcdoamaral@gmail.com

Resumo: A escola desempenha papel fundamental na formação de leitores críticos, sendo o professor agente central no processo de mediação entre livro, autor e leitor. Compreendendo a mediação literária como ato de interlocução que possibilita a construção de sentidos e a inserção dos estudantes na cultura escrita, este trabalho apresenta a elaboração e implementação de um projeto de mediação de leitura, intitulado CLUBE DO LIVRO, desenvolvido nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Produção Textual, em uma escola de rede privada, localizada na cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia. Fundamentado nos estudos sobre formação do leitor e letramento literário, o projeto foi estruturado a partir de uma matriz organizacional que contemplou: diagnóstico do perfil leitor da turma, definição de objetivos formativos, planejamento de ações pedagógicas, delimitação de estratégias de mediação, organização de recursos materiais e digitais, cronograma de execução e procedimentos avaliativos. A proposta articula leitura mensal de obras escolhidas pelos estudantes, momentos de socialização por meio do Café Literário e produções escritas autorais, consolidando a leitura como base para o desenvolvimento da competência discursiva. A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, com análise da participação discente e das produções textuais. Os resultados indicam ampliação do repertório cultural, maior engajamento com a leitura, fortalecimento da oralidade e avanços na argumentação escrita. Conclui-se que a atuação intencional do professor como mediador literário é determinante para a formação de leitores autônomos e autores críticos, reafirmando o papel da escola na constituição de sujeitos capazes de dialogar com os desafios do presente e (re)existir no futuro.

Palavras-chave: Mediação de Leitura; Formação do Leitor; Clube do Livro; Letramento Literário; Prática Pedagógica.

METODOLOGIAS ATIVAS E O LETRAMENTO LITERÁRIO: uma proposta de formação leitora para o ensino médio

Camila Oliveira Cunha (UEMA)
E-mail: cunhacamila678@gmail.com
Jeanne Sousa da Silva (UEMA)
E-mail: jeannes01@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel das metodologias ativas na formação de leitores literários no Ensino Médio, com base no subprojeto "Letramento Literário na Escola: Por uma Prática de Formação Leitora Emancipadora", vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - UEMA. A proposta parte da compreensão de que o letramento literário vai além da simples decodificação textual, exigindo práticas pedagógicas que promovam a fruição, a crítica e a construção de sentido. Nesse contexto, o subprojeto desenvolvido pelo curso de Letras/CECEN da Universidade Estadual do Maranhão(UEMA) busca articular teoria e prática, oferecendo aos licenciandos uma formação docente humanística e epistemologicamente consistente, capaz de integrar as demandas contemporâneas da educação e as diretrizes da BNCC. O uso de metodologias ativas, como gamificação, storytelling, sala de aula invertida, design thinking e aprendizagem baseada em projetos, é destacado como estratégia fundamental para tornar a leitura literária mais significativa e envolvente. Além disso, o projeto incorpora oficinas de produção de vídeos e podcasts, elaboração de materiais didáticos e intervenções diretas em escolas públicas de São Luís-MA, possibilitando aos licenciandos vivência prática e contato real com o ambiente escolar. A formação proposta considera as especificidades socioculturais dos estudantes, incentivando práticas leitoras contextualizadas e emancipatórias. O método recepcional adotado orienta a mediação pedagógica em cinco etapas que vão desde o diagnóstico do perfil leitor até a ampliação dos horizontes interpretativos dos alunos. A culminância da proposta se dá com apresentações literárias criativas que evidenciam a transformação dos alunos em leitores críticos e fruidores da literatura. Assim, defende-se que metodologias ativas são aliadas indispensáveis na construção de uma formação leitora crítica e emancipada, reforçando o papel do docente como agente de transformação social.

Palavras-chave: Letramento Literário, Metodologias Ativas, Formação Docente.

O TEXTO LITERÁRIO DE SILVANA MENESES EM UM VIÉS LINGUÍSTICO-EXPRESSIVO

Max Mateus Moura da Silva (UEMA- PPGEL/UFPI)
E-mail: max.uemaletras@gmail.com

Resumo: A força expressiva de uma composição literária resulta do entrecruzamento de distintas operações estéticas realizadas por meio da língua, dentre as quais se destacam: o arranjo dado às palavras, o uso de jogos verbais e formas que conferem a ela maior expressividade. Por consequência, analisar a multiplicidade de aspectos linguísticos empregados em um texto literário torna-se fundamental. Desse modo, a presente pesquisa elegeu como escopo de estudo a linguagem utilizada pela poeta caxiense Silvana Meneses. Tendo seus alicerces na vertente teórica da estilística, o estudo procedeu de modo a realizar um levantamento dos traços linguístico-expressivos presentes nas produções da escritora, com ênfase nos recursos léxico-semânticos e fônicos. Partindo dos norteamentos da estilística, buscou-se verificar o modo como os artifícios empregados pela autora valem para tornar seus textos potencialmente mais atrativos. Cabe dizer que a pesquisa possui teor bibliográfico, pois se sustenta em produções teóricas que versam sobre a temática. Para conferir caráter científico ao estudo, buscou-se o suporte em trabalhos como os de Guiraud (1970), Lapa (1998), Monteiro (2009), Rocha (2014), entre outros. Sequencialmente, selecionou-se a obra Estação Poesia (2008), cujos textos foram analisados a partir do referencial abordado, com vistas a observar a relevância da pesquisa para estudos linguístico-expressivos. Nesse sentido, o estudo possibilitou, a partir das produções da referida autora, demonstrar o potencial expressivo resguardado em seus textos, como também divulgar para a comunidade produções literárias da caxiense, revelando a potencialidade da escrita de Silvana.

Palavras-chave: Literatura. Estilística. Expressividade linguística.

PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA: Experiências de mediação literária em sala de aula.

Ana Beatriz Paz Silva (UEMA)
E-mail: beatrizpazsilva6@gmail.com
Maria Fernanda Santos Costa (UEMA)
E-mail: Mafescosta@icloud.com
Prof. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (UEMA)
E-mail: marinalvaat@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta práticas de incentivo à leitura realizadas com estudantes do 8º ano da Unidade Integrada Presidente John Kennedy, em Caxias-MA, no âmbito do projeto de extensão (Des)velando o texto literário: uma proposta de incentivo à leitura. As oficinas envolveram rodas de leitura, recitais, produções textuais, performances e atividades artísticas, com destaque para obras de autores regionais, como Elizeu Arruda e Joseane Maia, valorizando a literatura local e aproximando os alunos de sua identidade cultural. Entende-se que a realização constante de atividades com o texto literário pode atrair o aluno para o universo da leitura; a aproximação da criança com a literatura revela, conforme Rocha (2014, p. 31), que "o discente, ao manter contato com o texto literário, passa a vislumbrar um mundo imaginário, de muitas descobertas e, consequentemente, a ser capaz de melhor articular as ideias". Mesmo com o projeto ainda em andamento, observam-se resultados significativos, como maior interesse pela leitura, fortalecimento das habilidades linguísticas, criatividade e segurança na expressão oral e escrita. A mediação literária contínua e significativa mostrou-se essencial para transformar a leitura em experiência prazerosa e formativa, indo além da obrigação escolar. Como afirma Solé (1998), "a leitura só se torna significativa quando há interação real entre leitor e texto, mediada por objetivos claros e estratégias adequadas", reforçando o papel da escola como espaço privilegiado para a formação leitora. Conclui-se que metodologias interativas e mediadas contribuem para a formação de leitores críticos, criativos e engajados, consolidando a leitura como prática transformadora e cidadã.

Palavras-chave: Leitura Literária. Prática. Produção. Mediação. Educação.

TEATRALIZANDO A OBRA LITERÁRIA DE ELIZEU ARRUDA: uma proposta de (re)leitura

Mariana Aguiar Teixeira Rocha (UEMA)
E-mail: marianatxaguiar@gmail.com
Prof. Dra. Solange Santana Guimarães Morais
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o intento de mostrar como a produção literária do escritor Elizeu Arruda, além de trazer os elementos essenciais que marcam uma obra como artística, traz, em sua essência, possibilidades de se revestir em cenas teatrais [mesmo aquelas que não são peças de teatro], atraindo o aluno para o universo da leitura. As obras de Arruda, por possuírem caráter humanizador, é possível verificar alguns aspectos que levam o leitor a refletir sobre determinados temas, tais como: desigualdade, diferenças sociais, racismo, entre outros. O que pode ser objeto de discussão em sala de aula, levando os discentes a se tornarem mais próximos uns dos outros. Como diz Candido, "a literatura humaniza as pessoas". Ademais, o texto literário, enquanto meio de fruição, proporciona aos alunos a ser criativo, à liberdade imaginativa, criando pontes para novos sentidos e possibilitando o contato com realidades outras, o que evidencia o caráter humanizador do texto literário. Para este estudo, conta-se com o aporte teórico de Candido (2004); Rocha (2014); Arruda (2021), Alcântara (2017), entre outros.

Palavras-chave: Texto literário. Encenação teatral. Elizeu Arruda

VOZES DA NOSSA TERRA: caminhos de leitura e conciência cultural

Katyelli dos Santos de Sousa (UEMA)
E-mail: katyellisantosdesousa@gmail.com
Ana Clésia de Sousa Cavalcante (UEMA)
E-mail: anaclesiasc@gmail.com
Max Mateus Moura da Silva (UEMA- PPGEL/UFPI)
E-mail: max.uemaletras@gmail.com

Resumo: Incide sobre a escola, em grande medida, a responsabilidade de formar leitores. Nesse sentido, faz-se necessário que sejam pensadas estratégias que despertem o prazer do ler e o manejo do texto literário. Da mesma maneira, o conhecimento dos autores locais apresenta-se como relevante, pois, ao terem contato com escritores da própria terra, os aprendentes fortaleceram suas noções de pertencimento e de identidade cultural. Assim, o presente trabalho parte de uma proposta extensionista que busca promover atividades de incentivo à leitura de autores maranhenses. O projeto, que se encontra em execução, tem sido desenvolvido na Escola Wolney Milhomem, localizada em Barra do Corda - MA, atendendo a alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais. Percebe-se que a limitação do acesso à literatura permanece como um fator presente na sociedade contemporânea, ocasionado por diversos fatores, tais como a desigualdade social, a ausência de políticas públicas que discutam essa questão, e a predominância de um currículo escolar que desconsidera a literatura produzida em cada região. De modo específico, no Maranhão isso torna-se um fator agravante, já que o espaço direcionado a literatura da região é ineficiente para o reconhecimento da cultura como referência e construção de uma identidade leitora. Portanto, assumindo como base as proposições presentes em Rildo Cosson (2014; 2022) acerca do letramento literário e de Solé (2014) sobre a formação de leitores, tem sido realizadas atividades tais como rodas de conversa, reconto, realização de oficinas de leitura, entre outras. As ações realizadas sustentam-se na formulação de que a formação de leitores não pode ser entendida apenas como decodificação, mas como a produção de condições de sentido, motivação e interação com os textos. Desse modo, a proposta presta uma valiosa contribuição ao colocar em pauta a literatura maranhense, possibilitando o reconhecimento de autores locais e fortalecendo a identidade cultural do leitor.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Literatura maranhense.

A CARACTERIZAÇÃO DE NINA EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA: a construção da "Mulher Histérica" na narrativa de Lúcio Cardoso

Kimberly Rafaella Calandrini Rebelo (UEPA)
E-mail: kimberlycalandrini@gmail.com
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
E-mail: raphaelbessa.ferreira@uepa.br

Resumo: O presente trabalho analisa a construção da personagem Nina no romance Crônica da Casa Assassinada (2021), de Lúcio Cardoso, observando como sua imagem é produzida a partir de relatos e julgamentos dos demais personagens da narrativa. Por meio da análise de cartas, confissões e testemunhos que compõem a estrutura polifônica e epistolar da obra, a pesquisa examina como o discurso masculino associa um personagem à ideia de histeria, moldando e restringindo a percepção de sua subjetividade. Fundamentado nas reflexões sobre a histeria de Sigmund Freud e Josef Breuer (2019), nas discussões sobre o poder de Michel Foucault (1999; 2020) e nas contribuições teóricas de Sandra Gilbert e Susan Gubar (2000), Elaine Showalter (1987) e Hélène Cixous (2022), o estudo busca evidenciar que a chamada “histeria” de Nina revela menos uma patologia intrínseca e mais o efeito de mecanismos discursivos que buscam controlar o que escapa às normas da família Menezes. A hipótese central deste estudo sustenta que a patologização de Nina opera como um dispositivo de silenciamento frente ao seu desejo, questionando-se, inclusive, em que medida o próprio olhar autoral de Cardoso tensiona os limites entre a denúncia da opressão e a reprodução do estigma sobre o corpo feminino. Espera-se demonstrar que a identidade de Nina é uma construção punitiva, revelando a ambiguidade de uma narrativa que, ao dar voz ao(s) algoz(es) para narrar a vítima, expõe as entranhas do extermínio simbólico da mulher na literatura brasileira.

Palavras-chave: Lúcio Cardoso. Crônica da Casa Assassinada. Nina. Histeria. Silenciamento.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA PERSONAGEM EDNA EM *RIACHO DOCE*, DE JOSÉ LINS DO REGO

Jessica de Sousa Araújo (UEMA)
E-mail: sousajessica29426@gmail.com
Profa. Dra. Natércia Moraes Garrido.
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: Este estudo explora a formação da identidade de Edna, personagem do livro Riacho Doce, de José Lins do Rego, com foco na personagem feminina e em sua jornada dentro da história. Lançado em 1939, o romance se encaixa na segunda fase do modernismo no Brasil, notável pelo regionalismo e pela análise das tensões sociais e culturais brasileiras. Nesse contexto, Edna se sobressai como uma personagem multifacetada, cuja vivência demonstra dilemas ligados às pressões sociais sobre as mulheres. No decorrer da história, a personagem passa por diversas fases de mudança, que incluem sua infância na Europa, sua integração ao ambiente do nordeste brasileiro e os relacionamentos amorosos que moldam sua visão de si. Esses movimentos expõem um caminho de construção da identidade assinalado pelo embate entre padrões sociais rígidos e a busca da personagem por independência. Assim, a vida de Edna expõe as tensões entre o que é tradicional e a liberdade, que permeiam a situação da mulher no começo do século XX. A discussão se apoia em uma análise teórica aprofundada sobre as noções de identidade e as dinâmicas de gênero, estabelecendo um diálogo com o pensamento de autoras influentes como Simone de Beauvoir e Guacira Lopes Louro, que entendem o universo feminino como um produto moldado pela história e pela sociedade. Em termos de metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, empregando a análise de conteúdo como ferramenta para investigar as diversas formas de representação da personagem dentro da obra literária. O objetivo central é demonstrar como a narrativa desafia as concepções tradicionais dos papéis de gênero, fomentando uma reflexão mais ampla sobre a forma como a mulher é retratada na literatura brasileira.

Palavras-chave: identidade feminina; personagem feminina; gênero; literatura brasileira; Riacho Doce.

CORPO, DESEJO E AUTORIA FEMININA: a representação do feminino na poesia erótica de Regine Limaverde

Antônio Marques Pereira Filho (UFMS)
E-mail: thony.marques@outlook.com

Resumo: Este trabalho propõe analisar a representação do feminino na poesia erótica de Regine Limaverde, compreendendo-a como espaço de (re)inscrição simbólica do corpo e do desejo da mulher na literatura brasileira contemporânea. Ao longo da tradição literária nacional, a figura feminina foi frequentemente construída sob o olhar masculino, vinculada a papéis estereotipados e marcada pela objetificação do corpo. Em contraposição a esse legado, a escrita de Limaverde afirma o erotismo como expressão de subjetividade e autonomia, deslocando a mulher da condição de objeto para a de sujeito do desejo e da linguagem. O estudo fundamenta-se em pressupostos da crítica feminista e dos estudos de gênero, dialogando com reflexões de Del Priore, Constância Lima Duarte e Hélène Cixous, especialmente no que se refere à construção social do feminino e à escrita do corpo como gesto político e estético. Metodologicamente, realiza-se análise textual de poemas selecionados, observando-se imagens, metáforas e estratégias discursivas que configuram o corpo feminino como território de experiência, memória e resistência. Como hipótese, sustenta-se que a poesia erótica de Regine Limaverde opera um movimento de ruptura com paradigmas patriarcais, ao articular erotismo, linguagem e afirmação identitária, contribuindo para ampliar as múltiplas configurações históricas, simbólicas e políticas da representação feminina na literatura brasileira. Assim, sua obra evidencia a literatura como espaço privilegiado de elaboração estética e transformação social.

Palavras-chave: Poesia erótica; Representação feminina; Crítica feminista; Literatura brasileira contemporânea.

CORPOS-POLÍTICOS E RE-EXISTÊNCIAS NA CIDADE: as flâneuses negras em *Litania da Velha*, de Alerte Nogueira da Cruz, e *Maria das Tiras*, de Maria Ilza Bezerra

Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira (UEMA)
Email: maysinharj@gmail.com
Cristiane Navarrete Tolomei (UNIFESP)
Email: cristianetolomei@gmail.com

Resumo: Ao inserir a figura da flâneuse negra nos campos histórico e literário, instaura-se um dispositivo estético, político e epistêmico de deslocamento contra-hegemônico nos contextos urbanos da América Latina, nos quais a violência contra as mulheres e as relações de poder constituem marcas substantivas do racismo estrutural e do patriarcado. Nesse sentido, a emergência da flanadora revela não apenas a escassez de registros acerca da presença negra e de sua relação com a cidade, mas também a relutância da tradição literária em admitir o protagonismo do sujeito subalterno como agente de sua própria narrativa e produtor de sentidos sobre o mundo que habita. Assim, inseri-la vai além de uma simples flexão de gênero, configurando-se como um projeto decolonial que desloca epistemologicamente o termo flâneur – o poeta do asfalto –, concebido por Charles Baudelaire (1857), teorizado por Walter Benjamin e reinterpretado, no Brasil, por João do Rio. Diante disso, a presente pesquisa visa problematizar a experiência da mulher negra na cidade a partir da análise comparativa das obras Litania da Velha (2002), de Arlete Nogueira da Cruz, e Maria das Tiras (2019), de Maria Ilza Bezerra. Para tanto, objetiva-se examinar a representação das flâneuses negras enquanto corpos-políticos que figuram re-existências ao sistema-mundo moderno/colonial, sobretudo por meio do dispositivo do olhar e das categorias corpo/cidade. Como aporte teórico, mobilizam-se as concepções de Regina Dalcastagnè (2015), Milton Santos (1979), Aníbal Quijano (2005), Lélia Gonzalez (2020) e Joaze Bernardino-Costa (2016). Desse modo, o diálogo proposto exige deslocar e ampliar o conceito de flâneuse, compreendendo que sujeito e cidade se redefinem à luz do caráter abissal que se desvela na persistência de relações políticas e culturais excludentes.

Palavras-chave: Litania da Velha; Maria das Tiras; Flâneuses negras; cidade.

DA INVISIBILIDADE À ESCREVIVÊNCIA: a travessia de Macabéa

Andréa Pereira Cerqueira (UnB)
E-mail: prof.andreacerqueira@gmail.com
Ana Claudia da Silva (UnB)

Resumo: Este trabalho propõe analisar a construção do feminino na literatura brasileira a partir de um diálogo entre A hora da estrela, de Clarice Lispector, e "Macabéa, Flor do Mulungu", de Conceição Evaristo. Parte-se da hipótese de que ambas as obras, embora situadas em contextos estéticos e históricos distintos, convergem na problematização de sujeitos femininos marcados pela marginalização social, econômica e simbólica. Em Lispector, Macabéa emerge como uma figura esvaziada de linguagem e de si, construída sob o olhar de um narrador que evidencia sua precariedade existencial e sua invisibilidade no espaço urbano. Já em Evaristo, a releitura dessa personagem opera um deslocamento crítico, reinscrevendo-a em uma perspectiva de resistência, memória e reexistência, em consonância com a noção de escrevivência. A análise evidencia que, enquanto a narrativa clariceana tensiona os limites da representação ao expor o silenciamento e a alienação da protagonista, o texto de Evaristo reivindica uma voz que restitui densidade subjetiva à figura feminina subalternizada. Desse modo, estabelece-se um movimento dialético entre apagamento e reinscrição, no qual a literatura se configura como espaço de disputa simbólica. O estudo dialoga com a crítica feminista, os estudos de gênero e as perspectivas decoloniais, a fim de compreender como essas obras tensionam os discursos hegemônicos que historicamente moldaram a imagem da mulher. Conclui-se que a interlocução entre Lispector e Evaristo revela não apenas continuidades na experiência de exclusão, mas, sobretudo, possibilidades de reconfiguração do feminino, afirmando a literatura como campo privilegiado de elaboração crítica e transformação social.

Palavras-chave: Feminino; marginalidade; escrevivência; representação; resistência.

DESEJO E DELÍRIO: a construção do feminino em *Leite Derramado*, de Chico Buarque

Sanmanth do Nascimento Araújo (UFPI)
E-mail: sanmanth@yahoo.com.br
Margareth Torres de Alencar Costa (UFPI)
E-mail: margarethtorres@cchl.uespi.br

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura do romance Leite Derramado, de Chico Buarque, a partir do conceito psicanalítico de delírio, com o objetivo de analisar a construção da personagem Matilde como possível produto da realidade psíquica do narrador, Eulálio. Narrado por um sujeito em estado de fragilidade física e mental, o romance apresenta uma memória instável, marcada por lacunas, contradições e reelaborações constantes. Nesse contexto, a figura de Matilde, cuja trajetória é narrada de forma vacilante e com diversas versões divergentes para seu desaparecimento, surge como ponto de tensão interpretativa. Com base nas contribuições de Sigmund Freud sobre fantasia, delírio e realidade psíquica, compreende-se o delírio como tentativa de reorganização do sujeito diante de conflitos internos, e não só como distorção da realidade. Assim, investiga-se em que medida Matilde pode ser lida como uma construção que responde aos desejos, frustrações e impasses do personagem Eulálio. A análise articula essa perspectiva à discussão sobre a construção do feminino, dialogando com Ruth Silviano Brandão, ao considerar que a representação da mulher na literatura construída pelo registro masculino é apenas um sonho alheio e nada condizente com a realidade. Argumenta-se, por fim, que o romance encena não apenas um delírio individual, mas também uma dimensão coletiva, ao mobilizar estereótipos históricos sobre o feminino e evidenciar o entrelaçamento entre fantasia, memória e ideologia.

Palavras-chave: Construção do Feminino; Psicanálise; Delírio; Memória.

ENTRE A IDEALIZAÇÃO ROMÂNTICA E O REALISMO: caminhos para a análise da dualidade na representação do feminino nas obras *Romanceiro* (1898) e *Sertão* (1896), de Coelho Neto

Karolainy Silva de Araújo
E-mail: Karolainyaraujo34@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, em formato de projeto de pesquisa, investiga a dualidade na representação do feminino nos contos de Coelho Neto, considerando a oscilação entre a idealização romântica e a perspectiva realista. Parte-se do pressuposto de que a literatura atua como forma de representação simbólica das relações sociais, permitindo compreender valores, discursos e tensões históricas. Nesse sentido, busca-se analisar como as personagens femininas são construídas em obras do autor publicadas entre o final do século XIX e início do século XX, especificamente Sertão (1896) e Romanceiro (1898). O projeto tem como objetivo compreender de que modo essas personagens são ora idealizadas, associadas à pureza, sensibilidade e elevação moral, ora representadas sob um viés realista, marcado por vulnerabilidade social, autonomia e inserção em contextos adversos. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, baseada na análise de conteúdo dos contos selecionados, com leitura atenta e sistemática. Propõe-se o mapeamento das personagens femininas, a seleção de trechos representativos e sua categorização conforme traços românticos ou realistas, possibilitando uma análise comparativa entre as obras e a identificação de padrões recorrentes. O referencial teórico articula contribuições da crítica literária, dos estudos de gênero, da teoria do discurso e da narratologia, com base em Simone de Beauvoir (2009), Antonio Candido (2006), Gérard Genette (1972), Friedrich Engels (1984), Heleieth Saffioti (2004), Roger Chartier (1990) e Michel Foucault (2014), além de Vladimir Propp (2010), Nádia Battella Gotlib (2025) e Julio Cortázar (1974), que fundamentam a análise da estrutura narrativa e das funções das personagens. Espera-se evidenciar a coexistência de modelos femininos distintos na obra do autor, revelando tensões entre idealização e realidade, e contribuir para os estudos sobre a representação do feminino na literatura brasileira, bem como para o resgate crítico da produção contística no Maranhão.

Palavras-chave: Literatura Maranhense; Representação do feminino; Dualidade; Crítica social

GABRIELA, CRAVO E CANELA EM LÍNGUA INGLESA: múltiplas representações do feminino

Annallena de Souza Guedes (IFBA)
E-mail: annallenaguedes@ifba.edu.br

Resumo: As representações do feminino estão presentes no mundo do trabalho, nas leis, na organização familiar, na classe social, mas também, na literatura. Por meio dela, Jorge Amado retrata diversas mulheres que conseguem imprimir à sua obra uma magnitude que, dentre outros aspectos, o consagra como o escritor brasileiro mais traduzido para outras línguas. Neste trabalho, nos debruçamos sobre a análise de seis personagens do livro "Gabriela, Cravo e Canela", ambientado no ano de 1925, na cidade de Ilhéus, Bahia, publicado em 1958 e traduzido para a língua inglesa em 1962. São elas: Glória, Malvina, Gabriela, Ofenísia, Dona Arminda e Dona Sinhazinha. O objetivo deste estudo, com base nos pressupostos da Linguística de Corpus, consiste em caracterizar e analisar tais personagens femininas e seus diferentes perfis, a partir de adjetivos, utilizados na obra em língua inglesa. Desse modo, foi utilizado o AntConc, software que permite a mineração de grandes quantidades de dados linguísticos. Os resultados parciais demonstram que há personagens de comportamentos ligados à sujeição e ao silenciamento feminino, a exemplo de Dona Arminda e Dona Sinhazinha, mas também de personagens transgressoras que rompiam com os padrões estabelecidos na época, como Malvina e Gabriela. Acreditamos que este trabalho possa colaborar para a produção de materiais didáticos em língua inglesa para turmas de Ensino Médio, com vistas a compreender as representações femininas na literatura amadiana.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Adjetivos; Materiais didáticos; Representações do feminino.

MARIQUINHAS EM A TARA E A TOGA: a memória da violência e do poder

Juliana da Rocha Silva (UEMA)
Email: juliana.darocha16@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimaraes Morais (UEMA)
Email: sogemorais@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa a figura de Mariquinhas em A Tara e a Toga, de Waldemiro Viana, a partir da articulação entre memória, violência e relações de poder. Partindo das contribuições de Michael Pollak (1989) e Paul Ricoeur (2007), compreende-se que a memória é sempre uma construção situada, atravessada por silenciamentos e disputas que revelam tanto o que se recorda quanto o que deliberadamente se esquece. Assim, com base em Bourdieu (2002), Jeanne Marie Gagnebin (2006), reflete-se que a narrativa reforça estruturas patriarcais ao deslocar para a vítima a responsabilidade pela violência sofrida, instaurando um discurso de culpa que legitima o agressor e naturaliza a dominação masculina. Contudo, alicerçado nas articulações de Antonio Candido (1995), Ecléa Bosi (1998) e Rita Terezinha Schmidt (1998) a releitura da obra de Viana permite recuperar uma outra memória, a memória dos silenciados, e alimenta o imaginário literário maranhense, evidenciando que a ficção também participa das disputas simbólicas que moldam a percepção social da violência. Conclui-se que a obra A Tara e a Toga não apenas narra um caso trágico, mas expõe os mecanismos pelos quais a memória, enquanto campo de força social, pode operar tanto a perpetuação da violência quanto sua denúncia.

Palavras-chave: memória. violência simbólica. poder. Mariquinhas. literatura maranhense. Waldemiro Viana.

O FEMININO EM GILKA MACHADO: uma poesia em plena nudez

Maria do Socorro Pinheiro
E-mail: socorro.pinheiro@uece.br

Resumo: Gilka Machado, escritora brasileira, escreveu sobre o desejo feminino, rompendo com as estruturas de poder e com os ditames sociais e culturais do sistema patriarcal do século XX. O contexto histórico dos primeiros decênios do século passado desencadeou na esfera literária vozes poéticas entre as quais os nomes de mulheres pouco ecoaram. Gilka Machado aparece como uma voz transgressora, maldita, por apresentar em seus poemas o erotismo feminino. A partir desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir a representação do feminino, suas múltiplas faces, na poesia de Gilka Machado pelo viés interseccional cuja abordagem imprime uma forma diferente de ser mulher, uma vez que o corpo não mais subjugado ocupa um lugar de destaque na liberdade do eu lírico que anuncia seus quereres mais íntimos. Adota-se como procedimento metodológico a leitura e o estudo de poemas por meio de uma teia discursiva que inaugura uma epistemologia libertária do desejo feminino. Para tanto, faz-se necessário o diálogo com a crítica feminista como Dal Farra (2025), Duarte (2003), Vergés (2020) e com os estudos de Bataille (2013), Moares (2023) e Paz (1994) sobre o erotismo como um componente do imaginário e elemento fundante de construção identitária. Espera-se que essa discussão imprima novos debates sobre o feminino que tem se anunciando na poesia de Gilka Machado livre para o gozo.

Palavras-chave: Gilka Machado, Feminino, Poesia, Interseccionalidade, Desejo.

SERTÃO REESCRITO: autoria masculina e protagonismo feminino em *Torto Arado*

Nádja Nayra Brito Leite (UNEB)
Email: atendimentonadjaleite@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a representatividade das mulheres em Torto Arado (2018), de Itamar Vieira Junior, investigando como o romance — de autoria masculina — constrói personagens femininas negras e nordestinas como protagonistas e narradoras de suas próprias histórias. O problema central questiona em que medida a obra subverte os padrões da literatura brasileira contemporânea de autoria masculina, marcada historicamente pela sub-representação de mulheres negras como sujeitos literários plenos. A metodologia adotada é bibliográfica e analítico-comparativa, apoiada nos referenciais teóricos de Antonio Candido, Stuart Hall e Roger Chartier, entre outros, além da pesquisa quantitativa de Regina Dalcastagnè (2011), que mapeia as assimetrias de gênero e raça na ficção brasileira recente. A comparação com obras canônicas como Grande Sertão: Veredas, Os Sertões, Memorial de Maria Moura e Luzia Homem evidencia os deslocamentos simbólicos e narrativos operados por Vieira Junior. Os resultados demonstram que Bibiana e Belonísia não existem a serviço do olhar ou da trajetória masculina: são sujeitos complexos, dotados de interioridade, voz e agência sobre suas próprias trajetórias. Conclui-se que Torto Arado configura um "sertão incomum", capaz de articular perspectiva decolonial e protagonismo feminino negro em contramão à tradição literária hegemônica brasileira.

Palavras-chave: Representatividade feminina; literatura brasileira; Torto Arado; sertão; decolonialidade.

TEREZA BATISTA E O ARQUÉTIPO DA ÂNIMA: uma leitura pela Psicologia Analítica

Luiz Izaac dos Santos Ribeiro (UnB)
Email: izaacribeiro@yahoo.com.br
Maria do Socorro Pinheiro (UECE)
Email: socorro.pinheiro@uece.br

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura do romance Tereza Batista Cansada de Guerra (1972), de Jorge Amado, a partir dos pressupostos da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, com ênfase na manifestação do arquétipo da Anima na construção da protagonista. A análise tem por objetivo compreender de que modo Tereza Batista, enquanto figura feminina central, transcende uma leitura estritamente social ou regionalista para se configurar como expressão simbólica de conteúdos psíquicos universais. O referencial teórico utilizado para esta investigação se constitui de Jung (2013, 2014, 2016) e Von Franz (2016). Os resultados apontam para a protagonista – Tereza – como uma mulher cuja representação evidencia sucessivas experiências de dor, violência e resistência, sem perder sua vitalidade, sensualidade e capacidade de regeneração. Tais características permitem aproximá-la da ânima, isto é, ela encarna simultaneamente aspectos de sedução, cuidado, força instintiva e mediação entre polos opostos — como sofrimento e prazer, submissão e autonomia, corpo e espírito. Nesse sentido, Tereza Batista configura-se como uma representação simbólica da ânima, ampliando a leitura do romance para além de seus limites histórico-sociais.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Feminino. Arquétipo. Anima.

A PRESENÇA DAS INTELECTUAIS: Júlia Lopes de Almeida e Carmen Dolores no jornal O Paiz - 1900 a 1912

Camila Néo Corrêa (UFPA)
E-mail: camila20neo@gmail.com
Germana Maria Araújo Sales (UFPA)
Email: germanasales@ufpa.br

Resumo: A imprensa foi um dos principais suportes para divulgar os textos literários no século XIX. A novidade chegou ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e nas demais províncias com um número expressivo de periódicos. Entre esses jornais, nossa atenção se dirige para o "O Paiz", periódico este de grande destaque entre o público carioca, que circulou entre os anos de 1884 a 1934. O suporte ostentou por anos, na primeira página de cada edição, ser a folha de maior tiragem e de maior circulação na América Latina. Além de apresentar em suas páginas textos noticiosos, ideológicos, políticos, fizeram-se presentes também, as produções literárias de autores consagrados da nossa literatura entre os quais destacavam-se: Coelho Neto, Machado de Assis, Carmen Dolores, Júlia Lopes de Almeida, entre outros. Nosso trabalho objetiva analisar como a mídia foi uma ferramenta valorosa no processo de divulgação dos escritos literários femininos em meio social, com destaque as crônicas publicadas por Carmen Dolores e Júlia Lopes de Almeida no jornal em estudo. É sobre a presença da autoria feminina representada pelas cronistas Carmen Dolores e Júlia Lopes de Almeida, nas páginas do jornal "O Paiz", no seu primeiro ano de circulação, que proponho este trabalho. Desse modo, a partir de pesquisas bibliográficas dentre as quais citamos: Dulcília Buitoni (1981), Risolete Hellmann (2015), Norma Teles (2011) e documental, foram feitas análises do jornal – O Paiz (disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.)

Palavras-chave: Autoria Feminina; Periódico; Crônicas.

ENTRE MÁSCARAS E RETOMADAS: Uma Análise Comparativa das Mulheres na Literatura em *Metade de Cara, Metade de Máscara* e *Tempo de Retomada*

Aldenora Resende dos Santos Neta
E-mail: aldenora.neta@ufma.br
Cinthia Andrea Teixeira dos Santos
E-mail: cinthianead@hotmail.com
Ana Patricia Sá Martins
E-mail: apsm121285@gmail.com

Resumo: O tema ora apresentado tem como objetivo geral analisar a representação das mulheres nas obras "Metade de Cara, Metade de Máscara" de Ana Maria Machado e "Tempo de Retomada" de Mariana Enriquez, por meio de uma perspectiva comparativa. Os objetivos específicos incluem explorar as construções de identidade feminina apresentadas em ambas as obras, discutir as influências culturais e sociais que moldam essas representações e examinar como as autoras abordam temas como resistência e empoderamento feminino. A metodologia adotada será de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa se baseará em uma revisão da literatura existente sobre as obras selecionadas, além de analisar críticas e interpretações literárias relevantes. Os autores que servirão de base para a fundamentação do artigo incluem Simone de Beauvoir, com suas reflexões sobre a condição da mulher, Angela Davis, ao discutir a intersecção de raça e gênero, e Génia da Silva, que aborda a representação literária das mulheres em contextos diversos.

Palavras-chave: Literatura, Mulheres, Identidade, Ana Maria Machado, Mariana Enriquez, Análise Comparativa.

O RESGATE DE VOZES FEMININAS DO SUL: Lola de Oliveira e a escrita de autoria feminina no cenário intelectual gaúcho do século XX.

Luíza Rodrigues Garbin (UFSM)
E-mail: luiza.garbin@acad.ufsm.br

Resumo: Este trabalho propõe uma análise da trajetória intelectual e política da autora gaúcha Lola de Oliveira (1889 - 1965), que publicou suas obras no início do século XX. A pesquisa busca conferir visibilidade à sua produção literária e jornalística, destacando contribuições em diferentes gêneros, cujos textos revelam um potencial provocador e reflexivo em defesa da emancipação feminina e da ampliação do papel da mulher na sociedade brasileira. A investigação evidencia o caráter reivindicatório e político de seus escritos, que questionavam normas sociais de gênero e defendiam maior inserção das mulheres no espaço público e letrado. A metodologia adotada é de natureza histórico-literária, baseada no levantamento e na análise de fontes primárias (textos jornalísticos e obras publicadas) e secundárias (estudos críticos sobre literatura e feminismo no Brasil oitocentista), articuladas a um referencial teórico composto por pesquisadoras como Constância Lima Duarte, Rita Schmidt e Zahidé Muzart. Os resultados indicam que Lola de Oliveira ocupou posição central, embora posteriormente marginalizada, no cenário intelectual brasileiro e gaúcho. Tal invisibilização decorre de processos seletivos e políticos ligados à consolidação de um cânone literário que historicamente excluiu a produção feminina, sobretudo a de autoras do século XIX. Desse modo, o estudo justifica-se pela necessidade de (re)conhecer vozes femininas silenciadas, resgatando suas obras como parte fundamental das lutas históricas das mulheres brasileiras por emancipação.

Palavras-chave: Literatura gaúcha. Autoria feminina. Lola de Oliveira. Trabalho de resgate.

QUANDO O LAR NÃO É REFÚGIO: um estudo do espaço da casa em *Pequena coreografia do adeus*

Caliane Portelada da Silva (UFMA)
E-mail: caliane.portelada@discente.ufma.br
Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)

Resumo: Este trabalho propõe um estudo do espaço doméstico na obra Pequena coreografia do adeus (2021), de Aline Bei, com ênfase na representação da casa da infância da protagonista. A proposta parte da observação de que o espaço do lar, tradicionalmente associado à proteção, acolhimento e formação subjetiva, assume na narrativa uma função ambígua, atravessada por experiências de violência, ausência e desamparo. Considera-se, nesse sentido, que a obra de Aline Bei se insere na tradição das vozes femininas brasileiras que ressignificam o espaço doméstico, tensionando sua representação como lugar exclusivamente seguro e afetivo. O objetivo é compreender como a casa, enquanto elemento estruturante do espaço literário, participa da construção simbólica da subjetividade da protagonista e de que maneira dialoga com tensões familiares, afetivas e sociais. A metodologia adotada, portanto, é de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, a partir da articulação entre o texto literário e referenciais teóricos que discutem o espaço como dimensão simbólica e afetiva. Entre os principais aportes teóricos estão Bachelard (1989), com sua concepção da casa como imagem fundadora do ser, e Brandão (2013). A pesquisa pode contribuir para os estudos literários contemporâneos ao problematizar a casa não como abrigo, mas como *locus* de conflito e instabilidade emocional na literatura de autoria feminina.

Palavras-chave: Aline Bei; espaço literário; casa; vozes femininas.

VOZES INVISÍVEIS E ANCESTRAIS: literatura e colonialismo em *O Som do Rugido da Onça* e *Mulheres Empilhadas*

Alexandra Alves da Silva (UERJ)
E-mail: prof.alexandra.alves@gmail.com
Maximiliano Torres (UERJ)
E-mail: torresmaxi@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa os romances O som do rugido da onça (2020), de Micheliny Verunschk, e Mulheres empilhadas (2019), de Patrícia Melo, a partir da perspectiva dos discursos coloniais, das violências de gênero e das vozes historicamente silenciadas. Enquanto Verunschk ficcionaliza a expedição de Spix e Martius, evidenciando as subjetividades de duas crianças indígenas apagadas pela narrativa oficial, Melo constrói uma narrativa que articula feminicídio, justiça e memória, descortinando estruturas patriarcais e coloniais que sustentam a violência contra as mulheres no Brasil contemporâneo. A abordagem metodológica é qualitativa, baseada na análise literária e crítica textual, articulando elementos narrativos com referenciais da crítica pós-colonial e dos estudos decoloniais. O trabalho se ancora em Gayatri Spivak (2010), Lugones (2020) e Françoise Vergès (2020), cujas reflexões permitem compreender a colonialidade do saber, do poder e do gênero, bem como o papel da literatura como espaço de resistência e reescrita da história. As análises evidenciam que ambas as obras desestabilizam a linearidade histórica ocidental: Verunschk por meio de uma linguagem poética, fragmentada e ritualística que propõe uma escuta radical das vozes indígenas; Melo, por sua vez, ao expor a banalização da violência de gênero e construir uma narrativa marcada por denúncia, ironia e deslocamentos subjetivos. Desse modo, os romances reconfiguram o papel do narrador e problematizam os limites entre ficção, memória e história, afirmando a literatura como espaço ético e político de insurgência contra diferentes formas de colonialidade e silenciamento.

Palavras-chave: Colonialidade; Violência de gênero; Narrativas femininas.

"AQUELE SISTEMA DE EXPLORAÇÃO JÁ ESTAVA CLARO PARA MIM": a intelectualização como resistência em *Torto Arado*

Luiza Natalia Macedo Marinho (UFMA)
E-mail: luiza.marinho@ufma.br
Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/UFMA)
E-mail: rubenil.oliveira@ufma.br

Resumo: No conjunto de temas sociais que evolvem os personagens do romance Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Junior, que representam uma maioria minorizada, há a questão da resistência através da intelectualização. Observa-se que as gerações mais antigas da comunidade de Água Negra expressavam um certo conformismo com as circunstâncias de exploração nas quais estavam inseridos, enquanto as novas gerações vão tomando consciência de que aquele sistema de exploração deveria ser superado. Este movimento ganha consistência a partir da intelectualização de alguns personagens, dentre os quais destacamos, nesta análise, Bibiana, que carregava em si um inconformismo com as humilhações sofridas por seus pais e demais pessoas de sua comunidade por morarem "de favor" nas terras de um latifundiário. Seu inconformismo encontra solidez quando esta decide sair de sua comunidade para estudar e, ao fazer o magistério, em concomitância com o que seu companheiro, Severo, aprendia na luta organizada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, compreende as raízes históricas daquela exploração e se movimenta em prol da reexistência dos seus. Isto posto, objetivamos, aqui, analisar a constituição da intelectualização como mecanismo de resistência em Torto Arado, enfocando a personagem e narradora Bibiana. Como aporte teórico utilizaremos, especialmente, as discussões sobre narrativa e resistência em Bosi (2002) e Dalcastagnè (2012), sobre literatura e questões sociais em Candido (2006) e sobre a literatura como vetor de resistência à opressão em Santiago (2000). Portanto, a abordagem metodológica da pesquisa será de cunho qualitativo, com procedimento bibliográfico. Em suma, buscaremos analisar de que modo a intelectualização se constitui como mecanismo de resistência às opressões sistêmicas em Torto Arado.

Palavras-chave: Exploração; Resistência; Intelectualização.

A BELEZA FEMININA NEGRA COMO ARTIFÍCIO DE RESISTÊNCIA: a construção da identidade pela valorização estética em *O Tapete Voador*, de Cristiane Sobral

Francisca Vitoria Melo de Moura
E-mail: vitoriamo01918@gmail.com
Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/UFMA)
E-mail: rubenil.oliveira@ufma.br

Resumo: A beleza negra sempre fora subjugada e menosprezada como forma de desconstruir a identidade negra e suas heranças, monopolizando um poder político de controle e apagamento, principalmente sobre as mulheres negras, pois sua existência ofendia completamente a sociedade racista e sexista escravocrata. Desde essa época até a atualidade, elas foram basilares na luta contra as opressões do sistema, tanto na manutenção das heranças culturais africanas como, também, no "vozeamento" de seus corpos, que se mantinham firmes mesmo quando lhes era negado existir. Nessa perspectiva, o presente trabalho perquire de que forma a valorização da beleza feminina negra opera como estratégia de afirmação identitária e enfrentamento do eurocentrismo, por meio da autoria feminina negra de Cristiane Sobral, em O Tapete Voador (2016), elucidando dois contos: o que nomeia a obra e "Renascença". Para isso, articula-se um corpus teórico que depreende reflexões sobre raça, gênero e identidade, com base em Angela Davis (2016), bell hooks (2019) e Stuart Hall (2006), visando compreender a construção social e histórica da identidade negra, com uma pesquisa político-racial de âmago simbólico e expressivo, focada no enaltecimento das heranças culturais presentes no corpo-voz mulheril negro. Ademais, destaca-se o caráter do trabalho, sendo este bibliográfico e analítico-interpretativo, configurando-se como uma pesquisa qualitativa, com enfoque em dois contos da obra. Por conseguinte, infere-se que Sobral possui uma escrita primorosa ao evidenciar a importância da autoaceitação após tanto ódio e violência contra o próprio corpo, recuperando a si mesma e suas heranças culturais. Nesse sentido, a valorização dos traços negroides nas mulheres distorce padrões impostos e resiste às violências estéticas que perpassam a aparência, tornando-se uma questão política e social de fortificação da beleza negra, conforme aponta Léonora Miano (2024). Dessa forma, a beleza da mulher negra torna-se ferramenta de resistência e de transformação de uma sociedade racista e violenta.

Palavras-chave: Corpo negro; Autoaceitação; Autoria Negra; Feminismo Negro.

A REPRESENTAÇÃO DA MARGINALIZAÇÃO SOCIAL NA ARTE E NA LITERATURA: uma análise de *Retirantes* (1944), de Candido Portinari, e *A Terceira Margem do Rio* (1964), de Guimarães Rosa

Mayane Miranda Vieira (UFMA)
E-mail: mayanemiranda2002@gmail.com
Juliana da Silva Furtado (UFMA)
E-mail: julianafurtado779@gmail.com
Gil Derlan Silva Almeida (UFMA)
E-mail: gil.derlan@ufma.br

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre as formas pelas quais o processo de marginalização se inscreve nas estruturas sociais e é representado na arte. Para tanto, foram analisadas a pintura Retirantes (1944), de Candido Portinari, e o conto A Terceira Margem do Rio (1964), de João Guimarães Rosa, à luz de referenciais teóricos como Bauman (2005), Merleau-Ponty (2004), Castel (2015), Ferreira (2017), entre outros. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender de que modo as obras estéticas mobilizam uma percepção sensível e crítica em relação aos sujeitos socialmente excluídos. A análise evidencia que ambas as produções artísticas denunciam a marginalização por caminhos distintos, embora complementares: enquanto Portinari explicita a exclusão em sua dimensão material e visível, Rosa opera por meio da metáfora do apagamento diante do laço social. Em conjunto, essas expressões artísticas tornam tangível a dor daqueles relegados ao silêncio e ao deslocamento, convocando o observador a reavaliar sua relação com o outro.

Palavras-chave: Marginalização. Representação. Metáfora.

ARQUITETURAS DO SILÊNCIO: o "quarto de empregada" como atualização da senzala em Solange, de Jeferson Tenório

Ednardo Costa Montelo (UFMA)
E-mail: ednardo.montelo@discente.ufma.br
José Honorato de Sousa Filho (UFMA)
E-mail: jh.honoratofilho@gmail.com
Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/UFMA)
E-mail: rubenil.oliveira@ufma.br

Resumo: Este trabalho analisa o conto "Solange", de Jeferson Tenório, a partir da compreensão de que a organização espacial da casa atua como dispositivo de subalternização da personagem negra feminina, atualizando, no ambiente doméstico contemporâneo, a lógica colonial da senzala. A pesquisa parte da pergunta norteadora sobre como a demarcação espacial, moldada por heranças escravizadas, contribui para o confinamento, a invisibilização e a desumanização de Solange. Como objetivo geral, buscamos investigar como a configuração da casa produz fronteiras hierárquicas que restringem a circulação do personagem e reafirmam relações de poder racializadas. Especificamente, o estudo mapeia os espaços ocupados de Solange, articula a arquitetura doméstica à herança colonial brasileira e investiga os efeitos subjetivos desse confinamento sobre um personagem. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e o referencial teórico apoia-se em Lélia Gonzalez (1984) e Grada Kilomba (2019), para discutir a permanência de estruturas coloniais no trabalho doméstico; em Gayatri Spivak (2010) e Sueli Carneiro (2005), para compreender a subalternidade e os mecanismos de silenciamento; e em Antonio Candido (1988), com apoio contrastivo de Gaston Bachelard (1957), para reflexão sobre literatura, espaço e humanização. Conclui-se que o "quarto de empregada" funciona, no conto, como expressão material do racismo estrutural, reiterando a exclusão histórica do corpo negro feminino.

Palavras-chave: Subalternidade. Negritude. Espaço doméstico. Racismo estrutural. Herança colonial.

CAPÃO PECADO: espaço e disposições críticas da literatura contemporânea para localizar o pós-colonial

Luiz Gustavo Cunha de Souza (UEA)
E-mail: luizzgus.souza@gmail.com
Jonatas do Carmo Freitas (UEA)
E-mail: jdcf.mla25@uea.edu.br
Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA)
E-mail: rrolon@uea.edu.br

Resumo: O romance Capão Pecado, de Ferréz, publicado em 2000, é considerado um marco para a literatura brasileira, uma vez que se situa à margem do cânone estabelecido, inserindo-se no campo da literatura marginal. O livro narra a experiência de moradores do Capão Redondo, bairro da zona sul de São Paulo, por meio de diferentes mecanismos literários e negociações. Nesse sentido, o estudo busca compreender o romance de Ferréz sob a ótica do pós-colonial, uma vez que a obra dialoga com esse campo de estudos acadêmicos e com o conjunto de teorias pós-coloniais em muitos aspectos. Para tanto, relacionamos o narrador do livro ao conceito de agência proposto por Homi Bhabha (2014). Buscamos, também, reconhecer como se dá a manifestação do conceito de entre-lugar na narrativa do romance, e identificamos as múltiplas vozes e gêneros presentes na obra. Como método, partimos de uma análise literária, consultando estudiosos do campo de pesquisa selecionado, como Bhabha (2014) e Quijano (2005), além de outros críticos que auxiliam na compreensão da obra, nesse caso, Spivak (2010), Santos (2008), Adorno (2003) e Dalcastagnè (2001). Com isso, espera-se inferir de que forma o romance possibilita que vozes subalternas se tornem audíveis, por intermédio de escolhas narrativas e estruturais que fogem às regras convencionais quando se pensa em uma literatura canônica.

Palavras-chave: Literatura pós-colonial. Narrador contemporâneo. Entre-lugar. Capão Pecado.

EROTIZAÇÃO E AGÊNCIA FEMININA: Poder, Corpo e (Des)objetificação em *Canção para ninar menino grande*

Luana Silva do Nascimento (UFMA)
E-mail: luana.sn@discente.ufma.br
Wheriston Silva Neris (UFMA)
E-mail: wheriston.neris@ufma.br

Resumo: Este trabalho busca analisar o romance Canção para ninar menino grande (2022), de Conceição Evaristo, a partir da problemática das relações entre corpo, desejo e poder observando como esses elementos implicam na objetificação do corpo feminino negro, considerando que, na narrativa em questão, temos inúmeras mulheres negras que, ao se relacionarem com o protagonista, Fio Jasmim, acabam sofrendo o abandono e negligência por parte dessa figura masculina. O romance reafirma a permanência de estruturas patriarcais e raciais que atravessam a constituição das subjetividades negras. Entretanto, ao introduzir uma personagem feminina, Eleonora Distinta de Sá, que escapa à lógica heteronormativa e não se submete à posição de objeto do desejo masculino, a narrativa opera um deslocamento na dinâmica de poder. Assim, constrói-se um percurso que vai da experiência da objetificação à sua desestabilização. Desse modo, esta análise parte da observação de que o personagem Fio Jasmim constrói suas relações afetivas e sexuais a partir de uma lógica de apropriação, na qual o corpo feminino é reduzido a objeto de desejo, uso e reafirmação da masculinidade, e também discute como essa estrutura é quebrada na narrativa de Conceição Evaristo a partir da inserção de um corpo dissidente. Para isso, este estudo parte de uma abordagem metodológica qualitativa-interpretativa e descritiva, de caráter bibliográfico, articulando a obra supracitada com contribuições teóricas de Judith Butler (2018), Foucault (1997), Hill Collins (2019), Saffioti (1987), Gonzalez (2020), Spivak (2010), entre outros.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Corpo feminino negro; Relações de poder; objetificação; heteronormatividade.

ESCRITA CONTRA O COLONIALISMO: subalternidade e resistência em *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus

Jhobert Sousa Cunha (UEMA)
E-mail: jhobertcunha@gmail.com
Janiele Da Silva Oliveira (UEMA)
E-mail: janieleoliveira000@gmail.com
Inaldo Bata Rodrigues (UEMA)
E-mail: ynaldobhem@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, como uma escrita de resistência ao colonialismo e às formas históricas de silenciamento dos sujeitos subalternizados no Brasil. A partir de uma perspectiva pós-colonial e decolonial, com base nos estudos de Quijano (2005), Césaire (2020), Spivak (2010), Fanon (2022), Gonzalez (2020) e Mignolo (2017), discutem-se os conceitos de colonialidade do poder, subalternidade e silêncio, relacionando-os ao contexto social brasileiro e às dinâmicas históricas de exclusão. A análise mostra como a linguagem e a narrativa da autora constroem uma voz subalterna que rompe com o apagamento histórico, transformando a escrita em uma prática de denúncia, afirmação identitária e resistência social, além de possibilitar novas formas de leitura da realidade periférica. Assim, Quarto de Despejo se apresenta como um texto fundamental para pensar as desigualdades, as hierarquias sociais e a descolonização dos saberes no campo da literatura brasileira, contribuindo para ampliar os debates críticos sobre memória, identidade e representação.

Palavras-chave: Colonialidade. Colonialismo. Subalternidade. Carolina Maria de Jesus.

LITERATURA MARGINAL E DISCURSO DE RESISTÊNCIA: sentidos de urgência social na canção "Corra", de Djonga

Karina Kerolayne Amancio Sales (UEMA)
E-mail: salesk475@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a canção “Corra”, de Djonga como expressão da literatura marginal contemporânea, investigando os sentidos de urgência social e resistência construídos em seu discurso. Parte-se da compreensão do rap como forma de manifestação artística e literária produzida a partir de vozes historicamente subalternizadas. O objetivo geral consiste em analisar a canção “Corra” como expressão da literatura marginal contemporânea, evidenciando os sentidos de urgência social e resistência que emergem de sua construção discursiva. De modo específico, busca-se discutir a canção enquanto forma de expressão da literatura marginal; identificar características desse campo presentes em sua materialidade discursiva, analisando como tais elementos produzem sentidos de urgência social e resistência; e relacionar a canção ao contexto social contemporâneo de produção do rap brasileiro. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise discursiva da canção. O estudo dialoga com aportes teóricos que articulam literatura e sociedade, como Santos (1983), Cândido (2006), e Holanda (2007). Assim, espera-se demonstrar que a canção mobiliza elementos próprios da literatura marginal contemporânea para construir um discurso marcado pela urgência social e pela resistência, evidenciando o rap como forma legítima de expressão literária e instrumento de denúncia das desigualdades sociais no contexto brasileiro.

Palavras-chave: rap brasileiro. literatura marginal. resistência. discurso.

NARRAR SEM LÁBIOS: trauma e estética em *The Stone Virgins*, de Yvonne Vera

Ruan Nunes Silva (UESPI)
E-mail: ruan@phb.uespi.br

Resumo: Este trabalho investiga as relações entre trauma, guerra e literatura no romance The Stone Virgins, de Yvonne Vera, escritora do Zimbábue. Tematizando o Gukurahundi, um genocídio da população Matabele autorizado por forças estatais, o romance de Vera se apropria da história neocolonial do Zimbábue para produzir um questionamento e tensionamento dos limites da arte. Compreendendo que as literaturas de contextos pós-coloniais para além de condições alegóricas (Jameson, 1986), esta pesquisa bibliográfica parte de premissas materialistas (Rodney, 2025; Okoth, 2025) para apontar de que formas questões de gênero (Dangarembga, 2023) e de colonialismo (Mbembe, 2019) se concretizam em experimentações da forma estético-literária (Ginzburg, 2011; Brugioni, 2019). À luz das discussões propostas, compreende-se que há três eixos de experimentações em The Stone Virgins: a questão do lirismo, o uso do narrador e a forma da narrativa em suspensão. Conclui-se que estes eixos revelam como o trauma do Gukurahundi é transformado em matéria literária como forma de recusar o esquecimento ao mesmo tempo que configura um desafio de um projeto estético-literário das literaturas africanas de expressão inglesa.

Palavras-chave: Yvonne Vera. The Stone Virgins. Literaturas africanas de expressão inglesa. Crítica materialista.

O AMOR EM O DIÁRIO DE MARJORIE: MEMÓRIAS DE UMA TRAVESTI, DE MARCOS SOARES

Francisco Dheyson Moraes de Sousa (UESPI)
E-mail: dheysonm07@gmail.com
Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/UFMA)
E-mail: rubenil.oliveira@ufma.br

Resumo: Essa pesquisa objetiva analisar o amor em O diário de Marjorie: memórias de uma travesti de Marcos Soares. Pará tanto, ao representar as experiências da travesti no romance, o autor trouxe com desenvoltura uma linguagem acessível a performance do gênero das travestis que culmina para como a travesti Marjorie vive seu cotidiano. O amor tem um significado para a narrativa, visto que a personagem tem uma vida difícil como travesti e enfrenta constantes violências, mas ainda assim consegue experimentar o amor. De acordo com as necessidades da pesquisa, o estudo bibliográfico se respalda nas pesquisas de teóricos como Benedetti (2005), Kulick, Preciado (2022), Passos (2022) etc. Como resultados da pesquisa, percebeu-se que a travesti Marjorie vive uma vida cheia de amarras, o amor se constrói em curtos momentos desde sua infância até a fase adulta. Nisso, ela procura viver esses momentos com exatidão. Inclusive o amor no final torna-se o próprio sacrifício em meio a violência. Portanto, na obra o amor tem forte influência nas decisões de Marjorie, logo, esse amor é um dos motivos que fazem ela se sentir livre na sua performance como travesti.

Palavras-chave: Amor; violência; Travesti; Marjorie; marginalização.

O RESGATE DA TRANSFEMINILIDADE NEGRA NA LITERATURA EM *NADA DIGO DE TI, QUE EM TI NÃO VEJA*: Corpo, memória e resistência

Caio Vinicius Costa Brito
E-mail: caio.brito@discente.ufma.br
Rubenil da Silva Oliveira (UEMA/UFMA)
E-mail: rubenil.oliveira@ufma.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir a representação do corpo transfeminino negro durante o período diaspórico no processo da colonização do Brasil e, que, com isso, trazia-se valores, crenças e memórias que, aqui, em terras brasileiras, seriam moldados ou (quase) que apagados. Nisso, até mesmo a manifestação de liberdade da afetividade-sexual como é o caso de Vitória, figura literária da obra Nada Digo de Ti que em Ti Não Veja, de Eliana Alves Cruz (2021), uma transfeminina negra trazida da África onde era reconhecida não pelo nome de Vitória, mas por outros nomes, inclusive, sacerdotisa, a sua declaração como mulher era vista entre os africanos, povo de sua terra, como divina e sagrada. Porém, o colonizador buscou silenciar corpos iguais ao de Vitória. Todavia, dentro da obra de Alves Cruz (2021), Vitória não se submete ao colono, resgata as memórias de suas vestes, de sua cultura e do seu 'eu'. Sendo assim, Vitória se configura numa resistência. Acredita-se que outros corpos transfemininos negros tenham exitido durante a colonização noutros territórios colonizados, mas que foram invisibilizados, segregados ou mortos. Assim, cremos também que outras narrativas como essa de Alves Cruz (2021) possam ter sido escritas, mas que pouco conhecemos. Com isso, quais impactos a literatura LGBT+ apresenta para a contribuição da visibilidade transfeminina negra? A quais figuras narrativas esses corpos subalternos são atribuídos? Propomos um estudo metodológico qualitativo e bibliográfico a fim de que tenhamos uma análise tanto crítica quanto sociológica em se tratando do aspecto social expressivo na obra de Alves Cruz (2021). Esse estudo tem relevância social para o resgate do corpo transfeminino negro na literatura, que fora invisibilizado durante séculos de escravização não só no Brasil, por um sistema político de dominação econômica e corpo social, o que ocorre até os dias de hoje, inclusive, no espaço literário.

Palavras-chave: Transfeminilidade; Negritude; Literatura e Resistência

RE-IMAGINAR A NAÇÃO: literatura, cinema e a atualidade da obra de James Baldwin

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (UFSJ)
E-mail: leonardo_junio@live.com

Resumo: If Beale Street Could Talk (2018), filme dirigido por Barry Jenkins, é baseado no romance homônimo do escritor James Baldwin. A narrativa fílmica, assim como o romance, expõe a criminalização da população negra nos Estados Unidos, evidenciando como o racismo atravessa trajetórias individuais e coletivas. O romance de Baldwin é embebido pela cadência do blues e pela musicalidade do jazz, alternando entre momentos de melancolia e efusão, que demonstram as marcas do racismo e também sua pulsão de resistência. A transposição da obra de Baldwin para o cinema configura-se como um ato político, que reinscreve a obra do escritor e seu legado na contemporaneidade. Nesse processo, memória e política se entrelaçam, pois filme e obra literária narram a luta de Trish, uma jovem grávida aos 19 anos, para provar a inocência de seu namorado, Fonny, um escultor condenado injustamente por estupro. Neste trabalho, proponho uma leitura intermidiática de If Beale Street Could Talk (2018), em que examino o processo de referenciação intermidiática realizada pelo cinema com relação à literatura. Barry Jenkins propõe uma contranarrativa ao discurso hegemônico ao atualizar as marcas e violências produzidas pelo racismo por meio da articulação entre passado e presente. A adaptação cinematográfica mostra-se como um espaço privilegiado de contestação e reinvenção do imaginário social e da nação.

Palavras-chave: If Beale Street Could Talk. James Baldwin. Intermidialidade. Adaptação. Cinema**.**

A ÉTICA DO MONSTRO: Iconofagia e a Arquitetura do Insólito em Dexter e The Sopranos

Francisco Rafael da Silva Neto (UFPI)
E-mail: rafaelnetoc137@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa como a linguagem audiovisual constrói a figura do herói monstruoso através do processo de iconofagia, fundamentado por Baitello Junior (2005), onde a imagem mitificada devora a realidade moral do personagem. Focando nas séries The Sopranos e Dexter, esse trabalho investiga como o insólito se manifesta na desestabilização do real e na criação de "mundos possíveis" regidos por éticas marginais, articulando iconofagia de Baitello à categoria de transgressão do real proposta por Roas (2014) para compreender a arquitetura do insólito em narrativas seriadas. Em The Sopranos, o foco recai sobre a "toxicidade icônica" de Tony Soprano e o efeito de inquietude (unheimlich) gerado no silêncio da Dra. Melfi perante a barbárie; um momento em que a imagem do "justiceiro arcaico" tensiona a ordem civilizatória. Em Dexter, analisa-se a construção do "Passageiro Sombrio" como um procedimento de linguagem que instaura o Duplo, em que o "Código de Harry" funciona como uma arquitetura retórica que tenta racionalizar o monstruoso. Através da teoria de David Roas e Todorov, argumenta-se que essas narrativas não são apenas dramas policiais, mas sim estruturas que utilizam o insólito para questionar os limites da linguagem e da percepção ética do espectador.

Palavras-chave: Iconofagia. Insólito Ficcional. Herói Monstruoso. Linguagem Audiovisual.

A great light shone from the forest, and the trees were full of strange stars... A critical analysis of the brazilian portuguese tradution of George Macdonald's 'Phantastes' (1858) by Thomas Nelson Brasil (2021)

Maria Vitória de Sousa Sampaio (UFPI)
E-mail: mavisousampa091@gmail.com
Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura (UFPI)
E-mail: ca.carvalho@ufpi.edu.br

Resumo: A tradução é uma atividade tão antiga quanto a linguagem, realizada muito antes da invenção da escrita através da atividade dos intérpretes (Britto, 2012). A partir do século XX, o estudo sobre tradução se consolidou como disciplina acadêmica ampliando as discussões da área acerca de sentidos culturais, éticos, estilísticos e simbólicos (Munday, 2016; Berman, 2007, Britto, 2012). Nesse contexto, a tradução literária emerge como campo relevante, em diálogo com a literatura comparada, ao analisar como escolhas tradutórias refletem interpretações críticas do texto original e influenciam sua recepção. Nessa perspectiva, a presente pesquisa volta-se à tradução de textos literários do gênero fantasia, tendo como objeto de estudo a obra Phantastes (1858), do autor escocês George MacDonald, considerado pioneiro da fantasia moderna. Suas narrativas simbólicas e imaginativas influenciaram autores consagrados do século XX, embora sua obra ainda seja pouco explorada no Brasil. Por isso, diante dessa lacuna, o estudo propõe analisar a tradução brasileira publicada pela editora Thomas Nelson Brasil (2021), realizada por José Fernando Cristófalo, comparando-a ao texto original, para analisar os critérios e aspectos estilísticos adotados pelo tradutor e sua influência na recepção da obra pelo público. Apesar de tornar a obra acessível ao público brasileiro, pouco se conhece sobre os critérios e estratégias tradutórias utilizadas, especialmente no que diz respeito à fidelidade aos elementos simbólicos, à sugestividade e às referências culturais. Assim, a pesquisa busca investigar criticamente os aspectos tradutórios, estéticos e culturais presentes na tradução, examinando trechos representativos à luz de teorias da área, além de verificar se os aspectos fantásticos do texto original são preservados ou modificados na tradução. Por fim, o objetivo é compreender e identificar desafios específicos da tradução de fantasia vitoriana, contribuindo para a formação crítica de tradutores.

Palavras-chave: Tradução literária. Estratégias tradutórias. Motivos fantásticos. George MacDonald.

A LÍNGUA COMO INGREDIENTE DO CALDEIRÃO DAS ESTÓRIAS: o falar dos trols em *The Hobbit*

Nycolas Gustavo De Sousa Aires (UFPI)
E-mail: nycolass33@gmail.com
Lucas Eduardo de Sousa Muniz (UFPI)
E-mail: proflucasemuniz@gmail.com
Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura (UFPI)
E-mail: ca.carvalho@ufpi.edu.br

Resumo: Ao refletir sobre a natureza e a origem de seu corpus literário em On Fairy-Stories ([1964] 2020), JRR Tolkien recorre à metáfora do "Caldeirão das Estórias", concebido como um espaço coletivo e abstrato no qual a memória cultural humana acumula elementos literários, míticos, históricos, sociais e linguísticos. Tais elementos, submetidos ao processo criativo, são reelaborados, combinados e ressignificados, resultando em narrativas que, embora ficcionais, mantêm vínculos estruturais com o mundo empírico. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho investiga o componente linguístico na obra O Hobbit (Tolkien, [1937] 2019), com ênfase no falar dos três trolls (William, Bill e Tom), cuja variedade linguística se distancia significativamente da norma empregada por outros personagens. O objetivo central é analisar como essa variação contribui para a construção da ilusão de completude do mundo ficcional, conforme proposto por Mark JP Wolf (2012, 2018), reforçando a coerência interna da mitopéia tolkieniana. Metodologicamente, adota-se uma abordagem interdisciplinar que articula estudos literários e sociolinguísticos, fundamentada no modelo de macro e microanálise do diálogo ficcional desenvolvido por Dino Preti (1999, 2000, 2004). Esse aparato teórico é complementado por contribuições de Tom Shippey (1992), Karen Wynn Fonstad (1991), Cristina Fawcett (2014), Douglas A. Anderson (2021), Reinaldo José Lopes (2009), bem como por perspectivas da estilística literária (Leech; Short, 2007) e da análise do discurso ficcional (Toolan, 1998). Os resultados preliminares indicam que Tolkien, em sua dupla condição de escritor e filólogo, mobiliza variações linguísticas de modo sistemático e funcional, explorando registros, marcas de oralidade e desvios normativos como estratégias de caracterização e de verossimilhança. Assim, a linguagem não apenas diferencia personagens, mas também atua como mecanismo fundamental na construção de um mundo secundário dotado de densidade cultural e consistência interna.

Palavras-chave: Trols. Ó Hobbit. JRR Tolkien. Diálogo fictício. Sociolinguística.

DO NEWSPEAK AO VOCABULÁRIO CONTROLADO: simplificação linguística e construção do terror distópico em *Nineteen Eighty-four*

Rute Farias Sousa (UFPI)
E-mail: rutefariassousa@gmail.com
Israel Alves Correa Noletto (UFPI)
E-mail: israelnoletto@ifpi.edu.br

Resumo: A adaptação de obras literárias complexas para graded readers levanta uma questão central para a estilística e para o ensino de línguas: até que ponto a simplificação linguística preserva os efeitos expressivos do texto original? Esta comunicação investiga essa questão a partir de uma análise da adaptação de Nineteen eighty-four (1949), de George Orwell, para uma versão graded reader de nível A2. O estudo examina como a linguagem do romance constrói uma atmosfera de vigilância, medo e opressão psicológica, elementos centrais para a experiência distópica do texto. Atenção especial também é dada às funções narrativas da glossopoese dentro do romance e como estas são transpostas na adaptação (Noletto, 2024). A análise é orientada pela Text World Theory (Werth, 1999; Gavins, 2007; Noletto, 2026), que descreve como leitores constroem representações mentais de mundos ficcionais a partir de pistas linguísticas. Com base nesse quadro, o trabalho compara o texto original e a adaptação, identificando processos de simplificação como redução lexical, regularização sintática e compressão narrativa. Por fim, discute-se em que medida o estilo simplificado consegue preservar a expressividade do mundo textual distópico. A discussão dialoga também com estudos sobre leitura extensiva e graded readers (Day & Bamford, 1998; Nation; Waring, 2001; Krashen, 1982).

Palavras-chave: Nineteen eighty-four. Graded readers. Text World Theory. Linguagem e ficção especulativa.

METÁFORA CONCEITUAL E O PESSIMISMO LINGUÍSTICO EM *BABEL-17*, DE SAMUEL R. DELANEY

Israel Alves Correa Noletto (UFPI)
E-mail: israelnoletto@ifpi.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa Babel-17 (1966), de Samuel R. Delany, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (CMT)(Lakoff; Johnson, 1980), articulando-a ao conceito de pessimismo linguístico (Noletto, 2024; Noletto et al., 2023). Parte-se da hipótese de que a glossopoese do romance não apenas evidencia a dependência da cognição em relação a sistemas metafóricos, mas também constrói o insólito precisamente ao reconfigurar, ou suprimir, esses sistemas. Nesse sentido, o estudo argumenta que a linguagem Babel-17 opera por meio de uma forma de "metaforização negativa", ao eliminar ou enfraquecer mapeamentos conceptuais fundamentais, como SELF IS A CONTAINER e ACTION IS CAUSED BY AN AGENT. A ausência de recursos linguísticos ligados à subjetividade e à agência não apenas reorganiza a expressão, mas reconfigura os próprios esquemas cognitivos dos falantes, produzindo um efeito de estranhamento que não é meramente temático, mas estrutural (Stockwell, 2020). Sob a perspectiva do pessimismo linguístico, o romance sugere que a linguagem não é um meio neutro de representação, mas uma arquitetura que delimita, e simultaneamente possibilita, o insólito. Assim, Babel-17 configura-se como um laboratório especulativo em que glossopoese, metáfora conceptual e cognição convergem para evidenciar tanto o poder quanto as restrições estruturais da linguagem.

Palavras-chave: Glossopoese. Metáfora conceitual. Babel-17. Pessimismo linguístico.

O EFEITO MONSTRUOSO: horror e abjeção na recepção de "transmutação", de Verena Cavalcante (2021)

Beatriz Rodrigues Ribeiro
E-mail: beatrizrodrigueslp@gmail.com
Carolina de Aquino Gomes
E-mail: carolina@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa o conto "Transmutação", de Verena Cavalcante (2021), enquadrado na literatura de horror brasileira contemporânea, marcada pela centralidade da violência cotidiana e do deslocamento do monstruoso para o plano do sensível. A pesquisa integra um conjunto de investigações que se dedicam às representações da infância associadas ao Mal e ao horror, com ênfase na produção de efeitos de abjeção no processo de leitura. O objetivo geral do estudo é examinar de que modo a narrativa constrói uma recepção pautada no abjeto, articulando a experiência infantil ao conceito de monstruoso na cultura. A fundamentação teórica apoia-se, principalmente, nos conceitos de abjeção e impureza formulados por Julia Kristeva (1980) e Mary Douglas ([1966] 2020); a recepção do público da literatura de horror (França, 2012); e na noção do monstro na cultura, proposta por Jeffrey Cohen ([1996] 2013), que compreende o monstro como operador simbólico de crises e rupturas culturais. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter analítico-interpretativo, baseada na leitura crítica do conto e na articulação entre texto literário e referencial teórico. Parte-se da hipótese de que, em "Picada", o monstruoso não se manifesta como figura identificável, mas como efeito de recepção produzido pela violação do corpo infantil. Os resultados indicam que o conto mobiliza a infância como espaço liminar de instabilidade simbólica, produzindo no leitor uma experiência de abjeção que desloca o horror do sobrenatural para o campo da percepção e da sensibilidade. Conclui-se que a narrativa reforça uma tendência do horror contemporâneo ao inscrever o maligno na experiência corporal e na recepção do texto.

Palavras-chave: Horror contemporâneo. Recepção leitora. Abjeção. Monstro. Infância.

O USO DO ABSURDO COMO MECANISMO DE IMPACTO NA ESCRITA DE RAPHAEL MONTES: uma análise de *Jantar Secreto* e sua recepção nos meios literários

Rian Junior de Camargo (UEMA)
E-mail: rianacad.letras@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: A Literatura contemporânea brasileira, caracterizada pelo acompanhamento das novas tendências e pautas sociais, tem sido cada vez mais solicitada pelos jovens leitores, tornando-se, desta forma, objeto de interesse em ascensão e, consequentemente, alvo de debate. As categorias de suspense e romance policial tornam-se best-sellers com representantes como Raphael Montes (1990) em sua principal obra "Jantar secreto" (2016), a qual a presente pesquisa se propõe a analisar. A produção caracteriza-se pelo uso do absurdo e do grotesco como eixo central da trama situando-se no fantástico, o qual, conforme Roas (2014), opera por uma transgressão linguística e semântica da ideia de real, mostrando que o insólito não é apenas tema, mas efeito produzido pelo discurso. Neste sentido, apresenta-se como objetivo central analisar a obra na perspectiva da construção do absurdo como estratégia para causar curiosidade e para prender a atenção do leitor. Os procedimentos metodológicos baseiam-se nas teorias de Tzevan Todorov com "As estruturas narrativas" (2006) e "A literatura em perigo" (2009), Mikhail Bakhtin com "Estética da criação verbal" (1997), entre outros. A análise da obra permite perceber uma escrita propositalmente chocante quando o autor se utiliza de um narrador envolvente fazendo descrições do cotidiano normal e o atravessando bruscamente com acontecimentos bizarros. A desumanização presente na narrativa prende o leitor por romper com o que se espera do comportamento humano, as expectativas sociais e morais, causando estranhamento e curiosidade. Sendo assim, o leitor é instigado a compreender os limites da condição humana, intensificando o envolvimento com a narrativa.

Palavras-chave: Raphael Montes. Literatura brasileira. Insólito. Absurdo.

QUANDO O HORROR SE TORNA POSSÍVEL: a construção do insólito em *As coisas que perdemos no fogo*, de Mariana Enriquez

Alanna Costa da Silva (UEMA)
E-mail: alannasilva1995@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa como a linguagem constrói o insólito no conto As coisas que perdemos no fogo, da coletânea *As coisas que perdemos no fogo*, de Mariana Enriquez (2017). A escolha do corpus justifica-se pela forma como o texto aborda a violência de gênero como prática social recorrente, permitindo compreender o insólito não como elemento sobrenatural, mas como efeito produzido pela própria linguagem. O problema que orienta o estudo é: como a narrativa, por meio de estratégias como focalização, repetição e circulação de relatos, produz um efeito de inquietação no interior de um contexto cotidiano? Ademais, a análise mostra que o insólito emerge da naturalização da violência, que, ao se repetir e ser compartilhada entre as personagens, passa a ser percebida como possibilidade concreta. Assim, observa-se também, que o uso de uma linguagem simples e direta contribui para intensificar o estranhamento, ao apresentar situações extremas como parte do cotidiano. Por conseguinte, o conto constrói um efeito de inquietação que não depende de elementos sobrenaturais, mas da forma como o real é narrado. Dessa forma, conclui-se que o insólito, no texto, é resultado de uma construção discursiva que transforma o horror em experiência possível, tensionando os limites do real. Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise textual e em diálogo com David Roas (2014), Remo Ceserani (1996) e Tzvetan Todorov (1970).

Palavras-chave: Insólito. Linguagem. Fantástico contemporâneo.

QUANDO O INSÓLITO DESEMBOCA NO MUNDAMAZÔNICO: Uma análise estilística do romance *Andurá*, de Paes Loureiro

Raphael Bessa Ferreira
E-mail: raphaelbessa.ferreira@uepa.br

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de analisar estilisticamente o romance Andurá – onde tudo é e não é – de autoria do escritor Paes Loureiro (2020), com destaque para a construção da atmosfera do insólito expressa em tal obra. Para dar conta de tal empreitada, serão utilizados os aportes teóricos de autores tais como Alves (2004), no que diz respeito ao fenômeno das criações lexicais, os neologismos, constituídos por palavras originárias de campos semânticos voltados ao imaginário amazônico e imbuídas na tessitura ficcional loureiriana; nas discussões de estetas do formalismo russo, como Chklovski (2013), Vinogradov (2013) e Jakobson (1995, 2007), quanto às concepções de estranhamento ocasionado pela poeticidade da linguagem; e em Martins (1989) e Monteiro (2005), no que tange à ciência da expressividade, a estilística, enquanto método crucial para a análise dos efeitos expressivos plasmados no artifício literário. A partir da relação dialogal entre a crítica formal e a estilística, bem como pela ciência do léxico, o estudo revela que o plano da forma da narrativa em questão, ou seu plano expressivo, reverbera não somente o pensamento poético do autor, mas também marcas do imaginário amazônico, cunhado de "mundamazônico" por Paes Loureiro (2000, 2008, 2014), reveladoras de estratégias retóricas próprias do gênero narrativo e necessárias para a criação de efeitos de estranhamento, tais como a atmosfera do insólito que paira sobre o imaginário poético local, de viés ribeirinho, e modulados na construção discursiva de Andurá.

Palavras-chave: Paes Loureiro. Andurá. Insólito ficcional. Estilo. Análise estilística.

"UMA HISTÓRIA COMO A DELA DEVERIA SER CONTADA EM TODO LIVRO ESCOLAR": Uma análise literária do folheto *Aqualtune*, de Jarid Arraes

Mikeias Cardoso dos Santos (FCL/UNESP - Câmpus Assis)
E-mail: mikeias.cardoso@unesp.br
Prof. Dr. Francisco Cláudio Alves Marques (FCL/UNESP - Câmpus Assis)
E-mail: fransclau@gmail.com

Resumo: Este estudo tem a intenção de analisar o folheto de cordel Aqualtune, que faz parte da antologia Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, de Jarid Arraes (2017). Na obra, a autora versifica a trajetória de 15 mulheres negras que exerceram papéis importantes na sociedade. A poesia de cordel, originária de Portugal no século XV, difundiu-se posteriormente pela França e Espanha, chegando ao sertão do Brasil em meados do século XVII. Tradicionalmente, esse universo foi dominado por homens — cordelistas, cantadores e repentistas. Somente a partir da metade do século XX a voz feminina começou a ganhar espaço, visto que, anteriormente, as mulheres eram subjugadas e subalternizadas, muitas vezes obrigadas a adotar pseudônimos para preservar sua concessão diante da sociedade patriarcal da época. Nesse contexto de crescente visibilidade feminina, a literatura brasileira contemporânea assiste ao surgimento de escritoras que publicam suas obras e alcançam importante reconhecimento social, cultural e literário. Diante disso, buscamos analisar o cordel Aqualtune, o qual narra a história de vida e luta de uma princesa africana, filha do rei do Congo. Após perder a Batalha de Mbwuila (ou Ambuíla), ocorrida em 29 de outubro de 1665, que culminou na vitória portuguesa e na morte do Rei António I do Congo, a princesa foi escravizada e transportada para o Brasil, onde foi vendida como escrava reprodutora. Aqualtune gerou Ganza Zumba e Gana, importantes líderes de mocambos de Palmares, e também Sabina, mãe do grande líder Zumbi. Portanto, o estudo busca analisar, a partir do folheto em questão, o legado de Aqualtune, evidenciando sua resistência, coragem e protagonismo feminista nas lutas em favor do seu povo. A metodologia é de caráter analítico e a pesquisa, bibliográfica. O aporte teórico é composto por autores como: Arraes (2017), Fanon (2008), Laurentino Gomes (2019), Sara Messias (2019) e Mara Lívia Farias Cardoso (2024).

Palavras-chave: Poesia de cordel. Aqualtune. Princesa versus escrava. protagonismo feminista.

A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Maria Graziela Barduco Ribeiro Rezek (USCS)
E-mail: graziela_barduco@yahoo.com.br
Ana Silvia Moço Aparício (USCS)

Resumo: Este estudo reflete acerca da abordagem da Literatura de Cordel no contexto do ensino superior brasileiro, ressaltando a relevância histórica do cordel e o prestígio alavancado com o seu tombamento como Patrimônio Cultural Imaterial em 2018, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o que inclusive a eleva enquanto único gênero literário com tal reconhecimento nacional. Ao questionar e repensar a atual autonomia dos cursos universitários, o estudo propõe a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para integrar sistematicamente e institucionalmente o cordel nos cursos de graduação, especialmente em cursos de Letras e Pedagogia. Sustentada por uma fundamentação teórica que inclui grandes expoentes como Joseph Luyten, Mark Curran, Marcia Abreu e Vera Candau, a análise defende a Literatura de Cordel como um instrumento essencial para a valorização da identidade brasileira, de modo a promover inclusive uma revisão epistemológica, atrelada a descolonização do saber, neste caso, no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Ensino Superior. Diretrizes Curriculares. Decolonialidade.

A MULHER NA LITERATURA: vista dos folhetos de cordelistas maranhenses

Beatriz Pereira de Oliveira (IFPB)
E-mail: teacherbiaoliveir4@gmail.com
Maria do Socorro Carvalho

Resumo: A presente comunicação faz um panorama histórico da escrita de folhetos de Literatura de Cordel, restrito às composições literárias de autoras cordelistas nordestinas. Esse apanhado reflete acerca da caracterização da mulher nos versos de autoria feminina e a evolução das suas temáticas dentro da Literatura de Cordel. A análise conta com uma revisão bibliográfica e as contribuições principais são de Lopes (1982), Queiroz (2006), Santos (2009) e Telles (2022). Ainda, a análise é subsidiada pelo conceito de vingança poética, observado por Costa (2015), que aborda como os primeiros folhetos das cordelistas eram, substancialmente, a contrapartida do pensamento machista presente em folhetos de homens cordelistas, e dos conceitos apagamento e esquecimento feminino, trazidos a partir da leitura crítica de Santos (2009). Essa comunicação é um recorte de uma monografia de Letras, a qual trata da mesma temática: a análise histórica e social da autoria feminina em folhetos de Cordel. Nos folhetos selecionados das cordelistas maranhenses Raimunda Frazão e Goreth Pereira, Mulheres (2005) e O Duelo de Lampião Rei do Cangaço com Ana Jansen a Rainha do Maranhão (2019), respectivamente, percebeu-se que já não há o recurso da vingança poética, todavia, percebeu-se a ocorrência de recursos para a reafirmação da identidade feminina.

Palavras-chave: Autoria feminina. Literatura de Cordel. Apagamento. Vingança Poética.

A PALAVRA QUE VIVE: o cordel como corpo oral e registro literário nos versos de chico dos romances

Naysla Miely Silva Paiva
E-mail: nayslapaiva85@gmail.com
Wagner José Maurício Costa
E-mail: wagnerjose&prp.uespi.br

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa do PIBIC voltada à análise dos índices de oralidade, da performance e da estrutura formal nos cordéis de Francisco Peres de Souza (Chico dos Romances), considerando o gênero como prática híbrida entre voz e escrita. O estudo tem como objetivo evidenciar de que modo os índices de oralidade se manifestam na organização estrutural, temática e discursiva dos textos selecionados. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, fundamentada, sobretudo, na obra A Letra e a Voz: a "literatura" medieval, de Paul Zumthor (2001), complementada por leituras críticas e análise de um corpus composto por dez cordéis do autor. As etapas incluem revisão teórica, seleção e categorização temática dos textos, além de análise estrutural quanto à estrofação, métrica e rima. Os resultados indicam que a oralidade não se limita ao conteúdo, mas estrutura profundamente a forma poética, sendo resultado de uma aprendizagem baseada na escuta, na repetição e na tradição oral, e não em normatização escolar. Observa-se a predominância da sextilha, da redondilha maior e de esquemas rítmicos regulares, que favorecem a memorização e a circulação oral. A organização discursiva revela caráter performático, orientado para um ouvinte coletivo, com progressão linear, abertura temática explícita e fechamento conclusivo. À luz de Zumthor, os textos inserem-se na oralidade mista, preservando marcas de vocalização mesmo no suporte escrito. Conclui-se que a oralidade constitui o eixo estruturante da produção de Chico dos Romances, articulando forma, performance e recepção, e evidenciando o cordel como prática cultural dinâmica, enraizada na tradição e aberta à experiência regional.

Palavras-chave: Oralidade; performance; cordéis; Chico dos Romances.

A POESIA EM CORDEL DE AURITHA TABAJARA: autobiografia e resistência

Joel Vieira da Silva Filho (UFAL)
Email: joel.filho17@outlook.com

Resumo: Esta proposta tem por objetivo discutir sobre o de cordel Coração na aldeia, pés no mundo (2018), da escritora indígena Auritha Tabajara. A obra em questão manifesta significativas vozes femininas e ancestrais, bem como apresenta a mulher indígena enquanto sujeito da enunciação literária. O gênero eleito por Auritha, ainda pouco acionado por autores indígenas contemporâneos, rompe com a proposta dos gêneros considerados tradicionais na cena literária brasileira, feito este que a tornou a primeira mulher indígena no Brasil a publicar um cordel, uma vez que esse gênero literário tem forte produção escrita no Nordeste, região de nascimento de Tabajara. Por meio do verso popular, Auritha constrói um texto com características autobiográficas mesclando elementos de ancestralidade e memória em relação com a literatura de autoria feminina. Durante o texto, a narração enfatiza a importância do cordel na formação da personagem protagonista, desde o processo de aprendizagem de leitura e escrita até a utilização do verso popular para anunciar e denunciar. Com isso, Auritha Tabajara busca seu lugar político na cena literária e inova ao propor narrativas em formato de cordel, despontando como uma mulher indígena que escreve a partir de suas vivências e memórias, estando sempre em contato com sua ancestralidade. Assim, para o desenvolvimento do debate, utilizaremos como aporte teórico os contributos de pesquisadores indígenas como Graça Graúna e Tiago Hakiy, além dos debates de Marco Haurélio, Beliza Áurea e Fanka Santos sobre o cordel, dentre outros.

Palavras-chave: Cordel. Auritha Tabajara. Coração na aldeia, pés no mundo.

CALAR, O GUARDIÃO DO NÃO-DITO

Adeval Ferreira de Andrade Neto (UPM)
E-mail: adevaldeandrade@gmail.com
Maria Elisa Rodrigues Moreira (UPM)
E-mail: elisarmoreira@gmail.com

Resumo: A arte secular do cordel brasileiro já produziu diversas narrativas marcantes e personagens cativantes ao longo de sua história. Dentre outras tantas características, as narrativas de cordel buscam muitas vezes abordar e problematizar temas sociais, dando aos poemas tons moralizantes e reflexivos. A partir desse entendimento, destaca-se a célebre história de Leandro Gomes de Barros, Cachorro dos mortos, considerada hoje um texto clássico da literatura de cordel brasileira. Diante disso, este trabalho tem como objetivo central analisar a construção da personagem Calar, protagonista desse enredo. Para isso, tem como objetivos específicos a análise etimológica do nome Calar e como ele se contrapõe paradoxalmente ao desejo maior do cão na trama; a investigação das relações desse poema com os gêneros fábula e com o insólito ficcional; a apuração se no poema há um caráter moralizante, como é comum aos romances de cordel da primeira metade do século XX; bem como a discussão sobre a denúncia social presente no poema, que trata do enfrentamento dos poderosos pelos valentes. Como procedimentos metodológicos, optou-se pela revisão bibliográfica às teorias sobre literatura de cordel, personagem, ética e corrupção estrutural. A partir do corpo teórico, desenvolveu-se uma análise do poema com ênfase na construção e no desenvolvimento da personagem Calar, bem como na sua relação com a estrutura social da época. Para embasamento teórico, a pesquisa teve como fundamentos os trabalhos de Mendes (2023), Marques e Silva (2019), Candido (2018), Rosenfeld (2018), Brait (2017), Haurélio (2013), Abreu (2004), Roas (2001), Portella (1983). Ao fim da investigação, foi possível notar que, além de o autor utilizar-se de diversos artifícios para a construção da sua personagem, expõe, ainda, uma mácula da sociedade da época, embebida em corrupção e subserviência aos detentores do poder.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Cachorro dos mortos. Leandro Gomes de Barros. Personagem. Corrupção.

CORDEL CONTEMPORÂNEO E RECONFIGURAÇÕES EDITORIAIS: uma análise de *Muska, o amigo secreto*

Maria Clara de Freitas Pereira (UFCG)
E-mail: claradefreitas03@gmail.com

Resumo: O cordel, em Portugal, é uma palavra que se referia originalmente a um gênero editorial, e não literário, uma vez que abarcava diversas produções, inclusive em prosa. No Brasil, o termo costuma ser associado a textos em versos, geralmente apresentados em folhetos. No entanto, o cordel passou e continua passando por diversas transformações e atualizações, chegando a livros ilustrados, formatos digitais, entre outros. Essas mudanças também se manifestam nas histórias, e não apenas nos suportes. Nesse contexto, analisamos o cordel Muska, o amigo secreto, de Varneci Nascimento, apontando brevemente aspectos da contemporaneidade presentes na obra, que narra a difícil trajetória de Lázaro e de Muska, um cachorro que permanece ao seu lado. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, bibliográfico e analítico, a partir da qual examinamos o projeto gráfico, as fotografias, as ilustrações e as estrofes da obra, sobretudo com base nas contribuições de Abreu (1997; 1999). Os resultados indicam que o livro mantém elementos da tradição do cordel, ao mesmo tempo em que os atualiza, apresentando personagens que rompem com padrões e um design editorial alinhado às tendências do mercado literário contemporâneo.

Palavras-chave: Varneci Nascimento. Literatura contemporânea. Cordel. Folheto.

ENTRE A ASTÚCIA E A SUBALTERNIDADE: Benedito em torturas de um coração, de Ariano Suassuna

Francisco Cláudio Alves Marques (FCL/UNESP - Câmpus Assis)
E-mail: fransclau@gmail.com
Paulo Henrique Flauzino (UNESP - Câmpus Assis)
E-mail: paulo.flauzino@unesp.br

Resumo: O entremez Torturas de um coração, de Ariano Suassuna, insere-se na tradição do teatro popular nordestino, articulando comicidade, crítica social e reaproveitamento de formas dramáticas ibéricas. Neste estudo, propõe-se uma leitura centrada no personagem Benedito, figura negra que ocupa posição ambígua na engrenagem cômica da peça. Ao mesmo tempo em que é alvo de suspeitas, injúrias e mecanismos de desqualificação social, Benedito revela-se sujeito dotado de astúcia e domínio da palavra, participando ativamente da dinâmica farsesca que expõe as hipocrisias e hierarquias da sociedade representada. A análise busca compreender como a construção do personagem dialoga com arquétipos do teatro popular – como o criado esperto e o malandro – e em que medida sua racialização tensiona ou reproduz estereótipos historicamente associados à figura do negro na cena brasileira. Ao evidenciar as estratégias discursivas e cômicas que atravessam sua atuação, argumenta-se que Benedito não se limita à função de elemento caricatural, mas contribui para a crítica social subjacente ao entremez, encarnando, em chave burlesca, as contradições de um mundo estruturado por desigualdades de classe e raça.

Palavras-chave: Ariano Suassuna; teatro popular; personagem negro; comicidade; crítica social.

PAULO NUNES BATISTA: uma voz do cordel centroestino

Gláucia Mendes da Silva (IFG)
E-mail: glaucia.silva@ifg.edu.br

Resumo: A Literatura de Cordel movimenta a escrita em sua pluralidade de vozes e estilos, bem como nos diversos modos de versificar e de publicar. Nos campos da Geopoesia, trata-se de matéria "invisível – num mapa para-além dos mapas topográficos" (SILVA JUNIOR, 2022), pois expressa as mazelas sociais com proeza e sonoridade. O objetivo desse trabalho é pensar o cordel centroestino. Nessa migração do gênero e do folheto para o Centro-Oeste são evocadas as características do povo brasileiro na malandragem do homem simples do Cerrado goiano que segue, viajante, redescobrindo o mundo, vencendo homens, mulheres e até o diabo. É nesse movimento que "Zé Bico Doce – o rei da malandragem" se faz presente: livreto que inaugura a trajetória de Paulo Nunes Batista como cordelista e que faz do paraibano-goiano uma figura marcante do cordel brasileiro. O poeta-cordelista dedicou mais de seis décadas de sua vida à arte literária, à militância em meio aos versos populares e eruditos, buscando preservar a tradição e tendo a palavra como forma de (sobre)vivência. Sua trajetória representa bem um dos preceitos deste simpósio temático, que é discutir as raízes culturais que figuram nas tradições as suas reverberações Brasil afora, o caráter de resistência da Literatura de Cordel e sua dimensão estética e ideológica. Refletir sobre os textos de Paulo Nunes Batista a partir das três funções basilares: a evasão (como forma de fuga da realidade), o ludismo (relacionado ao jogo poético e à forma) e o compromisso (entendido como engajamento social) se faz pertinente tanto pelo livreto inicial de Batista, quanto pelos seus cordéis em ABC, forma na qual se especializou, deixando um vasto legado que o faz merecedor da fama de um dos maiores autores de abecês do Brasil. Ressaltar esse legado é o foco desta comunicação.

Palavras-chave: Paulo Nunes Batista, Literatura de Cordel, Centro-Oeste, Geopoesia.

A PALAVRA INTERDITADA: Silenciamento e Desumanização em Vidas Secas

Dayjane Gomes Lins (UEMA)
E-mail: dayjanegomes19@gmail.com
Ana Cleia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: Cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: O romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos, publicado em 1938, retrata a vida de uma família de retirantes nordestinos submetida a uma existência precária, marcada pela seca, pela fome e pela exclusão. A narrativa evidencia uma realidade atravessada pela escassez material e pelo silenciamento compulsório dos sujeitos, configurando um cenário de intensa vulnerabilidade. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar como a interdição da palavra contribui para a desumanização das personagens em Vidas Secas. O estudo fundamenta-se em teóricos como Antonio Candido (2006), ao discutir a função social da literatura; Alfredo Bosi (1994), ao abordar a dimensão histórica e social do texto literário; Roberto Schwarz (1990), com reflexões sobre as relações entre literatura e desigualdade social; e Regina Dalcastagnè (2012), ao tratar da representação de grupos marginalizados. A partir dessa perspectiva, observa-se que os personagens enfrentam limitações em sua própria condição humana, seja pela dificuldade de expressão, seja pela negação de direitos básicos. A restrição da linguagem revela não apenas a precariedade educacional, mas também mecanismos de invisibilidade que impedem o pleno reconhecimento desses indivíduos. Por fim, percebe-se que, embora a obra retrate um contexto histórico específico, suas problemáticas permanecem atuais, uma vez que as estruturas de desigualdade ainda impõem o desconhecimento de direitos a vastas parcelas da população. Assim, a narrativa consolida-se como uma denúncia essencial, evidenciando o papel da literatura na reflexão crítica sobre a realidade brasileira.

Palavras-chave: Desumanização; Linguagem; Exclusão social.

CONCEIÇÃO EVARISTO E CRISTIANE SOBRAL: reexistência e ancestralidade através da palavra

Patricia Kelly Muniz dos Santos (Unimontes)
E-mail: patriciakellymuniz5@gmail.com
Alba Valéria Niza Silva (Unimontes)
E-mail: albavniza@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, propõe uma leitura comparativa entre o romance Ponciá Vicêncio (2006), de Conceição Evaristo, e o poema Não vou mais lavar os pratos (2010), de Cristiane Sobral. Busca-se analisar como ambas constroem, pela escrita, territórios de resistência e reexistência da mulher negra na literatura brasileira contemporânea. A partir dos conceitos de memória, fronteira e territorialidade, examina-se como as vozes femininas negras reconfiguram o espaço simbólico da literatura, deslocando fronteiras de gênero, classe e raça. Em Evaristo, a escrevivência reinscreve ancestralidade e dor coletiva no corpo e no barro como arquivos de memória; em Sobral, o gesto de "não lavar os pratos" torna-se metáfora de libertação pela leitura e pela palavra. Apoiado em autoras e autores como Paul Gilroy, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro e na própria Evaristo, o estudo conclui que, ao cruzar o doméstico e o literário, o íntimo e o político, essas escritoras expandem o território da literatura brasileira, afirmando uma estética e uma existência marcadas pela memória, identidade e resistência negra feminina.

Palavras-chave: literatura negra; escrevivência; resistência; fronteiras; mulher negra.

CORPOS EM QUESTÃO: um estudo do corpo negro pela autoria de Beatriz Nascimento e Sónia Sultuane

Mariana Soares dos Santos (UEMASUL)
E-mail: maririsanttosoares@gmail.com
Ana Crélia Dias Penha (UFNT)
E-mail: anacrelia@gmail.com

Resumo: No plano das representações, o corpo é campo de simbolização e de materialização das complexidades culturais, raciais, sociais e políticas. Dentro dos espaços de significação literária, o corpo é um universo que articula memória coletiva e histórica na constituição da imagem de um sujeito que busca pelo entendimento das estruturas coletivas e históricas para compreender as próprias questões existenciais e identitárias. Esse é o pressuposto que toca a constituição do corpo negro dentro do fazer poético da escrita e que é possível apreciar nos poemas "Sou estrangeira", da poetisa moçambicana Sónia Sultuane, e "Entrada I", da escritora brasileira Beatriz Nascimento. Dessa maneira, este artigo tem por objetivo analisar o corpo negro em deslocamento nos poemas mencionados, de autoria feminina negra de Língua Portuguesa. Para este artigo é adotado o método da pesquisa bibliográfica a partir dos estudos de Lélia Gonzalez (1988), Bell Hooks (2017), Aníbal Quijano (2005), Benedict Anderson (2008) e Homo K. Bhabha (2013). Constatou-se a partir deste estudo que o corpo negro revelado no fazer poético tanto de Beatriz Nascimento quanto de Sónia Sultuane trânsita entre espaços geográficos, históricos, discursivos e culturais e que partir disso suas questões identitárias e memorialísticas são postas em discussão pelas vozes poéticas em ambos os poemas. Dessa forma, conclui-se que o corpo afirmado pelas vozes poéticas nos poemas de Beatriz Nascimento e de Sónia Sultuane nos apresentam a heterogeneidade de sua formação e os movimentos deslocadores e diasopóricos a que o corpo negro foi, e ainda é, submetido.

Palavras-chave: Corpo negro. Poesia. Beatriz Nascimento. Sónia Sultuane.

CORPOS NA ÁGUA, VOZES NO PRESENTE: Uma leitura em Walker (2012) e Rankine (2014)

Bárbara Nunes Ribeiro (UESPI - Campus Alexandre Alves de Oliveira)
E-mail: barbaranr@aluno.uespi.br
Ruan Nunes Silva (UESPI)
E-mail: ruan@phb.uespi.br

Resumo: As dinâmicas do racismo contemporâneo, profundamente enraizadas em estruturas coloniais, revelam a persistência de hierarquias que continuam a moldar a experiência negra no presente. Mesmo após o fim formal do colonialismo, mecanismos de exclusão, silenciamento e violência simbólica permanecem operando tanto no plano social quanto cultural, atualizando-se em práticas cotidianas e em formas mais sutis de opressão. Nesse contexto, a literatura afro-diaspórica emerge como um espaço de elaboração crítica dessas experiências, articulando memória, ancestralidade e resistência por meio de estratégias poéticas e estéticas. Com base nesse panorama, o presente trabalho propõe uma análise comparativa do poema "Turning Madness into Flowers" (2012), de Alice Walker, e de um dos poemas-em-prosa de Citizen (2014), de Claudia Rankine, investigando de que formas essas obras representam a persistência do trauma racial na contemporaneidade. A pergunta que guia a análise é: como Walker e Rankine, por meio de estratégias poéticas, representam a permanência do trauma racial? Esta pesquisa bibliográfica adota uma abordagem qualitativa e está ancorada em estudos de literatura comparada em diálogo com a crítica pós-colonial, com apoio teórico de autores como Pedro Lyra (1993), Norma Goldstein (1989), Giorgio Agamben (2009), Thomas Bonnici (2009) e Lois Tyson (2023). A análise evidenciou que, embora distintas em suas estratégias formais, as obras convergem ao representar o trauma racial como uma experiência contínua: enquanto Walker condensa o sofrimento histórico em metáforas, Rankine o dispersa em fragmentos narrativos e elementos visuais que expõem microagressões cotidianas. Desse modo, ambas as autoras não apenas tornam visível a persistência do trauma racial, mas também reconfiguram a linguagem poética como espaço de memória, resistência e reconstrução histórica na contemporaneidade.

Palavras-chave: Citizen; Claudia Rankine; Alice Walker; Literatura comparada.

DA SENZALA À FAVELA: escrevivência como ato de resistência

Maxswell Brito Oliveira (SEDUC -PI)
Email: maxswellbrito@gmail.com
Francisco das Chagas Melo dos Santos (SEDUC – MA)
Email: franciscomelo.pi@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa as trajetórias e produções literárias de Esperança Garcia (1770) e Carolina Maria de Jesus (1960), investigando como suas escritas configuram atos de resistência e subjetivação. A fundamentação teórica articula os conceitos de "escrita de si", de Michel Foucault (2004), e "escrevivência", de Conceição Evaristo (2020), para examinar a transição do sujeito subalternizado a agente narrativo que desafia poderes opressores. A análise demonstra que, na Carta de Esperança Garcia, a escrita funciona como uma tecnologia de constituição de um sujeito de direitos que utiliza a linguagem formal e jurídica para romper o isolamento da escravidão e denunciar maus-tratos. Em contrapartida, os diários de Carolina Maria de Jesus em Quarto de Despejo operam uma desconstrução da posição de "favelada" através de uma estética marcada pela oralidade e pela ruptura com as normas cultas, transformando a fome e o racismo em crítica social. Os resultados apontam para uma continuidade estrutural das opressões no Brasil, onde a favela é interpretada como uma "senzala moderna". Conclui-se que ambas as autoras, embora separadas por dois séculos, convergem na utilização da palavra como instrumento de poder, memória coletiva e denúncia, transformando a experiência da dor em um projeto de reivindicação de existência, dignidade e reconhecimento.

Palavras-chave: Escrita de si. Escrevivência. Resistência. Esperança Garcia. Carolina Maria de Jesus.

DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS: Lima Barreto resistindo dentro e fora do ambiente manicomial

Susyanne Alves de Oliveira (UFPI)
E-mail: susyolv@gmail.com
Profa. Dra. Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI)
E-mail: margarethtorres@cchl.uespi.br

Resumo: Entre os anos de 1919 e 1920, o escritor Lima Barreto esteve internado no Hospital Nacional de Alienados no Rio de Janeiro para tratamento de suas crises nervosas. Durante esse período, realizou anotações em pedaços de papel avulso que respeitaram uma lógica de testemunho diário das situações que vivenciou dentro do espaço manicomial. As notas produzidas pelo autor foram transformadas posteriormente em uma obra de autoficção que não chegou a ser concluída. Esse é o contexto de nascimento dos livros Diário do Hospício e O cemitério dos vivos que constituem um registro documental de resistência psíquica do autor frente às dificuldades. A intenção desta comunicação é debater os aspectos diversos dessas narrativas, relacionando a escrita de si com registros memoriais que serviram de mecanismo de resistência. Como amparo teórico serão utilizados os conceitos de escrita de si e loucura (Foucault), memória (Assmann), trauma (Seligmann-Silva), racismo e denúncia social (Augusto). Para tal, os recursos metodológicos se concentram em vasta investigação bibliográfica e cotejo das obras dos autores citados.

Palavras-chave: escrita de si. resistência. negritude. memória. Racismo

ENTRE TEXTO E IMAGENS: a construção da memória social em Carolina Maria de Jesus e Sinésio Santos

Ana Maria Rodrigues de Andrade (UEMA)
E-mail: maria.ana.ana@hotmail.com
Vilma Rodrigues Mascarenhas (UEMA)
E-mail: vilma.rodriguesmascarenhas@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como tema central analisar os diálogos existentes entre a obra "Quarto de Despejo: Diário de uma favelada (1960)" de Carolina e o conjunto de fotografias do artista caxiense Sinésio Santos, destacando como ambas as linguagens, literatura e imagens atuam na denúncia das desigualdades sociais e na valorização da identidade popular. Dessa forma, este estudo busca analisar a importância da literatura e da fotografia como meios de preservação da memória social de grupos marginalizados. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e analítico-comparativo fundamentada na análise cultural, literária e imagética. Este estudo articula discussões sobre desigualdade, identidade popular e memória coletiva com base em autores como Halbwachs (1990), Ricoeur (2007) Silvana Pantoja (2018) Regina Dalcastagné, Roland Barthes (1984) Rocha, Marinalva Aguiar Teixeira (2025) e Martins (200 As análises revelam que tanto Carolina quanto Sinésio constroem uma estética transformando o cotidiano dos sujeitos marginalizados em registros de denúncia e dignidade. Nessa perspectiva, conclui-se que literatura e fotografia funcionam como documentos vivos da realidade social e da memória coletiva.

Palavras-chave: literatura, fotografia, memória social, identidade, resistência.

HERANÇA DO QUILOMBO: rastros do estilo lítero-musical de matriz afro nas canções dos "Pretinhos", de Santarém Novo – PA

Ana Beatriz Araujo Elias (UEPA)
E-mail: anabeatrizaraujoelias603@gmail.com
Bianca Reis Coelho (UEPA)
E-mail: bia2003reis@gmail.com
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
E-mail: raphaelbessa.fereira@uepa.br

Resumo: O presente trabalho analisa um corpus de cantigas entoadas pelo grupo folclórico "Pretinhos", de Santarém Novo – PA, cuja performance ocorre durante as festividades juninas naquele município. A pesquisa insere-se na linha de estudos da crítica estilística e busca compreender como as marcas de oralidade e os recursos expressivos imbuídos nas letras das composições revelam memórias da comunidade negra e estratégias de resistência cultural naquele locus. Para este recorte foram selecionadas duas composições, as cantigas "Pega Guará" e "Quando Vim da Minha Terra", que possuem a predominância da redondilha maior (sete sílabas poéticas), típica das cantigas de roda e músicas populares, cadência binária na marcação de ritmo e uso recorrente de paralelismos sonoros e efeitos aliterativos, com ênfase para a memorização – já que a transmissão do repertório de músicas do grupo é feita oralmente, de geração para geração –. A análise evidencia que tais composições articulam ritmo e oralidade, preservando tradições afro-brasileiras e denunciando a violência histórica do contexto da escravidão. A crítica estilística permite observar como os versos se estruturam em torno de recursos retóricos e métricos que reforçam tanto o aspecto da coletividade local quanto a crítica social diante do período escravagista. As cantigas dos "Pretinhos" configuram-se, assim, como registros culturais e poéticos que preservam não somente memórias coletivas, mas identidades e estratégias de resistência dos saberes afro-brasileiros.

Palavras-chave: "Pretinhos" de Santarém Novo. Cantigas Orais. Matrizes Afro-brasileiras. Estilo. Análise estilística.

INTERSECCIONALIDADE E EDUCAÇÃO: uma análise através de teóricas negras

Lílian Vitória Ribeiro da Costa
E-mail: lilian.vitoria.50951@gmail.com
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
E-mail: jose.aragao@ufma.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o papel de uma abordagem interseccional no desenvolvimento da criticidade e uma educação humanizadora. A interseccionalidade, de acordo com Collins (2020), mostra-se como um instrumento de análise amplo no que se refere a investigação dos sistemas de opressão, como o racismo, sexismo, homofobia, capacitismo, dentre outros; e que estes acabam se construindo conjuntamente. Dessa forma, compreender que um sistema de opressão trabalha em conjunto com outros, nos possibilita pensar criticamente acerca destes e agir contra não só a um, mas a vários deles. Entender a relação existente entre raça, gênero e classe nos possibilita ampliar o "campo de visão" e a pensar criticamente nossa própria realidade, daí a relevância da temática. A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e utiliza-se de pesquisas bibliográficas. Foi possível concluir que, através de uma abordagem interseccional na educação, pode haver o desenvolvimento de uma educação crítica, revelando que certos contextos de opressão e instrumentos escolares possuem intencionalidades e interesses, como é o caso do currículo e certas práticas educativas ainda fundamentadas em concepções tradicionalistas e não inclusivas.

Palavras-chave: Criticidade. Educação humanizadora. Antirracismo.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: Uma proposta de leitura do conto *Aramildes Florença*, de Conceição Evaristo

Maria José Damasceno Bastos (UFPI)
E-mail: mariajosedamascenobastos@gmail.com
Nágila Alves da Silva (UEMA/UFPI)
E-mail: nagyalves10@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva compreender de que maneira o conto "Aramildes Florença", de Conceição Evaristo, contribui para a formação de leitores literários nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O letramento literário é aqui compreendido como o processo mediador para que a literatura se constitua como ferramenta essencial na formação de leitores críticos, garantindo-lhes o acesso ao texto literário tanto como fruição estética quanto como instrumento de humanização e consciência social. A análise destaca o conceito de escrevivência, de Evaristo, para descrever e narrar experiências pessoais e coletivas de mulheres negras, sob a convergência entre a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 14.986/2024. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada nos estudos de: Crenshaw (1989), Akotirene (2018), Cosson (2006), Zilberman (2008), Segabinazi (2020) e nas diretrizes da BNCC. Nesse sentido, a literatura afro-feminina exerce o seu trabalho social ao promover o conhecimento e o debate sobre questões interseccionais de gênero, raça e classe, aproximando a ficção da realidade dos estudantes. Por fim, o estudo propõe estratégias metodológicas para o desenvolvimento de práticas de letramento literário por meio da literatura afro-feminina em turmas de 8º e 9º ano, visando à transformação social e promoção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Letramento literário; literatura afro-brasileira; Conceição Evaristo; interseccionalidade.

MEMÓRIA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA NA NARRATIVA DA PERSONAGEM PRETA SUSANA, EM *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Alana Thainá da Silva Dias (UFMA)
E-mail: alana.thaina@discente.ufma.br
Andre Phillipi dos Santos Oliveira (UFMA)
E-mail: andre.phillipi@discente.ufma.br
Aldenora Marcia Chaves Pinheiro Carvalho 9UFMA)
E-mail: aldenora.marcia.ufma.br

Resumo: Este trabalho visa analisar a narrativa da personagem Preta Susana na obra Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis, sob a perspectiva da memória como símbolo de resistência. O objetivo central é investigar de que maneira o relato da personagem rompe com o silenciamento imposto pelo sistema colonial e escravocrata, mobilizando os conceitos de vocalidade e de comunidade de memória formulados por Paul Zumthor (1993). Parte-se da hipótese de que a voz da personagem, ao emergir na narrativa, ultrapassa a função meramente testemunhal e se configura como um ato de resistência simbólica. O estudo demonstra que a fala de Susana preserva uma performance de recordação que restitui sua humanidade violentamente negada pela escravidão, ao mesmo tempo em que estabelece vínculos de identificação e reconhecimento com o outro no presente da enunciação. Metodologicamente, realiza-se uma análise bibliográfica e interpretativa do capítulo IX do romance, articulada a um estudo complementar de Mara Cardoso, que contribui para a compreensão da inserção da temática escravista inaugurada por Firmina no campo da literatura brasileira. Os resultados evidenciam que Maria Firmina dos Reis, ao conceder voz a uma mulher negra escravizada, introduz uma perspectiva pioneira que articula memória e resistência como formas de luta, possibilitando à personagem preservar não apenas sua história individual frente ao apagamento promovido pela cultura letrada oitocentista, mas também a memória coletiva daqueles que sofreram sob o regime da escravidão, tanto no âmbito da narrativa ficcional quanto na realidade social brasileira.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis. Preta Susana. Memória e Resistência. Paul Zumthor.

Memória, ancestralidade e resistência feminina em *Canção para Ninar Menino Grande*, de Conceição Evaristo.

Josilene dos Santos Sousa (UEMA)
E-mail: josilenesousa1843@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa as representações femininas na obra Canção para Ninar Menino Grande, de Conceição Evaristo, através de uma pesquisa bibliográfica e fundamentada no conceito de escrevivência, com o objetivo de compreender como as personagens se constituem como portadoras de memória, ancestralidade e resistência. Embora a narrativa centralize experiências masculinas, as figuras de mães, avós e companheiras desempenham papel fundamental na construção de identidades e na preservação da memória coletiva. A partir de uma perspectiva crítica voltada aos estudos da literatura afro-brasileira e às discussões sobre identidade negra, busca-se refletir como essas personagens representam a força simbólica da mulher negra na manutenção de laços afetivos, na transmissão de saberes e na construção de trajetórias de sobrevivência e cuidado frente às violências sociais e históricas. A fundamentação teórica ancora-se em conceitos de literatura afro-brasileira, memórias da plantação e feminismo afro-latino-americano, estabelecendo um diálogo com o pensamento de autoras como Constância Lima Duarte, Grada Kilomba e Lélia Gonzalez.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Mulheres negras. Ancestralidade. Memória. Resistência.

O ÚTERO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA: Corpo, Memória e Ancestralidade em Conceição Lima

Ana Cleia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@hotmail.com
Algemira de Macedo Mendes (UEMA)
E-mail: algemiramendes95@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a obra O Útero da Casa (2004), da escritora são-tomense Conceição Lima, sob a ótica do corpo feminino como território de resistência e preservação histórica. A pesquisa centra-se na metáfora do útero como alicerce da linhagem familiar, espaço no qual a trajetória individual se conecta à herança histórica de São Tomé e Príncipe. Através de uma leitura crítica, discute-se como a poética de Lima subverte o silenciamento imposto pelo processo colonial, utilizando a voz poética para resgatar a ancestralidade e denunciar as feridas da escravidão e do trabalho forçado. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na crítica pós-colonial de Inocência Mata (2006) e Homi Bhabha (1994). Além disso, a análise utiliza os conceitos de memória e corpo em Maurice Halbwachs (1950), Grada Kilomba (2008) e outros, para investigar a representação dos vínculos ancestrais na referida obra. O estudo percorre os eixos da memória e do corpo para demonstrar que, na escrita da autora, o útero configura-se como um arquivo vivo, um lugar de dor, mas, fundamentalmente, de gestação de uma nova identidade pós-colonial. Portanto, a obra estabelece uma cartografia afetiva que posiciona a mulher e seus antepassados como a base de uma identidade cultural que resiste ao esquecimento.

Palavras-chave: Conceição Lima. O Útero da Casa. Ancestralidade. Memória. Literatura São-Tomense.

O RACISMO ESTÉTICO NO CONTO "PIXAIM", DE CRISTIANE SOBRAL

Marilene Alves de Sousa (UFPI)
E-mail: marialves36@hotmail.com
Nágila Alves da Silva Rodrigues (UEMA/UFPI)
E-mail: nagialves10@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga as representações do racismo atrelado aos padrões estéticos no conto "Pixaim", pertencente à coletânea O Tapete Voador (2008), de Cristiane Sobral. A análise concentra-se em como a narrativa problematiza a imposição de modelos de beleza eurocêntricos e seus impactos na subjetividade da mulher negra. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza bibliográfica e qualitativa, ancorando-se em referenciais que discutem a literatura de autoria feminina negra e as relações raciais, com destaque para as contribuições de hooks (2019), Carneiro (2003), Munanga (2003), Almeida (2019) e Fanon (2004). O debate acerca da estética e identidade negra fundamenta-se de maneira consistente nas reflexões de Gomes (2003) e Mattos (2015), que compreende a estética como uma dimensão constitutiva da identidade negra. O estudo pretende oferecer uma contribuição relevante ao enfrentamento do racismo estrutural, fomentando a valorização da cultura negra e de suas marcas históricas, além de consolidar caminhos para futuras investigações sobre a temática.

Palavras-chave: Palavras-chave: Pixaim. Mulher Negra. Cabelo Crespo. Racismo Estético.

REELABORANDO O TRAUMA CONTRA O MEMORICÍDIO: uma leitura de *O Sortilégio* (1961) de Abdias do Nascimento

José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA)
E-mail: jose.reinaldo.filho@ilc.ufpa.br

Resumo: Dentro de uma perspectiva do teor testemunhal e decolonial, Márcio Seligmann-Silva (2022), propõe novas possibilidades de olhar para as artes, pois as considera valiosas fontes de compreensão e inscrição dos traumas individuais, mas também coletivos. Segundo o pesquisador, o testemunho, muitas vezes, carece de elementos narrativos que contribuam com a memória que se quer testemunhar, dessa forma, a literatura se apresenta como fundamental aliada, pois as artes, segundo o autor, são perpassadas pelo teor testemunhal. Sob esse viés, analisaremos a obra seminal de Abdias do Nascimento, a peça Sortilégio publicada em 1961, a qual, enquanto testemunho/teor testemunhal, não só traz a temática da violência histórica sofrida pelo povo negro, como denuncia as políticas de memoricídio cometidas pelo Estado brasileiro. Nesse viés, a peça, também busca reelaborar o trauma coletivo vivido por essas pessoas ao propor a reconexão entre essa mesma nação negra à sua ancestralidade, o que possibilita, por conseguinte, ressaltar e valorizar a memória negra historicamente aviltada.

Palavras-chave: Sortilégio. Abdias do Nascimento. Trauma. Racismo. Ancestralidade.

LINGUÍSTICA TEXTUAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Concepções de Leitura e Produção de Texto no Contexto Universitário

Francimaria do Nascimento Machado (UESPI)
E-mail: francimariamn@phb.uespi.br

Resumo: O presente artigo investiga as relações entre a Linguística Textual, as práticas de leitura e produção de textos e o uso da inteligência artificial no contexto universitário contemporâneo. Partindo de uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, o estudo busca compreender como estudantes do ensino superior concebem e utilizam ferramentas de inteligência artificial em suas atividades acadêmicas, especialmente no que se refere à leitura e à escrita. Para tanto, foram aplicados questionários a discentes de uma universidade pública, com o objetivo de identificar percepções sobre o uso da Inteligência Artificial no processo de aprendizagem. Os resultados indicam que a inteligência artificial é percebida como um recurso facilitador, capaz de auxiliar na organização de ideias, na compreensão textual e na produção escrita, embora também tenha cuidado de discussões e reflexões sobre autoria, autonomia e criticidade. À luz dos pressupostos da Linguística Textual, discute-se como essas ferramentas impactam a construção de sentidos, a coesão e a coerência textual, bem como os processos cognitivos envolvidos na leitura com apoio e fundamentação teórica de autores como Cavalcante (2010), Antunes (2009), Marcuschi (2008), entre outros. Conclui-se que a integração da inteligência artificial no contexto acadêmico exige uma abordagem crítica e pedagógica, que valorize o desenvolvimento das competências de leitoras e escritoras dos estudantes, ao mesmo tempo em que incorporam as potencialidades tecnológicas de formação ética e consciente.

Palavras-chave: Palavras-chave: Linguística Textual; Inteligência Artificial; Leitura; Produção de Texto; Ensino Superior.

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO EM PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Felipe Eduardo de Sousa Soares (UESPI)
E-mail: felipesoares@aluno.uespi.br

Resumo: A argumentação constitui uma estratégia linguística fundamental em diversas situações comunicativas vivenciadas pelos indivíduos em interações sociais cotidianas. No contexto escolar, documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam o seu ensino de forma reflexiva. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar como as atividades de produção de texto em um livro didático da terceira série do Ensino Médio, intitulado Seu jeito (PNLD 2026- 2029), possibilitam aos estudantes a vivência da prática argumentativa. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de base bibliográfica e documental, tendo como corpus cinco propostas de produção textual presentes no manual do professor. O aporte teórico fundamenta-se nas contribuições de Koch (1984; 1989; 2004), Amossy (2018), Dolz e Schneuwly (2004), BNCC (2018), Cavalcante et al. (2022) e Bakhtin (2003). Os resultados indicam que as atividades analisadas favorecem o exercício da argumentação de caráter monologal, bem como o desenvolvimento de capacidades argumentativas, tais como a identificação de pontos de vista e a construção de posicionamentos sustentados por argumentos. Contudo, compreende-se que o livro didático se configura como um recurso pedagógico, cabendo ao professor a seleção de estratégias que ampliem as possibilidades de ensino da argumentação.

Palavras-chave: argumentação. livro didático. ensino de língua portuguesa. produção textual. BNCC.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM VESTIDO DE NOIVA: texto e luz na encenação

Leandra Ferreira de Almeida (UEMASUL)
E-mail: leandra.almeida@uemasul.edu.br
Prof. Dr. Antônio Coutinho Soares Filho (UEMASUL)
E-mail: antonio.coutinho@uemasul.edu.br

Resumo: Este trabalho discute a construção do sentido em Vestido de Noiva (Rodrigues, 1943), considerada um marco da dramaturgia brasileira por romper com a estética linear tradicional do drama. A peça é organizada em três planos: memória, alucinação e realidade. Essa fragmentação constitui o objeto de estudo desta pesquisa, que tem como objetivo analisar como essa estrutura se articula com a encenação, especialmente por meio do uso da iluminação. Parte-se da compreensão de que essa divisão não é apenas um recurso cênico, mas um princípio estrutural que interfere diretamente na forma como o público compreende a obra. A metodologia adotada consiste na análise interpretativa e discursiva do texto dramático, considerando tanto sua organização formal quanto suas didascálias, entendidas como elementos que também produzem sentido. Os resultados apontam que o jogo de luzes exerce função dramatúrgica central, organizando os planos narrativos e tornando perceptíveis as transições entre memória, alucinação e realidade. Assim, a iluminação não atua apenas como recurso técnico, mas como linguagem que contribui para a construção do sentido no drama. Conclui-se que, em Vestido de Noiva, texto e encenação não podem ser estudados separadamente, pois o sentido da obra se constrói na relação entre a escrita e sua realização no palco, dialogando diretamente com a proposta do GT “Do texto ao palco: luzes e esquecimentos”.

Palavras-chave: Dramaturgia brasileira. Texto dramático. Iluminação.

CONTATOS AMAZÔNICOS DA DESTRUIÇÃO

Prof. Dr. Antônio Coutinho Soares Filho (UEMASUL)
E-mail: antonio.coutinho@uemasul.edu.br

Resumo: A produção artística da região amazônica, especialmente quando observada a partir do eixo sudeste do Brasil, frequentemente ocupa uma posição periférica, situação que se intensifica no campo da dramaturgia, historicamente menos privilegiado pelos estudos literários e cênicos. Nesse contexto, destaca-se a relevância de Márcio Souza como um dos principais nomes da literatura amazônica, sobretudo pela diversidade e potência crítica de sua obra. Sua produção literária aborda, de maneira incisiva, questões sociais, históricas e ideológicas do país, mantendo como eixo central a realidade amazônica e a denúncia das desigualdades. No âmbito dramatúrgico, Souza contribui significativamente para a visibilidade e o amadurecimento estético do teatro amazônico, elevando-o a um patamar até então inédito. Sua obra teatral, transitando entre o trágico e o cômico, configura-se como um campo fértil para análise, dada a combinação de crítica social e valor estético. A presente Comunicação concentra-se na peça, de Ato Único, Contatos Amazônicos de Terceiro Grau (1978), na qual o autor utiliza, inicialmente, a comicidade como estratégia para, gradualmente, revelar o caráter trágico da destruição da Amazônia. Nessa obra, o autor desestabiliza discursos históricos oficiais, valoriza a herança mítica indígena e denuncia, com ironia e contundência, os impactos das políticas desenvolvimentistas do regime militar dos anos 1970 sobre a floresta e os povos originários. Assim, a análise da peça permite discutir temas fundamentais, como a exploração colonial, o uso político da Amazônia, a devastação ambiental, a desintegração cultural indígena e o silenciamento de suas tradições míticas diante do avanço tecnológico e capitalista, o que pode ser de grande valia para o estudo em sala de aula na Educação Básica. Trata-se, portanto, de uma obra rica em camadas semânticas e de grande relevância para os estudos literários e dramatúrgicos, como também para o letramento artístico-literário.

Palavras-chave: Amazônia. Dramaturgia. Márcio Souza. Indígena.

DA NARRATIVA À CENA: adaptação teatral de Zona de desconforto no contexto da extensão universitária

Rebeca Gabriele Prado Gerônimo (UEMA)
E-mail: rebecagabrielepradogeronimo@gmail.com
Soraya de Melo Barbosa Sousa (UEMA
E-mail: sorayademelo@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como foco trazer reflexões sobre a adaptação teatral da obra Zona de desconforto, da escritora maranhense Lindevania Martins, estabelecendo diálogo entre literatura, dramaturgia e práticas pedagógicas. A proposta parte da compreensão de que o texto dramatúrgico, frequentemente marginalizado nos estudos literários, constitui forma estética autônoma, capaz de articular palavra, cena e experiência coletiva. Nesse sentido, o projeto busca valorizar a literatura maranhense contemporânea, ampliando espaços de circulação e reconhecimento nos contextos acadêmico e escolar. Desenvolvido como projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Timon, o estudo envolve graduandos em processos de leitura crítica, pesquisa teórica e criação artística colaborativa, culminando na adaptação de contos da obra para a linguagem teatral. O percurso metodológico contempla elaboração do texto dramático, planejamento dos elementos cênicos, ensaios e apresentações performáticas abertas ao público, com atenção especial aos estudantes da educação básica. Ao aproximar literatura e teatro como práticas formativas, o trabalho pretende estimular a formação de leitores críticos, fortalecer experiências interdisciplinares e contribuir para formação cultural e docente dos participantes. Assim, reafirma-se a dramaturgia como espaço de interseção entre literatura e cena, evidenciando o potencial transformador da arte na construção de sujeitos críticos e sensíveis.

Palavras-chave: Literatura maranhense; Dramaturgia; Adaptação teatral; Formação de leitores; Mediação cultural.

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM "HAMNET": A reconstrução do luto pela narrativa literária

Sara Chaves Ghilardi Figueiras
E-mail: saraghilardi12@gmail.com

Resumo: A relação entre literatura, memória e representação artística tem ocupado um espaço significativo nos estudos contemporâneos, especialmente em obras que revisitam personagens históricos e experiências humanas marcadas pela perda e pelo esquecimento. Nesse contexto, a obra Hamnet, de Maggie O'Farrell, destaca-se por reconstruir ficcionalmente a história da família de William Shakespeare a partir da morte de seu filho, Hamnet. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a narrativa articula memória, luto e apagamento por meio de uma escrita sensível que desloca o foco da figura histórica de Shakespeare para personagens frequentemente esquecidos pela história oficial, especialmente Agnes e o próprio Hamnet. A obra evidencia como a dor da perda se transforma em elemento de criação artística, estabelecendo uma relação entre experiência pessoal e permanência simbólica através da arte e da narrativa. Além disso, busca-se compreender como o romance revisita o passado e ressignifica silêncios históricos, dando visibilidade às vozes marginalizadas no discurso tradicional. A análise fundamenta-se nos estudos sobre memória e narrativa, considerando a literatura como espaço de reconstrução das experiências humanas e de resistência ao esquecimento. Dessa forma, compreende-se que Hamnet promove uma reflexão sobre a permanência da memória por meio da arte, revelando como o texto literário pode transformar ausência em representação e experiência em legado cultural. Conclui-se, portanto, que a obra reafirma o papel da literatura na preservação das emoções, das subjetividades e das histórias silenciadas pelo tempo.

Palavras-chave: Memória. Luto. Esquecimento. Literatura contemporânea. Hamnet.

TRAJETOS E DESTINO: UMA LEITURA DA CONDUTA HUMANA EM *A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO SAPO TARÔ-BEQUÊ*, DE MÁRCIO SOUZA

Prof. Me. Júlio Lopes Cruz (Secretaria Municipal de Educação de Porto Franco – SEMEDPF)
E-mail: juliolopescruz408@gmail.com

Resumo: O presente trabalho consiste numa análise da peça "A Maravilhosa História do Sapo Tarô-Bequê", do dramaturgo amazonense Márcio Souza. Nesse sentido, a comunicação visa abordar os traços míticos na literatura do Alto Rio Negro, buscando, dessa forma, promover uma leitura da conduta humana na peça em estudo, destacando os percursos arriscados e as escolhas desmedidas da personagem protagonista, bem como os possíveis significados de algumas cenas marcantes e das figuras simbólicas presentes no mito do sapo Tarô-Bequê. Dessa maneira, o trabalho constrói-se a partir de pressupostos teóricos sobre o mito e suas manifestações em diferentes culturas, tanto do Oriente quanto do Ocidente, bem como sobre a escrita souziana. Para tanto, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo constitui o percurso metodológico do artigo, ancorando-se em estudos como os de Eliade (2010), Gazolla (2001), Hardman (2005), Mafra (2010) e Mielietinski (1987). Assim, o presente trabalho ressalta a beleza e a preciosidade dos mitos amazônicos que são recitados, oralmente, pelos mais velhos às comunidades residentes às margens do Rio Negro e perpetuam-se por inúmeras gerações. Com essas narrativas, eles explicam o surgir das inquietações, dos desejos, dos sofrimentos e, sobretudo, guardam as memórias dos povos nativos.

Palavras-chave: Mito. Amazônia. Teatro. Márcio Souza.

A VALORIZAÇÃO DA ORALIDADE EM SALA DE AULA: da criança que fala à que aprende

Hérica Romena do Carmo (UEMA)
E-mail: romenaherica@gmail.com
Regina Zilberman (UEMA)
E-mail: reginazilberman@gmail.com

Resumo: No cotidiano da sala de aula, é possível observar questões importantes que envolvem a oralidade, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Ao compreender como esse eixo se promove no ambiente de ensino, o professor pode levar os estudantes a conhecerem as diferenças em si mesmos, reconhecendo-se no mundo. É primordial trabalhar temas que façam sentido para a criança, que desenvolvam o senso crítico, em um espaço inclusivo e apto a dinamizar o aprendizado dos conhecimentos de áreas diversas, promovendo diálogos culturais, em cada realidade específica. A valorização da expressão da oralidade, quando relacionada, de modo interdisciplinar, aos componentes curriculares, possibilita a troca de repertórios, ampliando sua visão de mundo, ao passo que suas especificidades enquanto aprendiz são evidenciadas. Este trabalho tem como objetivo principal compreender a importância da oralidade como elemento indispensável no processo de aprendizagem das crianças, levando-se em conta que, quando as falas das crianças são valorizadas, não apenas diante da leitura de um texto escrito, mas, principalmente, quando evidencia uma opinião acerca do que está sendo proposto pelo professor, como em relação às falas dos demais estudantes, oportuniza o aumento dos níveis de leitura e escrita. Nesse viés, a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, apoia-se no aporte teórico construído pelas ideias de Bakhtin (2026); Leal (2022); Magalhães e Sousa (2025); Marcuschi (2001); Schneuwly (2004); Soares (2005); Souza e Cavalcante (2025), a fim de margear a discussão das seguintes etapas: a recepção e o ensino das práticas da oralidade como aspectos essenciais do percurso formativo dos estudantes; a veiculação dos gêneros orais na escola e na sociedade; verificando como a relação da escrita e da oralidade estão imbricadas, de modo a favorecer o processo comunicativo e o aprendizado das crianças.

Palavras-chave: Oralidade e escrita. Gêneros orais. Interdisciplinaridade.

MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA: o uso de recursos audiovisuais no ensino de Língua Portuguesa

Dayse Chaves Pereira (UFMA)
E-mail: daysechaves18@gmail.com

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa, no contexto contemporâneo, demanda práticas pedagógicas que considerem os multiletramentos e a integração de diferentes linguagens, especialmente diante da presença das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes. Nessa perspectiva, este estudo fundamenta-se nas contribuições de Roxane Rojo (2009) e de Rojo e Moura (2012), que compreende a leitura como um processo de construção de sentidos que envolve múltiplas semioses e práticas sociais de linguagem. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do uso de recursos audiovisuais no desenvolvimento da interpretação textual em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, configurada como relato de experiência, realizada em uma escola pública municipal no interior do Maranhão. A proposta pedagógica foi desenvolvida a partir da exibição dos curtas-metragens The Present e Piper, seguida de atividades interpretativas organizadas em níveis progressivos de complexidade, envolvendo questões objetivas, discursivas e produção escrita em grupo. Como estratégia complementar, utilizou-se um quiz interativo na plataforma Kahoot!, com o intuito de dinamizar as atividades e ampliar o engajamento discente. Os resultados evidenciaram maior participação, envolvimento e avanços na capacidade de inferência e construção de sentidos, sobretudo na leitura de textos multissemióticos. Além disso, observou-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação, criatividade e articulação entre leitura e escrita. Conclui-se que o uso de recursos audiovisuais, aliado a estratégias interativas, favorece práticas pedagógicas mais significativas, desde que orientadas por um planejamento docente intencional e crítico.

Palavras-chave: Multiletramentos. Recursos audiovisuais. Interpretação textual. Ensino de Língua Portuguesa.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS 90: uma análise de um livro didático da época

Dirlei Luciano Benatti (UFSCAR)
E-mail: dirleibenatti@estudante.ufscar.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso do livro didático (doravante LD) no ambiente escolar. Nesse sentido, pretende-se analisar o ensino de Língua Portuguesa na década de 1990 por meio da obra "ALP - Análise, Linguagem e Pensamento", de Maria Fernandes Cócco e Marco Antonio Hailer. Para tanto, constrói-se um panorama histórico acerca da constituição da disciplina e da trajetória da editora responsável pela obra. Para dar conta dos objetivos propostos, faz-se o uso dos escritos de Soares (2002) e Bunzen (2005) em relação à aula de língua materna, além do suporte de Bittencourt (2008) e Choppin (2004) no que tange aos aspectos mercadológicos e normativos da elaboração do LD. Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação pauta-se na pesquisa bibliográfica e documental; assim, o corpus da análise volta-se para a organização da unidade didática, as respectivas temáticas de leitura e as propostas de interpretação/compreensão textual. Com isso, busca-se evidenciar a influência de fatores normativos, editoriais e linguísticos na configuração do ensino de língua materna no material didático desse período.

Palavras-chave: Livro Didático; Ensino de Língua Portuguesa; Década de 1990; Análise Documental.

O FENÔMENO DOS METAPLASMOS EM RELATOS E CONTOS DE ESTUDANTES

Maria Eduarda Nogueira da Silva (UFPA - Campus universitário do Marajó Breves)
E-mail: dudanogueira05@gmail.com
Profa. Dra. Cinthia de Lima Neves (UFPA - Campus universitário do Marajó Breves)
E-mail: cneves@ufpa.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de metaplasmos em produções textuais de estudantes do 8º ano, tratando-os como fenômenos linguísticos naturais que evidenciam a relação entre oralidade e escrita. A partir da análise de um corpus de Relatos de Memória e Contos, foram identificados, classificados e quantificados os metaplasmos recorrentes. Os dados revelam uma predominância de fenômenos de supressão, como a apócope (15%) e a síncope (13%), e de junção, como a aglutinação (12%). Fundamentada nas contribuições de Marcos Bagno (2007) e Maria Mollica (2003), a análise argumenta que tais ocorrências não constituem "erros", mas sim manifestações da variação linguística, refletindo a aplicação de regras fonológicas da fala no domínio da escrita. A fim de promover a competência linguística dos estudantes, incentivando-os a se tornarem "detetives da língua", o estudo apresenta uma proposta de atividade cujo objetivo é levar os alunos a compreender o uso do infinitivo, a segmentação de palavras e os contextos de uso da norma-padrão. Dessa forma, o trabalho conecta a análise linguística à prática pedagógica, alinhando-se às discussões sobre letramentos e multiletramentos ao defender uma abordagem que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e os capacita a transitar criticamente entre as múltiplas linguagens da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Metaplasmos. Variação Linguística. Oralidade e Escrita. Produção Textual.

O ROTEIRO DE APRENDIZAGEM GRAMATICAL SIGNIFICATIVA (RAGS): Por Uma Reconfiguração do Ensino de Gramática na Educação Básica

Jomson Teixeira da Silva Filho (UPE)
E-mail: jomson.silva@upe.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o Roteiro de Aprendizagem Gramatical Significativa (RAGS), um protótipo didático desenvolvido para o ensino de gramática na Educação Básica, fundamentado em pressupostos que articulam aprendizagem significativa, reflexão linguística e inovação metodológica. A proposta resulta da integração de três referenciais teóricos, a saber, a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (2000), a Abordagem de Ensino de Gramática em Três Eixos formulada por Vieira (2017a, 2017b e 2018) e a concepção de jogos pedagógicos manipuláveis como gesto epistemológico no ensino de Língua Portuguesa, conforme Oliveira (2024) e Oliveira e Sene (2025). Parte-se do entendimento de que o ensino de gramática deve superar práticas exclusivamente normativas e descontextualizadas, incorporando dimensões de sistematicidade, produção de sentidos e heterogeneidade linguística. Nesse sentido, a abordagem em Três Eixos, isto é, gramática e atividade reflexiva, gramática e interatividade discursiva e gramática e variação linguística, oferece um quadro teórico-metodológico capaz de articular análise, uso e reflexão crítica da língua. O RAGS organiza-se em sete módulos, estruturados a partir do diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes até a aplicação prática dos conteúdos gramaticais, culminando na elaboração e execução de um jogo pedagógico manipulável. Defende-se que o jogo, longe de constituir mero recurso lúdico, configura-se como dispositivo epistêmico de construção do conhecimento, promovendo aprendizagem ativa e significativa. Ao apresentar os fundamentos teóricos e a estrutura do RAGS, este trabalho busca contribuir para o debate sobre práticas inovadoras e teoricamente sustentadas no ensino de gramática, oferecendo subsídios para professores e pesquisadores interessados na reconfiguração das práticas pedagógicas na escola contemporânea.

Palavras-chave: Roteiro de Aprendizagem Gramatical Significativa. Ensino de Gramática. Gramática em Três Eixos. Jogos Pedagógicos Manipuláveis. Educação Básica.

OS IMPASSES PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO PÚBLICO, SOBRETUDO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMETAL II

Lorena de Cássia Trindade do Nascimento (UEPA)
E-mail: lorenanascimentouepa@gmail.com
Ioneli da Silva Bessa Ferreira (UEPA)
E-mail: lorenanascimentouepa@gmail.com

Resumo: Neste artigo, objetivou-se investigar as maiores dificuldades para o desenvolvimento da intertextualidade dentro de sala de aula, especialmente no ensino fundamental II de uma instituição pública. A pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira fase, aplicamos um questionário a uma amostra de 22 alunos do sétimo ano, buscando avaliar o grau de percepção dos estudantes em relação à intertextualidade e à interdisciplinaridade nas aulas, além de identificar seus níveis de leitura e interpretação. Na segunda fase, conduzimos uma entrevista com a professora da turma, com o propósito de compreender como a intertextualidade é abordada e quais são os desafios enfrentados no desenvolvimento dessa habilidade de leitura. Os dados coletados revelaram que todos os estudantes afirmam perceber o trabalho com múltiplos textos, no entanto, mais de 50% deles enfrentam dificuldades na compreensão do conteúdo textual, uma questão que pode estar relacionada à baixa frequência de leitura, visto que menos de 20% dos alunos leem regularmente. A partir das informações obtidas no questionário, na entrevista e das observações realizadas dentro do campo, concluímos que a intertextualidade é abordada de maneira viável em sala de aula, mas a escassez de livros, sobretudo didáticos e a falta de ferramentas de trabalho representam obstáculos significativos para o desenvolvimento das habilidades de leitura, limitando o professor ao trabalho intertextual oral.

Palavras-chave: Intertextualidade. Interdisciplinaridade. Leitura.

PRÁTICA DE REENDEREÇAMENTO FÍLMICO EM *NARRADORES DE JAVÉ* (2003) PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Lara Ferreira Custódio (SEMED - Alto Alegre do Pindaré)
E-mail: laraferreiracustodio@gmail.com

Resumo: O reendereçamento fílmico consiste em fazer uma releitura da obra audiovisual com o intuito de direcionar o olhar de quem assiste para o que o que será proposto. O filme narra a história de moradores do Vale do Javé, que são pegos de surpresa pela construção de uma hidroelétrica que irá submergir a povoado. Insatisfeitos com a notícia eles recorrem as autoridades locais para remediar a situação, a qual lhes responde que, a obra só irá ser barrada caso eles provem que existe algo de histórico no povoado. Assim, eles vão até a única pessoa do povoado que sabe ler e escrever para escrever um livro sobre a história de Vale do Javé que vai ser contada pelas figuras mais "velhas" do local. A proposta tem como objetivo desenvolver a oralidade e atividades de produção textual e nas aulas de Língua Portuguesa, através de metodologia de aula expositiva seguindo os parâmetros da Competência 1, 6 e 7 de Linguagens da BNCC (2018) e à Multimodalidade (Rojo, 2009) apresentado a conceituação de Oralidade (Bispo, 2024) e Território (Santos, 1985), exibição do filme com pausas dialogadas e momento de reflexão e explanação. A avaliação desta sequência didática se dá através do desenvolvimento da produção de um texto em prosa adequado ao gênero Conto e uma produção de um curta-metragem sobre o conto, realizado pela turma.

Palavras-chave: Reendereçamento; Audiovisual; Narradores de Javé.

"MARIAS" EM RODA: permanência e movência feminina no samba de roda mirim Os filhos de Maria.

Thais Aparecida Pellegrini Veira (UFBA)
E-mail: thaispellegrini012@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresento um recorte da pesquisa de doutoramento realizada ao longo dos últimos quatro anos, dedicada às experiências performáticas e às poéticas orais da comunidade de Matarandiba, situada na ilha de Itaparica, Bahia. A investigação parte das práticas culturais locais para refletir sobre a continuidade de memórias ancestrais por meio das performances do samba de roda mirim Os filhos de Maria, grupo formado por crianças e adolescentes da comunidade. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se na etnopesquisa, articulada à escuta sensível das poéticas, à observação das performances e à análise das letras das canções, em diálogo com o manual do Laboratorio Nacional de Materiales Orales (LANMO), da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), que contribui para ampliar o debate sobre as poéticas orais. Tanto no nome do grupo quanto nas canções, observo a recorrência das palavras “Maria” e “mãe”, presentes em grande parte das faixas, o que evidencia a centralidade da ancestralidade feminina nas poéticas do samba de roda mirim. Tal evocação pode ser compreendida como um gesto simbólico de filiação e reconhecimento das matriarcas responsáveis pela transmissão dos saberes orais que atravessam gerações por meio do canto e das performances. Nesse contexto, a comunicação tem como objetivo mostrar de que modo as performances do grupo Os filhos de Maria atualizam e preservam memórias ancestrais femininas da comunidade de Matarandiba, reafirmando vínculos identitários e culturais. Para sustentar essa reflexão, estabeleço um diálogo teórico com Freitas (2016), Hartman (2021), hooks (2020; 2023; 2024), Kilomba (2019) e Martins (2020; 2022), entre outros, mobilizando contribuições que articulam memória, ancestralidade e performance no âmbito das culturas e literaturas afrodiaspóricas brasileiras.

Palavras-chave: Poéticas orais; performances; samba de roda; Matarandiba.

"QUE LUGAR MESMO É MEU?" PERTENCIMENTO E SUBJETIVIDADE FEMININA EM OS TERRITÓRIOS QUE OS PÉS DESENHARAM, DE MONIQUE MALCHER.

Vitoria Luise Nogueira Abreu (UFMA)
E-mail: vitorialuiseabreu@gmail.com
Cacio José Ferreira (UFMA)
E-mail: caciosan@ufma.edu.br

Resumo: O presente artigo analisa a construção do pertencimento e da subjetividade feminina na obra Flor de Gume (2020), de Monique Malcher, com foco no conto "Os territórios que os pés desenharam". Parte-se da compreensão de que a literatura contemporânea brasileira constitui um espaço privilegiado para a problematização das experiências de não pertencimento, sobretudo de sujeitos historicamente marginalizados. Nesse contexto, investiga-se como a narrativa evidencia a experiência de deslocamento vivida pela narradora, marcada pela instabilidade e pela sensação de não lugar, e de que modo tal vivência incide na constituição de sua identidade. A abordagem metodológica é de natureza qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise de elementos simbólicos, como metáforas e recorrências narrativas. O referencial teórico apoia-se no conceito de entrelugar, conforme formulado por Silviano Santiago e Homi Bhabha, além das contribuições de Zygmunt Bauman e Stuart Hall acerca das identidades na contemporaneidade.
Conclui-se que o deslocamento ultrapassa a dimensão espacial, atravessando modos de perceber e habitar o mundo, sendo o corpo feminino configurado como território provisório de pertencimento. Assim, o estudo contribui para a ampliação do debate sobre identidade e subjetividade feminina na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Pertencimento; subjetividade feminina; corpo; identidade; Flor de Gume.

A LITERATURA DE CORDEL PRODUZIDA POR AURITHA TABAJARA

Carla Lucilene Uhlmann (UNEB)
E-mail: carlinhauhlmann25@gmail.com
José Carlos Felix (UNEB)
E-mail: jfelix@uneb.br

Resumo: Auritha Tabajara é considerada a primeira mulher indígena a publicar cordel no Brasil. Adentrando os sertões da obra literária, percebemos que as vivências na aldeia e a tradição da cultura Tabajara permeiam as obras da escritora. Além disso, Auritha compõe suas obras com maestria mostrando ao mundo que o cordel feminino tem vez e voz. Partindo do pressuposto teórico de Ana Pato (2012) para uma literatura expandida, onde a arte literária dialoga com outras artes, podemos considerar que Auritha faz conexões para criar e divulgar suas produções artísticas neste mercado editorial e cultural que tanto já negou obras de autoria indígena. Além disso, a autora também é contadora de histórias e mezinheira, assim como sua avó materna; mais uma vez vemos mulheres fortalecendo os laços familiares e ancestrais para reafirmar a identidade indígena. O arcabouço literário produzido por Auritha vai ao encontro de uma escrita poética que se insere no mercado editorial contemporâneo e fortalece as vozes dos povos originários, articulando narrativas que desafiam a colonialidade e trazem à baila cosmologias indígenas. A literatura de cordel elaborada por Tabajara abre caminhos para pensar os agenciamentos de como a literatura indígena, ao questionar fronteiras epistemológicas, oferece horizontes inauditos para uma crítica que integra arte, política e modos de vida plurais.

Palavras-chave: Auritha Tabajara. Literatura Indígena. Literatura de Cordel. Contracolonialidade.

FEMINISMO DAS ÁGUAS EM REDE: epistemologias de mulheres pescadoras no instagram de Dandinha

Clea Mota Santos (UFBA)
E-mail: clea.mota@enova.educacao.ba.gov.br
Alvanita Almeida Santos (UFBA)
E-mail: alvanita.professora@gmail.com

Resumo: Esta comunicação analisa como o Feminismo das Águas se manifesta no Instagram de Dandinha, mulher pescadora de Salvador–BA, que utiliza a plataforma digital como espaço de afirmação de saberes, poéticas orais e experiências produzidas na pesca artesanal. Parte-se da compreensão de que corpos femininos territorializados no mar constroem epistemologias próprias, articulando trabalho, memória, identidade e resistência frente às lógicas patriarcais, coloniais e capitalistas que historicamente invisibilizam as mulheres pescadoras. A pesquisa fundamenta-se nos aportes do feminismo negro e decolonial, dialogando com bell hooks e Françoise Vergès, especialmente no que se refere às críticas ao feminismo civilizatório e às permanências coloniais que estruturam a exploração de corpos racializados e territórios. Também mobiliza contribuições de autoras latino-americanas e brasileiras que discutem epistemologias feministas situadas, saberes tradicionais e territorialidade. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, inspirada na etnocartografia digital, analisando imagens, vídeos, legendas e interações publicadas no perfil da pescadora. Observa-se que o Instagram opera como território político-pedagógico, no qual o corpo em trabalho, a relação cotidiana com o mar e as poéticas orais visuais constituem formas legítimas de produção de conhecimento. As poéticas — entendidas como vozes encarnadas — mobilizam saberes sobre o mar, a pesca, os afetos e o pertencimento, configurando uma epistemologia territorializada. Conclui-se que o Feminismo das Águas, no contexto das redes sociais, afirma-se como prática de resistência e reexistência, ao fortalecer o protagonismo das mulheres pescadoras e tensionar narrativas hegemônicas sobre gênero, trabalho e território.

Palavras-chave: Feminismo das Águas. Mulheres pescadoras. Epistemologias feministas. Feminismos negro e decolonial. Instagram.

ORALIDADES CONTRACOLONIAIS: os slams de mulheres afropindorâmicas pelo viés dos materiais orais

Profa. Dra. Mauren Pavao Przybylski (IFFAR-JC - LANMO/UNAM)
E-mail: mauren.pavao@lanmo.unam.mx

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento, em parceria com o Laboratorio Nacional de Materiales Orales da Universidade Nacional Autônoma do México (LANMO-UNAM) e que pretende valorizar a voz das mulheres afropindorâmicas (BISPO, 2015) situadas no México a partir da poesia de slam. O corpo das mulheres, especialmente negras e indígenas, sempre foi visto como um território que poderia ser invadido por homens, sobretudo os brancos colonizadores. Seus movimentos em prol da libertação e do direito de escolha carregam cargas de (pre)conceitos inimagináveis dentro de uma sociedade que acredita ter avançado. (PRZYBYLSKI, 2026, no prelo). Assim, a participação das mulheres nesses espaços poéticos, a partir de coletivos formados apenas por elas, é política, social, mas também afetiva e de proteção; é um lugar em que podem falar sem julgamentos ou medos. Deste modo, e partindo da metodologia dos materiais orais que tem como suporte de sua construção um todo perpassado por corpo, performance, voz, gesto, essa apresentação pretende ilustrar como as mulheres afropindorâmicas mexicanas se inserem na cena a partir de manifestações que são primeiramente orais e quais as tensões que o ato separatista (de coletivos próprios) cria dentro desse espaço patriarcal, em que a presença feminina embora dita como valorizada, é colocada enquanto coadjuvante.

Palavras-chave: Slam de mulheres. Afropindorâmicas. Oralidade. Contracolonialidade. México.

POESIA DE MULHERES NEGRAS NO SLAM: elaborações poéticas do trauma do racismo

Eveline Rosa Peres (IFSUL - Campus Pelotas)
E-mail: evelinerosaperes@gmail.com
Luciana Paiva Coronel (Furg)
E-mail: lu.paiva.coronel@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida ao longo do meu doutorado, a qual tem como objetivo principal estudar a poesia – escrita e performada - por slammers negras brasileiras: Roberta Estrela D'Alva (2016, 2017), Luz Ribeiro (2018a, 2018b), Mel Duarte (2017, 2019) e Midria (2019, 2022). Buscamos analisar os recursos literários utilizados por esses autores como forma de elaborar as violências imputadas pelo trauma do racismo, relacionando as estratégias estéticas como potência para a elaboração de traumas. Pretendemos investigar em que medida a literatura produzida atua para enfrentar o trauma cotidiano da violência do racismo (KILOMBA, 2021, p. 67), com ênfase na questão de gênero (KILOMBA, 2021, p. 80), a partir dos referenciais teóricos da psicanálise decolonial (GUERRA, 2021) e do Feminismo negro, tais como, Lélia Gonzalez (2020) e Grada Kilomba (2021), além dessas referências, dialogamos com pesquisadores da performance (MARTINS, 2021, ZUMTHOR, 2018). Dessa forma, a presente proposta de pesquisa põe em diálogo a produção dessas escritoras-intérpretes e investiga o potencial de emancipação subjetiva dessas obras, tanto para as escritoras quanto para os leitores/ouvintes.

Palavras-chave: Slam poesia, mulheres negras, literatura, psicanálise decolonial.

RESISTÊNCIA NAS VOZES INDÍGENAS FEMININAS: territórios-vozes, territórios-literários e mulheres-territórios na escrita de Ellen Lima Wassu

Claudia Beatriz Pio Borges (FURG)
E-mail: cbeatrizpioborges@gmail.com
Profa. Dra. Mauren Pavao Przybylski (IFFAR-JC - LANMO/UNAM)
E-mail: mauren.pavao@lanmo.unam.mx

Resumo: A autoria feminina indígena sofreu um grande silenciamento, um apagamento da sua história, a falta da alfabetização na língua do colonizador, o machismo, dentre outros - fizeram com que o mecanismo de exclusão social não permitisse que a voz das mulheres indígenas chegasse até o público. A literatura indígena começou a circular após muita luta e resistência de algumas autoras e autores indígenas. Estes são silenciamentos outros de uma literatura que sobreviveu na voz, na transmissão de sua cultura pela ancestralidade. Uma literatura que parece recente, visto que as publicações começaram após movimentos indígenas, mas que sempre existiu na voz, na oralidade dos povos originários. Neste sentido, o trabalho apresentado visa trazer territórios-vozes, territórios-literários e mulheres-territórios na escrita de Ellen Lima Wassu (2023). A força da literatura indígena brasileira feminina que representa seu povo, sua terra e seus corpos, entendendo a escrita da poeta como narradora do seu ser - mulher/indígena. Conversando com a contracolonialidade de Nego Bispo (2023) e as escrevivências de Conceição Evaristo (1996) entre outras/os autoras/es que tratam do tema.

Palavras-chave: territórios-vozes, territórios-literários e mulheres-territórios.

VOZES FEMININAS DE RESISTÊNCIA NO MOVIMENTO HIP HOP NO CENÁRIO NORTE GAÚCHO

Aline Venturini (UFRGS)
E-mail: alineventurini260780@gmail.com
Edimara Luciana Sartori (IFSUL)
E-mail: edimara.sartori@ifsul. edu.br

Resumo: A presente investigação objetiva analisar o cenário e a produção artística de mulheres que vivem a cultura do Hip Hop em Passo Fundo e Erechim, cidades situadas no norte do Rio Grande do Sul. A partir do prêmio conquistado em projeto cultural, relativos ao 8º Prêmio Funcultura, promovido pelo município de Passo Fundo, o videoclipe da música "Mina do Corre" foi produzido e, posteriormente, disponibilizado nas plataformas digitais, como o youtube, dando visibilidade ao grupo de mulheres responsáveis por sua produção artística. Através de uma entrevista com a proponente do projeto e organizadora do grupo, Giulia Koop de Souza, a pesquisa expõe a análise do contexto social e artístico do movimento Hip Hop nessa região, sob a perspectiva do acesso e da visibilidade das mulheres neste meio. A metodologia usada é a exploratória e qualitativa, embasada nos pressupostos teóricos de gênero e feminismo, encontrados em Butler (2003) e Holls (2009); do racismo e sexismo, presentes em Davis (2016), Gonzalez (1984) e Ribeiro (2019); e os fundamentos decoloniais, em Mignolo (2008) e Spivak (2019). O principal instrumento de investigação é a entrevista, seguida da análise embasada pela leitura teórica bibliográfica. Por conseguinte, foi possível constatar um processo de resistência da participação dessas mulheres periféricas na sociedade local e também no próprio meio do movimento, no qual a predominância é masculina. O estudo ainda destaca a discursividade e a narrativa dessas mulheres em busca por espaço e voz próprias, denunciando as formas de opressão e de apagamento sofridas neste meio e também na sociedade, enquanto mulheres negras e periféricas.

Palavras-chave: Mulheres negras periféricas. Hip hop. Decolonialidade.

A CONSTRUÇÃO "QUER DIZER" E O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO NA VARIEDADE BRASILEIRA, MOÇAMBICANA E ANGOLANA

Eduardo Ferreira dos Santos Almeida (UEFS)
E-mail: eduardoferreiraef.ef75@gmail.com

Resumo: Na literatura linguística, a gramaticalização tem sido vista geralmente como "um conjunto de mudanças linguísticas em que um item lexical ou uma construção em certos usos assume características gramaticais, ou através do qual um item gramatical se torna mais gramatical" (Hopper; Traugott, 2003, p. 2). Na língua portuguesa, um caso de gramaticalização de construção é quer dizer, que, mesmo não perdendo seu significado base por completo, está em um processo de gramaticalização, com significados que são construídos no contexto de uso. A esse respeito, esclareço que os dois verbos, ao se juntarem, desenvolveram usos diferentes do original individualmente: "um dos quais resultou na sequência quer dizer, de uso bastante generalizado na fala e que também surge na escrita" (Dal Mago, 2002, p. 137). O objetivo desta pesquisa é analisar, no português brasileiro, moçambicano e angolano contemporâneos, os usos gramaticalizados da construção quer dizer. Assim, embaso-me no funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, que, nos termos de Martelotta e Kenedy (2015, p. 14), concebe "a língua como um instrumento de comunicação que não pode ser analisado como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável". A pesquisa está fundamentada nos moldes em que essa vertente é desenvolvida no Brasil por Furtado da Cunha (2011), Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2015), Martelotta e Kenedy (2015), Furtado da Cunha e Tavares (2016), entre outros. Para o objeto de estudo, utilizo, como amostra, dados reais do PB, PM e PA do século XXI, extraídos do site Corpus do Português (Davies; Ferreira, 2006). O tratamento metodológico para análise dos dados está pautado não só na abordagem quantitativa, mas também na qualitativa, no que tem sido designado de método misto (Lacerda, 2016). Diante das considerações destacadas, espera-se, com os resultados desta pesquisa, evidenciar convergências e divergências em relação ao uso da construção quer dizer.

Palavras-chave: Construção "quer dizer"; Gramaticalização; Funcionalismo.

A VARIAÇÃO DO [OU] ~ [O] NO PORTUGUÊS FALADO EM CAXIAS - MARANHÃO: resultados parciais

Bianca Pereira de Sousa (UEMA)
E-mail: bianca.pdsousa@gmail.com
Prof. Dr. Antônio Luis Alencar Miranda (UEMA)
E-mail: antoniomiranda@professor.uema.br

Resumo: Esta pesquisa investiga a variação entre o ditongo [ou] e a vogal simples [o] — fenômeno denominado monotongação — no português falado na zona urbana de Caxias (MA), integrando o projeto Atitudes Linguísticas dos Falantes no Maranhão (ALFMA), coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, a partir dos trabalhos de Labov (1994), Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Mollica e Mattos (1992), entre outros. O corpus é composto por 72 entrevistas de falantes da zona urbana de Caxias, estratificados por sexo, faixa etária e escolaridade. Nesta etapa parcial, foram analisadas 33 entrevistas de informantes do sexo masculino, totalizando 667 ocorrências da variável dependente. Os resultados revelam ampla predominância da variante monotongada [o], registrada em 77,1% dos dados, com input de .80, confirmando a hipótese de maior frequência dessa variante na comunidade. A análise quantitativa realizada pelo programa Goldvarb X selecionou três grupos de fatores como estatisticamente relevantes: o número de sílabas — com dissílabos (.56) e monossílabos (.49) favorecendo o apagamento —, a consoante da sílaba anterior — com a pausa (.61) como principal favorecedora — e a escolaridade — com progressão inversa entre grau de instrução e frequência de apagamento, variando de .60 para o ensino fundamental menor a .29 para o ensino superior. A faixa etária não foi selecionada pelo programa, e os pesos relativos distribuídos uniformemente entre as três gerações (.47, .52 e .48) apontam, em análise de tempo aparente, para variação estável, sem indício de mudança em progresso. A etapa seguinte incorporará os dados do sexo feminino para análise completa do corpus.

Palavras-chave: Monotongação. Variação linguística. Sociolinguística.

ATELIER DA LEITURA E DA ESCRITA: a diversidade linguística no oitavo e nono ano do ensino fundamental

Raniele Barbosa Oliveira (UEMA)
E-mail: raniele.20230043919@aluno.uema.br
Larissa Steffeny Castro de Oliveira (UEMA)
E-mail: steffenycastro@gmail.com
Prof. Dr. Antônio Luis Alencar Miranda (UEMA)
E-mail: antoniomiranda@professor.uema.br

Resumo: O projeto Ateliê da Leitura e da Escrita é uma ação de extensão voltada para alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da escola Unidade Integrada Dr. Achiles Cruz, que visa aprimorar as competências de leitura e escrita sob a perspectiva do multiletramento e da diversidade linguística. A proposta busca reverter os índices de baixa aprendizagem, agravados pelo período de ensino remoto, reconhecendo que cada aluno traz consigo uma forma própria de se expressar, carregada de valores culturais e identidade, que deve ser valorizada em sala de aula. Com base em teorias da Sociolinguística e dos estudos de letramento, o trabalho defende que ensinar língua vai além de transmitir regras gramaticais: envolve entender a linguagem como prática social. Por isso, as atividades são planejadas a partir da realidade, dos interesses e dos saberes prévios dos estudantes, utilizando textos variados e ferramentas digitais. A metodologia inclui pesquisa diagnóstica, oficinas práticas, análise de resultados e compartilhamento do que foi produzido, permitindo identificar dificuldades e avançar de forma significativa no aprendizado. Como resultado, pretende-se que os alunos desenvolvam maior domínio da língua, consciência crítica e respeito às diferenças, combatendo o preconceito linguístico. Ao integrar universidade e escola, o projeto também cumpre seu papel social, oferecendo formação prática aos acadêmicos e contribuindo para a construção de uma educação pública mais justa, inclusiva e alinhada às necessidades atuais, capaz de formar cidadãos preparados para atuar em uma sociedade plural e globalizada.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Diversidade Linguística.

FATORES CONDICIONADORES DA DUPLA NEGAÇÃO NO FALAR COLINENSE

Vitoria Silva de Sousa (UEMA)
E-mail: vs5948785@gmail.com
Rayane de Andrade Rodrigues (UEMA)
E-mail: andrade050496@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo observar o uso da dupla negação no português falado na cidade de Colinas, localizada no interior do Maranhão, a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista. A dupla negação é entendida como uma variação linguística caracterizada pela presença de dois elementos negativos em uma mesma oração, como nos exemplos “ninguém não viu nada” e “não gosto não”. Embora esse tipo de construção seja frequentemente utilizado por falantes de diversas regiões do Brasil, costuma sofrer rejeição pela norma-padrão da língua. Nesse sentido, torna-se relevante investigar quais grupos sociais e quais fatores linguísticos favorecem o uso dessa variação. O estudo foi desenvolvido com base no corpus CSCO, coletado na zona urbana de Colinas/MA, e a análise estatística dos dados foi realizada por meio do programa GoldVarb X. Os resultados indicaram que a dupla negação apresentou ocorrência de 44,4%, enquanto a negação simples foi registrada em 55,6% dos casos analisados. Esses dados demonstram que, embora a negação simples seja mais frequente, a dupla negação permanece presente no falar local e segue padrões de variação semelhantes aos observados em outras comunidades do português brasileiro, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre os fatores sociais e linguísticos que influenciam a negação no português falado no Maranhão.

Palavras-chave: SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA. DUPLA NEGAÇÃO. VARIAÇÃO LINGUISTICA.

NÃO CHAME O MEU JESUS DE "VOCÊ": análise de avaliações subjetivas sobre o uso dos pronomes de segunda pessoa em músicas evangélicas

João Vitor Cunha Lopes (UEMA)
E-mail: joaovitorcunhalopes@outlook.com

Resumo: No Brasil, entre os cristãos evangélicos, há um debate em torno da possibilidade do uso do pronome você para se referir a Deus (Jesus, Espírito Santo) (Rodrigues, 2018). De um modo geral, percebe-se que há pelos menos dois entendimentos sobre o uso do pronome "você": de um lado, caracteriza-se como sendo uma irreverência ou desrespeito com Deus (Jesus, Espírito Santo). As pessoas que adotam essa visão preferem utilizar os pronomes "tu" e "senhor"; (ii) do outro lado, entende-se que o uso desse pronome revelaria uma maior intimidade com Deus (Jesus, Espírito Santo). Diante dessa discussão, este estudo, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista; (Labov, 2006 [1966]; 2008 [1972]) e dos estudos de Avaliação Linguística (Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]; Oushiro, 2015; 2021, entre outros), analisa metacomentários feitos em um vídeo do TikTok que trata sobre a discussão da possibilidade de usar o pronome "você" para se dirigir a Deus. A autora do vídeo sustenta a ideia de que os pronomes "tu" e "você" são iguais e diferenciam-se apenas em relação à formalidade, um é informal e o outro é formal (Sierra, 2023). Os resultados sugerem uma crescente tendência de incorporação do pronome "você" no contexto religioso (Costa, 2019).

Palavras-chave: Variação. Comunidades de prática. Tu, você e senhor.

NARRATIVAS DE PODER: análise dos discursos sobre a tentativa de golpe de estado no Brasil (2019 - 2022)

Adriele Lorrane Alves dos Santos
E-mail: Adrielesantos2487@gmail.com
Prof. Dr. Antônio Luis Alencar Miranda (UEMA)
E-mail: antoniomiranda@professor.uema.br

Resumo: A análise dos discursos da ultradireita no Brasil, no período de 2019 a 2022, evidencia estratégias de legitimação do poder e de manutenção da autoridade política no contexto do governo de Jair Bolsonaro. Inserida no campo da Análise do Discurso de linha francesa, esta pesquisa mobiliza conceitos como ethos, memória discursiva, interdiscurso e condições de produção para compreender como os sentidos são construídos e autorizados no interior dessas práticas discursivas. A investigação fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de Michel Pêcheux (1995-1997), articuladas aos estudos da linguística do discurso desenvolvidos por Bakhtin (1992), Brandão (1995), Charaudeau (2011), Althusser (1992), Orlandi (2005), Foucault (1986) e Mussalim (2001). O estudo tem como objetivo analisar de que maneira o poder se legitima nos discursos, bem como interpretar sua materialidade linguística e seus efeitos ideológicos, considerando a relação entre memória discursiva e interdiscurso à luz das condições de produção. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que examina pronunciamentos oficiais, vídeos e textos divulgados em mídias digitais, como redes sociais e sites jornalísticos, buscando compreender a articulação entre linguagem, poder e historicidade. Os resultados parciais indicam que os discursos analisados se estruturam a partir de estratégias de identificação e construção de credibilidade, mobilizando valores conservadores e produzindo narrativas de ameaça à democracia. Tais estratégias contribuem para fortalecer a adesão de apoiadores e sustentar disputas no campo político. Nesse sentido, a pesquisa se mostra relevante ao ampliar a compreensão sobre os mecanismos discursivos que operam na contemporaneidade, especialmente no que se refere às relações entre linguagem, ideologia e poder no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Análise do discurso; condições de produção; ethos; poder.

O PRONOME "NÓS" E A VARIANTE "A GENTE": uma abordagem em materiais de ensino

Karen Letícia Bueno da Silva (UFSM)
E-mail: karen.bueno.ds@gmail.com
Ana de Nazaré Egas Praia (UFSM)
E-mail: praia.ana@acad.ufsm.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo verificar como a variante do pronome “nós” o “a gente” tem sido inserida no contexto educacional, para isso, analisar-se-á o material didático de Língua Portuguesa do ensino fundamental. Assim, nos dias atuais o pronome “nós” passou a coexistir-se com a forma inovadora “a gente” para a referenciação da primeira pessoa do plural. Essa investigação está alicerçada na Teoria da Variação e Mudança Linguística proposta por William Labov (1972), o qual compreende a língua como heterogênea, variável e passível de mudança. Dessa maneira, a abordagem teórica vê a variação linguística como um fenômeno inerente às línguas. À luz disso, para cumprir com o objetivo exposto, o trabalho utiliza caráter qualitativo e bibliográfico como pressuposto metodológico, baseando-se em informações interpretativas e recorrendo a livros, artigos etc., para o embasamento da discussão. De maneira geral, os resultados da investigação indicam o uso da forma “a gente” nos textos do livro didático de Língua Portuguesa, indicando que a forma inovadora é vista como variação de P4 e que está ganhando espaço tanto na fala quanto na escrita.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Material Didático.

O SISTEMA FONOLÓGICO DAS VOGAIS DA LÍNGUA TENETEHÁRA-GUAJAJÁRA

Max Mateus Moura da Silva (UEMA- PPGEL/UFPI)
E-mail: max.uemaletras@gmail.com
Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever o sistema fonológico das vogais da língua Tenetehára-Guajajára, bem como identificar processos de variação fonético-fonológica presentes no uso da língua por seus falantes. A língua Tenetehára-Guajajára pertence à família Tupí-Guaraní, do tronco Tupí, sendo falada por comunidades indígenas localizadas principalmente no estado do Maranhão. Apesar de sua relevância sociocultural e de sua vitalidade entre os povos originários, observa-se que os estudos linguísticos sobre essa língua ainda são escassos, sobretudo no que se refere à descrição sistemática de seu sistema fonológico. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, especialmente nos trabalhos de Labov (2008), Weinreich, Labov e Herzog (2006), bem como em estudos de Mollica e Braga (2021) e Bortoni-Ricardo (2019), que concebem a variação linguística como um fenômeno inerente à língua e condicionado por fatores linguísticos e sociais. Metodologicamente, o estudo adotará uma abordagem quantitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas sociolinguísticas, relatos espontâneos e gravações de fala em comunidades indígenas da região de Barra do Corda, Jenipapo dos Vieiras e Grajaú (MA). A amostra será composta por falantes nativos da língua Tenetehára-Guajajára, estratificados segundo variáveis sociolinguísticas como sexo, faixa etária e escolaridade. Os dados coletados serão transcritos e analisados com auxílio do programa Goldvarb X, possibilitando a identificação de padrões de variação vocálica e dos fatores que condicionam sua ocorrência. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o conhecimento acerca da estrutura fonológica da língua Tenetehára-Guajajára, além de colaborar para a documentação, valorização e preservação das línguas indígenas no Brasil.

Palavras-chave: Tenetehára-Guajajára. Fonologia. Sistema Vocálico.

REPRESENTAÇÕES E USOS DAS VOGAIS MÉDIAS ÁTONAS PRETÔNICAS NO FALAR DE FRANCISCO AYRES: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Flaviane Carvalho da Costa (UESPI)
Email: flaviane8616@gmail.com
Ailma do Nascimento Silva (UESPI)
Email: ailmanascimento@uespi.br

Resumo: Em meio à crescente discussão sobre o estudo das vogais médias átonas pretônicas na fala da comunidade de Francisco Ayres (PI), a fim de compreender os padrões de variação e estabilidade desse fenômeno fonológico na comunidade linguística. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se tanto pela sua relevância científica, ao preencher uma lacuna teórica e empírica sobre o comportamento das vogais médias pretonicas no português do Piauí, quanto pela sua relevância social e cultural, ao valorizar as vozes do interior piauiense e promover o registro de uma variedade linguística pouco estudada. Ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Como apontado em pesquisas precedentes nos estudos de Bisol (1981), Chaves (2013), Aragão (2015) e Nascimento Silva (2009), observa-se, porém, uma lacuna significativa no mapeamento das variedades vocálicas do Piauí, sobretudo em comunidades do interior, ainda pouco representadas em pesquisas de caráter fonológico e sociolinguístico. A questão que norteia a presente investigação examina de que forma as vogais médias pretônicas se realizam foneticamente na fala da comunidade de Francisco Ayres-PI? E quais fatores linguísticos e extralinguísticos condicionam a variação dessas vogais? A partir disso, temos o objetivo de analisar o comportamento das vogais médias pretônicas no falar da comunidade de Francisco Ayres-PI, identificando seus padrões de realizações e os aspectos fonológicos que caracterizam a variedade do português falado na região. O procedimento metodológico adotado envolve na realização de entrevista semiestruturada, orientada para a obtenção de fala espontânea, que constitui o principal instrumento de coleta de dados. Os dados desta pesquisa ainda não se encontram finalizados, uma vez que o corpus está em processo de constituição e organização. No momento procede-se à coleta, seleção e codificação do material linguístico, etapas necessárias para a consolidação da base empírica que subsidiará a análise variacionista.

Palavras-chave: Vogais Médias Pretônicas-Sociolinguística-Francisco Ayres

VARIAÇÃO PRONOMINAL E IDENTIDADE SOCIAL: percepções sociolinguísticas sobre o uso de tu e você em Caxias/MA

Rayane de Andrade Rodrigues (UFPI)
E-mail: Rayane.andrade@discente.ufma.br
Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)
E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho investiga as percepções sociolinguísticas acerca da variação das formas pronominais de segunda pessoa do singular (tu e você) na comunidade de fala de Caxias/MA, com o objetivo de identificar os significados sociais associados a essas variantes. Fundamentado na Sociolinguística Variacionista, especialmente nos estudos de terceira onda (Eckert, 2012), o estudo parte da compreensão de que a variação linguística não apenas reflete diferenças estruturais, mas também atua como recurso na construção de identidades e na indexicalização de valores sociais. Embora pesquisas anteriores tenham descrito a distribuição dessas variantes no português brasileiro, ainda são incipientes os estudos voltados à percepção linguística no contexto maranhense. Nesse sentido, esta pesquisa propõe articular produção e percepção, investigando como ouvintes caxienses avaliam variantes como tu com e sem concordância e você, em termos de pertencimento local, grau de escolarização e níveis de formalidade. Metodologicamente, adota-se uma abordagem mista, com base na técnica de estímulos pareados (matched guise), a partir da qual serão elaborados estímulos auditivos controlados e aplicados a ouvintes por meio de questionários de percepção. Os dados serão analisados quantitativamente, com o auxílio da plataforma R, e qualitativamente, visando à interpretação dos significados sociais atribuídos às variantes. Além de sua contribuição científica para os estudos sociolinguísticos, o projeto apresenta relevância para o estado do Maranhão ao valorizar a diversidade linguística local e subsidiar práticas educacionais mais inclusivas. Alinha-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), ao promover uma educação equitativa e sensível à diversidade linguística, e às diretrizes do Maranhão 2050, ao fortalecer a identidade cultural e a produção científica regional. Espera-se, assim, contribuir para o avanço do conhecimento na área e para o enfrentamento do preconceito linguístico no contexto educacional.

Palavras-chave: Percepção sociolinguística; Variação pronominal; Português brasileiro; Identidade linguística; Maranhão.

A ESCRITA TRANSGRESSORA DE LINDEVÂNIA MARTINS EM *TERESA DECIDE FALAR*

Luziane Pinho dos Santos (UFMA – Campus Bacabal)
E-mail: luziane.pinho@discente.ufma.br
Ricardo Nonato A. de A. Silva (UFMA – Campus Bacabal)
E-mail: ricardo.nonato@ufma.br

Resumo: O presente trabalho propõe analisar as implicações de gênero na construção de sujeitos subalternos à margem de um contexto heterogêneo, marcado por um processo violento de colonização. Nesse sentido, o referido o estudo possui como corpus à obra Teresa decide falar (2022), escrita pela maranhense Lindevânia Martins. A obra é composta por 15 contos que apresentam cenários cruéis e colocam o sujeito subalterno, em sua maioria mulheres, negras e homossexuais em protagonismo. O conto que intitula a obra tem como protagonista uma égua chamada Teresa, que durante toda a sua vida viveu em um contexto de silenciamento e depois de muito tempo decide falar. Sua voz não é apenas uma ação verbal, mas um ato de revolta que resiste as mazelas de uma sociedade patriarcal. A partir dessa construção, a escritora estabelece uma relação metafórica entre o animal e a figura feminina, por meio de uma coexistência entre a realidade e a ficção. A metodologia empregada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativo e interpretativo, para tanto utilizou-se como aporte teórico Zolin (2009) e (2010), Nascimento (2019) e Figueiredo (2020).

Palavras-chave: Lindevânia Martins; Opressão de gênero; Literatura feminina.

A INFÂNCIA COMO PROCEDIMENTO NA POESIA DE ONDJAKI

Elisangela Silva Heringer (UFF)
E-mail: elsheri@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende iluminar alguns percursos na produção poética do angolano Ondjaki, desde Acto Sanguíneo (2000) até Material para a confecção de um espanador de tristeza (2009), a partir da premissa de que sua poesia constitui, no contexto histórico e na tradição literária de Angola, uma prática emancipatória. Tal prática, além de se valer e de ampliar o conceito de "infanciar", proposto por Walter Kohan, como um procedimento estético aplicado em seus poemas, também evoca outro lugar para o fazer poético na relação com a linguagem e o pensamento, conforme preconizam Giorgio Agamben e Gilles Deleuze, em parceria com Félix Guattari, ao formularem a ideia de uma poesia em estado de infância e de devir. Nesse campo em que a poética aflora, a noção de experiência, proposta por Jorge Larrosa, associa-se ao exercício deleuziano de fazer a língua tremer e gaguejar. Nesse percurso analítico e poético, a ampliação do conceito de infância aplicado ao texto literário também se evidencia na tessitura poética de Ondjaki.

Palavras-chave: Poesia. Procedimento. Infância.

A PLURISSIGNIFICAÇÃO A PARTIR DOS ASPECTOS EMOCIONAIS REFLETIDOS NA LETRA DA MÚSICA "OCEANO", DE DJAVAN

Cleane da Silva de Lima (UFPB)
E-mail: necah.lima@hotmail.com
Luzimar Silva de Lima (UFPI)
E-mail: luzimarsilvadelima@gmail.com

Resumo: A literatura viabiliza a conexão entre imaginário e sociedade ao possibilitar ao leitor identificar e construir cenas cotidianas bem como mecanismo de compreensão a respeito da vida e da experimentação de sentimentos ou acontecimentos sejam sociais, emocionais entre outros. Por esse viés, este artigo tem como objetivo analisar os múltiplos significados e a emoção do leitor na música, enquanto texto, “Oceano”, de Djavan, a partir da experiência, do amor e da vivência do sujeito lírico. Por conseguinte, o método utilizado, na realização da pesquisa, foi o qualitativo e tem como referencial teórico: Barthes (1973), Collot (2004), Paz (1982), Bosi (1977) e Cândido (2006) que estudam a sensibilidade do poema e a significação do texto por meio da experiência do leitor por intermédio entre literatura e sociedade. Nesse sentido, o poema explora não apenas a imagem de uma cena de um monólogo e a saudade do outro, mas a emoção transmitida pela sonoridade e significação das palavras, ou seja, interpretações, experimentação e sensações a partir do sentimento emergido do texto da música.

Palavras-chave: Significados. Sujeito lírico. Oceano.

INTERVALO MUDO: como um livro acontece

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)
E-mail: ricardo.nonato@ufma.br

Resumo: Antes do livro veio a descoberta, às vezes confusa da palavra poema. Várias conversas sobre poesia e muitos silêncios. Também a minha descoberta de encontrar as autoras a partir do interesse pela poesia, um gênero literário pouco estudado no espaço acadêmico. Por isso, falar desse livro é acreditar na força das palavras, na potência dos afetos e dos encontros que diluem as distâncias. Este livro é o resultado de um processo íntimo e seus entendimentos cruzados, instigados, de soluções desconfortáveis, felizes, de recusas, mas também de aceitações. Também não saberia explicar como a poesia aconteceu para estas três despretensiosas vozes – Mayane, Rayssa e Wylmara que aceitaram o desafio. De algum modo sou culpado pelo que repercutiu. O que posso afirmar, com convicção, é que este livro é resultado do trabalho desenvolvido no projeto EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS e da minha prática como professor no curso de Letras, na cidade de Bacabal, trabalhando com a literatura, objeto central nas minhas aulas. Portanto, esta comunicação visa refletir sobre um processo que surgiu do encontro com a palavra poética.

Palavras-chave: Poética. Criação. Livro.

ENTRE CORPOS, MORTE E CAPITAL: as espécies que sobrevivem dos restos dos não-reclamados em *Enterre seus mortos* (2018), de Ana Paula Maia

Luan Santos Oliveira (UEMA)
E-mail: luan.20220074644@aluno.uema.br
Yasmine Sthéfane Louro Da Silva (UFPI)
E-mail: yasmine.silva@cessin.uema.br

Resumo: Este trabalho analisa a representação do trabalho precarizado e da ausência de escolha profissional no romance Enterre seus mortos (2018), da escritora brasileira Ana Paula Maia. A investigação parte da hipótese de que a narrativa revela, em uma estética centrada no que chamamos de horror neorregionalista, marcado por personagens que exercem atividades trabalhistas diretamente relacionadas à morte, como a remoção de animais mortos da autoestrada e o manejo de corpos humanos não-reclamados, a subalternização humana a partir do trabalho. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se no Plurivocalismo Bakhtiniano, por meio do qual Bakhtin (2002) compreende o romance como um espaço de confronto entre diferentes vozes e discursos sociais heterogêneos, que disputam valores e sentidos no interior da narrativa, a fim de evidenciar as tensões relacionadas no trabalho marginalizado e na gestão dos corpos que são reduzidos a meros objetos descartáveis. O embasamento teórico pauta-se nos estudos de Karl Marx (2013), David Harvey (2004), Achille Mbembe (2018), Zygmunt Bauman (2005), Michel Foucault (2025) e de outros autores que discutem o trabalho precarizado, a exploração da força de trabalho, as relações de poder que incidem sobre a morte e os corpos e a ausência da autonomia na escolha das ocupações de trabalho. Dessa forma, como resultados, a análise aponta um cenário repleto de sujeitos marginalizados que não dispõem de escolha real sobre onde e com o que trabalhar, sendo levados a aceitar atividades degradantes como a única forma de sobrevivência. Conclui-se, assim, que o romance revela críticas relevantes relacionadas às estruturas sociais brasileiras, uma vez que determinados sujeitos, oriundos do Brasil Profundo, são relegados a postos de subalternidade e expostos a execução de funções invisibilizadas e degradantes, revelando um universo em que a sobrevivência está vinculada à administração da morte e dos corpos apodrecidos.

Palavras-chave: Plurivocalismo Bakhtiniano; Horror neorregionalista; Literatura contemporânea brasileira; Ana Paula Maia; Corpos não-reclamados.

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA LATINO-AMERICANA: do leitor tradicional ao co-autor decolonial

Jorge Antonio Berndt (Unioeste)
E-mail: jorgeberndt@icloud.com
Gilmei Francisco Fleck (Unioeste)
E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

Resumo: O conceito de metaficção historiográfica foi utilizado pela crítica canadense Linda Hutcheon para denominar um grupo de produções artísticas do Norte Global associadas à poética do pós-modernismo que propunham, através de uma estrutura autorreflexiva, uma problematização da ficção, da história e da linguagem, rompendo com as noções de gênero, autor e leitor. Objetiva-se nesta comunicação contrastar tal poética às diegeses de metaficções historiográficas latino-americanas, por meio da comparação de fragmentos selecionados, a fim de se observar as semelhanças e diferenças estabelecidas entre tais textos. Constam como narrativas analisadas Vigilia del Almirante (Roa Bastos, 1992), Santa Evita (Eloy Martínez, 1995) e Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz (Maranhão, 1997) Fundamenta-se, para tal análise, na acepção barthesiana ([1968] 2004) do texto como como um espaço de dimensões múltiplas, onde escrituras variadas se casam e se contestam, em um movimento decididamente intertextual. Em um campo operativo, mobiliza-se, igualmente, a teoria da narratologia genettiana (1972), bem como a epistemologia levada a cabo por Fleck (2017) com respeito à constituição do romance histórico. A partir de tal movimento, ressalta-se a ruptura promovida pelas "excrituras" latino-americanas, que formam uma poética da transmodernidade (Dussel, 2001). Também se destaca a passagem conceitual do leitor tradicional cartesiano ao co-autor metaficcional e decolonial (Fleck, 2024), que funciona como um ponto de inflexão para a formação de uma comunidade leitora pautada no ser em comum (Beverinotti, 2022).

Palavras-chave: Romance histórico. Metaficção historiográfica. Literatura e história. Ressignificações.

A PRÁTICA DA TRADUÇÃO DECOLONIAL NO BRASIL: caminhos à descolonização das mentes, das identidades e do imaginário latino-americano

Gilmei Francisco Fleck (Unioeste)
E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos alguns resultados da pesquisa desenvolvida em estágio Pós-doutoral na Universidade Estadual de Feira de Santana/BA, em parceria com a UVigo/Espanha, no período de 2025/2026. Nosso foco concentrou-se na "Tradução literária e decolonialidade na América Latina: O "giro decolonial" de Maria Firmina dos Reis em Úrsula (1859) – enfrentamentos ao regime escravocrata no primeiro romance abolicionista de autoria negra feminina na América Latina". A obra de Reis (1859) apresenta-se como o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher negra na América Latina no século XIX. Ancorados nos pressupostos da teoria da decolonialidade de Fanon (1961; 2008), Mignolo (2007; 2017), Grosfoguel (2008), Quijano (1997), Dussel (1994) entre outros, analisamos como a tradução foi, igual a outros conhecimentos, armas de dominação do poder colonialista para a territorialização das mentes, identidades e imaginários na América Latina. Propomos, assim, uma tradução decolonial para o romance de Reis (1859) para as línguas espanhola e francesa. Para a prática tradutológica, contando com o apoio de uma equipe de professores e acadêmicos das universidades envolvidas no estudo. Ao longo do processo da prática tradutória, discutimos com a equipe o que nós consideramos premissas de uma tradução decolonial. Assim, foi-nos possível aprimorar esse campo teórico com a participação de vários pensadores de diferentes instituições nacionais e internacionais. Ao término do período estabelecido, contamos com uma versão preliminar da tradução em espanhol e em francês, cuja leitura experimental por nativos falantes das línguas meta está em andamento nesse momento. A publicação das traduções, após a conclusão das etapas do que consideramos uma tradução decolonial, está prevista para o final deste ano de 2026.

Palavras-chave: Decolonialidade. Tradução. Descolonização.

DO SERTÃO PARA O MUNDO: tradução de lendas do Vale do São Francisco à língua espanhola

Huiara Teixeira Antunes (UPE – Campus Petrolina)
E-mail: huiarateixeira@gmail.com
Prof. Dr. Cristian Javier Lopez (UPE – Campus Petrolina)
E-mail: cristian.lopez@upe.br

Resumo: A presente proposta de comunicação visa socializar as primeiras ações desenvolvidas na pesquisa intitulada "Do sertão para o mundo: tradução de lendas do Vale do São Francisco à língua espanhola", inserida no projeto Do sertão para o mundo: práticas de tradução bilíngue (português-espanhol e espanhol-português) de obras literárias latino-americanas na graduação de letras. Propomos com esta investigação ampliar a circulação cultural presente no Vale do São Francisco por meio da tradução de lendas para os países hispânicos. Nesse contexto, buscamos desenvolver práticas tradutórias que levem à reflexão teórica, a análise crítica e a experimentação prática, fortalecendo a formação acadêmica. A pesquisa encontra-se em fase preliminar, com o referencial teórico em construção e o corpus composto pelas obras Brasil Interior: Palestras populares e folk-lore das margens do São Francisco (Oliveira, 2024); Lendas do Velho Chico: um rio de mistérios e encantos (TV São Francisco, s.d.) e Estórias fantásticas do rio São Francisco (Almada, s.d.). Atualmente, a pesquisa se encontra na etapa de seleção das narrativas que serão analisadas no processo tradutório. Parte-se da hipótese que a tradução exige estratégias que vão além da tradução literal, envolvendo a adaptação do caráter sociocultural. Os procedimentos incluem a seleção de lendas do corpus, leitura e análise crítica das narrativas e aplicação de estratégias tradutórias. Os resultados provisórios buscam evidenciar uma imersão cultural como a necessidade de adaptação no processo tradutório das narrativas analisadas.

Palavras-chave: Tradução literária. Lendas do Vale do São Francisco. Língua espanhola.

ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO: leituras críticas dos romances históricos de Jorge Amado e Herberto Sales

Keila dos Santos Lima Ferreira (UEFS)
E-mail: keilasantos130@gmail.com
Idmar Boaventura Moreira (UEFS)
E-mail: ibmoreira@uefs.br

Resumo: A presente comunicação resulta da proposta de pesquisa vinculada à dissertação de mestrado que está em andamento no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O estudo tem como tema o romance histórico crítico brasileiro com foco nas obras baianas Tocaia grande: a face obscura (2008[1984]), de Jorge Amado, e Os pareceres do tempo (1998[1984]), de Herberto Sales. Partimos da hipótese de que ambos os romances reformulam a tradição de escrita acrítica do romance histórico, inserindo-se ou na segunda fase (crítica/desconstrucionista) ou na terceira (crítica/mediadora) da trajetória do gênero. O objetivo principal é comparar as formas pelas quais os autores baianos representam, escrituralmente, o discurso da brasilidade ao parodiar narrativas oficializadas sobre o Brasil, transformando a acriticidade inaugural do gênero romance histórico em ressignificações do passado pela literatura na contemporaneidade. Para auxiliar este percurso inicial baseamo-nos em autores que discutem: o romance histórico clássico, conforme proposto por Lukács (2011[1955]); o novo romance histórico latino-americano, abordado por Aínsa (1991), Menton (1993), Esteves (2010), Fleck (2017), Klock (2021), entre outros; o conceito de nação, de acordo os postulados de Ernest Renan (1997[1982]) e Benedict Anderson (2008); o conceito de identidade nacional, nos termos de Luiz Costa Lima (2005) e José Luiz Fiorin (2009); e o conceito de paródia, apontado por Linda Hutcheon (1985). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Severino, 2013) e delineamento bibliográfico (Gil, 2002), valendo-se do método de estudo comparado (Coutinho, 2003; Carvalhal, 2006; Fleck, 2016). Com isso, esperamos contribuir com estudos da Literatura Comparada, reconhecendo os trabalhos estéticos de Jorge Amado e Herberto Sales verdadeiros arquivos da cultura, transformando a Bahia em um espaço simbólico para discutir o Brasil.

Palavras-chave: Romance histórico crítico. Paródia. Brasilidade. Jorge Amado. Herberto Sales.

ENTRE O ENIGMA E O SILÊNCIO: Os limiares textuais de Lima Barreto e os códigos narrativos de Roland Barthes

Wagner Francesco de Miranda Martins
E-mail: wagnerfrancesco@gmail.com (IFSertãoPE)

Resumo: O presente trabalho analisa o romance Recordações do Escrivão Isaías Caminha (1917 [1909]), de Lima Barreto, a partir da teoria semiótica de Roland Barthes. O foco recai sobre os limiares textuais da obra, o incipit do romance e os inícios e finais de cada capítulo, tomados como dispositivos privilegiados de organização do sentido. Mobilizando sobretudo os conceitos de código hermenêutico, código simbólico e código sêmico propostos em S/Z (1970), bem como as noções de escritura e de texto escrevível, o artigo demonstra que os limiares do romance inscrevem, na própria forma literária, a dialética entre aspiração individual e interdição racial e social na Belle Époque brasileira. Argumenta-se que tal inscrição formal torna Lima Barreto um caso exemplar da literatura como campo de disputa ideológica, conforme o sentido que Barthes atribui ao conceito de escritura. Referenciais complementares como Genette, Bakhtin, Antonio Candido e Frantz Fanon são articulados ao longo da análise.

Palavras-chave: Lima Barreto. Roland Barthes. Semiótica literária.

GONÇALVES DIAS E A LITERATURA DE VIAGEM NO SÉCULO XIX: análise do Diário do Rio Negro

Francisco Henrique Machado (UEMA)
E-mail: henriquemachado033@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa analisa o Diário da viagem ao Rio Negro (1861), de Gonçalves Dias, a partir de sua inserção no gênero da literatura de viagem. Tomamos as palavras de Fernando Cristóvão que nos diz entender essa escrita como "o subgénero literário que se mantém vivo do século XV ao final do século XIX, cujos textos, de carácter compósito, entrecruzam Literatura com História e Antropologia, indo buscar a viagem real ou imaginária (por mar, terra e ar) temas, motivos e formas" (Cristóvão, 1999 p.33). Considerando as características desse tipo de narrativa, como descrições geográficas, registros culturais e observações do cotidiano, investiga-se como o autor articula escrita científica e experiência pessoal ao longo do texto. A pesquisa, de caráter bibliográfico, evidencia que o diário apresenta traços marcantes do gênero, como a objetividade descritiva, a fragmentação da escrita e o uso de anotações breves. Ao mesmo tempo, identificam-se momentos em que o escritor maranhense usa de muita elaboração literária, especialmente nas descrições da paisagem e dos costumes indígenas. Desse modo, o texto revela uma tensão produtiva entre ciência e literatura, contribuindo para a compreensão das formas de registro do espaço e da alteridade no século XIX.

Palavras-chave: Gonçalves Dias. Literatura de viagem. Diário.

GONÇALVES DIAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO INDÍGENA NA HISTÓRIA DO BRASIL

Estefany Silva Albuquerque (UEMA)
E-mail: esteralbuquerque1992@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: São várias as maneiras e perspectivas pelas quais se podem narrar a história de um país e de seu povo, devendo, contudo, obedecer aos limites da memória, esta que passa a ser historicamente modificada. Esse processo resulta na chamada "memória histórica oficial", uma narrativa legitimada por instâncias de poder que, segundo Halbwachs (1990; apud Lima, 2023), "tem poder de selecionar, eleger, ressignificar e requalificar o passado" (p. 242), influenciando diretamente a construção de identidades e pertencimentos. Durante o limbo do século XIX de um Brasil pós-independente, o poeta Gonçalves Dias (1823-1864) constrói versos que abordam o protagonismo indígena, desafiando as crenças comuns postuladas como verdade incontestável pelo discurso dominante. Tendo em vista o contexto apresentado, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a hipótese do pensamento decolonial para fins de ressignificação do indígena brasileiro na obra de Gonçalves Dias. Para isto utilizamos bases metodológicas bibliográficas e documentais, incluindo as obras "Gonçalves Dias: esboço biográfico" (Bandeira, 1952), "A vida de Gonçalves Dias" (Pereira, 2018), "Formação da Literatura Brasileira" (Candido, 2000), "O Poeta do Lá" de (Marques, 2014), entre outros como teóricos que versam sobre História e Memória. Os resultados parciais indicam que, embora vinculada ao ideal romântico, a obra de Gonçalves Dias apresenta deslocamentos significativos ao evidenciar a violência da colonização, atribuir voz ao sujeito indígena e problematizar o discurso civilizatório. Tais elementos revelam tensões que ultrapassam a idealização estética e apontam para uma reinscrição do indígena como sujeito histórico. Conclui-se, portanto, que sua produção se configura como espaço de disputa simbólica, no qual emergem fissuras no discurso colonial, permitindo uma releitura crítica do cânone e contribuindo para o debate contemporâneo sobre memória, literatura e decolonialidade.

Palavras-chave: Gonçalves Dias. Indígena brasileiro. Ressignificação. Decolonialidade. Contexto histórico.

RECORTE EPISTOLOGRÁFICO: a memória no exercício etopoiético de Gonçalves Dias

Nadja Hedra de Queiroz Lima (UEMA)
E-mail: hedralima@hotmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Considerando a conexão entre correspondência escrita, memória e autoficção, esta investigação analisa as cartas de Gonçalves Dias trocadas entre 1841 e 1864, explorando como a prática da escrita epistolar se configura como um exercício etopoiético, assim como um espaço especial para a construção da memória individual entrelaçada à memória coletiva. O objetivo geral é analisar as Correspondências Ativas de Gonçalves Dias (1971) a partir de seu aspecto etopoiético, com enfoque na formação da memória coletiva e individual do epistológrafo. Para isso, busca-se, especificamente, compreender como se dá essa construção em seus escritos, identificando os recursos memorialísticos e históricos empregados pelo poeta maranhense e examinando as cartas que contribuem para a consolidação dessas memórias. Este estudo se fundamenta na ideia foucaultiana da "escrita de si" (Foucault, 1992), a qual sugere que a carta atua como um dispositivo de subjetivação, possibilitando ao autor desenvolver sua identidade e expressar sua verdade em ethos. Ao investigar a dimensão memorial das cartas, a pesquisa examina a interconexão entre a memória pessoal e a coletiva, baseando-se nas ideias de Halbwachs (2006), assim como na singularidade do pacto autoficcional conforme apresentado por Lejeune (2008). A análise foca na maneira como Gonçalves Dias elabora um espaço de autorreflexão e confissão, principalmente nas correspondências trocadas com figuras como Alexandre Teófilo de Carvalho Leal, Antônio Henriques Leal e Guilherme Schuch de Capanema. Ademais, apoia-se nas obras de Nora (1984) e Bosi (1994) para elucidar a função da escrita epistolar na fixação da memória e na reinterpretação do passado.

Palavras-chave: Gonçalves Dias; Correspondências; Memória; Escrita de si.

ROMANCE HISTÓRICO PERNAMBUCANO: uma leitura sobre a obra *Bela Vista* (2018), de Jota Menezes

Prof. Dr. Cristian Javier Lopez (UPE – Campus Petrolina)
E-mail: cristian.lopez@upe.br

Resumo: A presente proposta de comunicação, encontra-se vinculada ao projeto de pesquisa intitulado Literatura comparada e Estudos Culturais: Literatura, História, Memória e Cultura – diálogos transdisciplinares – Segunda fase, da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. Nesse sentido, temos por objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica algumas considerações gerais sobre a escrita do gênero romance histórico pernambucano. Para a efetivação da nossa comunicação tomamos como base a leitura e a análise da obra Bela Vista, publicada em 2018, de autoria do petrolinense Jota Menezes. Partimos da importância sobre o conhecimento dos autores que, na atualidade, cultivam esse tipo de gênero híbrido de história e ficção e as possíveis categorizações nas quais a mencionada obra possa ser classificada. O nosso intuito é o de entender que tipo de produção literária híbrida está sendo produzida no contexto do sertão pernambucano. São parte do nosso apoio teórico as proposições conceituais de Fleck (2017), Estevez (1998), Márquez Rodriguez (1991), entre outros.

Palavras-chave: Romance histórico. Gêneros híbridos. Literatura brasileira.

TRADUÇÃO DOS CANTARES TRADICIONAIS DE TUCUMÁN (ARGENTINA) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA: reflexões iniciais sobre a prática da tradução literária.

Fabricia Ellen dos Santos Maciel (UPE – Campus Petrolina)
E-mail: fabriciaellendossantosmaciel@gmail.com
Prof. Dr. Cristian Javier Lopez (UPE – Campus Petrolina)
E-mail: cristian.lopez@upe.br

Resumo: Tradução dos cantares tradicionais de Tucumán (Argentina) para a língua portuguesa: reflexões iniciais sobre a prática da tradução literária. A presente proposta de comunicação busca compartilhar a pesquisa em andamento, inserida no grande projeto Do sertão para o mundo: práticas de tradução bilíngue (português-espanhol e espanhol-português) de obras literárias latino-americanas na graduação de Letras. Na pesquisa, buscamos fortalecer a formação acadêmica dos discentes de Letras, por meio da prática tradutória e do contato com produções culturais da América Latina. Nesse contexto, nossa comunicação se baseia na tradução de cantares tradicionais do noroeste argentino para a língua portuguesa, tendo como corpus a obra Cantares Tradicionales del Tucumán, organizada por Juan Alfonso Carrizo (1939). A pesquisa parte do entendimento de que traduzir não significa apenas passar um texto de uma língua para outra, mas também compreender os elementos culturais, históricos e sociais presentes nessas produções. Assim, esta proposta também busca desenvolver uma maior sensibilidade para as especificidades culturais presentes nos textos da tradição oral, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e análise crítica no campo dos Estudos da Tradução. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as atividades realizadas até o momento envolvem leituras teóricas sobre tradução literária, a seleção dos textos que irão compor o corpus de tradução e as primeiras análises das principais dificuldades encontradas durante o processo tradutório, especialmente em relação a expressões culturalmente marcadas. Como resultados parciais, espera-se contribuir para a divulgação dessas produções literárias no contexto brasileiro e, ao mesmo tempo, fortalecer a formação acadêmica na área da tradução literária, promovendo um maior diálogo entre as culturas latino-americanas por meio da língua e da literatura.

Palavras-chave: Palavras-chave: Tradução literária; Cantares tradicionais; Tucumán; Cultura latino-americana; Estudos da Tradução.

UMA FACA SÓ LÂMINA: poesia-filosofia em João Cabral de Melo Neto

Francisco Verissimo de Souza Melo (UPE)
E-mail: francisco.verissimo@upe.br

Resumo: A comunicação articula a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari (a chamada filosofia gauto-deleuziana) com a poesia de João Cabral de Melo Neto, tomando como fio condutor o poema da "faca que é só lâmina". Para Deleuze, o conceito filosófico não se constitui como totalidade fechada, mas sim como formação fragmentada, de contornos irregulares, interposta por outros conceitos e, por isso, sempre inacabada — respondendo a problemas específicos e sendo atualizada conforme o problema que a suscita. Tal concepção aproxima-se da poética cabralina, especialmente do poema em que a ausência se materializa como faca, bala e relógio. A "faca só lâmina" apresenta-se, nesse contexto, como uma presença cortante que habita o corpo feito bainha e não pode ser extraída — uma ausência que se impõe como crueldade e necessidade, ao mesmo tempo atravessada pela violência cortante da bala e pela calmaria violenta do tempo. O texto propõe que essa imagem opera como um "conceito deleuziano", condensando um pensamento do corte, do devir e da contemporaneidade, capaz de produzir um pensamento intensivo e radicalmente atravessado pela materialidade violenta da faca poética-filosófica.

Palavras-chave: Poesia-filosofia, João Cabral, Deleuze.

ALIMENTAÇÃO E PESQUISA NO PORTAL MARANHÃO E OBras: dados da historiografia literária

Luis Gustavo da Silva de Sousa (UEMA)
E-mail: lgustavo1721@gmail.com
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: A literatura maranhense, apesar de extensa e constituída de grandes autores, como Gonçalves Dias, Maria Firmina dos Reis e Coelho Neto, perdeu muitas produções por extravio ou por falta de preservação ao longo dos séculos. Muitas obras acabam sendo renegadas ao material impresso, que se desgasta, pode ser perdido e é de difícil acesso para a comunidade leitora e acadêmica, o que pode levar ao esquecimento e obscuridade de autores e seus trabalhos. Não são raros os casos de autores que se encontram com um acervo disperso e escasso nos bancos de dados digitais, limitando o alcance da comunidade estudantil e pesquisadora, como até pouco tempo estavam apenas, para citar alguns exemplos: Celso de Magalhães, Humberto de Campos e Aluísio Azevedo. Portanto, o projeto justifica-se pelo resgate do valor histórico e literário das produções literárias maranhenses, se expandindo também a literatura brasileira de modo geral, através do processo de alimentação de bancos de dados com obras e documentos da história da literatura, sendo eles o Portal Maranhão e o OBras (Obras Brasileiras), buscando a construção de um panorama mais completo da nossa literatura, com mais informações sobre autores e suas obras. A pesquisa se move pela exploração de acervos literários e de outros sítios virtuais para identificar obras literárias, especialmente aquelas em domínio público ou com circulação restrita. Como aporte teórico preliminar, utiliza-se autores que tratam da preservação de documentos e literatura digitalizada, como Assis et all (2019), Arellano (2004) e Moura e Campos (2020).

Palavras-chave: Literatura Maranhense. Literatura Brasileira. Digitalização. Preservação.

ANÁLISE FEMININA DO CONTO "A SOMBRA", DE COELHO NETO: aspectos psicológicos e sociais.

Flávia Sara do Nascimento Pereira (UEMA)
E-mail: flavsara@hotmail.com
Jessica de Sousa Araújo (UEMA)
E-mail: sousajessica29426@gmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a representação feminina no conto "A Sombra", de Coelho Neto, com foco nos aspectos psicológicos e sociais que atravessam a personagem central. A narrativa, marcada por elementos de mistério e atmosfera fantástica, evidencia tensões relacionadas ao imaginário sobre a mulher na literatura maranhense do final do século XIX e início do XX. A figura feminina que surge como "sombra" opera como metáfora de silenciamento, invisibilidade e subjetividades reprimidas, revelando percepções sociais sobre o papel da mulher, seu lugar na família e sua relação com o medo, o desejo e o controle masculino. A análise busca compreender como Coelho Neto constrói uma personagem cuja presença é simultaneamente perturbadora e enigmática, mobilizando projeções psicológicas associadas à idealização e à ameaça. Para isso, dialoga-se com estudos sobre literatura fantástica, crítica de gênero e imaginário cultural maranhense, de modo a evidenciar como a narrativa articula elementos simbólicos que revelam tensões sociais da época. Assim, a leitura do conto permite problematizar representações femininas historicamente produzidas e refletir sobre as maneiras pelas quais a literatura expressa, reforça ou questiona estruturas sociais e afetivas. Conclui-se que "A Sombra" oferece um campo fértil para discutir as múltiplas dimensões da figura feminina na tradição literária maranhense.

Palavras-chave: Coelho Neto. Representação feminina. Literatura maranhense. Aspectos psicológicos e sociais. Fantástico.

DA CONCEPÇÃO À PREPARAÇÃO fiCCIONAL NOS DIÁRIOS DE JOSUÉ MONTELLO

Saulo Barreto Lima Fernandes (UEMA/FAPEMA)
Email: sauloblf@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa (UEMA)
Email: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: A presente comunicação visa investiga a relação intrínseca entre os diários e o processo criativo do romancista Josué Montello, demonstrando que esse gênero não se configura apenas como um mero repositório de registros pessoais de somenos importância, mas como uma fonte inesgotável de riqueza literária que dialoga com seu processo criativo, possibilitando um entendimento mais profundo das motivações e dos métodos do autor. Paralelamente, a breve pesquisa sugere, também, que, ao fazermos uso da Crítica Genética como abordagem metodológica, os diários proporcionam uma nova perspectiva sobre a obra de Montello, contribuindo para evidenciar aspectos como a intertextualidade, a construção da identidade literária, bem como a valorização de seus ensinamentos enquanto "artífice da palavra" e sua contribuição para a literatura em geral. Por fim, demonstrar-se-á que os escritos diarísticos do autor funcionam como um palimpsesto, revelando elementos íntimos de sua construção ficcional, assim como as constantes revisões, reescritas, supressões e acréscimos que perpassam toda a sua obra enquanto romancista.

Palavras-chave: Josué Montello; Diários; Crítica Genética; Processo Criativo.

GESTÃO DE ACERVOS NO PORTAL MARANHÃO

João Inácio Oliveira da Silva (UEMA)
E-mail: joaoinaciooliveira116@gmail.com
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa a relevância da plataforma Portal Maranhão como ferramenta estratégica para a preservação da memória bibliográfica e documental do estado. O foco central reside no processo de digitalização de obras, uma etapa crítica que visa não apenas a salvaguarda de itens físicos contra a degradação temporal, mas também a democratização do acesso à informação. Investigam-se os protocolos de captura digital e os critérios de curadoria para a atualização de obras já existentes no catálogo, garantindo que metadados e versões estejam em conformidade com os padrões internacionais de repositórios digitais. Ademais, o estudo discute a dinâmica de alimentação do portal, abordando o fluxo de inserção de novos conteúdos e a importância da manutenção contínua para a usabilidade da plataforma. A metodologia fundamenta-se na análise documental das diretrizes de digitalização e na observação dos processos de gestão de dados. Conclui-se que o fortalecimento do Portal Maranhão é indispensável para a consolidação de uma infraestrutura cultural digital eficiente, capaz de conectar pesquisadores e o público em geral à produção intelectual maranhense, assegurando que a atualização constante e o rigor técnico na alimentação do sistema sejam os pilares de sua longevidade e relevância social.

Palavras-chave: Portal Maranhão. Repositórios digitais. Digitalização. Gestão de Acervos.

LEITURAS DO MARANHÃO: a formação de leitores críticos a partir do tema contemporâneo transversal Ciência oriundo da BNCC.

Gardênia Silva Sousa (UEMA)
E-mail: gardeniasilvacx@gmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão Leituras do Maranhão configurou-se em uma parceria entre a UEMA e o IFMA, ambos campi situados na cidade de Caxias (MA). Contribuindo para a formação do leitor crítico do Ensino Médio discutindo textos literários de autoria maranhense que possuíam temas contemporâneos transversais abordados na BNCC - Base Nacional Comum Curricular– utilizando a metodologia do clube de leitura. Seus objetivos específicos: selecionar seis textos literários pertencentes a gêneros textuais variados e condizentes à proposta da BNCC; discutir cada um desses textos bimestralmente nas reuniões do clube de leitura; analisar os textos ampliando o conhecimento dos alunos sobre o autor, o contexto histórico-social de produção e os temas transversais suscitados nos textos, relacionando-os com a atualidade, por meio de debates orais e produções textuais; e ao final do projeto, produzir um material didático informativo sobre as obras literárias no formato de um livro digital. A partir da informação de que o estado do Maranhão apresenta uma das piores notas do IDEB referente ao ensino médio de escola pública–3,4–segundo sua última avaliação, a qual foi divulgada em 2021 pelo INEP. Este trabalho propõe uma abordagem metodológica voltada ao letramento literário com foco no desenvolvimento de leitores críticos a partir da narrativa do conto "AMÂNCIO E A PUTREFAÇÃO'' (2021) de Lindevania Martins, uma das representantes da literatura maranhense contemporânea, a fim de compreender e discutir sobre ciência, despertando o senso crítico discente. O conto apresenta uma história sombria e intensa, onde o protagonista, Amâncio, está tomado pelo ódio e desejo de vingança. Sua esposa foi assassinada por outro homem. O conto apresenta, o desejo humano de controlar a morte acaba gerando monstros, sejam eles físicos ou simbólicos. Dessa forma a obra atinge várias camadas, como a ciência sem ética, o limite da vingança, o poder sobre o outro e a putrefação da dignidade humana.

Palavras-chave: Clube de Leitura; BNCC; Conto; Ciência; Literatura Maranhense.

NASCIMENTO MORAIS FILHO: Um Poeta-Crítico

Annabelle Guimarães Dos Santos (UEMA)
E-mail: annabelleguimaraesdossantos@gmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: O presente estudo apresenta a experiência de análise da produção inicial de Nascimento Morais Filho, enfatizando sua contribuição para a formação literária e crítica no contexto da Literatura Maranhense. A proposta visa compreender sua atuação como poeta-crítico, destacando o diálogo entre criação literária e reflexão social presente em seus textos. A metodologia consiste em uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica, na análise de material digitalizado e na contextualização histórica. Foram selecionados textos publicados no Suplemento Cultural do jornal Diário de S. Luiz, os quais passaram por leitura analítica, considerando aspectos discursivos, sociais e ideológicos. A iniciativa fundamenta-se em perspectivas teóricas que compreendem a literatura como elemento formador e a escrita como prática social e crítica. Entre os resultados observados, destacam-se o forte engajamento social do autor, a valorização da cultura maranhense e a preocupação com a formação crítica dos leitores. Sendo assim, o estudo contribui para a ampliação das discussões acerca da literatura maranhense, evidenciando a relevância de Nascimento Morais Filho como poeta-crítico e sua importância na construção de uma consciência literária e cultural no Maranhão.

Palavras-chave: Nascimento Morais Filho. Crítica Literária. Suplemento Cultural. Literatura Maranhense.

O MODERNISMO NO MARANHÃO E A AUTORIA FEMININA: uma análise da escrita poética de Dagmar Desterro e Myrlia de Alencar no suplemento cultural do Jornal Diário de S. Luiz

Sabrina Karine dos Santos Pereira (UEMA)
E-mail: sabrinakarine.academic@gmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: O Modernismo é compreendido como um movimento de ruptura nas artes, especialmente na Literatura, ocorrido no Brasil no início do século XX, tendo como marco a Semana de Arte Moderna de 1922. Caracteriza-se pela liberdade estética, pelo nacionalismo e pela crítica social. Na poesia, essas transformações foram mais evidentes, pois buscaram renovar os conceitos literários vigentes, rompendo com a tradição influenciada pelo Simbolismo e pelo Parnasianismo. Assim, os versos foram libertos de métricas rígidas e rimas obrigatórias, permitindo maior expressão da identidade e autenticidade do poeta brasileiro. No Maranhão, o Modernismo tem início com a chamada Geração de 45, destacando-se o poeta Bandeira Tribuzi com a obra Alguma Existência (1948), além da atuação do Centro Cultural Gonçalves Dias (CCGD), que incentivou a produção e divulgação literária. Nesse contexto, o Suplemento Cultural do jornal Diário de S. Luiz, editado por Nascimento Morais Filho, Lago Burnett e Ferreira Gullar, teve papel essencial entre 1948 e 1950 como espaço de difusão da produção modernista local. Apesar da relevância, a participação feminina nesse suplemento ainda é pouco explorada, evidenciando uma lacuna na historiografia literária maranhense. Entre as autoras, destacam-se Dagmar Desterro e Myrlia de Alencar.Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar poemas dessas autoras sob a perspectiva da Crítica Literária, destacando propostas modernistas. Busca-se também compreender o papel do suplemento, investigar a participação feminina e identificar temáticas e inovações presentes nas obras analisadas. A relevância do estudo está no resgate da produção feminina, ampliando o cânone literário maranhense.

Palavras-chave: Modernismo; Literatura Maranhense; Suplemento Cultural; Poesia.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO RACIAL E DO PROFESSOR ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ruth Cristina Antunes Gonçalves (UEMA)
E-mail: ruthcristinaaa20000@gmail.com
Deymika de Carvalho Florêncio (UEMA)
E-mail: Professora.deymika@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca discutir o Letramento Racial no contexto escolar, investigando de que forma o professor educador atua para minimizar o racismo através de práticas antirracistas. Busca-se entender os sentidos atribuidos as identidades de negros e brancos, reconhecendo que o papel do educador é fundamental no enfrentamento de situações de racismo que tem raízes históricas e que perduram até os dias atuais. O referencial teórico é utilizado para analisar a Teoria Racial Crítica, Critical Race Theory – CRT (Ladson-Billings, 1998), pesquisa bibliográfica com Magda Soares (2003) e sua teoria sobre o letramento, LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Paulo Freire (1967) e a autora contemporânea Bárbara Carine (2023). Partindo do seguinte questionamento: Como o educador e o Letramento Racial podem propor práticas que contribuam para a minimização do racismo dentro do contexto escolar? Os resultados da pesquisa apontam a importância da integração entre teoria e prática no cotidiano pedagógico, além disso, aponta a necessidade de adoção de metodologias efetivas que articulem reflexão crítica e ação docente, reforçando, em sala de aula, os compromissos com uma educação antirracista.

Palavras-chave: Letramento Racial; Identidade; Educador; Educação Antirracista.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS PLURISSEMIÓTICOS NA ESCOLA: caminhos para os novos letramentos

Jorge dos Santos Silva (UEMA)
E-mail: jorgesantos96silva@gmail.com
Antonio Valbert Alves Silva (UEMA)
E-mail: valbertfilho27@gmail.com

Resumo: Este tabalho teve como objetivo analisar a produção de textos plurissemióticos elaborados por estudantes do ensino médio de uma escola do município de Buriticupu-MA, evidenciando as potencialidades dessas produções para o desenvolvimento dos novos letramentos no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada com uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública. Inicialmente, foi realizada a análise do livro didático utilizado pela turma, identificando a presença de textos que mobilizam múltiplas linguagens, especialmente releituras de textos literários em diferentes formatos semióticos. A partir dessa análise, foram selecionados alguns textos literários e proposta aos estudantes uma atividade de recriação, na qual deveriam reinterpretar os textos para além da linguagem verbal escrita, produzindo composições visuais por meio de colagens e outros recursos imagéticos. As produções foram posteriormente analisadas com foco nas estratégias semióticas mobilizadas pelos estudantes e nas formas de construção de sentidos presentes nos textos elaborados. O estudo fundamenta-se em discussões teóricas sobre linguagem, multimodalidade e letramentos contemporâneos, especialmente nas contribuições de Roxane Rojo (2009), Luiz Antônio Marcuschi (2001), Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (2001), Carey Jewitt (2011), Matos (2014) e Pinheiro e Lima (2022), além das reflexões de Charaudeau e Maingueneau (2002) sobre os sistemas de signos. Os resultados evidenciam que as produções dos estudantes mobilizaram múltiplas linguagens, articulando elementos verbais e visuais na construção de sentidos e demonstrando processos de leitura interpretativa e criativa dos textos literários. Conclui-se que a produção de textos plurissemióticos no contexto escolar contribui para o desenvolvimento dos novos letramentos, ao ampliar as formas de expressão, interpretação e interação dos estudantes com os textos e com as práticas de linguagem contemporâneas.

Palavras-chave: Textos plurissemióticos. Multimodalidade. Novos letramentos. Ensino de linguagem.

A SEMIÓTICA DAS CORES EM GRAPHIC NOVELS: Uma análise da multimodalidade na graphic novel Blue Is The Warmest Color (Azul É A Cor Mais Quente), de Jul Maroh (2013)

José Paulo de Miranda Oliveira Junior (UFPI)
E-mail: josepaulo@ufpi.edu.br
Vânia Soares Barbosa (UFPI)
E-mail: vaniasb@ufpi.edu.br

Resumo: A premissa de que a comunicação sempre foi multimodal (Kress et al., 2014) ao integrar diferentes recursos semióticos tem permitido a observação da semiose presente nos textos que circulam nas mais variadas esferas sociais. No contexto educacional, textos multimodais são bastante utilizados como material didático devido ao seu potencial discursivo e comunicativo. As graphic novels (GNs), particularmente, são caracterizadas pelo seu design gráfico de alta qualidade e pelo seu poder atrativo aos olhos do leitor contemporâneo. Assim, a presente pesquisa investiga a semiótica das cores e seu potencial comunicativo na construção narrativa da GN Blue Is The Warmest Color (Azul É A Cor Mais Quente), de Jul Maroh (2013), a partir da perspectiva da Semiótica social e da multimodalidade (Kress, 2010), da Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021) e da tipologia das cores (van Leeuwen, 2011; Kress; van Leeuwen, 2021). Tal estudo, de caráter descritivo, exploratório e bibliográfico, adota critérios qualitativos para o levantamento, análise e discussão dos resultados. Com estes alicerces, realizamos a elaboração de um inventário semiótico com a descrição de nove páginas, das quais para esta apresentação selecionamos três, destacando o modo visual, em especial as cores e suas possíveis relações de sentido com outros recursos semióticos na construção da narrativa. As análises apontaram o potencial das cores, particularmente a cor azul, como acréscimos de significados à narrativa, corroborando a assertiva de Kress e van Leeuwen (2021) de que, como modo semiótico, as cores cumprem as três metafunções – representativa, interativa e composicional. Assim, entre as implicações deste estudo, destacamos sua contribuição para a promoção dos multiletramentos (New London Group, 1996), dos quais destacamos o letramento visual, de leitores e produtores de textos que precisam "reaprender a se comunicar" (Barbosa, 2017) na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Semiótica social. Multimodalidade. Graphic novels. Cores.

EXPLORANDO CAXIAS EM INGLÊS: Fotografia como Porta de Entrada para a Produção Escrita

Sebastião da Conceição Oliveira (UEMA)
E-mail: sebastiaoliveira272@gmail.com
Fredson de Sousa Costa (UEMA)
E-mail: fredsons408@gmail.com
Rosângela Veloso da Silva (UEMA)
E-mail: rvs_teacher@yahoo.com.br

Resumo: Reflexões a partir do resultado prévio do projeto de extensão "Explorando Caxias em inglês: Fotografia como Porta de Entrada para a Produção Escrita". O projeto tem como finalidade promover o letramento crítico, cultural e linguístico de estudantes da rede pública de Caxias - MA, por meio da produção textual em língua inglesa, utilizando a fotografia como recurso pedagógico. Partindo das dificuldades enfrentadas no ensino da escrita em inglês, especialmente em contextos em que a língua estrangeira é percebida como distante da realidade dos alunos, a proposta visa tornar o aprendizado mais significativo ao conectá-lo à cultura local e ao cotidiano estudantil. A fotografia, enquanto linguagem visual próxima da juventude, ativa a memória afetiva, estimula a criatividade e promove a valorização do patrimônio cultural da cidade. A metodologia envolve oficinas de leitura crítica de imagens, reflexão cultural e produção textual nos gêneros descritivo, narrativo e opinativo, com orientação de discentes extensionistas do curso de Letras-Inglês. Como culminância, será organizada uma exposição pública, na UEMA, das fotografias e textos produzidos, fortalecendo o diálogo entre escola e universidade. Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas, senso crítico e pertencimento cultural. O projeto reforça a articulação entre ensino e extensão, contribuindo para uma formação cidadã e alinhada às diretrizes da UEMA.

Palavras-chave: Ensino de inglês, Memória, Cultura local.

GÊNEROS TEXTUAIS E HABILIDADES LINGUÍSTICAS NAS PROVAS DE INGLÊS DO ENEM (2020-2024)

Yonara de Sousa Carvalho (UESPI)
E-mail: ydescarvalho@aluno.uespi.br
Renata Cristina da Cunha (UESPI)
E-mail: renatacristina@phb.uespi.br

Resumo: Esta comunicação é um recorte de um projeto de pesquisa em andamento, aprovado pelo PIBIC (2025-2026) da UESPI, campus Parnaíba, sobre as questões de Língua Inglesa cobradas nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no período de 2020 a 2024. A prova de inglês, instituída desde 2010, é composta por cinco questões objetivas, por cinco textos autênticos, provenientes de diversas esferas sociais, como a jornalística, literária, publicitária, pedagógica e turística cujos gêneros textuais também são diversos. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar os gêneros textuais e as habilidades linguisticas abordados nas questões de Língua Inglesa do ENEM (2020-2024) à luz da matriz de referência do exame. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada nos aportes teóricos de autores como Bakhtin (1999), Fabiani (2009), Moroz e Giandolfani (2006), entre outros. Os achados preliminares, obtidos à luz da análise interpretativista, revelam que a variedade de gêneros textuais exige que os/as candidatos/as mobilizem diferentes conhecimentos e reconheçam as formas em que a linguagem se materializa nos textos, sejam eles verbais ou não verbais.

Palavras-chave: ENEM; Questões de inglês (2020-2024); gêneros textuais; habilidades linguísticas.

LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: a formação do leitor crítico

Luana Ferreira dos Santos (UESPI)
E-mail: luanafsantos@aluno.uespi.br
Tharlisson Costa Sousa (UESPI)
E-mail: tharlissoncsousa@gmail.com

Resumo: A formação leitora, à luz do pensamento Freiriano, compreende a leitura como uma prática social que vai além da decodificação de palavras, ou seja, ler refere-se a um ato de compreensão do mundo, pois a leitura da palavra, consequentemente a do texto, está sempre articulada à leitura da realidade vivida pelo leitor. Desse modo, a formação leitora deve possibilitar ao estudante interagir com os textos de maneira significativa e reconhecer a leitura como instrumento de participação social. Desse modo, esta investigação tem como objetivo geral discutir como o desenvolvimento de habilidades de letramento científico no ensino de Língua Portuguesa contribui para a formação do leitor crítico, tomando como referência a leitura e análise da crônica "Pertencer", de Clarice Lispector. Neste trabalho, mobiliza-se o conceito de Letramento na perspectiva de Street (1984), Soares (2009), Kleiman (1999) e Letramento Científico na abordagem de Cunha (2018), Chassat (2000; 2003), Saaaeron e Carvalho (2008), Demo (2015) e Freire (2002). Quanto aos passos metodológicos, este estudo se configura como descritivo, com abordagem qualitativa. A obra Pertencer, de Clarice Lispector, revela-se um instrumento pertinente, assim como outras obras literárias, nesse processo. Ao provocar reflexões sobre identidade, pertencimento e existência, o texto possibilita que o estudante vá além da compreensão literal, mas que relacione a leitura às próprias vivências e à realidade social em que está inserido. Dessa forma, a leitura literária, mediada de maneira intencional pelo professor, contribui para a construção de sentidos, para o fortalecimento da autonomia.

Palavras-chave: Leitura crítica. Letramento Científico. Prática social.

LETRAMENTO LITERÁRIO À LUZ DA BNCC: Novos desafios para práticas de leitura no Ensino de Língua Portuguesa- Anos Finais do Ensino Fundamental

Vitória Cristina da Conceição Silva (UEMA)
E-mail: vitoria03cris@gmail.com
Soraya de Melo Barbosa Sousa (UEMA)
E-mail: sorayademelo@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo analisar as propostas de leitura literária desenvolvidas em escolas brasileiras, com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), visando à promoção do letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental. Parte-se do entendimento de que o acesso à literatura, quando trabalhada de modo crítico e significativo, possibilita ao estudante atuar de forma consciente, reflexiva e participativa em diferentes práticas sociais. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamenta-se nos estudos de Soares (1998) e Kleiman (2004) sobre letramento; nos modelos de Street (2008; 2014); nas contribuições de Rojo (2010) acerca dos multiletramentos; nas proposições de Cosson (2006; 2014; 2025) sobre práticas de letramento literário; e nas reflexões de Zappone (2008) sobre o ensino de literatura. Também foram analisadas as diretrizes da BNCC (2017; 2018), com foco no campo artístico-literário. Os resultados indicam que as práticas analisadas dialogam com as competências e habilidades previstas na BNCC, evidenciando a pertinência das estratégias adotadas. Conclui-se que a implementação de práticas de leitura literária, alinhadas às orientações oficiais e sustentadas por embasamento teórico consistente, contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de atuar de forma reflexiva na sociedade.

Palavras-chave: Letramento Literário. BNCC. Leitura Literária. Ensino Fundamental

MULTIMODALIDADE E GRAPHIC NOVELS: o potencial semiótico das cores na construção da narrativa de *1984 - The Graphic Novel*, de George Orwell e Matyáš Namai (2021)

Isaac Oliveira de Araujo
E-mail: isaac.araujo@ufpi.edu.br
Vânia Soares Barbosa
E-mail: vaniasb@ufpi.edu.br

Resumo: Este estudo adota a perspectiva da multimodalidade, segundo a qual a comunicação sempre se estruturou na integração de diferentes recursos semióticos, como palavras, imagens e cores, que, articulados, produzem sentidos em diversos contextos sociais (Kress, 2010). Considerando a cor como um modo semiótico que desempenha papel fundamental na construção de significados e cujo uso é constante em textos multimodais, investigamos como esse recurso pode contribuir para a narrativa da obra 1984 – The Graphic Novel, uma adaptação da obra de George Orwell por Matyáš Namai (2021). A análise foi realizada a partir do inventário semiótico de um corpus formado por nove páginas da obra, selecionadas considerando os seguintes critérios: a) aberturas de capítulo, b) páginas com a cor vermelha e texto verbal e c) páginas com a cor vermelha, porém sem texto verbal. Para esse inventário, adotamos a Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2021), como ferramenta para a descrição das imagens naquelas páginas e, a partir dessa, para o percurso de leitura que propomos nesta investigação. Os resultados apontam que a cor vermelha destaca-se em momentos-chave da narrativa, funcionando como marcador de opressão, vigilância, e violência, ao mesmo tempo em que organiza a leitura e intensifica o discurso distópico. Esses resultados revelam que a cor, cumpre as três metafunções - representacional, interativa e composicional – simultaneamente, seguindo Kress e van Leeuwen (2021), para além de um recurso estético, mas como elemento que estrutura ideologicamente a narrativa. Como implicações pedagógicas, apontamos a necessidade de incluir um olhar para outros modos semióticos, além do verbal, no ensino/aprendizagem de línguas e, assim como no estudo realizado por Araújo e Barbosa (2025), evidenciamos o potencial das graphic novels no desenvolvimento do letramento visual, esperando contribuir para práticas que favoreçam a leitura crítica e apoiem o fazer docente em contextos comunicativos multimodais.

Palavras-chave: Multimodalidade. Semiótica Social. Graphic Novels. Cores.

O DESENVOLVIMENTO DO LISTENING EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA SEMIÓTICA GREIMASIANA: uma experiência extensionista com obras audiovisuais no 3° ano do Ensino Médio.

Kássia Christina Sousa Andrade
E-mail: kassiaandrade440@gmail.com
Yasmine Sthéfane Louro da Silva
E-mail: yasmine.silva@cessin.uema.br

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da habilidade de listening no ensino de língua inglesa, com base na semiótica greimasiana. Metodologicamente, as atividades desenvolvidas fundamentam-se na teoria semiótica de Greimas (1982), articulada a perspectiva sociointeracionista, buscando compreender os processos de construção de sentido que emergem nas práticas em sala de aula, baseados na exibição de filmes e episódios de séries em inglês, com auxílio da legenda em língua portuguesa. Considerando os obstáculos no ensino de inglês como segunda língua, observa-se uma lacuna significativa, especialmente na Educação Básica. Diante dessa realidade, a proposta extensionista desenvolvida pela Universidade Estadual do Maranhão, campus Santa Inês, tem a oportunidade de investigar as fragilidades observadas nas práticas docentes dessa habilidade. Desse modo, o minicurso "ENJOYING MOVIES THROUGH SEMIOTICS: aprimoramento do listening a partir de análises semióticas de obras cinematográficas", estruturado em dois módulos complementares, sendo o primeiro que contempla a análise de episódios de séries em língua inglesa, aplicadas na turma 301. O curso propicia a realização de atividades semanais de listening integradas à análise semiótica. Embora, inicialmente, os encontros não sejam conduzidos integralmente em inglês, o segundo módulo promove uma imersão mais complexa na língua-alvo, com intervenções predominantemente na língua. Como resultados esperados, a iniciativa busca ampliar a compreensão dos estudantes acerca das mensagens veiculadas nas obras audiovisuais e contribuindo para o desenvolvimento linguístico e crítico dos estudantes da turma 301, do 3º ano do Centro de Ensino Educa Mais Poeta Antônio José.

Palavras-chave: Semiótica greimasiana. Listening. Ensino de Língua Inglesa. Obras Audiovisuais

SOB LONAS E PALHAS: alfabetização e escolarização de jovens, adultos e idosos como ato de resistência no campo

Wanessa de Sousa Santos (UEMASUL)
E-mail: wannesshsousa123@gmail.com

Resumo: O contexto histórico de negação do direito à educação às populações do campo produziu trajetórias escolares interrompidas e aprofundou desigualdades de acesso à leitura e à escrita entre jovens, adultos e idosos camponeses. Dessa forma este material analisa como a alfabetização, no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do campo, pode se constituir como prática de letramento socialmente situada, articulando linguagem, trabalho, identidade e organização coletiva. O objetivo é relatar e refletir criticamente sobre uma experiência de alfabetização e escolarização inicial desenvolvida no assentamento Sapucaia, no município de Vila Nova dos Martírios-MA, no âmbito de um projeto realizado pela universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no período de julho a dezembro de 2025. Metodologicamente, o estudo configura-se como relato de experiência, compreendido como prática formativa e política, com descrição analítica do contexto, da mediação pedagógica e das aprendizagens construídas com um grupo de doze educandos, com idades entre 32 e 71 anos, em encontros realizados no barracão comunitário do assentamento. O referencial teórico fundamenta-se principalmente em Antunes (2009), Caldart (2008) e Freire (2004). Os resultados evidenciam avanços progressivos nos processos de leitura e escrita, fortalecimento da oralidade e da participação dos educandos, respeitando seus tempos e trajetórias.

Palavras-chave: Povos do Campo. Assentamentos. Alfabetização.

APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NA CULTURA DIGITAL: potencialidades do Kahoot em aulas de Linguística Textual da graduação em Letras

Anderson Alves da Silva Viveiros (UESPI)
E-mail: aasv.anderson@gmail.com
Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)
E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br

Resumo: Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em jogos, ganham força em um contexto de cultura digital. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar as potencialidades da aprendizagem baseada em jogos por meio do Kahoot para a construção de saberes em uma turma da disciplina Linguística Textual, da graduação em Letras. Para isso, adotamos Silva (2020) e Castellar e Moraes (2016) no que se referem às metodologias ativas, Sylvestre et al. (2024) sobre a aprendizagem baseada em jogos e Masetto (2006) e Moran (2006) quanto a perspectivas de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, natureza aplicada e tem o estudo de caso como método. O estudo foi realizado durante uma experiência de estágio docente na disciplina de Linguística Textual, ocorrida em 2025.2, com alunos do 7º bloco do curso de Letras - Português como participantes. O corpus do estudo é composto por respostas fornecidas pelos participantes em questionários elaborados pelos pesquisadores e aplicados em momento posterior à realização da atividade no Kahoot. Os revelam que o Kahoot ajuda os resultados na compreensão de conteúdos da disciplina de Linguística Textual por meio de aspectos como: competitividade, propriedade, dinamicidade, interatividade e ludicidade. Além disso, contribui com a didatização do conteúdo, o incentivo à participação e incorporação de tecnologias digitais. Concluímos que a aprendizagem baseada em jogos por meio do Kahoot contribui para a construção de saberes em turmas de Linguística Textual de graduação em Letras, especialmente em um contexto de cultura digital.

Palavras-chave: Cultura digital. Aprendizagem baseada em jogos. Lingüística Textual. Graduação em Letras. Kahoot.

ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS (LEIA): contribuições para o ensino-aprendizagem de práticas de letramento na universidade em gêneros específicos.

Bianca Rodrigues Cardoso (UESPI)
E-mail: biancarodriguescardoso17@gmail.com
John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI)
E-mail: johnhelio@uespi.br
Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)
E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br

Resumo: Na educação superior, muitos estudantes enfrentam dificuldades na leitura e na produção de textos acadêmicos. Nesse contexto, laboratórios de leitura e escrita têm se consolidado como espaços institucionais de apoio aos letramentos acadêmicos. Este trabalho constitui uma etapa do desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que investiga a relação entre ações de pesquisa e extensão realizadas no Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmicas (LEIA). A pesquisa situa-se na interface entre os estudos de gêneros textuais e os letramentos acadêmicos, considerando o papel das práticas institucionais na formação dos estudantes para o uso de gêneros próprios da esfera universitária. O objetivo é analisar como as iniciativas do LEIA contribuem para a aprendizagem de gêneros acadêmicos nas práticas de leitura e escrita. Para isso, busca-se compreender a articulação entre pesquisa e extensão no laboratório, identificar as ações desenvolvidas e analisar suas contribuições para o desenvolvimento das práticas letradas. O quadro teórico-metodológico da pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva sociorretórica, que busca compreender as inter-relações entre texto e contexto (Askehave; Swales, 2009), bem como nas contribuições de Bezerra e Lêdo (2019) acerca dos gêneros textuais e das práticas de letramentos acadêmicos. Nesta pesquisa, realizou-se uma análise das ações e atividades desenvolvidas pelo LEIA, que são articuladas à revisão da literatura sobre gêneros e letramentos na universidade. Resultados preliminares indicam que as iniciativas do laboratório contribuem para o desenvolvimento de habilidades de organização textual, análise de gêneros e compreensão de contextos acadêmicos e disciplinares. Além disso, favorecem o uso de ferramentas didático-pedagógicas, como a WebLEIA, fortalecendo as práticas de leitura e escrita em gêneros acadêmicos e ampliando capacidades retóricas, processuais e contextuais.

Palavras-chave: Palavras-chave: gêneros textuais acadêmicos; LEIA; práticas de leitura e escrita; pesquisa e extensão.

CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DO TEXTO EM CONTEXTO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: produção escrita no ensino superior

Daniela Zimmermann Machado (UNESPAR - Campus Paranaguá)
E-mail: daniela.machado@unespar.edu.br
Gabriel Jean Sanches (UNESPAR - Campus Paranaguá)
E-mail: gabriel.sanches@unespar.edu.br

Resumo: Este estudo, gestado a partir de reflexões sobre o ensino de texto na universidade, tem como foco de pesquisa as contribuições da Linguística Textual para a compreensão e a orientação das práticas de escrita e reescrita em diálogo com o uso da Inteligência Artificial (IA). Partimos do pressuposto de que a produção textual demanda o domínio de normas formais, mas também a mobilização de conhecimentos relativos à textualidade, à coerência, à coesão, à progressão temática e às condições de produção e circulação dos textos. Uma das questões desta pesquisa é: como trabalhar leitura, produção e reescrita de textos em um contexto marcado por ferramentas da IA? Mais do que reconhecer a emergência de produções mediadas por prompts, assumimos que o professor precisa propor intervenções didático-metodológicas que orientem o uso crítico e ético dos recursos digitais, sem comprometer a construção da autoria e da autonomia do acadêmico. O ato de reescrever textos é entendido, nesta perspectiva, não como mera correção superficial, mas como prática processual e reflexiva, possibilitando ao estudante revisar seu texto, reorganizar argumentos, aprimorar a articulação entre partes do texto e adequar-se às características do gênero acadêmico. Acreditamos que a mediação da IA pode, nesse processo, funcionar como instrumento de apoio – sugerindo reformulações, apontando problemas de coesão ou oferecendo alternativas lexicais – desde que integrada a uma proposta pedagógica fundamentada teoricamente – e a Linguística Textual traz aportes importantes para esta reflexão. Entre os conceitos centrais que orientam este estudo, destacamos a noção de contexto, entendida em sua dimensão sociocognitiva e interacional (Cavalvante et al., 2022). Considerando os estudos da Linguística Textual, em especial os trabalhos de Cavalcante et al. (2022), o uso pedagógico da IA, buscamos refletir sobre encaminhamentos teórico-metodológicos para fortalecer práticas de escrita acadêmica que promovam autoria, consciência linguística, construção argumentativa e autonomia aos discentes.

Palavras-chave: Escrita. Reescrita. Linguística Textual. Inteligência Artificial

DINÂMICAS DE INTERAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DIGITAL

Ozeias Evangelista de Oliveira Junior (UFMA)
E-mail: ozeias.junior@discente.ufma.br
Maria da Graça dos Santos Faria (UFMA)
E-mail: faria.maria@ufma.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a mobilização de processos de intertextualidade na modalidade argumentativa pedagógica. Com esse propósito, assumimos o pressuposto proveniente da interface entre a Linguística Textual (Cavalcante et al., 2022) e a Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2011, 2018), de que todos os textos são argumentativos e de que a argumentação varia num contínuo de modalidades, sendo a modalidade pedagógica o foco desta investigação. Em consonância com a perspetiva de que todas as categorias analíticas servem para analisar a argumentação nos textos, na medida em que o locutor faz escolhas para textualizar o seu dizer, adotamos a intertextualidade (Carvalho, 2018; Costa, 2024) como critério central para evidenciar o seu funcionamento. Para a construção do corpus, selecionamos duas postagens, uma da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama) e outra do economista Presley Vasconcellos (@eupresley), publicadas em 2024 e 2025, com a finalidade de explicar assuntos de Direito e Economia a interlocutores leigos. Os resultados apontam que, num cenário onde o locutor tenta reorientar a visão do(s) interlocutor(es) por meio do ensinar, conduzindo-os à reflexão, os processos intertextuais atuam como mecanismos que reforçam e legitimam o posicionamento do locutor. Portanto, a intertextualidade mostra-se um recurso fundamental para a mediação e simplificação de temas complexos, tornando acessíveis conteúdos de alta densidade conceitual para o público leigo.

Palavras-chave: Intertextualidade; Argumentação Pedagógica; Interação; Linguística Textual; Ecologia Digital.

GRAMA OU PLÁSTICO? UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DA ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA EM TEXTOS NATIVOS DIGITAIS

Manuelle Lima Nunes (UFMA)
E-mail: manuellenuness@gmail.com
Rafael Botelho Dutra (SEMED -São Luís)
E-mail: rafaelbotelhodutra@hotmail.com
Maria da Graça dos Santos Faria (UFMA)
E-mail: faria.maria@ufma.br

Resumo: A dissensão está na essência de sociedades pluralistas e democráticas, e onde as questões conflituosas são atualizadas na produção e na circulação de textos, ali carecem ser observadas do ponto de vista da textualidade. À vista disso, objetivamos, nesta pesquisa, analisar os diálogos intertextuais de entidades esportivas em interações polêmicas nativas da internet. Para tanto, partimos da noção de modalidade argumentativa polêmica defendida por Amossy (2017), bem como tratamos dessa modalidade no âmbito das relações intertextuais com base em Cavalcante (2021). Além disso, fundamentamo-nos em Carvalho (2018) e Costa (2024) no tocante às intertextualidades estritas e amplas, seja nas estruturas cristalizadas, seja repensada a partir dos ecossistemas digitais. Utilizamos, ainda, os estudos de Paveau (2021) e Muniz-Lima (2022), respectivamente, no que diz respeito à coconstrução humano-máquina e aos níveis de interatividade em tecnotextos. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, ao passo que para a composição do corpus, investigamos dois textos nativos digitais selecionados na mídia Instagram, dos perfis @flamengo e @palmeiras, os quais requisitam o confronto verbal público referente ao embate entre gramado natural versus gramado sintético nos estádios de futebol no Brasil. Os resultados apontam que os polemistas mobilizam recursos intertextuais como estratégia persuasiva de autoridade; os enunciadores de clubes esportivos elaboram suas encenações controversas conforme interesses particulares; e as variáveis de interatividade impulsionam e constroem sentidos no espaço público on-line.

Palavras-chave: Intertextualidades. Argumentação polêmica. Texto nativo digital. Interação.

O USO DO GÊNERO PROJETO DE PESQUISA EM EDITAIS ACADÊMICOS

Nayara Lopes Aguiar
E-mail: nayaralopesa@aluno.uespi.br
John Hélio Porangaba de Oliveira
E-mail: johnhelio@uespi.br
Bárbara Olímpia Ramos de Melo
E-mail: barbara.olimpia@ccm.uespi.br

Resumo: Este trabalho consiste em um recorte parcial da pesquisa desenvolvida no contexto do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, vinculado à Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Desse modo, o estudo tem o objetivo de compreender o que é semelhante e o que é diferente nas indicações de produção do gênero projeto de pesquisa em editais acadêmicos. A metodologia utilizada é de natureza documental, com foco descritivo, analisando diferentes editais e suas orientações específicas para a construção do projeto de pesquisa no contexto acadêmico. O corpus é composto por 6 editais, sendo 3 editais de programas de Pós-Graduação e 3 editais de agências de fomento. A análise desenvolvida concentrou-se na identificação das diferentes orientações para elaboração do gênero "projeto de pesquisa" presente nos editais. Para a análise, foram utilizados como referencial teórico Motta-Roth e Hendges (2010) e Bhatia (2009), para a compreensão e análise de gêneros. Os resultados parciais indicam que o gênero projeto de pesquisa possui distintas maneiras de compreensão com foco no propósito comunicativo e institucional. Verificamos, nas análises preliminares, que cada contexto de produção destaca exigências específicas com a função de realizar uma pesquisa por atores mais experientes (nível de pós-graduação) e por atores iniciantes (nível de graduação).

Palavras-chave: Projeto de pesquisa. Editais acadêmicos. Análise de editais acadêmicos.

PROCESSOS REFERENCIAIS E (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM POSTAGENS INSTITUCIONAIS NO INSTAGRAM: a construção de objetos de discurso racializados em campanhas do Dia da Consciência Negra.

Marcos Paulo da Silva (SEDUC-CE)
E-mail: prof.marcosp.port@gmail.com
Cleânia Martins de Oliveira (SEDUC-CE)
E-mail: cleaniadeoliveira81@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga os processos de referenciação mobilizados na (re)construção de sentidos em postagens institucionais publicados no Instagram por Secretarias Municipais da Educação do Estado do Ceará, por ocasião do Dia da Consciência Negra. Ancorado nos pressupostos da Linguística Textual (Cavalcante et al., 2020, 2022), parte-se da compreensão de que a textualidade se constitui na interação e de que a referenciação configura um processo sociocognitivo que constrói os objetos de discurso. Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é analisar como objetos de discurso racializados são construídos e recategorizados nessas postagens, observando-se as escolhas lexicais, as cadeias referenciais, os estereótipos que orientam determinados pontos de vista e produzem efeitos argumentativos. Considerando a dimensão constitutivamente argumentativa do texto (Amossy, 2020) e a projeção de pontos de vista (Rabatel, 2016), busca-se compreender de que modo tais estratégias contribuem para a manutenção, a ressignificação ou a atenuação de estereótipos raciais no contexto de circulação digital. Contemplando ainda a multimodalidade própria do Instagram, o estudo também dialoga com as dinâmicas tecnodiscursivas (Paveau,2021) que atravessam a produção e a circulação desses textos. Por fim, discutem-se implicações para o ensino, evidenciando como a análise de processos referenciais pode contribuir para a formação de leitores críticos capazes de problematizar a construção discursiva das relações étnico-raciais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, cujo corpus é composto por postagens publicadas no Instagram oficial de Secretarias Municipais de Educação cearense, selecionados a partir de critérios temáticos. Nesse contexto, a análise focaliza a identificação de expressões referenciais, cadeias de retomada e processos de recategorização, articulando dimensões verbais e verbo-visuais na construção dos objetos de discurso.

Palavras-chave: Referenciação. Estereótipos raciais. Argumentação. Ensino.

A CONSTRUÇÃO DO IDEAL DE PÁTRIA NA INTERMIDIALIDADE DA TELENOVELA PÁTRIA MINHA DE GILBERTO BRAGA

Josielio Pereira Marinho (UEPB)
E-mail: josielio28@gmail.com
Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)
E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo: A formação da identidade nacional brasileira é uma construção histórica moldável que recebe influência de variadas linguagens e suportes midiáticos ao longo de décadas, contribuindo para moldar e ressignificar o imaginário coletivo no que tange, em especial, à noção de "pátria". Nesse sentido, no contexto atual, a telenovela ancora-se como uma mídia comunicativa que, para além do entretenimento de massa, é terreno fértil - ou palco - para debates sociais, culturais, políticos etc., que, por sua vez, permite refletir e questionar os processos formativos da sociedade. Nesse cenário, a respectiva pesquisa de doutorado tem como objetivo analisar a telenovela Pátria Minha (1994-1995), escrita por Gilberto Braga, exibida pela TV Globo, a partir da sua relação intermidiática com o poema homônimo de Vinícius de Moraes e o Hino Nacional Brasileiro escrito por Joaquim Osório Duque-Estrada, buscando entender como tais mídias abordam o ideário de pátria brasileira. A análise volta-se para o primeiro episódio da telenovela em que a personagem Pedro Fonseca (José Mayer), um patriota saudosista, lê o poema de Vinícius de Moraes. Essa cena abre espaço para uma sequência de imagens que descortina os problemas que estruturam não só o Brasil, mas também o modelo de pátria. Mediante os postulados da Semiótica Antropológica (Rodrigues, 2011), a pesquisa, de abordagem experimental (bibliográfica e documental) e de caráter qualitativo, buscou suporte nos estudos de Desidério (2015), Clüver (2006; 2007), Rajewsky (2012), Higgins (2012), Hutcheon (2011), Rodrigues (2017), entre outros, para refletir sobre dramaturgia, simbolismo e transmidialidade. Nesse sentido, o estudo evidenciou que o intercruzamento entre as diferentes mídias endossa discussões pertinentes que corroboram para uma visão mítica sobre a pátria idealizada, amada e, muitas vezes, nada gentil. Tal percurso coloca em cena o diálogo intermidiático e simbólico através de mídias que tensionam debates significativos e desmitificados sobre o imaginário pátrio coletivo brasileiro.

Palavras-chave: Dramaturgia brasileira. Pátria Minha. Intermidialidade. Identidade nacional.

A HIBRIDIZAÇÃO DA AUTORIA E A PLASTICIDADE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS: o advento da inteligência artificial nas produções textuais do ensino médio

Heliane do Nascimento Diniz Nóbrega (UEPB)
E-mail: nobregaheliane0@gmail.com
Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)
E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo: O cenário contemporâneo das linguagens, marcado pela hipersemiotização e pela onipresença de tecnologias disruptivas, convoca uma reavaliação das categorias de autoria e produção textual. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a emergência do "autor híbrido", compreendido como o sujeito que, ao mediar sua expressão por meio de ferramentas de inteligência artificial generativa, instaura uma performance discursiva caracterizada pela plasticidade e pela simbiose entre o humano e o algoritmo. Fundamentamo-nos na perspectiva de Santaella (2023), que concebe a IA como uma extensão da inteligência humana capaz de reconfigurar as práticas de linguagem, articulando-a às provocações de Kaufman (2021) acerca dos impactos éticos e sociais da datificação e do processamento automatizado da linguagem. À luz de Rodrigues (2017), assumimos a linguagem como uma "linguística da prática", na qual o habitus do estudante é atravessado por mídias emergentes que circulam socialmente, convertendo o ato de produzir textos em um campo de tensões entre a intencionalidade subjetiva e a sugestão maquínica. A análise volta-se para práticas de produção e revisão textual no Ensino Médio, contexto em que a IA generativa deixa de ser compreendida como ferramenta acessória e passa a operar como sistema semiótico mediador, com efeitos diretos sobre os modos de pensar, produzir e significar. Em consonância com o Guia da UNESCO (2024), discutimos a urgência de um letramento digital crítico dos docentes que não se limite à instrumentalização tecnológica, mas que problematize as implicações éticas da automação da voz e o nomadismo dos sentidos característico dos textos gerados por algoritmos. Conclui-se que a hibridização homem-máquina na produção textual não anula a autoria, mas a desloca para uma dimensão de curadoria e orquestração de sentidos, exigindo que o ensino de linguagens promova uma ética do diálogo e da responsabilidade discursiva, capaz de acolher a multiplicidade tecnológica sem abdicar da autenticidade do sujeito enunciador.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Autoria híbrida. Ensino médio. Produção textual. Letramento digital crítico.

A MULHER EM DOR: imagens de Ofélia em Shakespeare e na música pop atual

Júlia Soares da Costa (UEPA)
E-mail: juliasoarescosta02@gmail.com
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
E-mail: raphaelbessa.ferreira@uepa.br

Resumo: O presente trabalho analisa a reinterpretação da personagem Ofélia, de William Shakespeare, na composição musical de Taylor Swift, intitulada "The Fate of Ophelia" (2025), buscando elencar as múltiplas representações desta personagem trágica na composição musical de Swift. Os referenciais teóricos utilizados para a pesquisa foram embasados em Shakespeare (2017), Bachelard (2013), Heliodora (2014), Vidal (2023), Beauvoir (2009) e Millington (2024). A metodologia da pesquisa, por sua vez, parte de um estudo bibliográfico e analítico-interpretativo, conduzido de forma qualitativa, amparado na leitura e interpretação da peça, na letra da música, na pintura "Ophelia", de Hevser (1900), e mesmo em cenas do videoclipe da canção. Para isso, a pesquisa se baseia no método da corrente de crítica de Genette, mais precisamente a partir de sua obra Palimpsestos (1982), cuja base assenta-se nas discussões e diálogos existentes entre textos, dentro da óptica da intertextualidade (ou do transcurso que vai do texto de partida, o hipotexto, ao texto de chegada, o hipertexto). Os resultados indicam que a cantora norte americana Taylor Swift promoveu uma leitura/releitura da personagem teatral ao para mudar, na canção, o destino trágico visto na peça, revelando como obras contemporâneas podem se conectar com a literatura clássica e mesmo com outras artes, concluindo-se que Swift transfigura a representação da Ofélia de Shakespeare e da Ofélia presente na pintura de Hevser, evitando que o eu-lírico da canção tenha o mesmo destino e a mesma ausência de autonomia feminina.

Palavras-chave: Shakespeare. Hamlet. Ofélia. Taylor Swift. The Fate of Ophelia.

A SIMBÓLICA MULTIFACETADA DO PAVÃO MISTERIOSO NA SÉRIE VENENO

Rodrigo Nunes da Silva (UEPB)
E-mail: rodryggonunes22@gmail.com
Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)
E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo: O mistério do pavão emerge de uma rede simbólica presente na cultura popular nordestina, sobretudo no cordel O romance do pavão misterioso, de José Camelo de Melo Rezende (2011). Essa tradição imaginária, marcada por fantasia e aventura, ultrapassa o cordel e ressurge em narrativas contemporâneas, como as séries televisivas. Nesse contexto, o estudo analisa a simbologia do pavão e seu mistério na série Veneno, dirigida por Javier Ambrossi e Javier Calvo, inspirada na biografia ¡Digo! Ni puta, ni santa: las memorias de La Veneno, de Valeria Vegas (2016). Parte-se da compreensão das séries como textos multimodais que articulam diferentes linguagens e podem influenciar percepções e práticas sociais. O problema de pesquisa consiste em compreender de que modo a simbologia do pavão atua, em nível intersemiótico, na construção narrativa e identitária da protagonista Cristina Ortiz Rodríguez. O objetivo é analisar os efeitos de sentido associados a essa imagem simbólica ao longo da narrativa. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada na análise semiótica da narrativa seriada. A investigação mobiliza os mecanismos intersemióticos e simbólicos dos arquétipos propostos por Jung (2014), articulados às estruturas antropológicas do imaginário, formuladas por Durand (2012), numa perspectiva Semiótica Antropológica (Rodrigues, 2011). Como resultados, observa-se que, embora o pavão não apareça constantemente na trama, sua imagem é evocada simbolicamente na trajetória da personagem. Há na trama uma ambivalência que expressa a tensão entre visibilidade pública e sofrimento íntimo de Cristina. Conclui-se que o pavão opera como metáfora da visibilidade trans, pois articula identidade e resistência como expressão simbólica e contestação das normas sociais.

Palavras-chave: Imaginário simbólico. Pavão. Séries televisivas. Veneno. Visibilidade trans.

CERZINDO TRAMAS E TEXTURAS: ressignificações de construção de saberes e memorias expressos nos tecidos andinos feitos por mulheres

Ana Carla Barros Sobreira (Unicamp)
E-mail: carlasobreira@bol.com.br
Daniela Palma
E-mail: carlasobreira@bol.com.br

Resumo: Esta apresentação oral é o recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que está sendo desenvolvida no IEL-UNICAMP sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Palma. Trata-se de um estudo acerca das narrativas performadas nos tecidos andinos feitos por mulheres e que busca analisar a construção de memórias e identidades e como elas são perpassadas por mulheres. O contexto da pesquisa é a comunidade de Coriviri no estado de Oruro na Bolívia, no topo da Cordilheira dos Andes, habitada pelos Urumuratus, uma comunidade de descendência Inca. O embasamento teórico que tem sustentado os estudos transita entre as Perspectivas Decoloniais (Dussel, 2004; Mignolo, 2000; Barriendos, 2007), a Semiótica Social (Lotman, 1996), os estudos sobre a memória (Assman, 2016; Halbawacks 1968) entre outros, e outras teorias que se situam entre as Epistemologias Andinas, os Feminismos Comunitários, e as Perspectivas Etnográficas. Quanto a metodologia da pesquisa, esta tem sido desenvolvida em torno das Perspectivas Etnográficas (Palma, 2021) onde adotamos a observação-participante como método de investigação buscando explicar o contexto em que os tecidos são produzidos e o lócus de enunciação dos participantes, observando as produções como prática social situada. Objetivamos com esse estudo propor a existência de uma textualidade nos Andes que se insere dentro de uma Semiosfera tipicamente andina.

Palavras-chave: Andes. Semiótica Social. Linguística Aplicada. Memorias. Identidades.

CONTRAPONDO O VER E O OUVIR: o conceito de contraponto na poesia de E.E. Cummings

Laura Moreira Teixeira (FCL-UNESP/Araraquara)
E-mail: laura.amtb@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar e aplicar o conceito de contraponto musical na poesia tipográfica de E.E.Cummings. O conceito é utilizado pela primeira vez por Gerard Manley Hopkins, malgrado as dissensões críticas existentes no período. Apesar dos debates, a ideia de contraponto foi sendo gradativamente inserida na linguagem analítica da poesia e atualmente o teórico Paulo Henriques Britto (2011; 2014), fundamentado em Charles Hartman (1980), faz uso do termo em investigações sobre a lírica moderna e produções em verso livre. Diferente da tradição iniciada por Hopkins, que focava na inversão de pés métricos, a perspectiva de Hartman (1980), apesar de apresentar convergências com Hopkins, amplia o conceito de contraponto para além da coexistência de múltiplos padrões rítmicos que podem reforçar-se ou entrar em conflito, gerando o que o autor denomina "conflito significante". Com isso, e a partir de Hartman (1980) e Britto (2011; 2014), a presente investigação enfatiza o caráter do verso como elemento gráfico. Nesse contexto, o contraponto deixa de ser um fenômeno estritamente fonológico para tornar-se uma tensão dialética entre o plano gráfico, isto é, a delimitação da linha na página, fontes e tipografia, e o plano sonoro, ou seja, o "grupo de força" ou a porção de texto lida sem pausa. Objetiva-se aplicar este arcabouço teórico no poema "Finis", de E. E. Cummings, parte da antologia Eight Harvard Poets (1917), de modo a perceber como se estabelece o conceito de contraponto. Através das propostas de Britto, objetiva-se demonstrar como os planos visual e sonoro neste poema cummingsiano devem ser lidos juntamente por ampliarem os sentidos do poema. Apesar de autônomos, os planos se complementam na leitura total do poema. (“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”).

Palavras-chave: E.E. Cummings. Poesia visual. Verso livre. Contraponto.

DADOS E DEMÔNIOS: Dungeons & Dragons e o Medo da Imaginação durante o Pânico Satânico

Isaac Sampaio (UFPI)
E-mail: isaacaraujosampaio@gmail.com
Cláudio Augusto Carvalho Moura (UFPI)
E-mail: ca.carvalho@ufpi.edu.br

Resumo: As características socioculturais do Pânico Satânico da década de 1980 caracterizam-se como pânico moral pela estigmatização do RPG Dungeons & Dragons (D&D), construído socialmente como ameaça moral e religiosa. Manifestando padrões do pânico contra seitas dos anos 1970, caracterizando-se, segundo Bromley (1991), como sua segunda onda. O objetivo central é desconstruir os mecanismos de estigmatização usados por empreendedores morais que divulgaram discursos para reafirmar a hegemonia cultural do protestantismo conservador norte-americano. Conduzida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-ICV/UFPI), a pesquisa ainda em andamento, adota metodologia qualitativa de natureza bibliográfica e documental para analisar dados constituídos por textos da literatura científica acerca da questão descobrir a fim de compreender e analisar. A fundamentação teórica articula análise de frames para evidenciar a falha metacomunicativa dos críticos: enquanto os jogadores mantêm "consciência fingida" ao navegarem entre frames sociais, de jogo e de fantasia, os opositores incorretos em jogo prejudicados, tratando elementos ficcionais como realidades literárias para fundamentar narrativas conspiracionistas. Utilizando a fenomenologia de Husserl (1938) e Merleau-Ponty (1945), descrevendo-se o RPG como "mundo vívido", onde o sujeito exerce subjetividade encarnada ao habitar paracosmos construídos por bricolagem simbólica. Com base em Mircea Eliade (1963), Joseph Laycock (2015), Johan Huizinga (1945) e Robert Bellah (1970), identificam-se semelhanças estruturais entre o jogo e o sagrado, como o círculo mágico, o ritual coletivo a capacidade de transcendência. Os resultados parciais indicam que a hostilidade ao D&D derivada do recebimento institucional perante a agência radical fornecida pela imaginação, que permite questionar valores hegemônicos e construir identidades próprias. Ainda que em andamento, é possível concluir inicialmente que o exercício deliberado da imaginação funciona como resistência contra a confusão epistêmica e pesquisas externas de censura e de definição da realidade.

Palavras-chave: Dungeons & Dragons. Pânico Satânico. Fenomenologia. Análise de Quadros. Imaginação.

DISCURSO E DECOLONIALIDADE: uma análise crítica do espetáculo Carranca Da Proa do Barco para o Palco

Naianny Almeida Pacheco (UFOB)
E-mail: naianny.p1428@ufob.edu.br
Atauan Soares de Queiroz (IFBA)
E-mail: atauan@ifba.edu.br

Resumo: O presente trabalho propõe analisar discurso de decolonização presente no espetáculo Carranca Da Proa do Barco para o Palco, do Grupo de Teatro Mistura, a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD) em articulação com os estudos decoloniais. Entende-se, com Noman Fairclough, que o discurso opera simultaneamente como texto, prática discursiva e prática social, sendo atravessado por relações de ideologia e hegemonia que tanto reproduzem quanto contestam estruturas de poder. O espetáculo, criado em 2016 pelo ator e dramaturgo Gilberto Morais em Ibotirama-BA, constitui evento discursivo que mobiliza saberes ribeirinhos, oralidade, artesanato e resistência socioambiental para insurgir contra a história única imposta pela colonialidade. O trabalho foi realizado por abordagem qualitativa com análise textual e discursiva do roteiro dramatúrgico, articulada à ACD e aos estudos decoloniais de Walter Mignolo, especialmente sua noção de aiesthesis decolonial e desobediência epistêmica, compreendidas como recusa aos padrões estéticos universalizantes da modernidade europeia e afirmação de sensibilidades e saberes subalternizados. Nessa perspectiva, o teatro popular ribeirinho, ao centralizar a voz do beradeiro, a escultura da carranca e a denúncia do esvaziamento do Rio São Francisco, configura o que Mignolo denomina projeto decolonial: a construção de subjetividades e estéticas que deslocam a colonialidade do ser e do sentir. Pretendo demonstrar que o espetáculo opera como contradiscurso hegemônico, forjando, pela cena popular, novas ordens de discurso que centralizam epistemologias historicamente subalternizadas.

Palavras-chave: Discurso. Decolonialidade. Teatro Popular.

INFLUÊNCIAS E VOZES DIVERSAS: RELAÇÕES DIALÓGICAS E HETERODISCURSO NO ROMANCE HISTÓRICO NASSAU: SANGUE E AMOR NOS TRÓPICOS

Levi Araújo Silva (UESPI)
E-mail: levisilva@aluno.uespi.br
Wagner José Maurício Costa (UESPI)
E-mail: wagnerjose@prp.uespi.br

Resumo: Você já teve vontade de vivenciar um momento histórico do passado? Se sim, saiba que não é preciso uma máquina do tempo para isso, basta recorrer à literatura. Por meio do gênero literário do romance histórico a visitação a eventos históricos é de fácil acesso, feito pioneiramente por Walter Scott, futuramente teorizado por György Lukács (1937) e altamente difundido no Brasil por autores como José de Alencar, Ana Miranda, Haroldo Maranhão e dentre outros. Dessa forma, o piauiense Francisco de Assis Almeida Brasil recebeu de Autran Dourado o convite para escrever, pela recém-criada editora Rio Fundo, um romance sobre Maurício de Nassau, a proposta havia sido feita inicialmente ao escritor mineiro pelo dono da editora, mas ele recusou e repassou a tarefa a Assis Brasil, que acabou tornando por obra do destino mais um autor a trilhar o caminho do romance histórico. Nesse cenário, a obra analisada no seguinte trabalho é justamente essa que trata sobre Maurício de Nassau, dada pelo título de Nassau: Sangue e amor nos trópicos. Na construção de um romance histórico, Brasil (2000) busca inspirações para compor os enunciados da narrativa e dar vivacidade à voz de seus personagens. Nesse processo, são observados os conceitos de relações dialógicas e de heterodiscurso, formulados por Mikhail Bakhtin. As relações dialógicas referem à forma como os enunciados de outros discursos influenciam o enunciado presente na obra analisada. Já o heterodiscurso corresponde à incorporação do discurso do outro ao próprio discurso do autor, contribuindo para a construção da pluralidade e atritos de vozes no romance. Portanto, o trabalho analisa o romance Nassau: Sangue e Amor nos Trópicos, de Brasil (2000), evidenciando como a obra constrói uma releitura crítica do passado histórico brasileiro por meio de uma estrutura narrativa dialógica e heterodiscursiva, conforme os conceitos de Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Romance Histórico. Dialogismo. Heterodiscurso. Literatura.

O HOMO COMPLEXUS NA ERA DIGITAL: contrastes, conflitos e formação docente/humana

Laécio Fernandes de Oliveira (UEPB)
E-mail: lfoliveira.36@gmail.com
Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)
E-mail: linduartepr@gmail.com

Resumo: No cenário das sociedades tecnológicas contemporâneas, a hegemonia dos sistemas inteligentes e da mediação digital (Santaella, 2021) radicaliza a dimensão do homo faber, promovendo um distanciamento da responsabilidade ética ao converter o humano em produto (Jonas, 2006; 2013). Essa realidade tensiona instituições como a família e a universidade, exigindo caminhos para a reconexão com a multidimensionalidade do homo complexus (Morin, 2007). Sob a ótica teórico-metodológica da Linguística da Prática (Rodrigues, 2017), este estudo qualitativo (Bortoni-Ricardo, 2008) problematiza como as mídias sociais e as plataformas de streaming expõem a vulnerabilidade humana diante da técnica, propondo que a universidade atue na mediação entre as dimensões sapiens e demens. O objetivo é refletir sobre os contrastes dessas dimensões na atualidade, fundamentando a urgência do conceito de homo complexus nos processos formativos. Conclui-se que a objetificação da subjetividade pela técnica esvazia os valores éticos e a condição demens, demandando metodologias de ensino e formação docente que promovam o diálogo com o imaginário das humanidades como pilar indispensável da formação humana.

Palavras-chave: Cultura digital. Linguística da Prática. Homo complexus. Formação docente.

A NEGRALIZAÇÃO DA PALAVRA: escrita de um poeta ferreiro em América Negra e outros poemas afro-brasileiros, de Elio Ferreira

Francisco das Chagas Silva de Jesus Hernandez (UFPI)
E-mail: franciscodejesushernandezdjesu@gmail.com
Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI/UFPI)
E-mail: margarethtorres@cchl.uespi.br

Resumo: O presente artigo analisa a escrita de alguns poemas de Elio Ferreira a partir do conceito de negralização, através da coletânea intitulada América Negra e outros poemas afro-brasileiros (2014), destacando a interação entre memória, oralidade e identidade negra na construção de sua narrativa. Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, baseada na análise textual e crítica da produção literária de Elio Ferreira. A investigação fundamenta-se em referenciais teóricos da literatura afro-brasileira, numa perspectiva de negritude afrocentrada. A trajetória do mencionado poeta, marcada por influências da infância em Floriano (PI) e pela vivência na oficina de seu pai, Aluízio Ferreira, é compreendida como fundamento estético, político e memorialístico de sua poesia. Discute-se como a metáfora do poeta ferreiro se articula à criação literária, ao descontruir estereótipos eurocêntricos atribuídos aos afrodescendentes com a "força do martelo na bigorna" e reconstruir narrativas, onde a pessoa negra evoca o poder de narrar sua própria história e a dos seus ancestrais. Assim, a negralização da palavra de Elio Ferreira, resulta em uma escrita performática, transgressora e comprometida com a reconstrução do protagonismo negro na literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Elio Ferreira. América Negra. Negralização. Estética afrocentrada. Protagonismo negro.

CIÊNCIA E TRADIÇÃO GUIANENSE EM L'HERBIER CRÉOLE DE TI JOJO DE THIRIET

João Vitor do Nascimento (UFPI)
E-mail: vitornascimento66@ufpi.edu.br
Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI)
E-mail: jhonnatassantos@ufpi.edu.br

Resumo: A pesquisa busca analisar o fazer científico e suas tradições a partir da poética produzida na Guiana Francesa. Para isso, toma-se como corpus o livro L'herbier Créole de Ti Jojo de Thiriet e Berger-Cornuel (2017), mobilizando uma abordagem qualitativa que possibilita refletir sobre as práticas de produção de conhecimento à luz do pensamento apresentado por Sueli Rodrigues (2022). A leitura dos poemas evidencia a constituição de uma memória popular crioula guianense, ressaltando que é também nesse espaço de elaboração coletiva que se constroem formas próprias de ciências. Tal relação revela uma epistemologia que se manifesta tanto pela escrita quanto pela oralidade, reafirmando saberes enraizados na experiência comunitária (Santos, 2007). Assim, o herbário opera como metáfora de um projeto epistemológico mais amplo: o de reconhecer e valorizar conhecimentos produzidos no cotidiano, da sabedoria acumulada nos corpos e nas práticas culturais, reafirmando o conhecimento transmitido pela experiência. Nesse sentido, a poética do herbário ultrapassa a função meramente estética ou documental, configurando-se como um dispositivo de inscrição de saberes historicamente marginalizados pelos paradigmas científicos eurocêntricos. Dessa forma, o L'herbier Créole de Ti Jojo inscreve-se em uma perspectiva descolonial do saber, na qual a ciência é pensada a partir da pluralidade epistemológica e do reconhecimento das experiências locais como fontes legítimas de conhecimento. A obra contribui, assim, para ampliar o debate sobre as epistemologias do Sul, evidenciando que o fazer científico pode emergir da sensibilidade poética, da oralidade e das práticas culturais, reafirmando a centralidade da memória coletiva na produção de saberes.

Palavras-chave: Guiana Francesa. Epistemologias. Ciências. Herbário crioulo.

DESLOCAMENTOS E A PERSISTENTE SENSAÇÃO DE NÃO PERTENCIMENTO: os caminhos de mulheres diaspóricas em Quicksand, de Nella Larsen

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (UFSJ)
E-mail: leonardo_junio@live.com

Resumo: Obra representativa do cânone literário afro-americano, Quicksand, da escritora Nella Larsen, foi publicada no período do Renascença do Harlem, que foi um movimento cultural, estético e político detentor de um forte caráter de subversão e resistência. Nesse momento de intensa transformação, a cultura, a arte e a literatura – e demais formas de expressão – passam a caminhar para fora dos espaços dos guetos e adquirem visibilidade e reconhecimento. As narrativas da escritora continuam despertando interesse na contemporaneidade, pois permitem examinar a individualidade, a construção identitária e as relações pessoais como uma forma de se compreender questões sociais. Seus romances e contos trazem para o centro do debate a ocorrência do racismo e sexismo institucionalizados em nossa sociedade e na própria família, bem como as consequências diretas da escravidão, do colonialismo e do capitalismo e seus impactos – por vezes trágicos - nas vidas da população negra, além de demonstrar que essas questões não estão resolvidas na contemporaneidade. Por isso, o presente trabalho investiga a experiência dos deslocamentos e a busca por pertencimento da personagem Helga Crane. Procuro demonstrar que as experiências de mobilidade descritas ao longo da obra retratam as tensões existentes entre identidade, pertencimento, etnia e gênero. Por isso, defendo o entendimento de que a protagonista do romance vivencia uma condição de liminaridade devido a sua identidade birracial, que a coloca a margem das comunidades branca e negra. Seus deslocamentos refletem a incessante busca por pertencer, mas que se revela como algo ilusório e reforça a impossibilidade de alcançar o pleno pertencimento.

Palavras-chave: Identidade. Deslocamentos. Pertencimento. Nella Larsen.

ENTRE A MALANDRAGEM E A ESCREVIVÊNCIA: memória, ancestralidade e tecnologias negras de sobrevivência em Zé Pilintra e Carolina Maria de Jesus

Natanael Vieira (UEMA)
E-mail: profnatanaelvieira@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa as relações entre memória, ancestralidade e resistência negra a partir das figuras de Zé Pilintra e Carolina Maria de Jesus, compreendendo a malandragem e a escrevivência como tecnologias negras de sobrevivência construídas historicamente diante do colonialismo, da exclusão social e do racismo estrutural. A pesquisa parte da compreensão de que as experiências negras afro-brasileiras produziram formas próprias de resistência capazes de preservar memórias coletivas e fortalecer identidades negras. Nesse contexto, Zé Pilintra é interpretado como símbolo da sobrevivência negra urbana, marcado pela oralidade, pela astúcia e pela resistência cotidiana, enquanto a escrita de Carolina Maria de Jesus é analisada como manifestação da escrevivência negra periférica, transformando experiências de fome, pobreza e marginalização em denúncia social e memória coletiva. O objetivo geral consiste em compreender como a malandragem e a escrevivência se configuram como práticas de resistência cultural. Como objetivos específicos, busca-se analisar a construção simbólica de Zé Pilintra enquanto expressão ancestral da memória afro-brasileira e investigar Quarto de Despejo como prática de escrevivência e reconstrução histórica da identidade negra. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, bibliográfica e interdisciplinar, articulando estudos literários, culturais e decoloniais. O referencial teórico dialoga com Conceição Evaristo (2007), Grada Kilomba (2019), Lélia Gonzalez (1988), Neusa Santos Sousa (2021) e Maurice Halbwachs (1990). Os resultados preliminares indicam que memória, oralidade e escrita atuam como instrumentos fundamentais de resistência, preservação ancestral e afirmação identitária negra.

Palavras-chave: Escrevivência. Ancestralidade. Memória negra. Resistência. Decolonialidade.

ENTRE O REAL E O DIGITAL: Uma análise sobre modernidade e relação a partir de "Eco-mots pour la planète Terre"

Adamilton Lima Borgneth (UFPI)
E-mail: adamiltonlb@outlook.com
Eloá Matos Rodrigues Ferreira (UFPI)
E-mail: eloapifra@hotmail.com
Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI)
E-mail: jhonnatassantos@ufpi.edu.br

Resumo: A pesquisa analisa como o poema "NTIC: novas tecnologias do individualismo e da consumação" (Jantet, 2011) articula críticas à modernidade, ao individualismo e ao consumo. O trabalho visa identificar tais representações nos versos, investigar processos de subjetivação e sociabilidade na era digital e avaliar o potencial formativo do texto para imaginários ambientais críticos. A metodologia qualitativa busca estudos triangulares culturais, ecocríticos e perspectivas decoloniais, mobilizando autores como Stuart Hall, Édouard Glissant, Gilles Deleuze e pensadores piauienses como Sueli Rodrigues e Nêgo Bispo. O estudo se justifica pela necessidade de ampliar a consciência ecológica e a criticidade frente às tecnologias e à mercantilização das relações, contribuindo, no percurso, com epistemologias decoloniais ao analisar uma obra da Guiana Francesa. Como considerações finais, verifica-se que o poema denuncia a fragilidade de identidades construídas no ambiente digital, critica a mercantilização das interações e reafirma a importância das relações concretas para a formação de pertencimentos e sustentabilidade social e ambiental.

Palavras-chave: Ecocrítica; Estudos culturais; Epistemologias; Relação; Identidade.

NOMEAR COMO GESTO POLÍTICO: a estética dos nomes e a crítica à branquitude em Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz, e Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus

Gabriela Nathana de Sousa Cunha (UFPI)
E-mail: gsousacunha@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar de que maneira nomes e sobrenomes associados à branquitude (sobretudo de personagens masculinos) são instrumentalizados pelas autoras Eliana Alves Cruz e Carolina Maria de Jesus como recurso linguístico-literário para evidenciar a manutenção histórica do poder nas mãos da branquitude brasileira. Parte-se da recorrência de sobrenomes como "Oliveira", "Pereira" e "Moreira" como estratégia narrativa que denuncia a permanência de estruturas raciais no Brasil. No romance Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz, a articulação entre ficção e história apresenta as engrenagens sociais que sustentam a branquitude. A narrativa da família Vieira Tosta permite observar práticas cotidianas de manutenção de privilégios, destacando um modus operandi centrado na reprodução do poder em círculos familiares restritos. O narrador explicita essa lógica ao afirmar que os nomes dos avós permaneciam nos pais e netos, reforçando a continuidade simbólica e material do poder: "é preciso que tudo fique dentro do mesmo círculo" (Cruz, 2018, p. 88). Em diálogo com Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus, ressalta-se o papel dos nomes na denúncia da violência racial. Conforme a autora: "Meninas que ainda estavam pensando nas bonecas, nas cirandas e cirandinhas eram brutalizadas pelos filhos do senhor Pereira, Moreira, Oliveira, e outros porqueiras que vieram do além-mar" (Jesus, 1986, p. 40). A nomeação direta desses sobrenomes concretiza a crítica à violência histórica exercida pela branquitude, enquanto a expressão "outras porqueiras" amplia o alcance da denúncia. Desse modo, compreende-se que a repetição e a escolha desses nomes não ocorrem ao acaso, mas constituem uma estratégia estética e política. A partir da construção das personagens, as autoras negras operam uma forma de resistência que se dá no próprio tecido da narrativa, utilizando os nomes como recurso para expor, tensionar e desestabilizar as estruturas de poder.

Palavras-chave: Branquitude. Estética literária. Literatura negra brasileira. Eliana Alves Cruz. Carolina Maria de Jesus

PRETOTECA: círculos de leitura como tecnologia de acesso à literatura

Francisco Rafael da Silva Neto (UFPI)
E-mail: rafaelnetoc137@ufpi.edu.br
Alcione Corrêa Alves (UFPI)
E-mail: alcione@ufpi.edu.br

Resumo: Este trablho propõe uma reflexão sobre as literaturas negras nas Américas a partir de tecnologias digitais contemporâneas, como os podcasts, que emergem como espaços de enunciação e mediação potentes, especialmente em contextos de desigualdades históricas e coloniais. Inspirado no conceito de amefricanidade (Lélia González) e na noção de Relação (Édouard Glissant), o estudo mapeia iniciativas brasileiras, como o podcast Pretaria BlackBooks e projetos extensionistas como Pretoteca e Podcast Anansi, que articulam oralidade, escuta crítica e performance para democratizar o acesso a produções afro-brasileiras e diaspóricas, ressignificando narrativas hegemônicas e fomentando epistemologias antirracistas. Adotando uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, mapeamento do estado da arte e análise crítica de episódios selecionados (focando construções identitárias, interseccionalidade raça/gênero e potencial extensionista), o corpus trabalhado enfatiza podcasts em plataformas digitais que promovem leitura coletiva e engajamento público, alinhando-se à Lei nº 10.639/2003 para uma educação que desestabiliza cânones e valoriza saberes afro-diaspóricos. Esses dispositivos fortalecem práticas de resistência estética e identitária, evitando violências epistêmicas e ampliando debates sobre memória, corpo e reinvenção linguística. Assim, os podcasts configuram-se como eixos estruturantes para compreender as contradições e horizontes das literaturas negras, integrando pesquisa, ensino e extensão em um lugar de travessia afetiva, política e criativa, que convoca a reinvenção coletiva do futuro.

Palavras-chave: podcasts, literaturas amefricanas, amefricanidade, mediação literária, comunicação científica.

A CASA ABRIGA SEUS SEGREDOS: espaço da casa e suas tensões no conto *Vó, a senhora é lésbica?,* de Natália Borges Polessa

Maria Eduarda Gomes Alves (UEMA-CESPD)
E-mail: mariaeduardagomesalves43@gmail.com
Rhusily Reges da Silva Lira (UEMA)
E-mail: rhusily19@gmail.com

Resumo: O espaço na literatura não é apenas o lugar onde a história acontece, mas um elemento que participa intensamente da narrativa. Ele ajuda a construir sentidos, revela características das personagens e influencia as ações, funcionando como parte essencial da estrutura do texto, e não apenas como cenário. No conto Vó, a Senhora é Lésbica?, de Natália Borges, o espaço doméstico assume papel central no desenvolvimento da narrativa. A casa como ambiente principal, organiza a convivência familiar e facilita o surgimento de diálogos e conflitos. Assim o ambiente associado inicialmente ao acolhimento, passa a expressar tensão ao longo do conto. Dessa forma este trabalho tem como objetivo analisar o papel do espaço na construção dos sentidos e das relações no conto, assim como investigar de que maneira o ambiente doméstico atua como um reflexo da interioridade das personagens, ao explorar a mudança entre o acolhimento e a tensão. O espaço não se limita a ambientação da ação, mas constituem um componente estruturador da narrativa. Como base teórica usamos a perspectiva de Luiz Alberto brandão (2001). Portanto, a análise do espaço permite uma leitura profunda da narrativa, evidenciando como ele participa ativamente na construção de sentidos no texto literário.

Palavras-chave: Vó, a senhora é lésbica?; Natália Borges; Espaço; Conto.

A LEITORA DE MACABÉA: SENSAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Edileusa de Jesus Costa de Sousa (UEMA)
E-mail: edileusac385@gamil.com
Rhusily Reges da Silva Lira (UEMA)
E-mail: rhusily19@gmail.com

Resumo: Na disciplina de teoria literária nos foi proposto a leitura e análise da obra A hora da estrela (2020) escrita por Clarice Lispector. A personagem Macabéa muito me marcou desde a primeira leitura, ela me causou um sentimento estranho, um sentimento que não conseguia explicar, mas também de uma reflexão profunda. A personagem Macabéa é uma jovem nordestina que carrega uma vida muito simples e dura. A falta de consciência crítica nos mostra o quanto a sociedade pode apagar alguém, silenciar. Ao longo da leitura, percebemos que Macabéa não é só uma personagem da literatura, mas a representação de pessoas que vivem à margem. Desse modo, esta comunicação tem como objetivo analisar a postura do leitor diante da leitura desta obra, a partir dos pressupostos teóricos da estética da recepção e do Antonio Candido no seu texto O direito à literatura (1995), que se refere ao caráter humanizador da literatura.

Palavras-chave: Personagem. A hora da estrela. Leitor

A PROSTITUTA COMO PERSONAGEM NA LITERATURA BRASILEIRA DE 1920 A 1950: um estudo das construções ficcionais

Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados parciais do projeto Cartografia da prostituta na literatura brasileira do século XX (1920–1950), cujo objetivo é analisar e mapear as formas de representação das personagens da produção literária brasileira entre as décadas de 1920 e 1950. O estudo examina os modos de descrição física e moral dessas personagens, suas possibilidades de agência ou, ao contrário, seus processos de silenciamento, bem como suas relações com o espaço urbano em transformação. Também são considerados os discursos de marginalidade, moralidade e exclusão que atravessam tais representações, buscando compreender como a literatura participa da elaboração simbólica da prostituição como problema social e figura narrativa. Interessa-nos analisar de que maneira as transformações culturais, políticas e sociais do período - incluindo a intensificação da urbanização, as mudanças nos costumes e as reconfigurações do papel da mulher na esfera pública - influenciaram a construção literária desses personagens. Nesse sentido, uma prostituta é vista não apenas como tema, mas como lugar de tensão entre desejo, controle social e normatividade. Metodologicamente, a pesquisa articula leitura crítica de obras do período, levantamento bibliográfico e diálogo com estudos de história da literatura e crítica cultural, buscando delinear uma cartografia das recorrências, posicionamentos e ambiguidades na configuração desse personagem. A investigação dá continuidade a uma etapa anterior, dedicada ao recorte de 1900 a 1920, ampliando o campo de análise e permitindo observar permanências e rupturas ao longo da primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Prostituta. Literatura Brasileira. Literatura e sociedade. Construções fictícias.

AUTONOMIA FEMININA E SIMBOLISMO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: uma análise do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti

Hevelyn Rayra Silva Pereira (UEMA)
E-mail: hevelynrayras@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo analisar a construção da autonomia feminina na literatura brasileira contemporânea a partir do conto A Moça Tecelã, de Marina Colasanti. A narrativa apresenta, por meio de forte simbolismo, a história de uma personagem que possui a capacidade de tecer tudo aquilo que deseja, criando e transformando sua própria realidade. Ao longo do conto, o ato de tecer assume um significado simbólico relacionado à construção da vida, das escolhas e das relações estabelecidas pela protagonista. Nesse contexto, a narrativa revela uma reflexão sobre a liberdade, a identidade e as relações de poder que podem interferir na autonomia feminina. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, baseada na análise interpretativa do texto literário. Como aporte teórico, o estudo dialoga com as reflexões de Antonio Candido acerca da função da literatura na compreensão da experiência humana, com os estudos de Regina Dalcastagnè sobre a representação de sujeitos na literatura contemporânea e com as contribuições de Nádia Battella Gotlib sobre a estrutura do conto enquanto gênero narrativo. A análise evidencia que o simbolismo do ato de tecer representa a possibilidade de criação e transformação da própria realidade, evidenciando um processo de tomada de consciência da personagem em relação à sua liberdade. Dessa forma, o conto apresenta uma reflexão significativa sobre a autonomia feminina e sobre as formas de representação da mulher na literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea. Marina Colasanti. Conto

ENTRE BORDÉIS: catalogação de romances brasileiros (1920-1950) com personagens prostitutas

Ana Vitória da Costa da Conceição (UEMA)
E-mail: anavitoriacostadaconceicao@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como foco analisar a representação da prostituta na literatura brasileira entre 1920 e 1950, buscando catalogar e analisar as obras literárias desse período que retrataram essa figura feminina. Identificando a diversidade de vozes literárias que exploraram essa temática, a pesquisa volta-se ao gênero romance. Trata-se de um recorte temporal importante, que compreende desde a consolidação do romance modernista até as experiências mais engajadas da década de 1950, período marcado por transformações sociais profundas, em que a figura da mulher marginalizada se torna um elemento recorrente na literatura. Assim, a pesquisa é amparada por uma metodologia sistemática com levantamento bibliográfico extenso em acervos físicos, bibliotecas digitais e bases de dados acadêmicos para identificar obras relevantes. Fundamenta-se nos aportes teóricos de Antonio Candido (2025), Margareth Rago (1985), Christiana Queiroz (2016), Eliane Robert Morais (2014), David Brookshaw (1983), Paulo Roberto Ceccarelli (2008). Portanto, a pesquisa busca contribuir para compreensão da condição da mulher em um Brasil tensionado pela modernização e pela urbanização dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Catalogação. Análise. Literatura Brasileira. Prostituição.

ENTRE O CAIS E A FICÇÃO: a representação das prostitutas em *Mar morto*, de Jorge Amado.

Ruth Ferreira da Silva (UEMA)
E-mail: rutthfsilva000@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: O presente relatório faz parte de uma catalogação de obras entre as décadas de 20 e 50 do século XX, uma investigação que analisa a representação das personagens prostitutas nas narrativas. Este atual estudo restringe-se no romance Mar Morto (1936), de Jorge Amado, situado no cais de Salvador, na década de 1930. A pesquisa investiga como as mulheres prostitutas são construídas literariamente e de que modo suas trajetórias revelam dinâmicas de classe, gênero e poder. As personagens prostitutas identificadas exemplificam diferentes dimensões da prostituição no contexto portuário. A análise dialoga com a perspectiva teórica de Alfredo Bosi (1994) e Antonio Candido (2023) acerca do posicionamento literário da obra e autor. Ariágda dos Santos Moreira (2007), Bruno Guilherme Hatschebach e Aparecida Favoreto (2018) discutem fatores sociais que impulsionam as mulheres a aderirem a prostituição. Gustavo Brívio e Cecília MB Sardenberg (2010); Heleieth Saffioti (2004); Judith Butler (2018); Karl H. Marx (2013); Marcelo Barbosa dos Santos e Andréa Betânia da Silva (2022); Margareth Rago (1998) e Sergio Lessa (2009) ressaltam as desigualdades de gênero, o contexto histórico-social e a influência do patriarcalismo e capitalismo que influenciam as hierarquias entre homens e mulheres desde sua condição econômica até suas escolhas sociais enquanto a seu próprio corpo. Conclui-se que, em Mar Morto, a prostituição não ocupa posição periférica, mas constitui elemento central para a crítica social do romance. As personagens analisadas transcendem o estereótipo moralizante e assumem densidade humana, funcionando como mediadoras da denúncia das contradições estruturais do Brasil da década de 1930, especialmente no que se refere à exploração econômica, à moral seletiva e à marginalização feminina.

Palavras-chave: Mar Morto. Prostituição. Representação Feminina. Catalogação.

INFLUÊNCIA DIGITAL E LEITURA LITERÁRIA: o papel dos bookstagrammers na contemporaneidade

Wileane Silva Almeida Cunha (UEMA)
E-mail: wileanesilva@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: Este artigo propõe analisar o papel dos influenciadores literários do Instagram na cultura letrada contemporânea, evidenciando o impacto desses perfis no incentivo à leitura, bem como sua importância para a crítica literária na era digital. Para tanto, foi empregada uma abordagem qualitativa de caráter netnográfico, com base exploratória e interpretativa, aliada a uma revisão bibliográfica sobre crítica literária, mídias digitais e mediação da leitura, ancorada em autores como Candido (2023), Bittencourt (2017), Santaella (2019), Kozinets (2014), Martins (1994) e Jenkins (2009), entre outros, tomando a comunidade bookstagram como corpus de estudo. Os resultados apontam que os bookstagrammers exercem o papel de mediadores da leitura, contribuindo para a disseminação da cultura literária ao promover interações e influências que despertam a curiosidade de outros leitores e, inclusive, colaboram para a formação de novos leitores. Portanto, destaca-se a relevância desta pesquisa para os debates sobre a formação de leitores, a função da literatura no meio digital e o papel dos criadores digitais literários na cultura contemporânea.

Palavras-chave: Era digital. Leitura literária. Bookstagram.

MELANCOLIA E SUICÍDIO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: uma leitura de *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei

Anderson Souza Cantanhede (UEMA)
E-mail: andersonsouza21.c@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação da melancolia e do suicídio no romance O peso do pássaro morto (2017), da escritora brasileira contemporânea Aline Bei. A narrativa acompanha a trajetória de uma mulher sem nome desde a infância até a vida adulta, marcada por perdas sucessivas, violências e experiências traumáticas que moldam sua percepção da vida e de si mesma. A partir desse percurso, o estudo busca compreender como esses acontecimentos produzem um sofrimento melancólico que atravessa toda a narrativa e conduz a personagem a um processo de autodestruição. Como base no conceito freudiano de melancolia, desenvolvido em Luto e melancolia (2010), busca-se demonstrar como a internalização das perdas e o comportamento autodepreciativo podem levar a um estado persistente de dor psíquica e automartírio que podem culminar na morte voluntária. Ao mesmo tempo, o trabalho dialoga com as reflexões de Karl Erik Schollhammer (2011) sobre as formas pelas quais a ficção contemporânea tem representado experiências íntimas, traumas e tensões do presente. Nesse sentido, argumenta-se que o romance de Aline Bei se insere em uma tradição literária que explora os tipos de violência, o sofrimento humano e as crises subjetivas, ao mesmo tempo em que apresenta estratégias narrativas próprias da literatura contemporânea, como a linguagem poética, a narração em primeira pessoa e a fragmentação da experiência. Assim, a análise procura evidenciar como a obra articula dimensão estética e reflexão sobre o sofrimento individual, contribuindo para a representação literária das angústias e conflitos dos indivíduos do Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Melancolia. Suicídio. Literatura contemporânea. Aline Bei.

MEMÓRIA E ESPAÇO: uma análise de *Torto Arado*, de Itamar Viera Júnior

Gustavo Henrick Melo Mariano da Silva
E-mail: gustavomariano2704@gmail.com
Rhusily Reges da Silva Lira
E-mail: rhusily19@gmail.com

Resumo: A verossimilhança consiste na aproximação do real – no caráter em que algo se julga verdadeiro, ou na qualidade de legítimo -, ou seja, no hábito poético/literário diz que a escritura representa aspectos que ocorrem em vida. Assim, sabe-se que é possível enxergar a vida em determinada obra, com isso, encontra-se a vida concreta na obra de Itamar Viera Júnior. Na qual, se observa com manejo a vivência das personagens Bibiana e Belonísia em que busca superar a dor, sofrimento, e o medo, como também, narra a esperança, alegria e satisfação nos acontecimentos de suas histórias. Se fará exploração do ambiente e espaço na obra "Torto Arado" e de que forma afeta a experiência, personalidade e desejos dos personagens, sobretudo, como suas memórias são geradas e produzidas. E a representação religiosa presente em Zeca Chapéu Grande, pai das meninas, dialogando teoricamente com as ideias de Mircea Eliade (2018) e por meio da arte produzir sensibilidade a história. Desse modo, esta comunicação objetiva compreender até que ponto a vida – específico o sujeito nordestino - é vivida e como é gerado os traços únicos que compõem a cultura, personalidade, pensamento e fuga daqueles subsistem na região.

Palavras-chave: Torto Arado. Verossimilhança. Espaço; Memória. Nordestino.

O HOMEM COMO DEMÔNIO: a personificação do mal em três contos da literatura brasileira contemporânea

Prof. Dr. José Ailson Lemos de Souza (UEMA)
Email: ailsonlsj@gmail.com

Resumo: Uma das primeiras acepções da palavra demônio (daimon) faz referência ao sentido mitológico, presente na Grécia Antiga, de uma criatura sobrenatural, um ser intermediário entre homens e Deuses. Daimons estão presentes em diversos textos antigos, como as peças de Sófocles. Sua ambiguidade conduz a traduções distintas como "destino" em As Mulheres de Tráquis, gênio em Electra, e Deus em Filoctetes (Norjordet, 2005). Em três contos de nossa literatura contemporânea, este ser personifica-se em forma masculina. Em "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles (2009), Ricardo consegue convencer Raquel, uma ex-namorada, a encontrá-lo uma última vez num cemitério. No conto "Renato, meu amor" (2007), de Josué Guimarães, Donana dedica-se a uma rotina de cuidados com o neto, Renatinho, uma criança órfã e aparentemente angelical, que se revela o algoz mirim da cuidadora. E "Simples encontro", de Lúcio Cardoso (2022), narra a experiência estranha e agourenta vivida por Léa, uma adolescente carioca, quando se depara com um homem de terno escuro num dia ensolarado na praia. Em comum, os três contos recorrem a figuras masculinas como elementos desencadeadores de infortúnios ou destino trágico de mulheres. O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura destes contos à luz de considerações sobre o demônio a partir de Burkert (1985) e Norjordet (2005), e sobre o inquietante em Freud (2010). Os contos presentes nesta discussão confirmam a apreciação de Bosi (2002), de que o conto, além da grande plasticidade, eleva-se como espaço de possibilidades e potência na ficção.

Palavras-chave: Contos. Demônio. Josué Guimarães. Lygia Fagundes Telles. Lúcio Cardoso.

O ROMANCE PSICOLÓGICO NA OBRA ‘O OUTRO CAMINHO’ DE JOÃO MOHANA: o retrato da força das escolhas

Maria da Conceição Pereira
E-mail: pedagogabrasil@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: João Mohana foi médico, padre e escritor de grande relevância na literatura maranhense, devido sua formação religiosa e artística ele abriu um leque de leituras, fazendo sucesso com obras no ramo da espiritualidade e da psicologia. O gênero psicológico no contexto literário foca no interior dos personagens, suas emoções, percepções, dilemas e tudo que remete a sua ação externa. Na literatura esse tipo de gênero se destaca pela “descrição exagerada fantasista” como cita Massaud (2010). No contexto da psicologia o romance se constitui entre os séculos XIX e XX, os escritores passam a escrever monólogos de forma narrativa onde o sujeito na sua individualidade passa a expressar com mais furor suas emoções. Fiódor Dostoiévski (1821-1881) foi um dos primeiros a escrever esse tipo de literatura, o romance psicológico. O Brasil, também recebe influência desse gênero como Clarice Lispector e seu romance ‘Perto do Coração Selvagem’, e ‘Dom Casmurro’, de Machado de Assis, estas obras se debruçam em um mundo ficcional, que passa a fazer parte dessa produção romanesca psicológica. No contexto da literatura maranhense, há como Maria Firmina dos Reis em ‘Úrsula’, Aluísio de Azevedo em ‘Uma lágrima de mulher’ e João Mohana com ‘O outro caminho’. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo apresentar as caraterísticas do romance psicológico a partir da obra de João Mohana “O outro caminho”. Como metodologia quanto sua abordagem foi qualitativa, de natureza bibliográfica, foram selecionados artigos que se remetam a João Mohana, ao gênero romance psicológico e literatura maranhense, dando destaque a autores como Massaud (2010), Calvino (2007) dentre outros. João Mohana traz ‘O outro caminho’ temas como a subjetividade, a consciência, o comportamento humano e seus conflitos, o autor articula um pouco da psicologia a elementos literários que aprofundam de tal forma que ele autor questiona a força das escolhas.

Palavras-chave: Escolhas. Conflitos internos. Literatura.

RECONTANDO VIDAS: A Dinâmica da Memória em *Avesso da Pele*

Ivison Pereira Santos (UEMA)
E-mail: iviszonpsant14@gmail.com
Profa. Me Cinthia Andréa Teixeira dos Santos (UEMA)
E-mail: cinthianead@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho explora a obra Avesso da Pele, de Jeferson Tenório, destacando a relação entre memória e identidade na narrativa. O romance retrata a vida de um jovem negro em um contexto marcado por preconceitos e desafios sociais, utilizando a memória como ferramenta de reconstrução de vidas e histórias. O estudo busca compreender como a memória molda a experiência individual e coletiva dos personagens e suas implicações. O objetivo geral é analisar a dinâmica da memória na construção da identidade e da narrativa em Avesso da Pele, evidenciando como experiências passadas influenciam o presente dos personagens. Os objetivos específicos incluem: investigar a memória como dispositivo narrativo; discutir sua relação com a construção identitária em contextos de marginalização; avaliar a representação da cultura afro-brasileira e suas memórias coletivas; refletir sobre a importância das memórias individuais na formação de uma consciência coletiva. A escolha do tema se justifica pela relevância das questões de identidade e memória na literatura contemporânea brasileira, especialmente em textos que abordam a experiência negra. Avesso da Pele é fundamental para entender as complexidades dessas temáticas e suas ressonâncias na sociedade atual. Ao analisar como a memória se entrelaça à narrativa, este artigo contribui para debates sobre representatividade e diversidade na literatura. A pesquisa será desenvolvida por meio de análise qualitativa da obra, utilizando abordagens intertextuais e metodológicas da crítica literária contemporânea. Serão mobilizadas referências teóricas de Paul Ricoeur, que discute memória e narrativa, e Stuart Hall, que aborda identidade em contextos culturais. Também serão consideradas contribuições de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva e de teóricos como Homi K. Bhabha. Entrevistas com leitores e grupos focais enriquecerão a análise, ampliando perspectivas sobre memória, identidade e cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Literatura brasileira. Contemporânea.

"RETINEM NOS OUVIDOS VELHAS PÁS E GRITOS": uma análise da canção "Águas de passagem" de Ademir Braz

Ieda mano Fernandes (UNIFESSPA)
E-mail: iedamano@unifesspa.edu.br

Resumo: As canções são carregadas, na maioria das vezes, das belezas das palavras, no expressar dos sentimentos. Mas nelas também falam da realidade social, cantando a dor outro resultante de fraturas as mais diversas. Partimos desse viés, para tratar das canções como ferramentas que testemunham as problemáticas sociais. O objetivo da pesquisa foi mostrar a partir das letras de canções do Festival da Canção em Marabá- FECAM (cuja primeira edição foi em 1987), a presença do teor testemunhal em letras de canção que versem sobre as águas. Entendendo que as águas para além de aparecerem nas canções envolvendo toda a beleza e encantos da natureza amazônica, também são elementos que emergem questões como as enchentes, a pobreza e a desigualdade social. Percebemos com isso, que embora os problemas sociais sejam "camuflados pela linguagem poética, metaforizado ou alegorizado" (Pachêco, 2014), é possível perceber o teor testemunhal. Propomos para esta comunicação a análise da canção "Águas de passagem" de Ademir Braz, poeta marabaense, ganhador do décimo FECAM (1996), partindo de uma análise que se ancora no teor testemunhal proposto por Seligmann-Silva (2002) e desenvolvido por Pachêco (2024). Como aporte para compreender a realidade social presente na canção iremos nos valer de Emmi (1999), Tupiassú (2005) e De Marco (2004).

Palavras-chave: Águas. Canções. Teor testemunhal.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO VIÉS MEMORIALÍSTICO TRAUMÁTICO NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS NA FASE ADULTA

Debora dos Lopes dos Santos
E-mail: deborahhlopeez@gmail.com

Resumo: Este artigo investiga a memória traumática na infância e seu impacto na vida adulta a partir do conto 5 do livro espelho do príncipe do autor brasileiro Alberto da Costa e Silva. Os contos pertencentes a este livro não são nomeados, apenas numerados e compõe a aura da infância a partir de relatos que misturam a autobiografia, memória e a ficção. A infância é uma fase da vida permeada de pureza, imaginação e alegria, além de ser o início da formação identitária do indivíduo. É nessa fase que heranças emocionais, e diversos sentimentos se tornam mais aflorados. Assim, as emoções negativas, positivas, os traumas, medos, a violência, e outros sentimentos serão refletidos na fase adulta, isto é, o adulto que tem a criança interior ferida é um adulto que busca constantemente encontrar seu eu e se entender no mundo. Este artigo bibliográfico de cunho analítico científico apoia-se nas proposições tecidas por Assmann (2011), Freud (1989), Seligmann-Silva (2008) e Halbwachs (1990).

Palavras-chave: Infância. Trauma. Memória.

A TERCEIRA MARGEM DE BENEDITO MONTEIRO

Mayza Cardoso Coelho (UNIFESSPA)
E-mail: mayza.coelho@unifesspa.edu.br
Prof. Dr. Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA/ CNPQ)
E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br

Resumo: A literatura pode ser compreendida como um espaço de elaboração das memórias históricas, na medida em que mobiliza vivências marcadas por conflitos, violências e processos de silenciamento. Nesse sentido, o romance A terceira margem, de Benedicto Monteiro, apresenta elementos que permitem refletir sobre desigualdades sociais e tensões políticas no espaço amazônico, especialmente no contexto final da ditadura militar brasileira. Dessa forma, este trabalho propõe analisar a obra a partir da perspectiva da teoria do testemunho, compreendendo a literatura como uma forma de registrar experiências históricas e dar visibilidade a vozes marginalizadas. Como pressupostos teóricos, serão utilizados os estudos da Teoria do Testemunho (Márcio Seligmann-Silva, 2003; Wilberth Salgueiro, 2012; Abilio Pachêco de Souza, 2024), bem como a noção de teor testemunhal proposta por Abilio Pachêco de Souza, que possibilita identificar, nas narrativas literárias, elementos relacionados a relações de poder, violência e resistência presentes na história. A análise também dialoga com a leitura da história "a contrapelo", inspirada em Walter Benjamin, buscando refletir sobre memórias e experiências silenciadas pelas narrativas oficiais e compreender como a ficção mobiliza tensões sociais e políticas no espaço amazônico. Dessa forma, busca-se compreender como a narrativa literária pode contribuir para a leitura crítica das relações entre literatura, memória e história na Amazônia.

Palavras-chave: Literatura. Memória. Testemunho.

CANÇÕES SOB VIGILÂNCIA EM TEMPO DE ABERTURA

Prof. Dr. Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA/ CNPQ)
E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br

Resumo: A conhecida era dos festivais havia passado. O período mais acirrado da ditadura civil-militar também. Ainda assim, práticas de vigilância persistiam, manifestando-se tanto na censura de letras de canções quanto na produção de relatórios sobre festivais realizados no contexto pós-anistia. Nesta comunicação, serão analisados aspectos relacionados com a vigilância contra a produção cultural que ainda perdurava no Brasil, bem como a resistência cultural da produção estética neste contexto. Para tanto, propõe-se a leitura de letras de canções apresentadas no "Canto Aberto em Festival Regional (CAFRE)", cujas edições de 1980 a 1983 em Marabá (Pa). A partir dos conceitos de Literatura de Resistência (Tania Sarmento-Pantoja, 2023) e Testemunho (ou teor testemunhal) (Seligmann-Silva, 2003, 2005; Pacheco de Souza, 2024) e de estudos sobre Testemunho e Poesia (Salgueiro, 2012; Ferraz, 2022), serão analisadas, especialmente, as letras das canções vencedoras das duas primeiras edições: Status Elite, de Candido Antonio Mesquita, e "Queda dos ouriços", de Carlos Alberto Martins Barros. Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa PDJ/CNPQ.

Palavras-chave: festivais de canção, testemunho, resistência.

DEPOIS DE TUDO TEM ELA: a história de violência silenciada das mulheres na ditadura em *Depois de tudo tem uma vírgula*, de Elizabeth Cardoso

Janis Raubach Almeida Morgado (FURG)
E-mail: janismorgado27@gmail.com
Luciana Paiva Coronel (FURG)
E-mail: lu.paiva.coronel@gmail.com

Resumo: A literatura brasileira contemporânea ocupa papel central na restituição de memórias silenciadas pela ditadura militar (1964–1985), especialmente no que se refere às experiências femininas marcadas pela violência política e de gênero. Este trabalho propõe uma análise do romance "Depois de tudo tem uma vírgula", de Elizabeth Cardoso, destacando como a obra transforma a literatura em espaço de elaboração do trauma e resistência ao apagamento histórico. A narrativa evidencia que a violência sofrida pelas mulheres durante a ditadura ultrapassa a repressão política, assumindo também um caráter de dominação de gênero, em que o corpo feminino se torna alvo de controle, humilhação e imposição de poder. A análise aproxima a obra das reflexões de Roberto Vecchi e Vincenzo Di Eugenio acerca da "dupla cicatriz" presente na memória feminina da ditadura: a experiência traumática da violência e a dificuldade de vocalizar essas vivências em uma sociedade marcada pelo esquecimento. Nesse sentido, a personagem Rita representa não apenas a vítima da violência militar, mas também a mulher que continua sendo violentada simbolicamente após o trauma, ao ser esquecida, silenciada e utilizada pelos próprios familiares apenas quando sua história se torna conveniente para fins financeiros. O trabalho também dialoga com as reflexões de Ettore Finazzi-Agrò sobre o apagamento das histórias individuais no Brasil pós-ditadura, em que o passado frequentemente se reduz a arquivos, números e listas de vítimas, silenciando experiências humanas concretas. Em contraposição a esse apagamento, o romance de Cardoso devolve humanidade às mulheres violentadas e evidencia a permanência das marcas físicas e psicológicas deixadas pela repressão. A obra questiona, ainda, a ausência de políticas amplas de memória no Brasil e a invisibilidade dos sobreviventes da ditadura, sobretudo das mulheres que sofreram violência sexual e outras formas de abuso.

Palavras-chave: ditadura. mulheres. memória. literatura. violência.

DIALÉTICA DA LEMBRANÇA E DO ESQUECIMENTO EM PORQUE ME UFANO DO MEU PAÍS (1901), DE AFONSO CELSO, E A PÁTRIA BRASILEIRA (1909), DE OLAVO BILAC E COELHO NETO

Gabriela Fernanda Sêjo (UNESP/CAMPUS ASSIS)
Email: gabisejo_2007@yahoo.com.br
Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/CAMPUS ASSIS)

Resumo: Essa pesquisa dedica-se ao estudo das obras literárias brasileiras intituladas Porque me Ufano do Meu País (1901), de autoria de Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior (1860-1938), e A Pátria Brasileira (1909), escrita por Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918) e Henrique Maximiano Coelho Neto (1864-1934), sendo o primeiro publicado em 1901, pela editora Francisco Alves. O segundo foi lançado nove anos depois, em 1909, pela editora Garnier. O objetivo da pesquisa é apresentar e analisar as diferenças em relação ao que, segundo os autores, deve ser lembrado e esquecido na história nacional. Faremos isso explorando os recursos literários (fatos históricos, personagens e os recursos naturais mencionados, a maneira como foram caracterizados, isto é, aspectos que foram valorizados mediante seleção lexical, detalhamento etc.) utilizados por Bilac, Coelho Neto e Afonso Celso na composição dessas duas obras. Dessa forma, nossa hipótese é a de que essas diferenças e recursos contribuíram para a formação de uma "comunidade imaginada" brasileira, pois, mesmo sendo uma imagem abstrata, ela está presente na cabeça e nos corações das pessoas. Dessa maneira, podemos concluir com os dados apresentados que as discussões entre Porque me Ufano do Meu País e A Pátria Brasileira giram em torno de seus autores, da diferença da Monarquia para a República, do seu caráter didático etc. Assim sendo, a justificativa dessa pesquisa é a de aumentar a compreensão dessa produção da literatura paradidática nos anos iniciais da Primeira República por meio de um novo olhar, que tem como foco o que cada uma delas dizia e, ao mesmo tempo, falava a respeito do país, ou seja, considerando as convicções dos autores quanto ao que deveria ser lembrado e o que deveria ser esquecido a respeito da história brasileira e da sociedade brasileira nas primeiras décadas republicanas.

Palavras-chave: Nação. Comunidade Imaginada. Lembrança e Esquecimento.

ENTRE O EU E O OUTRO: memória e testemunho em *Diário de Fernando*, de Frei Betto

Maria Fátima Paula dos Santos (UESPI)
E-mail: fafabrasil1@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o eu e o outro a partir das categorias de memória e testemunho na obra Diário de Fernando: nos cárceres da ditadura civil-militar brasileira, de Frei Betto. A escrita testemunhal, nesse contexto, configura-se como um espaço de tensão e atravessamento entre identidades, uma vez que o autor assume a persona de Frei Fernando para narrar experiências vividas no cárcere durante o regime ditatorial brasileiro. Tal procedimento narrativo questiona os limites entre autoria, alteridade e memória, evidenciando uma escrita que se constrói simultaneamente como expressão individual e coletiva. A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, apoiando-se em referenciais teóricos que discutem memória, testemunho e trauma, como Halbwachs (1990), Seligmann-Silva (2003), dentre outras acepções teóricas que dialogam com este estudo. A análise busca compreender como a escrita do cárcere opera como prática de resistência e elaboração do trauma, além de constituir um espaço de preservação da memória histórica frente às violências da ditadura civil-militar. Conclui-se que o testemunho, ao articular o eu e o outro, não apenas narra a experiência vivida, mas também a reinscreve no campo da memória coletiva, contribuindo para a construção de uma narrativa histórica marcada pela resistência e pela denúncia.

Palavras-chave: Diário de Fernando. Escrita do cárcere. Memória. Testemunho.

ENTRE O SONHO DE "BAMBURRAR" E A VIOLÊNCIA: a cena de tortura no capítulo quinto de *Outono de Carnes Estranhas*, de Airton Souza.

Hiwan de Araújo Costa (UNISFESSPA)
E-mail: hiwancosta@unifesspa.edu.br
Prof. Dr. Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA/ CNPQ)
E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br

Resumo: Palavras como “brefo”, “dívidas” e “fome” parecem ser totalmente alheias à realidade dos homens e mulheres que partiram em busca da esperança de dias melhores no famoso garimpo da Serra Pelada. A obra Outono de Carnes Estranhas, de Airton Souza, lançada em 2023 e vencedora do Prêmio Sesc de Literatura na categoria Romance no mesmo ano, descreve, a partir da relação homoafetiva dos personagens Zuza e Manel, as ásperas condições às quais os garimpeiros eram submetidos pelo sonho de riqueza, o tão esperado “bamburrar”. Nesse contexto, este estudo busca analisar a presença de aspectos testemunhais sobre as violências que ocorriam no garimpo, em especial a cena de tortura presente no capítulo quinto, quando a Cobal, espécie de mercadinho, é roubada e o acusado é torturado, a fim de que sirva de exemplo aos demais garimpeiros, para que nenhum deles tente passar por cima das ordens do Marechal. Para essa análise, usaremos como base teórica a definição de Wilberth Salgueiro (2012) sobre literatura de testemunho: “Diferentemente da literatura tradicional, em que a subjetividade solitária se representa, importa no testemunho a apresentação de um evento coletivo [...]” e “A dor física e moral se fantasmagoriza, e a cicatriz fixa a presença do trauma”. Também utilizaremos Pacheco (2024), que afirma que o teor testemunhal pode ser considerado em qualquer conteúdo presente na obra, seja nas artes visuais ou na literatura, que possibilite ao leitor interpretar relações díspares de poder ou inserir a leitura no amplo contexto do debate sobre direitos humanos. Em diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10, que visa combater a desigualdade social, buscamos realizar uma leitura crítica desse episódio a partir da perspectiva dos personagens aos quais o autor procurou dar voz em sua obra.

Palavras-chave: Literatura de testemunho. Outono de Carnes Estranhas. Violência. Serra Pelada. Desigualdade social

K: RELATO DE UMA BUSCA, DE B. KUCINSKI: representação da violência política na ditadura militar no Brasil

Amanda Mendes Pereira (UFMT)
E-mail: Amandaleal013@gmail.com
Deivanira Vasconcelos Soares (Unitins)
E-mail: dv.vasconcelosrosa@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga a representação das angústias e violências narradas em K: relato de uma busca (2016), de Bernardo Kucinski. O estudo analisa como o narrador constrói a experiência subjetiva de um pai impotente diante das forças da Ditadura Militar. A hipótese central é que esta construção narrativa, marcada por saltos temporais e pelo entrelaçamento de memórias pessoais com fato histórico, atua simultaneamente como um ato de resistência política e um processo de elaboração do luto. Esta proposta de pesquisa dialoga com pesquisadores da literatura, da história e da filosofia, tais como Seligmann-Silva (2003), Carlos Fico (2012) e Gagnebin (2006), pois suas contribuições são fundamentais para discutir as relações entre literatura, memória, trauma e a narrativa dos eventos históricos. Partimos da concepção de literatura como reorganização artística do real e no papel do testemunho para confrontar o "esquecimento coletivo". O objetivo é compreender como este romance, ao transcender o relato factual, ressignifica o trauma individual e o vincula à memória coletiva, tornando-se um meio importante contra a repetição da violência de Estado. Concluímos que a estrutura não linear do romance, com seus constantes saltos temporais e a fusão entre memória, esperança e desespero, espelha a subjetividade de K. Além disso, a escolha de um narrador onisciente torna-se, além de um recurso estético, uma solução ética para narrar o trauma que a primeira pessoa, dentro da lógica do romance, não poderia suportar.

Palavras-chave: Literatura de testemunho. Memória coletiva. Ditadura Militar. Violência de Estado.

Leitura literária; Literatura de testemunho; Memória e história; Formação de leitores críticos.

Maria Cecília de Lima (UFU)
E-mail: mariaceciliadelima@gmail.com

Resumo: O trabalho propõe uma releitura de O Cortiço, de Aluísio Azevedo, aproximando-o do campo da literatura de testemunho, especialmente no que se refere às dúvidas entre memória e história na constituição de novos leitores. Articulando Análise de Discurso Crítico, Linguística Sistêmico-Funcional e teoria freudiana dos mecanismos de defesa, tratamos o romance não apenas como documento de uma época, mas como testemunho ficcional dos conflitos de classe e raça no Brasil oitocentista, em que vozes subalternizadas (lavadeiras, trabalhadores pobres, mulheres racializadas) emergem entre silenciamentos e distorções. Ao focalizar a microestrutura linguística, investigamos como escolhas léxico-gramaticais construímos uma memória discursiva da desigualdade – animalizações, metáforas higienistas, avaliações depreciativas – ao mesmo tempo em que deixa entrever formas de resistência subjetiva, como negação, apresentação, deslocamento e sublimação. Nessa perspectiva, as narrativas do cortiço podem ser lidas como testemunhos tensionados: de um lado, a história oficial do progresso e do determinismo naturalista; de outro, rastros de memórias coletivas de sofrimento, desejo e insurgência. Defendemos que levar essa tensão entre memória e história para a sala de aula, por meio de uma leitura orientada pelas categorias da LSF (transitividade, avaliatividade) e da ADC, contribui para formar leitores capazes de reconhecer quem pode testemunhar, quem é silenciado e como a linguagem participa da disputa por versões do passado. Assim, a obra torna-se um espaço de problematização da memória social e de elaboração simbólica da violência, favorecendo a formação de leitores críticos sensíveis às marcas discursivas de exclusão e às possibilidades de contranarrativas.

Palavras-chave: Leitura literária; Literatura de testemunho; Memória e história; Formação de leitores críticos.

O TEOR TESTEMUNHAL NA ESCRITA DE SYME: memória e silenciamento

Camila Leal Ferreira (UNIFESSPA)
E-mail: camilalealferreira@unifesspa.edu.br
Prof. Dr. Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA/ CNPQ)
E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br

Resumo: A presente comunicação analisa o teor testemunhal na escrita diarística de Syme, personagem do romance Terra Úmida (2021), de Myriam Scotti. A narrativa aborda desde as circunstâncias que fizeram com que Syme e a família se mudassem para Manaus devido à perseguição aos judeus no Marrocos, por ser o Brasil um país seguro para a prática do judaísmo e pela promessa de prosperidade durante o ciclo da borracha, até seus últimos dias de vida. O objetivo é analisar fragmentos do diário de Syme para compreender a construção da personagem e o meio em que estava inserida, observando o papel da mulher no cenário de transição do século XIX para o XX. A análise foca em como a escrita funciona como um espaço de subjetividade e resistência diante das estruturas patriarcais que impunham à mulher a negação de sua autonomia. Syme, impedida de exercer sua vocação e submetida aos deveres atribuídos às mulheres judias, vivencia um exílio que ultrapassa a barreira geográfica. No contexto amazônico, esse deslocamento sem poder de escolha é compreendido como um desenraizamento subjetivo, no qual o diário se torna o único refúgio para expressar o peso das cobranças sociais e os conflitos de uma vida marcada por imposições. Fundamentada nos estudos de Testemunho de Márcio Seligmann-Silva (2005) e em uma perspectiva decolonial articulada aos Estudos de Gênero, a discussão aborda como o ato de registrar a própria experiência permite enfrentar o silenciamento e a desumanização de sujeitos historicamente subalternizados. Por fim, utiliza-se o conceito de arbiter (Sarmento-Pantoja, 2019) para compreender o papel do filho, Abner, que atua como o mediador da memória materna, a memória de Syme.

Palavras-chave: Terra Úmida. Diário. Teor testemunhal. Memória. Estudos de Gênero.

O TESTEMUNHO DO BIOMA: Memória e Ecocrítica em Inglêz de Souza

Danielly Samara Mafra Pereira (Ufopa)
E-mail: ls6699470@gmail.com
Itamar Rodrigues Paulino (Ufopa)
E-mail: itasophos@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa a obra de Herculano Marcos Inglêz de Souza sob a perspectiva da literatura de testemunho, investigando as tensões entre a memória regional e a historiografia literária brasileira. Embora vinculado ao naturalismo de matriz francesa a partir de Émile Zola, argumenta-se que Inglêz de Souza transgride a mera descrição documental ao converter o romance em um dispositivo de testemunho do acontecimento amazônico. Ao analisar obras como História de um Pescador (1876) e O Cacaulista (1877), discute-se como a narrativa registra os imaginários do antropoceno e a exploração do bioma como uma 'catástrofe de longa duração'. Sob a lente da ecocrítica e da decolonialidade, a escrita ingleziana é lida como um arquivo ético que denuncia a invisibilização de sujeitos e a lógica colonial. Assim, a pesquisa converge para a proposta do simpósio ao demonstrar que a ficção do autor atua como uma memória de resistência, tensionando os limites entre o fato histórico e a verdade testemunhal da identidade amazônida frente à crise ecológica e social.

Palavras-chave: Inglêz de Souza. Literatura de Testemunho. Ecocrítica. Antropoceno. Identidade.

A REPRESENTAÇÃO DA MORTE NA OBRA SILÊNCIO, DE ALEXANDRE RAMPAZO: uma leitura para a formação do leitor literário

Mônica Cardoso Silva (SEDUC – PI)
E-mail: monicaisame@gmail.com
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UFPI)
E-mail: diogenesbuenos@ccm.uespi.br

Resumo: A formação do leitor não deve se limitar à mera decodificação do alfabeto, mas expandir-se para a alfabetização emocional e estética. Dentro desse processo, a literatura atua como um espaço seguro para o enfrentamento de algumas questões. Esse artigo analisa o livro Silêncio, de Alexandre Rampazo, (2022), sob a perspectiva da formação de leitores infantojuvenis e da representação da morte na literatura contemporânea destinada à infância, observando como a narrativa articula procedimentos expressivos para tematizar a morte, proporcionando ao jovem leitor o contato com temas fraturantes. Partindo de pressupostos teóricos do letramento literário e dos estudos sobre mediação da leitura observando como a narrativa articula procedimentos expressivos para tematizar a morte, proporcionando ao jovem leitor o contato com temas fraturantes. A abordagem fundamenta-se em estudos sobre literatura infantojuvenil, formação de leitores e temas fraturantes como: Ariès (2012), Coelho (2000), Cosson (2006), Kovács (2012), Nikolajeva & Scott (2011), entre outros. O livro Silêncio (2022), destaca-se como um objeto literário que desafia a visão idealizada da infância como um território isolado e insere na sua narrativa a morte como elemento constituinte da vida. Contribuindo para o avanço das pesquisas em literatura infantil por integrar estética, ética e sensibilidade no tratamento de temas complexos, ampliando o repertório emocional e interpretativo de leitores jovens.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil (LIJ). Morte. Silêncio. Formação de leitores

CONTOS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: práticas metodológicas a partir da literatura infantil

Quemila Silva Nunes (UEMA)
E-mail: quemilanunes411@gmail.com
Sabrina de Araujo Aparecida (UEMA)
E-mail: sabrinaaparecida3443@outlook.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de extensão Pirlimpimpim: a magia dos contos populares na Educação Infantil, desenvolvido em Caxias- MA com crianças de 4 e 5 anos, a partir do uso da literatura infantil como recurso pedagógico. O objetivo é estimular a imaginação, a oralidade e a socialização das crianças por meio da contação de histórias, com ênfase nos contos populares. O projeto é desenvolvido por meio de oficinas de leitura, contação de histórias, dramatizações e produção de materiais lúdicos, priorizando a ludicidade, a escuta ativa e a participação das crianças. As ações estão fundamentadas em autores que discutem a importância da literatura, do brincar e da interação social no desenvolvimento infantil, como Zilberman (2007), Cascudo (2004), Romero (2018), Wallon (1975) e Vygotsky (2001). Neste trabalho, apresenta-se o andamento do projeto, destacando as ações realizadas e seus efeitos no contexto da Educação Infantil. Observou-se que as ações desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para o desenvolvimento das crianças, especialmente no que diz respeito à participação nas atividades, à ampliação da expressão oral e à criatividade, aspectos perceptíveis durante as interações e nas produções realizadas, que passaram a evidenciar maior envolvimento com as narrativas e com o universo da literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contos Populares. Ludicidade. Educação Infantil.

JOÃO, LEITOR DE DOM QUIXOTE: cenas de leitura no romance O beijo na parede, de Jeferson Tenório

Maria do Desterro Conceição Silva (UFNT)
E-mail: dessilva.letras@hotmail.com
Mariana Soares dos Santos (UEMASUL)
E-mail: maririsanttosoares@gmail.com
Ana Crélia Penha Dias (UFRJ)
E-mail: anadias@letras.ufrj.br

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a construção do narrador-personagem da obra O beijo na parede (2020), de Jeferson Tenório, a partir do perfil leitor que ele assume na narrativa, buscando uma relação com a ideia de direito à literatura, de Antonio Candido (2011). Para isto, seguem-se os caminhos da pesquisa bibliográfica e a partir de Antonio Candido (2011), Annie Rouxel (2008), e Michelli Petit (2009), Vincent Jouve (2013), construiremos o perfil leitor do personagem. A narrativa de Jeferson Tenório concentra-se na perspectiva da infância, constatada pela forma como o protagonista narra suas experiências memorialísticas e interage com o seu meio e com o objeto livro, objeto este que age como um veículo de legitimação social e como espaço de construção subjetiva do personagem. Dessa forma, conclui-se que a literatura, dentro dessa narrativa, é enxergada como um agente mobilizador que confere humanização aos personagens frente às precariedades sociais que se estabelecem.

Palavras-chave: O beijo na parede. Direito à literatura. Perspectiva infantil. Formação do leitor literário.

LITERATURA SURDA INFANTIL BRASILEIRA: a Representação do Protagonismo Surdo em Releituras de Clássicos - Uma análise da obra "Cinderela Surda".

Suynnara Deolinda Silva Pereira (UESPI)
E-mail: Suynnarasilva12@gmail.com
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UFPI)
E-mail: diogenesbuenos@ccm.uespi.br

Resumo: A literatura iniciou historicamente por meio da oralidade, com narrativas transmitidas entre gerações. Com a ascensão da Literatura Infantil, a criança passou a ocupar o papel de protagonista em histórias que desempenham funções cognitivas e educativas. No contexto da comunidade surda, esse processo ocorre de forma semelhante, com narrativas sinalizadas e adaptadas da cultura ouvinte para a cultura surda, constituindo o que se denomina Literatura Surda. Considerando a relevância das releituras de clássicos, este trabalho objetiva analisar como o protagonismo surdo é construído na obra Cinderela Surda, observando as adaptações culturais que distanciam a narrativa do clássico ouvinte para a aproximação da experiência visual. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, de cunho bibliográfico e análise literária, identificando marcas de identidade e cultura surda. A fundamentação teórica é baseada nos estudos de Gomes (2021), Strobel (2008), Karnopp (2010), Mourão (2011), Hessel, Rosa e Karnopp (2003) e Quadros (2006). Os resultados parciais indicam que as adaptações analisadas impactam positivamente a formação do leitor surdo, permitindo com que se veja como protagonista e valorize sua língua e tradições. Conclui-se que a circulação da Literatura Infantil Surda é indispensável para a promoção de uma educação literária inclusiva, plural e que reconheça a diversidade cultural surda perante a sociedade.

Palavras-chave: Literatura Surda Infantil. Protagonismo. Cinderela Surda. Identidade Visual.

NAVEGANTES HONORATOS: Literatura Juvenil Paraense como estratégia de ensino

Beatriz Chaves Messias (UERR)
E-mail: chavesbeatriz.m@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é baseado no curso de literatura juvenil paraense Navegantes Honoratos, produto educacional do mestrado profissional em ensino da pesquisadora. O curso consistiu no estudo e práticas docentes pautados na literatura juvenil, especificamente a literatura juvenil paraense, voltado aos discentes de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - Campus Belém. O objetivo dos "Navegantes Honoratos" (como se intitulava o curso) era pensar estratégias de ensino da literatura a partir do gênero juvenil, preparando os futuros docentes a lidar com esse público, por meio de dinâmicas e estratégias educacionais baseadas no lúdico, na sala de aula invertida e outras metodologias ativas. Além disso, o curso também buscava ser um incentivo á difusão e divulgação da literatura local, sugerindo aos discentes que ampliassem esse acervo em suas práticas em sala de aula. Escrito e produzido na metodologia narrativa, o trabalho se baseia em autores-pesquisadores de literatura infantojuvenil, como Zilbermann (2017) e Debus (2023), além de pesquisadores de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura Juvenil. Metodologias ativas. Curso de extensão. Formação de professores.

OS CONTOS DE FADAS BRASILEIROS POR UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Bruna Vieira Dorneles (UFRGS)
E-mail: brunavdorneles@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa propõe uma leitura crítica de narrativas literárias a partir de uma epistemologia de gênero, tomando como corpus a obra A fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida, e o conto A moça tecelã, de Marina Colasanti. O objetivo central consiste em investigar de que modo as protagonistas dessas narrativas tensionam papéis de gênero historicamente naturalizados. Em A fada que tinha ideias, analisa-se a construção de uma personagem que questiona normas rígidas e confronta estruturas baseadas na obediência. Em A moça tecelã, observam-se a construção da violência de gênero e a libertação da protagonista por meio do seu trabalho. Além disso, considera-se que ambas as obras foram escritas e publicadas durante o período da ditadura civil-militar brasileira. Desse modo, compreende-se que os textos dialogam com um contexto marcado pela censura e pelo autoritarismo. Busca-se, assim, compreender de que forma cada obra contesta discursos hegemônicos sobre gênero, ao propor uma análise que se distancia de classificações dicotômicas frequentemente atribuídas às personagens femininas, como as categorias "feminista" e "submissa". Nesse sentido, em vez de enquadrar as protagonistas em modelos fixos, propõe-se compreender suas experiências de modo mais complexo. Tal deslocamento teórico-metodológico busca romper com leituras simplificadoras e ampliar as possibilidades interpretativas sobre o feminino nas narrativas para a infância. Portanto, identifica-se que ambas as obras estudadas nesta pesquisa apresentam personagens femininas que desafiam expectativas normativas, ainda que por caminhos distintos: enquanto uma confronta diretamente a ordem estabelecida, a outra demonstra o processo de reconstrução de si após um relacionamento abusivo. Logo, os textos estudados evidenciam o potencial da literatura para a infância para, além da fruição, ser uma ferramenta de análise das desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Contos de fadas. Literatura para a infância. Literatura brasileira. Estudos de Gênero.

LEITURA E FORMAÇÃO CRÍTICA-CIDADÃ: leitura infantojuvenil sob perspectiva dos temas transversais contemporâneos

Ana Beatriz Brito De Moraes (UEMA)
E-mail: anabeamoraes20@gmail.com
Maria Vitória Pereira Lobo (UEMA)
E-mail: mariavitorialobo05@gmail.com
Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa (UEMA)
E-mail: lzuarruda2211@gmail.com

Resumo: A comunicação ora proposta apresenta um relato de experiências metodológicas, desenvolvidas a partir de um projeto de extensão universitária (PIBEX/ UEMA), no qual foram, em uma turma do 9º ano, realizadas oficinas voltadas à formação leitora e ao desenvolvimento de valores sociais. As atividades abordaram, principalmente, dois temas transversais contemporâneos: cidadania e multiculturalismo cultural. Para isso, foram exploradas as obras O Gigante Mais Elegante da Cidade (2018), de Julia Donalson e Ubiranir e a Missão de Curar (2026), de Elizeu Arruda de Sousa. Os dois textos foram empregados como instrumentos pedagógicos para estimular reflexões acerca do respeito ao próximo, bem como da diversidade cultural e das influências culturais presentes na formação social dos estudantes. O objetivo norteador dessas ações consistiu em promover a empatia e ampliar o conhecimento dos alunos acerca dos povos indígenas, suas culturas e a relevância do reconhecimento das diferenças. A metodologia adotada envolveu a pesquisa bibliográfica ancorada em autores como Lajolo (2004), Vieira (2022), Brasil (2019), Azevedo (2014), leitura e interpretação textual das duas obras literárias, veiculaçao de videos e de músicas, escuta ativa, rodas de conversa, debates e produção de cartazes, a fim de incentivar a participação crítica e colaborativa dos estudantes. Como resultados, observaram-se o engajamento dos alunos nas atividades, bem como o desenvolvimento de uma maior sensibilidade em relação às questões abordadas.

Palavras-chave: Temas transversais. Formação leitora; Cidadania; Multiculralismo.

PROJETO LEGERE: ensino de literatura maranhense por meio de oficinas literárias

Arielly dos Santos Moura (UEMA)
E-mail: ariellymourasty@gmail.com
Mariza Sttayner da Silva Rocha (UEMA)
E-mail: marizasttayner@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Na dimensão escolar da rede pública do Brasil o ensino de literatura é escasso. Professores enfrentam desafios diários para trabalhar o ensino de língua portuguesa em sala de aula e ainda assim estabelecer uma dualidade com o meio literário, o que acaba secundarizando o ensino com a literatura, muitas vezes priorizando estudos relacionados ao preparo escolar padronizado direto dos estudantes para os vestibulares. O cenário educacional acaba afastando as práticas literárias da sala de aula, priorizando apenas disciplinas exigidas pelo currículo de cada instituição, distanciando a afinidade dos estudantes com a literatura e suas particularidades. O projeto Legere tem como objetivo fazer um resgate cultural e local a partir da leitura das obras dos autores e autoras maranhenses, aproximando os alunos da rede pública da Literatura local, incentivando ao hábito da leitura a partir do vasto legado cultural, além de valorizar a produção local de escritores consolidados que carregam uma marca na literatura brasileira. Fundamentado em autores como Kleiman (1993), Freire (1989), Silva (2003 e 1986), Candido (2011). O projeto tem como metodologia a realização de oficinas de leitura, rodas de conversas, socializações contextualizadas, produções de textos e exposições de trabalhos. As atividades aplicadas contemplaram aulas expositivas sobre autores maranhenses, seus diferentes estilos de época e estilos individuais de escrita, apresentado suas obras de forma concisa e coerente, com o intuito de distanciar os alunos da reprodução passiva comumente trabalhada nas salas de aula. Os resultados revelaram avanços na participação em sala de aula, construção do repertório literário, reflexão crítica, criatividade e a curiosidade de buscar por outras leituras. Conclui-se que o ensino de literatura contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e patrimônio cultural regional, além de estimular a formação de leitores mais conscientes e engajados nos seus espaços socioculturais.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Literatura Maranhense; Oficinas Literárias.

VESPASIANO RAMOS: o poeta maranhense que morreu de amor

Hadrya Jacqueline da Silva Santos
E-mail: hadryassantos@gmail.com

Resumo: Esta breve comunicação intenciona destacar a importância do poeta Vespasiano Ramos para a literatura, sobretudo a caxiense e a maranhense, de modo a lutar pelo não esquecimento do autor. Para tanto, são apresentadas informações sobre a vida de Vespasiano, consideradas altamente relevantes aqui, pois são quase nulos os estudos acerca da sua vida e obra, sendo este um dos principais motivadores da pesquisa. Autor de apenas uma obra literária, Cousa Alguma (1916), entendemos que sua contribuição vai muito além, possibilitando um rol de análises poéticas. Algumas questões que problematizam e norteiam o presente estudo se resumem em: qual a importância de Vespasiano Ramos para a cultura literária caxiense? Como se dá a valorização do poeta em sua terra natal? Quais são as principais características da obra de Vespasiano? A sua obra pertence a alguma escola ou vertente literária? Para orientar nas respostas a esses questionamentos, apoiamo-nos em pressupostos teóricos de pesquisadores como Eagleton (1983), Moisés (2007), Reis (2013) e Zolin (2009); em reportagens publicadas em blogs e noticiários como "Literatura Limite – Literatura sem filtro" (2017), "Blog do Pautar" (2020), "Gente de Opinião" (2007) e "Arquivo Caxias" (2021); e, ainda, na biografia "O poeta que morreu de amor" (2016), de Júlio Olivar, bem como no relato oral do biógrafo a partir de um vídeo solicitado pelas pesquisadoras. A partir dos resultados obtidos até o presente momento afirma-se que a produção literária de Vespasiano Ramos tem forte significância para o contexto histórico e literário de Caxias – MA, fortalecendo a relação entre história e literatura, bem como contribuindo para a preservação da cultura da cidade.

Palavras-chave: Biografia. Poeta maranhense. Vespasiano Ramos.

ENTRE VOZES ANCESTRAIS E SABERES DO ATLÂNTICO: Contos Africanos de Língua Portuguesa no IFPI/Campus São João do Piauí

Josimar Soares da Silva (IFPI)
E-mail: soaresjosimar2009@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta um relato de experiência desenvolvida no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus São João do Piauí, com foco na abordagem dos contos africanos de língua portuguesa como ferramenta pedagógica interdisciplinar. A proposta surgiu da necessidade de valorizar a diversidade cultural e promover reflexões sobre as heranças africanas na formação da sociedade brasileira, em consonância com a Lei nº 10.639/2003. A metodologia adotada baseia-se em atividades de leitura, interpretação e reescrita de contos provenientes de países africanos lusófonos, como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Foram realizadas rodas de leitura, debates orientados e produções textuais, incentivando a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, utilizou-se a oralidade como elemento central, respeitando a tradição dos contos africanos e estimulando a expressão cultural dos discentes. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos alunos nas atividades, bem como ampliação do repertório cultural e literário. Observe-se também o fortalecimento da identidade e do respeito à diversidade, além da melhoria nas habilidades de leitura e escrita. A experiência contribuiu para desconstruir estereótipos e promover uma educação mais inclusiva e plural. Conclui-se que o trabalho com contos africanos de língua portuguesa constitui uma estratégia eficaz para o ensino de literatura e para a valorização das culturas africanas no ambiente escolar, demonstrando o potencial dessa abordagem na formação crítica e cidade dos estudantes.

Palavras-chave: Ancestralidade. Contos Africanos. Língua Portuguesa. Letramento Racial. Formação do Leitor.

O COMBATE AO RACISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: Desafios epistêmicos e práticas pedagógicas decoloniais

Weberth dos Santos Pereira (UEMA)
E-mail: professorweberth@hotmail.com
Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda (UEMA)
E-mail: antoniomiranda@professor.uema.br

Resumo: O trabalho aborda a temática do combate ao racismo no ensino fundamental II, destacando os desafios epistêmicos e as práticas pedagógicas decoloniais que podem ser adotadas para enfrentar essa questão crítica nas escolas. O racismo, uma forma de preconceito sistemático, permeia as relações sociais e educativas, impactando diretamente a formação e o desenvolvimento integral dos discentes. A proposta é discutir e fomentar práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e a valorização da diversidade, contribuindo para a construção de espaços educativos mais inclusivos. A elaboração aprofundada sobre o Ensino Fundamental II e sobre os desafios estruturais e pedagógicos colocados à erradicação do racismo. Torna-se indispensável que o Estado assegure currículos e materiais didáticos isentos de preconceitos, que representem com fidelidade e dignidade as contribuições dos diversos grupos étnico-raciais para a formação da nação brasileira. Afinal, minimizar essas contribuições não apenas distorce a história, mas constitui, em si mesmo, uma forma de discriminação racial incompatível com um projeto educativo comprometido com a justiça social e com os princípios democráticos. Objetivos: Objetivo Geral: Analisar as práticas pedagógicas que podem ser adotadas no ensino fundamental II para combater o racismo, promovendo uma educação inclusiva e antirracista. Objetivos Específicos: Investigar as percepções de educadores e alunos sobre o racismo nas escolas; Propor estratégias de ensino que incorporem a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos.; Examinar a importância da educação decolonial na formação de uma conscientização crítica sobre as questões raciais. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas semiestruturadas com educadores e alunos, além de grupos focais para promover o debate sobre a temática. A análise será fundamentada em bibliografia de autores que discutem a educação antirracista e decolonial, como Silviano Santiago, Guimarães (2019), e outros que abordam a importância de uma pedagogia voltada para a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Racismo, Ensino Fundamental II, Educação, Decolonialidade, Práticas Pedagógicas.

PRETUGUÊS E POESIA AFRO-AMAZÔNICA: uma análise literária de "Batuque", de Menezes

Lucas José Lopes Palheta (UEPA)
E-mail: lucas.jl.palheta@aluno.uepa.br
Madyanne Ramayana Matos Gonçalves (UEPA)
E-mail: madyuepa@gmail.com
Dinair Barbosa Freitas (UEPA)
E-mail: dinair.freitas@uepa.br

Resumo: Este trabalho investiga como o conceito de "pretuguês", formulado por Lélia Gonzalez (2020) como expressão de resistência linguística e afirmação da identidade negra na América Latina, manifesta-se no poema Batuque, de Bruno de Menezes (1993). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, centrada na análise textual da obra, buscando identificar de que modo a linguagem poética incorpora marcas de oralidade, musicalidade e referências culturais de matriz afro-brasileira no contexto amazônico. A análise evidencia que Batuque mobiliza elementos como o ritmo, a repetição e a corporeidade, aproximando a poesia da experiência sensorial e coletiva dos rituais afro-brasileiros. Esses aspectos configuram uma estética que rompe com padrões eurocêntricos de linguagem, instaurando uma poética marcada pela presença do corpo, da memória e da ancestralidade. Nesse sentido, o poema opera como um espaço de inscrição do "pretuguês", entendido não apenas como variação linguística, mas como prática política e cultural de resistência. Ao articular o pensamento de Gonzalez com perspectivas decoloniais, especialmente a noção de colonialidade proposta por Walter Mignolo (2017), o estudo demonstra que a poesia de Menezes se constitui como uma forma de reexistência afro-amazônica. Assim, Batuque não apenas representa a cultura negra, mas a performa linguisticamente, tensionando hierarquias culturais e reafirmando identidades historicamente marginalizadas. Conclui-se que a obra se insere em uma tradição de poesia negra que ressignifica a linguagem como instrumento de resistência e afirmação coletiva.

Palavras-chave: Pretuguês, Afro-amazônico, Lélia Gonzalez, Bruno de Menezes, Batuque.

"UMA MENINA ESTÁ PERDIDA NO SEU SÉCULO À PROCURA DO PAI": a quem pertence a memória?

Fernanda Duduch (UNIFESP)
E-mail: fernanda.duduch03@gmail.com
Leonardo Gandolfi (UNIFESP)
E-mail: leonardo.gandolfi@unifesp.br

Resumo: De acordo com Maurice Halbwachs (HALBWACHS, 1990), a memória não é um fenômeno exclusivamente individual, mas socialmente construída. Para o autor, os indivíduos recordam dentro de "quadros sociais" que orientam aquilo que pode ou não ser lembrado. Dessa forma, a memória pertence simultaneamente ao sujeito e aos grupos sociais que estruturam sua experiência, o que significa que lembrar é também participar de uma tradição coletiva de interpretação do passado. Em contextos autoritários, contudo, esses quadros sociais podem ser controlados ou manipulados. Como observa Paul Ricoeur, a memória está constantemente atravessada por tensões entre lembrança, esquecimento e manipulação política (RICOEUR, 2007). Regimes autoritários frequentemente procuram impor versões oficiais da história, silenciando vítimas e apagando experiências traumáticas da esfera pública. Nesse cenário, a literatura desempenha um papel fundamental ao recuperar narrativas silenciadas e reinscrever no espaço cultural memórias que foram reprimidas. Dentro dessa ressignificação literária, é onde podemos encontrar o autor português contemporâneo Gonçalo M. Tavares, produtor de uma gama de gêneros. Em "Uma menina está perdida no seu século à procura do pai", o escritor nos coloca para acompanhar a peregrinação de Marius e Hanna. Em uma tentativa de achar os pais de Hanna, ambos partem para uma Berlim pós-guerra, encontrando personagens enigmáticas que, de formas inusitadas, lidam com o trauma e o pertencimento da memória, como é o caso de Rafaella e Moebius, donos de um hotel no qual os quartos levam os nomes dos campos de concentração. Portanto, nesta comunicação, pretendemos uma leitura-chave da memória e seu pertencimento.

Palavras-chave: literatura contemporânea; memória; holocausto; autoritarismo

A DOR DE GERAR EM CATIVEIRO: marcas do autoritarismo no conto *Pai contra mãe,* de Machado de Assis.

Flávia Sara do Nascimento Pereira (UEMA)
E-mail: flavsara@hotmail.com
Profa. Dra. Natércia Moraes Garrido (UEMA/ IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: O conto Pai contra Mãe, de Machado de Assis, apresenta uma narrativa que evidencia as tensões sociais e humanas produzidas pelo sistema escravista no Brasil do século XIX. A história acompanha Cândido Neves, um homem pobre que se dedica à captura de pessoas escravizadas fugitivas para garantir sua sobrevivência e sustento familiar. Nesse contexto, destaca-se a figura de Arminda, uma mulher escravizada grávida que, ao tentar escapar do cativeiro, torna-se vítima da violência institucionalizada da escravidão. A partir dessa narrativa, o presente trabalho busca refletir sobre as marcas do autoritarismo inscritas no corpo e na experiência da maternidade escravizada, evidenciando como o regime escravista operava por meio do controle e da desumanização dos sujeitos escravizados. Para isso, realiza-se uma análise de caráter bibliográfico e interpretativo do conto, considerando contribuições teóricas sobre escravidão, racismo estrutural e relações de poder na sociedade brasileira. Nesse sentido, o estudo dialoga com reflexões de Angela Davis acerca das intersecções entre raça, gênero e classe, bem como com a noção de racismo estrutural discutida por Silvio Almeida. Além disso, recorre-se às contribuições de Antonio Candido para compreender a relação entre literatura e sociedade, e entre outros. A análise evidencia que a narrativa machadiana expõe, de forma crítica, as violências produzidas pelo sistema escravista, revelando como a lógica da captura e da sobrevivência imposta aos indivíduos livres e escravizados contribui para a perpetuação de práticas autoritárias. Dessa forma, o conto se configura como um importante registro literário das memórias da escravidão e das marcas do autoritarismo presentes na formação social brasileira.

Palavras-chave: Escravidão; Autoritarismo; Maternidade escravizada; Literatura brasileira; Machado de Assis.

APRENDER COM VOVÓS: experiências de cozer e viver sob um olhar documental

Paula Portela (UEMA)
E-mail: paulaportela28@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: O trabalho é uma iniciativa de extensão universitária realizada em Caxias (MA), voltada à valorização das memórias e saberes culinários de pessoas idosas. Fundamentado nos conceitos de memória, narrativa, história oral e gêneros textuais, o projeto entende a memória como uma construção dinâmica e coletiva, organizada por meio da narrativa e registrada por diferentes formas discursivas. O projeto tem como proposta de intervenção, oportunizar que pessoas idosas compartilhem suas experiências através de narrativas sobre suas vidas, especialmente os associados aos saberes culinários aprendidos no decorrer da vida. A metodologia adotada é qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e atividades de campo. Entre as ações desenvolvidas destacam-se rodas de conversa, oficinas culinárias, dinâmicas de memória e registros audiovisuais. Essas atividades incentivam os idosos a compartilharem experiências de vida, especialmente relacionadas à culinária, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo a autoestima e o sentimento de pertencimento. Os teóricos que embasam o projeto são: Bakhtin (2003), Le Goff (2003), Halbwachs (1990), Ricoeur (1994; 2007), Thompson (1992), Alberti (2005), Bosi (2003), Portelli (1997), Benjamin (1994). Conclui-se que o projeto cumpre um papel relevante na inclusão social dos idosos e na articulação entre teoria e prática acadêmica, reforçando a importância da extensão universitária.

Palavras-chave: Memória. História oral. Idosos. Experiências de vida.

ENTRE MEMÓRIA E SILENCIAMENTO: a narrativa de Preta Suzana e a construção de contramemória em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis.

Samira Kaline De Sousa Chagas (UEMA)
E-mail: samirakaline09@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a construção da memória da escravidão a partir da narrativa da personagem Preta Suzana no romance Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis. Considerada uma das primeiras obras abolicionistas da literatura brasileira, o romance apresenta uma perspectiva singular ao dar voz a personagens escravizados, permitindo que suas experiências e memórias sejam incorporadas ao enredo. Nesse contexto, a narrativa de Preta Suzana assume papel central ao recuperar lembranças da África, da captura e da violência do sistema escravista, configurando-se como um espaço de testemunho e elaboração simbólica do trauma. A partir dessa perspectiva, o estudo busca compreender como essas memórias atuam na construção de uma contramemória literária que tensiona as narrativas oficiais do período escravista, historicamente marcadas pelo silenciamento das vozes negras. Metodologicamente, a análise dialoga com os estudos sobre memória e violência política, mobilizando contribuições teóricas de Walter Benjamin, Maurice Halbwachs e Márcio Seligmann-Silva, a fim de refletir sobre as relações entre literatura, memória e trauma histórico. Desse modo, pretende-se evidenciar como a escrita de Maria Firmina dos Reis atua como um gesto ético e político ao inscrever, no campo literário, experiências historicamente marginalizadas, contribuindo para a preservação da memória da escravidão e para o questionamento das narrativas hegemônicas sobre o passado.

Palavras-chave: Memória. Contramemória. Escravidão.

MEMÓRIA E A BUSCA PELA SUBJETIVIDADE EM *O AVESSO DA PELE*

Thais Fátima de Oliveira (UEMA)
E-mail: fatimathais58@gmail.com
Ana Cleia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: Publicado em 2020 pela Companhia das Letras, o romance O Avesso da Pele, de Jeferson Tenório, explora a trajetória de Pedro, que reconstrói a história de seu pai, Henrique, a fim de compreender como o racismo estrutural moldou a subjetividade de ambos. Mais do que um simples relato, a obra configura-se como um exercício de revisitação afetiva que coloca à prova a percepção do indivíduo sobre si mesmo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a representação da memória e da subjetividade em O Avesso da Pele, examinando como o trauma racial influencia na construção da identidade dos personagens. A metodologia adota um caráter qualitativo e bibliográfico, sendo fundamentada pelas discussões de Maurice Halbwachs (2006), Frantz Fanon (2020) e outros. A partir desse olhar, nota-se que a obra de Tenório vai além de uma denúncia contra a violência, ela revela a força dos laços afetivos que resistem mesmo em situações difíceis. Ao conectar a história de pai e filho, o livro mostra que olhar para o passado, por mais doloroso que seja, é o passo essencial para que o indivíduo assuma sua própria identidade e consiga enfrentar as barreiras que tentam limitar sua humanidade.

Palavras-chave: Identidade. Memória. Jeferson Tenório. Subjetividade.

MEMÓRIA E INVISIBILIDADE SOCIAL EM *A MOÇA DA LIMPEZA*, DE LINDEVANIA MARTINS

Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com
Keury Carolaine Pereira da Silva (UEMA)
E-mail: carolainekeury@gmail.com

Resumo: O conto A Moça da Limpeza (2021), da escritora maranhense Lindevania Martins, expõe as desigualdades brasileiras por meio de uma provocadora inversão de papéis, na qual uma profissional da limpeza ocupa, subitamente, a cadeira da magistratura. Essa subversão da ordem instituída causa um profundo choque na advogada Clarice que, a partir de uma visão preconceituosa, demonstra-se incapaz de reconhecer a jovem como um sujeito de autoridade, enxergando nela apenas o estigma da subalternidade. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar como a memória seletiva e a invisibilidade social operam como mecanismos de manutenção do autoritarismo e da colonialidade nas relações sociais brasileiras. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada nas contribuições de Michael Pollak (1989), Heleieth Saffioti (1967) e Antonio Candido (1988). O estudo evidencia que o conto atua como um ato de resistência decolonial ao retirar a mulher subalterna da condição de objeto de serviço para devolvê-la ao lugar de protagonista de sua própria voz, promovendo uma desobediência epistêmica e sugerindo que a invisibilidade não é uma ausência de corpo, mas uma construção política e social a ser enfrentada.

Palavras-chave: Literatura Maranhense. Lindevania Martins. Memória. Invisibilidade. Decolonialidade.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NO CAMPO: Vozes em Luta Contra o Lugar da invisibilidade em Torto Arado

Vanessa de Abreu silva (UEMA – Campus Coelho Neto)
E-mail: vanessadeabreusilva076@gmail.com
Ana Cléia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como a obra Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Junior, representa o campo como espaço de silenciamento e resistência, destacando a agência de sujeitos historicamente invisibilizados. A pesquisa investiga as trajetórias das irmãs Bibiana e Belonísia, cujas vidas são atravessadas pela exploração e pela permanência de estruturas herdadas do passado escravocrata. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentada na análise literária em diálogo com a sociologia e a memória social. O estudo examina o episódio da mutilação da língua de Belonísia como metáfora do silenciamento imposto, enquanto a postura de Bibiana personifica a luta política. A discussão ancora-se nas reflexões de Antonio Candido (2004) sobre a literatura como direito e fator de humanização; nas contribuições de Ecléa Bosi (1994) acerca da memória como resistência coletiva; e no pensamento de Lélia Gonzalez (1988) sobre as estruturas de exclusão e o "pretuguês" na formação da identidade brasileira. Diante disso, nota-se que a obra atua como uma contra-narrativa ao apagamento histórico, reafirmando a dignidade e a luta das comunidades rurais brasileiras diante da desigualdade no acesso à terra.

Palavras-chave: Torto Arado, Memória, Resistência, Invisibilidade, Literatura Brasileira.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A Luta Silenciosa em 'Cachorro Velho' de Teresa Cárdenas

Maria Luiza Souza Gomes (UEMA)
E-mail: souzagomesmarialuiza76@gmail.com
Cinthia Andreia Teixeira dos Santos (UEMA)
E-mail: cinthianead@hotmail.com

Resumo: O artigo analisa a obra "Cachorro Velho" de Teresa Cárdenas sob a perspectiva das temáticas de memória e resistência. A narrativa evidencia a luta silenciosa dos personagens em meio a contextos de opressão e esquecimento. A autora utiliza elementos da memória social para destacar como as experiências vividas moldam as identidades e a resistência frente às adversidades da vida. Segundo Cárdenas, "a memória é um instrumento de resistência, uma forma de reivindicar espaços de fala e reconhecimento" (Cárdenas, 2021). O artigo também aborda a interseção entre a literatura e a história, mostrando como a ficção pode servir como um arquivo da memória coletiva. Ele propõe uma análise da obra "Cachorro Velho" da autora Teresa Cárdenas, destacando os temas de memória e resistência. A narrativa revela os desafios enfrentados pelos personagens, que lidam com traumas do passado e a luta pela sobrevivência em um contexto adverso. A resistência é apresentada como uma forma de reescrever a própria história, onde o silêncio muitas vezes guarda as vozes de uma sociedade marginalizada. Entre os principais pontos abordados estão: A relação entre memória coletiva e individual; A representação da luta silenciosa dos personagens; O papel da literatura na construção da identidade; A crítica social implícita na obra. Autores de Base para o Trabalho: Mikhail Bakhtin - Teoria do dialogismo e da construção de significado na literatura. Michel Foucault - Relação entre poder, conhecimento e a formação da memória coletiva. Tzvetan Todorov - Estruturas narrativas e a função da literatura na construção de identidades. Angela Davis - Questões de resistência e luta social. Homi K. Bhabha - Conceitos de hibridismo e identidade cultural.

Palavras-chave: Memória, Resistência, Luta Silenciosa, 'Cachorro Velho', Teresa Cárdenas, Identidade, Crítica Social.

MEMÓRIA E TRAUMA: A figuração da ditadura através do suspense em O Agente Secreto, de Kleber Mendonça Filho

Keury Carolaine Pereira da Silva (UEMA)
E-mail: carolainekeury@gmail.com
Ana Cléia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa como o filme O Agente Secreto (2025), do cineasta Kleber Mendonça Filho, utiliza os códigos estéticos e narrativos do gênero thriller e suspense para representar o período da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). Ao contrário de produções contemporâneas que apostam no drama familiar ou na reconstituição biográfica realista, a obra propõe uma abordagem estilizada que reconfigura a percepção da violência de Estado através da tensão psicológica e do medo. O objetivo central é investigar a articulação entre a forma fílmica do suspense e a função social da memória do trauma. Metodologicamente, a pesquisa adota uma perspectiva interdisciplinar fundamentada nos conceitos de memória coletiva e representação do trauma de autores como Halbwachs (2006), Seligmann-Silva (2005) e Pollak (1989). A análise demonstra que a adesão às convenções do gênero não despolitiza o tema; ao contrário, instrumentaliza elementos estruturais — como a arquitetura urbana de Recife e o uso simbólico do suspense — para mediar o trauma histórico e provocar uma reflexão crítica sobre a responsabilidade institucional e os silenciamentos do passado.

Palavras-chave: Cinema brasileiro. Ditadura Civil-Militar. Memória e trauma. O Agente Secreto. Suspense.

MEMÓRIAS E ENCONTROS: A Jornada de '"Cartas para Minha Mãe" de Tereza Cárdenas

Cinthia Andreia Teixeira dos Santos (UEMA)
E-mail: cinthianead@hotmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Memórias e Encontros: A Jornada de 'Cartas para Minha Mãe'" oferece uma análise aprofundada do livro homônimo de Tereza Cardenas, que se destaca por sua abordagem sensível e emotiva sobre a relação entre mães e filhos. Através de uma coletânea de cartas, a autora explora temas como saudade, amor incondicional e a complexidade das relações familiares. Este estudo tem como objetivo refletir sobre como a escrita epistolar pode servir como um meio de reconciliação e auto-descoberta, além de fomentar o diálogo entre gerações. A análise está fundamentada em obras clássicas da literatura epistolar e estudos contemporâneos sobre a narrativa da memória, enfatizando a importância da comunicação escrita como um meio de expressar sentimentos e experiências. A escolha do livro "Cartas para Minha Mãe" se justifica pela sua relevância no contexto atual, onde as relações familiares enfrentam novos desafios. Ao revisitar a forma de comunicação baseada nas cartas, o livro de Tereza Cardenas propõe um retorno à intimidade das relações. Essa exploração se faz pertinente na medida em que as novas gerações, muitas vezes conectadas por meios digitais, podem se beneficiar do valor reflexivo e emotivo que uma carta pode proporcionar. O objetivo deste é analisar a obra "Cartas para Minha Mãe" sob a perspectiva da narrativa de memórias e da comunicação interpessoal, identificando como a escrita de cartas pode ser um recurso narrativo eficaz na construção de diálogos emocionais entre mães e filhos. Essa análise será embasada em teorias literárias e psicológicas, a fim de proporcionar uma reflexão abrangente sobre as mensagens contidas nas cartas.

Palavras-chave: Relações familiares. Comunicação. Literatura epistolar. Memória.

O CORPO FEMININO COMO ARQUIVO DO TRAUMA: Memórias e Violência em As Meninas

Irlena dos Santos Fernandes (UEMA)
E-mail: irlenafernandes.7@gmail.com
Ana Cléia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a obra literária As meninas (1974), de Lygia Fagundes Telles, com o objetivo de investigar as diversas formas que o corpo feminino é utilizado como arquivo de traumas no contexto da ditadura militar brasileira. O trabalho parte da premissa de que há uma indissociabilidade entre a dor individual do corpo feminino e o trauma coletivo de um período autoritário, no qual o silenciamento imposto impele o corpo a manifestar as agressões sofridas. A metodologia fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e na análise qualitativa das trajetórias das três protagonistas para compreender o corpo feminino como um arquivo vivo de violência. O aporte teórico inclui as reflexões de Seligmann-Silva (2005) sobre a literatura de testemunho, a historiografia de Maria Amélia Teles (1974) acerca da ditadura e a crítica literária de Walnice Galvão (1983) sobre a estética de Telles. A partir desse estudo, depreende-se que o corpo das personagens transcende a dimensão biológica para se configurar como um espaço de resistência e testemunho, no qual cada protagonista personifica uma faceta do trauma: Lia, na resistência política e tortura; Ana Clara, na degradação social e abuso de substâncias; e Lorena, no isolamento afetivo e alienação de classe.

Palavras-chave: Corpo feminino. Trauma. Memória. Ditadura Militar. Lygia Fagundes Telles.

OLHOS D'ÁGUA: a escrevivência como dispositivo de memória e resistência negra

Erlanir Pereira da Silva
E-mail: erlanirsilvapereira@gmail.com
Ana Cléia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: Olhos D'água (2014) é uma coletânea de contos da escritora brasileira Conceição Evaristo que denuncia a violência e o racismo estrutural através da escrevivência. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira a narrativa utiliza temas como racismo, violência e ancestralidade para construir uma denúncia literária que humaniza mulheres negras e as posiciona como protagonistas de suas próprias histórias. A metodologia empregada é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise crítica da obra em diálogo com aportes teóricos de Conceição Evaristo (2007), acerca da "escrevivência" como ato político, Lélia Gonzalez (1984), sobre o lugar da mulher negra na cultura brasileira, e Maurice Halbwachs (1990), no que tange à tessitura da memória coletiva incorporada à ficção. A análise demonstra que a narrativa de Evaristo vai além do relato do sofrimento, utilizando a ancestralidade e os laços afetivos como ferramentas de sobrevivência e força. Portanto, a obra funciona como um importante registro histórico e cultural, que utiliza a literatura para dar voz a experiências frequentemente silenciadas, reafirmando o papel da escrita como um instrumento de transformação social e reconhecimento da identidade negra no Brasil.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Escrevivência. Memória. Resistência.

OCUPAR O VAZIO: A escrita de Julián Fuks entre a memória e a lacuna afetiva

Marinalda Silva Costa (UEMA)
E-mail: costamarina942@gmail.com
Ana Cléia Silva Pereira (UEMA)
E-mail: cleiasp.ana1@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a representação da memória, da identidade e do trauma no romance A Resistência (2015), de Julián Fuks, tendo como ponto de partida a seguinte problemática: como descrever e narrar aquilo que não foi vivenciado diretamente, mas herdado por sucessivas gerações? O objetivo central deste estudo consiste em analisar as estratégias narrativas da obra como uma tentativa de ocupação do vazio daqueles que, embora não tenham sofrido o trauma direto da ditadura militar, cresceram sob a sombra de seus desdobramentos. A abordagem metodológica pauta-se na pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, articulando o texto literário ao esporte teórico de Marianne Hirsch (2012), especificamente por meio do conceito de pós-memória, a fim de compreender a relação entre a transmissão de vivências traumáticas e a construção identitária. Além disso, o estudo recorre às reflexões de Georges Didi-Huberman (2013) para examinar a materialidade do gesto de escrita. Nesse sentido, ao transporte o medo e à ausência para o papel, Fuks promove a reinscrição do sujeito na história coletiva, transformando o trauma em matéria literária. Portanto, a obra configura a literatura não apenas como espaço de resistência, mas como um ato ético e político de preservação da memória, reafirmando a escrita como um mecanismo fundamental para evitar o apagamento histórico de um passado silenciado.

Palavras-chave: Memória. Silêncio. Traumas. Resistência.

CORES DA RESISTÊNCIA: interseccionalidade e aporias da representação feminina na ficção pós-apartheid de Nadine Gordimer

Lylia Rachel Sousa Castro Cruz (UFPI)
E-mail: lyliarachel@prp.uespi.br
Margareth Torres de Alencar Costa (UFPI)
E-mail: margarethtorres@cchl.uespi.br

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica da representação feminina na ficção pós-apartheid de Nadine Gordimer, com base nos romances None to Accompany Me (1994) e No Time Like the Present (2012), em diálogo com o eixo temático "Literaturas e dissidências: interseccionalidades que subvertem narrativas contemporâneas". Parte-se da hipótese de que a representação feminina nessas obras constitui um campo de tensão aporética, no qual se entrecruzam gênero, raça e classe, evidenciando as permanências estruturais da desigualdade no contexto pós-apartheid. A análise articula contribuições da teoria pós-colonial e da crítica interseccional, mobilizando as formulações de Homi K. Bhabha sobre a ambivalência da identidade, de Frantz Fanon acerca das marcas psíquicas da colonização, e de Gayatri Chakravorty Spivak quanto aos limites da representação do sujeito subalterno. A perspectiva interseccional é fundamentada em Kimberlé Crenshaw, sendo aprofundada pelas reflexões de Lélia Gonzalez e bell hooks, que evidenciam a articulação entre opressões estruturais e práticas de resistência. Além disso, o estudo dialoga com Boaventura de Sousa Santos, especialmente com o conceito de Epistemologias do Sul, ao considerar a literatura como espaço de produção de saberes contra-hegemônicos. A leitura dos romances evidencia que a ficção de Gordimer não representa apenas o pós-apartheid, mas o reinscreve como campo de dissidência, no qual a liberdade política aparece como processo incompleto e tensionado. As personagens femininas emergem como sujeitos que subvertem narrativas estabilizadas, revelando a insuficiência das estruturas institucionais diante da materialidade das experiências vívidas. Conclui-se que a literatura, ao inscrever tais tensões, atua como forma crítica de conhecimento, capaz de expor as aporias da representação e de produzir novas inteligibilidades sobre o presente.

Palavras-chave: Pós-apartheid; Representação feminina; Interseccionalidade; Literatura pós-colonial; Dissidência.

DE BEHN A GUIMARÃES: Caminhos do romance antiescravista

Izabela Carolina Barros Souto (UEMA)
E-mail: izabelasouto@gmail.com
Laiane Moraes Miguins (UFMA)
E-mail: moraeslaiane1@gmail.com
Italo Ramon Francisco de Melo Lima Ximenes (UFPA)
E-mail: italomonmelo@outlook.com

Resumo: Este estudo propõe uma leitura comparativa entre Oroonoko (1688), de Aphra Behn, e A Escrava Isaura (1875), de Bernardo Guimarães, com o intuito de investigar como as obras, situadas em extremos temporais e geográficos do mundo atlântico, constroem narrativas antiescravistas a partir de estratégias simbólicas de representação da alteridade. O problema central reside na contradição entre o impulso humanitário dessas narrativas e o branqueamento simbólico que atenua a diferença racial de seus protagonistas (um mecanismo de mediação cultural que busca tornar o "outro" mais assimilável ao olhar europeu e burguês). O objetivo geral da pesquisa é compreender como o discurso de humanidade em Oroonoko e A Escrava Isaura articula a crítica à escravidão com a reafirmação de valores coloniais e eurocêntricos. Objetiva-se ainda examinar de que modo as construções de subjetividade e nobreza nos protagonistas traduzem ideais de humanidade moldados por parâmetros europeus e discutir, sob a ótica pós-colonial, como o branqueamento simbólico funciona como estratégia narrativa de inclusão excludente. A metodologia adota uma abordagem comparatista e pós-colonial, articulando os estudos de Edward Said (1990) sobre o orientalismo e o olhar imperial, Homi Bhabha (1998) sobre mimetismo e ambivalência e Gayatri Spivak (2010) acerca da representação do subalterno. Espera-se, como resultado, revelar que tanto Behn quanto Guimarães constroem formas narrativas abolicionistas que, embora denunciem a escravidão, permanecem atravessadas por hierarquias raciais e culturais. A análise pretende contribuir para o debate sobre as genealogias atlânticas do romance antiescravista, evidenciando a complexa tensão entre empatia humanitária e permanência do olhar colonial.

Palavras-chave: Oroonoko; Escrava Isaura; Literatura Comparada; Crítica Pós-Colonial.

MACHISMO, HOMOFOBIA E RACISMO ENTRELAÇADOS EM *DE ONDE ELES VÊM*, DE JEFERSON TENÓRIO

Emanuelle de Oliveira Pereira (UESPI)
E-mail: emanuelledeop@gmail.com
Sara Regina de Oliveira Lima (UESPI)
E-mail: sararegina@prp.uespi.br

Resumo: O presente artigo analisa a construção do personagem Lauro no romance De onde eles vêm (2024), de Jeferson Tenório, a partir do entrelaçamento entre machismo, homofobia e racismo em contextos marginalizados. Inserida no campo da literatura brasileira contemporânea, a obra dialoga com a noção de escrevivência (Evaristo, 2020), ao representar experiências marcadas por desigualdades históricas e violências simbólicas que atravessam a vida de sujeitos negros. A análise, de cunho qualitativo e interpretativo, foca na trajetória de Lauro, sujeito gay e negro, cujas vivências evidenciam como as opressões de raça, gênero, sexualidade e classe operam de forma simultânea, em consonância com o conceito de interseccionalidade cunhado por Crenshaw (2002) e sustentado por autoras como Angela Davis (2016) e bell hooks (2004; 2019). Ao longo do texto, discutem-se os impactos da homofobia familiar (Schulman, 2010), do machismo estrutural e das normas de masculinidade impostas aos homens negros, compreendidas como performances socialmente reguladas, conforme Biar (2021) e Santos (2025). Evidencia-se, ainda, como tais dispositivos de poder moldam afetos, silenciamentos e estratégias de sobrevivência no interior de comunidades racializadas. Por fim, o estudo demonstra que Lauro, embora constituído em um ambiente social permeado por preconceitos e exclusões, constrói formas de resistência subjetiva por meio do afeto, da educação e do deslocamento crítico em relação às normas impostas, reafirmando o papel da literatura como espaço de denúncia, reflexão crítica e humanização das experiências sociais marginalizadas.

Palavras-chave: Racismo. Homofobia. Masculinidades negras. Interseccionalidade. Literatura Brasileira.

O CÁRCERE COMO MÁQUINA DE MORTE: uma abordagem sociológica da necropolítica narrada no romance *Assim na Terra como Embaixo da Terra*, de Ana Paula Maia

Madyanne Ramayana Matos Gonçalves (UEPA)
E-mail: madyuepa@gmail.com
Elielson Figueiredo (UEPA)
E-mail: madyuepa@gmail.com

Resumo: Publicado em 2017, *Assim na terra como embaixo da terra*, de Ana Paula Maia, insere-se em uma produção literária que tensiona os limites da literatura ao dialogar com campos como a Sociologia da violência e as Ciências Políticas. Ambientado em uma colônia penal em desativação, o romance apresenta um espaço onde a função de ressocialização foi completamente esvaziada, dando lugar a um sistema marcado pela gestão da violência, da morte e pelo abandono institucional. Nesse cenário, os detentos deixam de ser sujeitos de direito e passam a existir como corpos descartáveis. A pesquisa propõe analisar a obra a partir de um referencial teórico que articula necropolítica, vida nua, precariedade e inconsciente político. A colônia é interpretada como um espaço de exceção, no qual o poder soberano se manifesta na decisão sobre quem pode viver ou morrer, enquanto os sujeitos são reduzidos à mera existência biológica. Além disso, a narrativa evidencia a precariedade das vidas ali presentes, que não são reconhecidas como dignas de luto. A hipótese central sustenta que essa lógica não se limita ao enredo, mas está inscrita na própria forma literária, marcada por apagamentos, repetições e rarefação narrativa. Assim, o romance não apenas representa a violência, mas a materializa esteticamente, funcionando como um meio de revelar as contradições sociais. Desse modo, a obra se configura como um espaço privilegiado de reflexão crítica sobre a soberania, a exclusão e a gestão da morte no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Necropolítica; vida nua; precariedade; inconsciente político; violência.

DA HUMANIZAÇÃO COMO FUNDAMENTO DA VIOLÊNCIA

Lucas Anderson Neves de Melo (UFPI)
E-mail: lnanderson95@ufpi.edu.br
Alcione Corrêa Alves (UFPI)
E-mail: alcione@ufpi.edu.br

Resumo: O artigo analisa a humanização como fundamento da violência, a partir da leitura de Uma Tempestade, de Aimé Césaire, em diálogo com as Epistemologias do Sul, a teoria da Colonialidade do Poder e a Ecocrítica marxista. O problema de pesquisa estabece a seguinte indagação: Em que medida se mostra possível, no atual momento da comunidade científica de Estudos Literários no Brasil, propor problemas científicos epistemicamente enunciados desde sujeites/as/os imbricades/as/os pela colonialidade do ser? Defende-se a tese de que a violência moderna não se origina na exclusão da humanidade, mas na sua invenção como instância superior que funda a cisão entre Homem e Natureza; o gesto civilizatório de "tirar da animalidade", dramatizado na relação entre Próspero e Calibã, constitui violência estruturante que legitima a racialização, a divisão colonial do trabalho e a expropriação epistêmica. Metodologicamente, o estudo articula análise literária hermenêutica da peça de Césaire com referenciais decoloniais, filosófico-políticos e ecocríticos (Quijano, Mignolo, Arendt, Krenak, Sueli Rodrigues), estabelecendo correlações entre Animal laborans e sujeito racializado, Homo faber e Ocidente-como-Sujeito, bem como entre Modernidade/Colonialidade e Antropoceno/Colonialidade. Como resultados, evidencia-se que a ruptura metabólica entre Homem e Natureza funda simultaneamente a colonialidade racial e a crise ecológica contemporânea, de modo que a violência contra a Natureza antecede e estrutura as violências sociais; em contraposição, a cosmovisão calibânica aponta para uma ontologia da Relação, na qual toda vida produz conhecimento, configurando uma alternativa ecoamefricana ao antropocentrismo moderno-colonial.

Palavras-chave: Césaire: Drama. Calibã. Antropoceno. Colonialidade. Antropoceno.

O COLAPSO SOCIOAMBIENTAL EM DESTAQUE NA OBRA "A PARÁBOLA DO SEMEADOR", DE OCTAVIA E. BUTLER

Ana Clara de Freitas Soares (UFJF)
E-mail: anaclara.soares@estudante.ufjf.br

Resumo: A proposta visada para a presente comunicação é explorar os recursos narrativos elaborados pela escritora Octavia E. Butler em "A parábola do semeador" para ambientar o colapso socioambiental descrito por Lauren, protagonista do romance. A distopia, originalmente publicada no ano de 1993 nos Estados Unidos, é centralizada no discurso em primeira pessoa dessa adolescente negra que cresce sob a iminência da catástrofe derivada do caos sociopolítico e ambiental que aflige o território da costa sul californiana no recorte temporal compreendido entre 2024 e 2027. A personagem reflete e infere sobre essa realidade a partir da crença em uma noção transformativa de devir radical. Essa noção é trabalhada como uma linha de fuga para o cenário de catástrofe, agindo em contradição à máxima de que é "mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo" (Fisher, 2020, p. 149). Por essa motivação, Lauren vê nas ruínas da paisagem californiana a possibilidade de projeção de um horizonte utópico que, tal como uma fênix, necessita primeiro queimar para, depois, renascer das próprias cinzas (Butler, 2018, p.131). É a partir desse horizonte que Octavia Butler e Lauren Olamina contemplam o objetivo de semear o futuro, em um exercício de reimaginação de um mundo liberto das contradições que atribulam o panorama contemporâneo, seja no plano material ou na ficção. Enquanto metodologia, utiliza-se como base a investigação sistemática da bibliografia selecionada, em um procedimento de revisão de literatura.

Palavras-chave: Octavia E. Butler. Distopia Crítica. Ecodistopia.

"SHE IS THE ONE YOU SHOULD FEAR. SHE IS THE MONSTER": Uma leitura da (des)construção da monstruosidade de Medusa pelas lentes da crítica cultural materialista.

Alysson Sousa Neves (UESPI)
E-mail: alyssonsneves@aluno.uespi.br
Ruan Nunes Silva (UESPI)
E-mail: ruan@phb.uespi.br

Resumo: Por muito tempo, as narrativas épicas estruturaram-se a partir de oposições rígidas e fechadas – deuses e humanos, bem e mal, herói e vilão –, privilegiando feitos grandiosos e consolidando figuras heroicas vinculadas a valores nacionais e culturais (Soares, 2007). Nesse contexto, personagens como a Medusa foram tradicionalmente representadas como monstros, reforçando uma ordem simbólica em que sua eliminação se configura como ato legítimo e digno de celebração, como observado em obras como Teogonia, de Hesíodo, e Metamorfoses, de Ovídio. Em contraste com essa tradição, o romance Stone Blind (2022), de Natalie Haynes, propõe uma reconfiguração dessas categorias ao recontar o mito de Medusa em perspectiva autodiegética. Ao deslocar o foco narrativo, a obra problematiza a construção da monstruosidade, evidenciando aspectos silenciados nas narrativas clássicas, como a violência, o abuso e a transformação da vítima em vilã. Diante disso, a pergunta que guia esta pesquisa é: de que formas o romance Stone Blind (2022), de Haynes, questiona a construção de Medusa como monstro? Compreendendo que a forma literária possui em si um papel fundamental na interpretação (Costa, 2012), este trabalho busca investigar de que formas o romance de Haynes questiona a construção de Medusa como uma monstruosidade pelas lentes culturais materialistas. Como um recorte de uma pesquisa de iniciação cientifica (PIBIC - UESPI) em andamento, descrevemos essa pesquisa como um trabalho bibliográfico de abordagem qualitativa e cunho exploratório, tendo como base autorias como Julio França (2021), Raymond Williams (2011; 1985), Jorge Grespan (2021), Terry Eagleton (2005), Samira Mesquita (1987). Os resultados parciais indicam duas estratégias formais fundamentais para a (des)construção de Medusa como um monstro: (i) a mudança do épico para o romance, que revela um processo de desalienação experienciado por Medusa e (ii) o uso da narrativa autodiegética como forma de dar voz aquilo que antes era silenciado/ocultado.

Palavras-chave: Stone Blind (2022). Medusa. Monstro. Épico. Romance.

A CORRUPÇÃO MORAL COMO REFLEXO DA CRIANÇA MAL ACOLHIDA EM FRANKENSTEIN

Paula Vanessa Penha Vale
E-mail: paulavale84@gmail.com
Fagner Gomes do Nascimento
E-mail: fagnernascimento@professor.uema.br

Resumo: Em Frankenstein (1818), Mary Shelley constrói a criatura como um sujeito em formação, inicialmente inocente, cuja corrupção moral se desenvolve apenas a partir de sua convivência com os homens e, principalmente, seu criador. Nesse contexto, levanta-se o seguinte questionamento, em que medida a corrupção moral da criatura em Frankenstein decorre do abandono e da ausência de acolhimento formativo? O propósito desse estudo é analisar como a corrupção moral da criatura é construída a partir da rejeição, do abandono e da ausência de formação ética e afetiva, evidenciando o mal como resultado de processos sociais de exclusão. Consequentemente se examina a criatura como sujeito em formação, destacando sua condição inicial de inocência e potencial humano. Além de investigar, sobretudo, o papel de abandono de Victor na constituição moral da criatura e como a rejeição social contribui para a construção da violência e da corrupção moral. Desenvolveu-se, assim, uma pesquisa de cunho qualitativo, de natureza bibliográfica, partindo da leitura de Frankenstein (1818), com a finalidade de refletir sobre a ideia de que o mal, no romance, é socialmente produzido e não inerente à natureza humana. Para isso, a pesquisa baseia-se em estudos de autores como Jean-Jacques Rousseau e Zygmunt Bauman. Visto isso, conclui-se que a perversidade não é inerente à natureza da criatura, mas resulta da rejeição, do abandono e da ausência de formação ética e afetiva. Assim, o mal é apresentado como uma construção social, produzida pelas relações de exclusão e violência que moldam a experiência do sujeito.

Palavras-chave: Corrupção Moral; Formação do Sujeito; Educação; Frankenstein; Ausência de Acolhimento.

A ESTÉTICA DO ASCO E A MONSTRUOSIDADE DO PODER: Uma Análise de Demon's Souls sob a Ótica Kantiana

Giovanna Cordeiro Saldanha Braga de Carvalho (UEMA)
E-mail: giobraga1305@live.com

Resumo: A curiosidade humana acerca daquilo que causa asco remete ao pensamento de Immanuel Kant em sua obra "Crítica da Faculdade do Juízo". Para Kant, a beleza está vinculada à satisfação e ao prazer do espectador, mas o filósofo introduz o conceito do Sublime: a percepção de que o horrendo / atroz também podem evocar uma forma de prazer estético, ainda que tingido pelo temor. Nesse sentido, o presente trabalho busca correlacionar o design e a narrativa dos demônios do jogo "Demon's Souls" com aspectos literários e filosóficos. A trama ocorre no Reino de Boletaria, um cenário apocalíptico medieval onde o Rei Allant, em busca de poder, desperta o "O Antigo" — uma entidade ancestral envolta em uma névoa incolor que devora as almas dos vivos. Esse estado de ruína perene transforma súditos em demônios ou carcaças vazias, forçando o jogador a navegar por um mundo fragmentado em cinco regiões. Embora cenários como o Túnel de Stonefang ilustrem a alienação do trabalho, é na Torre de Latria que a narrativa atinge seu ápice literário. Antigo santuário governado pela Rainha de Latria, o local foi corrompido por seu marido exilado, o "Velho Monge". Movido por vingança e inveja, ele transformou o reino em um panóptico de dor, onde familiares da rainha foram encarcerados e desumanizados. A fim de sustentar seu regime, o monge criou o "Ídolo do Tolo", um demônio à semelhança da antiga governante para subverter a fé dos sobreviventes, vigiados pelos "Mind Flayers", entidades que devoram a mente e a subjetividade. Portanto, o mundo de Demon's Souls demonstra como o regime autoritário anula o indivíduo, aproximando o "monstro" (estético) da "monstruosidade" (ética). Para além da aparência asquerosa das criaturas, a obra revela que o verdadeiro horror reside na perda da autonomia e na perpetuação do sofrimento no jugo do autoritarismo.

Palavras-chave: Estética Kantiana. Demon's Souls. Autoritarismo. Monstruosidade.

A MONSTRUOSIDADE COLETIVA EM "A LOTERIA" DE SHIRLEY JACKSON

Beatriz Borges de Sousa (UEMA)
E-mail: beatrizb.sousa@outlook.com
Nathália Onésio de Almeida (UEMA)
E-mail: lia.onesio@gmail.com
Profa. Dra. Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UEMA)
E-mail: franmflima@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a configuração da monstruosidade no conto "A Loteria", de Shirley Jackson (2022). O objetivo é demonstrar que o monstro na narrativa não reside em uma figura antropomórfica, mas na própria estrutura social e no comportamento coletivo da aldeia. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada na tese de Jeffrey Jerome Cohen sobre o monstro como corpo cultural e no conceito de banalidade do mal de Hannah Arendt. Adicionalmente, utiliza-se o conceito de abjeção de Julia Kristeva para discutir o abalo das fronteiras entre humanidade e barbárie, além das perspectivas de Michel Foucault sobre a normalização da violência. Os resultados apontam que a manutenção da tradição e a burocratização do ritual transformam cidadãos comuns em agentes de violência unânime, revelando o "monstro invisível" descrito por Bertin (2016). Conclui-se que a obra de Jackson permanece atual ao evidenciar que a verdadeira monstruosidade emerge da dissolução da alteridade em prol da coesão grupal, onde a proximidade do vizinho agressor gera o ápice do horror psicológico e sociológico.

Palavras-chave: Teoria do Monstro. Shirley Jackson. Banalização do mal. Abjeção. Violência coletiva.

A MONSTRUOSIDADE EM O CHAMADO DO MONSTRO: entre o real e o imaginário na formação de leitores críticos

Rodrigo Macedo da Silva (UEMA)
E-mail: rodrigo13588@gmail.com
Profa. Dra. Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UEMA)
E-mail: franmflima@gmail.com

Resumo: Na obra O Chamado do Monstro (2011), de Patrick Ness, a narrativa centra-se na relação entre o jovem Conor e a figura monstruosa que o visita, permitindo compreender o "monstro" não como entidade puramente fantástica, mas como manifestação das tensões psíquicas, emocionais e sociais do sujeito diante do luto, do medo e da culpa. Inserida na perspectiva do realismo mágico, a criatura configura-se como um "elemento irredutível" que tensiona as fronteiras entre o real e o imaginário. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar de que modo a representação da monstruosidade atua como dispositivo simbólico de mediação entre o sujeito e suas emoções mais difíceis, contribuindo tanto para a elaboração de experiências humanas complexas quanto para a formação de leitores críticos. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar o monstro como projeção subjetiva; discutir a relação entre realidade e imaginação; e compreender a contribuição dessa relação para a leitura crítica e o autoconhecimento. Sendo assim, a fundamentação teórica apoia-se em Wendy B. Faris e Alejo Carpentier, que compreendem o extraordinário como constitutivo do real, e em Arthur T. Jersild, cuja teoria permite interpretar o monstro como projeção simbólica de conflitos emocionais, especialmente ligados à raiva e à negação. A respeito de leitura crítica e autoconhecimento, dialoga-se com Ana Fernandes e Rildo Cosson. Logo, como questão norteadora, aponta-se: de que modo a monstruosidade articula realidade e imaginação, projeta tensões emocionais e contribui para a formação de leitores críticos, considerando a hipótese de que o monstro constitui manifestação simbólica do próprio sujeito? Pretende-se concluir que a obra promove uma experiência que favorece uma leitura crítica, sensível e reflexiva, ao articular dimensões simbólicas, emocionais e narrativas da experiência humana.

Palavras-chave: Montruosidade. Leitura crítica. Realidade e Imaginação.

EU NÃO TENHO BOCA, E PRECISO GRITAR: a transposição midiática do horror distópico de Harlan Ellison

Ítalo Costa de Oliveira (UEMA)
E-mail: Italocosta.uema@gmail.com
Prof. Dr. Emanoel César Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: Os estudos sobre narrativa e adaptação de videogames no meio acadêmico brasileiro ainda são incipientes. Diante disso, esta pesquisa apresenta a seguinte problemática: como os elementos do horror distópico de "I Have No Mouth, And I Must Scream" (1967), de Harlan Ellison, foram reinterpretados na linguagem dos jogos digitais? O trabalho realiza uma análise narratológica da adaptação homônima de 1995 — um point-and-click adventure que contou com a colaboração do próprio autor —, sem desconsiderar as contribuições da ludologia. O objetivo é preencher lacunas no campo da tradução e adaptação intermídia no Brasil, fortalecendo a compreensão dos games como expressão artística e intelectual. A transposição da literatura para os jogos não se limita à reconfiguração narrativa; constitui um complexo processo de reinterpretação intertextual (Hutcheon; Stam). Diferente das mídias tradicionais, os videogames interseccionam texto e jogo, atribuindo ao jogador maior participação. Apoiando-se em teóricos como Ryan (2001) e Murray (2003), o estudo destaca como a imersão (espacial, temporal e emocional) e a agência transformam a recepção da obra. O jogador exerce uma interatividade participatória, encarnando o avatar e intervindo diretamente na estrutura da narrativa pré-configurada. Por fim, a pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, bibliográfico e qualitativo, com abordagem analítica-comparativa. O percurso metodológico fundamenta o horror distópico e a ficção científica, analisa propriedades da narrativa digital (interatividade e interface) e examina os arcos narrativos dos personagens, confrontando seus traumas e dilemas éticos.

Palavras-chave: Narrativa. Adaptação. Inteligencia artificial. Distopía. Monstro ontológico

MONSTRUOSIDADE E MARGINALIDADE SOCIAL: uma análise das obras literária e cinematográfica Bones & All, de Camille DeAngelis (2015) e Luca Guadagnino (2022).

Maria Clara dos Santos Costa (UEMA)
E-mail: mariaclaradossantoscosta16@gmail.com
Profa. Dra. Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UEMA)
E-mail: franmflima@gmail.com

Resumo: A figura do monstro na literatura tem historicamente sido utilizada para representar tudo aquilo que foge aos padrões sociais, funcionando como metáfora para sujeitos marginalizados. Na contemporaneidade, essa representação ganha novas camadas de significado, especialmente em narrativas que abordam a busca por pertencimento e processos de amadurecimento. A obra Bones & All, de Camille DeAngelis (2015), adaptada para o cinema por Luca Guadagnino (2022), reúne esses elementos em uma história de horror, permeada por drama e romance. Na obra, o canibalismo nos personagens é uma condição que lhes foi imposta no nascimento, não se trata de uma escolha motivada por perversão, e sim uma necessidade para sua existência; eles são, assim, monstros em meio aos humanos. A monstruosidade na obra, para além de ser algo apenas sombrio e violento, revela a vulnerabilidade resultante da marginalização social. Diferente do monstro clássico que ameaça o outro, aqui ele sofre com o que é, gerando sentimentos conflitantes de solidão e desejo. O desejo, principalmente, norteia a narrativa: desejo de pertencimento, encontrar alguém com quem possa ser seu eu real, compreensão e, em última instância, amor. Nesse contexto, o amadurecimento dos personagens, típico dos romances de formação, se evidencia ao longo da jornada, trazendo reflexões sobre outridade e identidade. O enfrentamento da própria condição monstruosa se torna um caminho de autoconhecimento. A estrada, espaço recorrente na obra, simboliza esse deslocamento físico e subjetivo, marcando transformações internas à medida que lidam com seus desejos e limitações. Bones and All ressignifica o monstro apresentando-o com9 alguém que sente, sofre e busca pertencimento, evidenciando que a monstruosidade, está menos ligada ao horror em si e mais às formas de exclusão e incompreensão social, convidando o leitor a refletir sobre alteridade, empatia e os limites do que se entende como humano.

Palavras-chave: Monstruosidade. Bones & All. Amadurecimento

O NATURALISMO GÓTICO E O ULTRARROMANTISMO DA ERA VITORIANA: corroborações entre Demônios, de Aluísio Azevedo e Morros dos Ventos Uivantes, de Emily Brontë

Letícia Adriele Pereira Barbosa dos Santos (UEMA)
E-mail: leticiabarbosaestudos15@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa bibliográfica visa destacar as correlações entre o naturalismo gótico no conto Demônios, de Aluísio Azevedo (1893) e o ultrarromantismo em Morro dos Ventos Uivantes, de Emily Brontë (2020) e a construção da "monstruosidade" nos personagens dentro das narrativas. Azevedo utiliza do espaço urbano da província maranhense do século XIX e do psicológico do narrador/personagem para ambientar o terror e Brontë elabora o mistério no espaço camponês e clássico da Era Vitoriana. A partir do enfoque comparativo, partimos da Linguística Textual, ao compreender que a intertextualidade entre o conto maranhense e o romance vitoriano compõe-se através do intertexto temático por meio do período secular que as obras foram construídas e os contextos dos movimentos literários que permitiram estes autores adotarem características símeis nos textos, por exemplo, a obsessão, o medo, a solidão, o abandono e a loucura são catalisadores do desespero humano. Face a isso, as correlações entre as obras revelam um diálogo acerca da perspectiva gótica das literaturas maranhense e inglesa. Este estudo fundamenta-se nas ideias defendidas por Santos e Lira (2018), Nitrini (2015) [dissertando sobre a literatura e as interlocuções nas formas, estilos, contextos e inspirações], Baumgardt e Santos (2025) que abordam a transformação do gótico sob o olhar cultural brasileiro, entre outros. Portanto, este estudo revela os simbolismos adotados pelos escritores ao tratar a realidade de forma sombria e suas corroborações para análise da atmosfera gótica.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo. Emily Brontë. Literatura Gótica. Literatura Comparada.

O TEMPO E A MEMÓRIA: Uma Análise do Romance Psicológico em 'Mrs. Dalloway'"

Marylane Gonzaga da Silva (UFMA)
E-mail: g26onzagamarylane@gmail.com
Cínthia Andréa Teixeira dos Santos (UEMA)
E-mail: cinthianead@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção psicológica dos personagens e a dissociação interna no romance "O Retrato de Dorian Gray", de Oscar Wilde, utilizando a técnica do fluxo de consciência. A exploração da mente de Dorian Gray revela não apenas a sua busca incessante pela beleza e pela juventude, mas também os conflitos morais e a culpa que emergem das suas escolhas. Este estudo busca, por meio da análise das nuances da prosa de Wilde, melhor compreender como o autor representa os processos psicológicos que permeiam a transformação de Dorian, os quais são intrinsecamente ligados às suas experiências sensoriais e aos efeitos do hedonismo. A escolha de analisar "O Retrato de Dorian Gray" sob a perspectiva do fluxo de consciência é justificada pela complexidade da construção psicológica do protagonista e pela relevância do tema da dualidade humana. O objetivo geral deste artigo é analisar a representação psicológica de Dorian Gray através do fluxo de consciência, evidenciando os conflitos internos que propõem uma reflexão sobre a natureza da beleza, da moral e da identidade no contexto da literatura.

Palavras-chave: Dorian Gray. Fluxo de Consciência. Psicologia Literária Identidade.

PERFORMANCE E IDENTIDADE VAMPÍRICA EM GAMES CONTEMPORÂNEOS

Antonia Karine do Nascimento Rosendo Cavalcante (UEMA)
E-mail: antoniaknrosendo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho se debruça sobre uma questão: como os jogos reconfiguram arquétipos vampiros literários ao converter dilemas éticos e ambiguidades identitárias em sistemas interativos de escolha. Para tanto, busca analisar como Vampire: The Masquerade – Bloodlines 2 e Vampyr reconfiguram e colocam em cena as figurações vampíricas formuladas em Carmilla: A Vampira de Karnstein e O Vampiro Lestat com os efeitos que a interação jogável produz sobre gênero, sexualidade e agência moral no contexto dos jogos. A investigação parte das matrizes narrativas lógicas em Carmilla: A Vampira de Karnstein (1872), de Sheridan Le Fanu, e O Vampiro Lestat (1985), de Anne Rice, para examinar sua reconfiguração em Vampyr (2018) e Vampire: The Masquerade – Bloodlines 2 (2025). Argumenta-se que a jogabilidade transforma a figura vampírica em identidade performativa modulada por regras, considerações e decisões morais. Mobilizando a teoria da performatividade, estudos ergódicos e análise processual de jogos, o artigo demonstra que o vampiro digital não apenas adapta tradições góticas, mas como reprograma em experiências identitárias interativas.

Palavras-chave: vampiro; jogos; performatividade; agência moral; estudos de jogos.

PODER E DISTOPIA EM MACHADO DE ASSIS E GEORGE ORWELL

Raynara dos Santos Pereira (UEMA)
E-mail: raynaraalencar68@gmail.com
Antonia Francisca Conceição de Paiva (UEMA)
E-mail: antoniapaiva12@gmail.com
Vilma Rodrigues Mascarenhas (UEMA/UESPI)
E-mail: vilma.rodriguesmascarenhas@gmail com

Resumo: Este trabalho analisa O Alienista, de Machado de Assis, e 1984, de George Orwell, à luz da literatura comparada. O objetivo é investigar como as duas obras problematizam os limites do poder, a opressão institucional e a vulnerabilidade do indivíduo diante de sistemas autoritários, identificando pontos convergentes e divergentes no que se refere o tratamento dos temas poder e distopia. Trata-se de pesquisa de cunho bibliográfica, fundamentada nos estudos da literatura comparada contemporânea. O corpus é constituído pelas duas obras literárias, analisadas por meio de artigos, periódicos e livros. Utilizou-se como base teórica Remak (1961) para literatura comparada, Foucault (1997) e Blackburn (1997) para as relações de poder, e Arendt (2012) para a organização extrema do poder político no totalitarismo. Constatou-se que ambas as narrativas abordam vigilância constante, manipulação da verdade e arbitrariedade das normas que definem o que é "normal". Em O Alienista, a ciência e a razão são instrumentalizadas para exercer controle social, caracterizando uma distopia parcial centrada na figura do médico. Em 1984, o Partido instaura uma distopia total, detendo o monopólio da realidade e da linguagem. Conclui-se que, apesar das diferenças de contexto e escala, as obras denunciam como discursos científicos e ideológicos legitimam práticas autoritárias. A pesquisa contribui para aproximar um clássico brasileiro do século XIX de uma distopia inglesa do século XX, ampliando o debate sobre poder. Não foram realizadas análise da recepção crítica das respectivas obras, nem das adaptações midiáticas.

Palavras-chave: Poder; literatura; distopia; liberdade; autoritarismo.

SHORT STORIES FOR BIG IDEAS: o uso de contos literários no ensino de língua inglesa no ensino médio

João Victor Cantanhede (UEMA)
E-mail: joaovictorcantanhede.uema@gmail.com
Maria Clara dos Santos Costa (UEMA)
E-mail: mariaclaradossantoscosta16@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de extensão "Short Stories for Big Ideas", que investiga o uso de contos literários em língua inglesa como recurso didático para estudantes do ensino médio da escola pública. A proposta surge diante dos desafios do ensino de inglês em contextos marcados por baixo engajamento, escassez de materiais e predominância de práticas centradas na gramática, buscando promover uma aprendizagem significativa, crítica e conectada à realidade dos alunos. O objetivo do projeto é analisar como contos curtos, adaptados ao nível de proficiência dos estudantes, podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva, ao mesmo tempo em que fomentam a criatividade, o pensamento crítico e a valorização da leitura. A metodologia, de caráter qualitativo e extensionista, envolve oficinas semanais com leitura guiada, tradução colaborativa, atividades de vocabulário, discussões críticas, dramatizações e produção de textos criativos. O projeto busca proporcionar uma experiência interativa e significativa, conectando a língua inglesa a temas relevantes e estimulando o pensamento crítico dos alunos, ampliando suas possibilidades de expressão e participação nas práticas de linguagem. A análise dos dados será realizada a partir de diários de campo, questionários diagnósticos e avaliativos, registros das oficinas e produções textuais, em diálogo com autores como Freire (1987), Cosson (2009), Kleiman (2000) e Almeida Filho (2012). Os resultados esperados incluem maior engajamento dos alunos, enriquecimento do vocabulário, avanço na oralidade, fortalecimento do letramento literário e desenvolvimento da autonomia leitora. Além disso, espera-se estreitar o vínculo entre universidade e escola pública, promovendo práticas pedagógicas democráticas, afetivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Extensão. Contos literários. Escola pública. Letramento.

O MONSTRO EM FORMA DE MÃE: uma análise de Coraline, de Neil Gaiman, e sua adaptação cinematográfica, dirigida por Henry Selick

Profa. Dra. Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UEMA)
E-mail: franmflima@gmail.com

Resumo: Este estudo propõe uma análise da narrativa de terror no livro infantil Coraline, de Neil Gaiman (2002), e em sua adaptação para o cinema, o filme de animação homônimo de Henry Selick (2009). A análise se concentra, especificamente, na construção da personagem da mãe como o monstro, a personificação do mal que a criança deve enfrentar, em uma perspectiva comparativa entre as duas obras. A pesquisa destaca algumas características dessa literatura específica para compreender como ela atrai e influencia jovens leitores e como lhes permite refletir, por meio de narrativas ficcionais, sobre situações consideradas aterrorizantes, sobre sua própria individualidade, sua vida e os mais diversos problemas que surgem com o amadurecimento. As bases teóricas da análise são as discussões de Cohen (2000), McCort (2016), Buckley (2018), Christie (2020) e outros. A análise aborda a construção do monstro – a "outra mãe" –, seu significado na narrativa e como sua figura é adaptada do romance para o filme.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Teoria dos Monstros. Ficção de Terror para Crianças.

CAMPANHA HAVAIANAS 2025: a ação, a reação e a consequência nas redes

Andréa Berbare do Rosário (UFMA)
E-mail: berbare74@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho analisa um meme produzido no contexto da controvérsia em torno de uma campanha publicitária das sandálias Havaianas estrelada pela atriz brasileira Fernanda Torres, a qual gerou boicotes por parte de apoiadores do campo ideológico da extrema direita e reações irônicas do campo progressista nas redes sociais. Ancorada nos estudos da Multimodalidade e na teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, a pesquisa investiga como a articulação entre modos verbal e visual constrói os efeitos de sentido, de humor e de crítica política, contribuindo para a circulação de posicionamentos ideológicos. A análise considera o contrato de comunicação, os sujeitos envolvidos, seus papéis discursivos e o contexto sócio-histórico em que o meme é produzido e compartilhado. Além disso, observa-se como elementos visuais e textuais interagem para potencializar a ironia e a crítica. Dessa forma, o estudo evidencia o papel dos memes como instrumentos relevantes de disputa ideológica no ambiente digital contemporâneo.

Palavras-chave: Memes. Multimodalidade. Semiolinguística.

DO JURIDIQUÊS À LINGUAGEM SIMPLES: novos letramentos e multimodalidade na circulação de textos do judiciário

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)
E-mail: patricia.tomaz@ufpi.edu.br
João Benvindo de Moura (UFPI)
E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho discute a linguagem simples no Judiciário como prática de novos letrasmentos, considerando a circulação de textos jurídicos em ambientes digitais e multimodais. A pesquisa se insere no contexto de fortalecimento institucional da linguagem simples na comunicação pública brasileira, intensificada pelo Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples e pela Lei nº 15.263/2025, mas também atravessado por controvérsias acadêmicas e políticas, como as problematizações formuladas por Abralin (2023; 2025) sobre os riscos de uma concepção prescritiva de simplificação linguística. Nesse quadro, problematizamos a seguinte questão: em que medida a linguagem simples no Judiciário pode ser compreendida não como empobrecimento da linguagem, mas como prática discursiva de acessibilidade, mediação e participação social? O objetivo geral é analisar a linguagem simples no Judiciário à luz dos novos letrasmentos e da multimodalidade. Especificamente, buscamos discutir a relação entre linguagem simples, acesso à informação e cidadania; examinar como recursos multimodais e digitais participam da reconfiguração dos textos jurídicos e refletir sobre as contribuições desse debate para o ensino de línguas e a formação docente. O estudo fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de Lankshear e Knobel (2011) sobre novos letrasmentos, nas discussões sobre multimodalidade e nos debates sobre linguagem simples, acessibilidade linguística e comunicação pública. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, baseada na análise de textos normativos e de materiais institucionais do Judiciário produzidos em linguagem simples. Como conclusão provisória, sustentamos que a linguagem simples, articulada a TDIC e recursos multissemióticos, constitui prática relevante de democratização discursiva, ao ampliar condições de leitura, compreensão e uso social da informação jurídica, podendo oferecer transportes importantes para práticas pedagógicas críticas e socialmente situadas.

Palavras-chave: Linguagem simples. Novos letrasmentos. Multimodalidade. Judiciário. TDIC.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO INCLUSIVO DE SURDOS

Lílian de Sousa Sena (UFPI)
E-mail: liliandisousa@hotmail.com

Resumo: Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), que tem como tema central a gamificação como estratégia pedagógica inclusiva de estudantes surdos. A interação com os ambientes digitais de aprendizagem estimulou a busca por diferentes estratégias de ensino associadas ao digital, instigando o interesse por parte dos alunos e a busca por capacitação pelos professores. Esta pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e documental, apoia-se em autores que tratam da Gamificação em contexto educacional; Educação escolarizada de surdos e Inclusão digital. Como resultados, observou-se que os professores tiveram uma apropriação conceitual sobre gamificação e a ampliação de saberes sobre inclusão educacional de pessoas surdas, após os momentos formativos que culminaram na construção de um curso online, disponibilizado gratuitamente na plataforma Eskada. Além disso, depreendeu-se que as tecnologias digitais e o desenho universal da aprendizagem instigaram a colaboração e ampliaram as possibilidades de inclusão e aprendizagem.

Palavras-chave: gamificação.inclusão de surdos.tecnologias digitais

LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: um estudo na 4ª Etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Contexto da Educação Prisional no Maranhão

Arielson Tavares (UFPI)
E-mail: arytavares2012@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar de que forma o letramento racial crítico se manifesta e pode ser potencializado na 4ª etapa do Ensino Fundamental no contexto da educação prisional de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Complexo Penitenciário de São Luís - MA, por meio de práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa. A escolha deste público justifica-se pela necessidade de se desenvolver práticas de letramento racial no contexto da privação de liberdade, considerando que o sistema prisional brasileiro reflete e intensifica as estruturas de racismo institucional e de exclusão social. No entanto, dentro do sistema prisional ainda se encontram inúmeros desafios para que esse direito se concretize. Diante disso, a presente pesquisa constrói-se a partir da seguinte questão-problema: "de que forma o letramento racial crítico se manifesta e pode ser potencializado na 4ª etapa do Ensino Fundamental no contexto da educação prisional de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Complexo Penitenciário de São Luís – MA, por meio de práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa? Nesse direcionamento, o aporte teórico está baseado nos estudos do Letramento Racial Crítico (Lyisscott, 2019; Gomes, 2017), além da perspectiva teórica dos letramentos (Soares, 1998; Kleiman, 2011), dentre outros. A metodologia é de base qualitativa, que tem como método a pesquisa-ação (Tripp, 2005; Thiollent, 2009). Para coleta de dados, será aplicada uma oficina sobre o letramento racial crítico numa turma de 4ª Etapa do Ensino Fundamental para alunos privados de liberdade. Dessa forma, acreditamos que as discussões, nesse espaço educacional, sobre o letramento racial crítico possam despertar o senso crítico dos discentes acerca do racismo estrutural presentes no ambiente prisional e na sociedade de modo geral.

Palavras-chave: Letramento Racial Crítico. Leitura e Escrita. Pessoas Privadas de Liberdade.

NARRATIVAS DIGITAIS E LETRAMENTO RACIAL: Uma Proposta Multimodal para o Ensino de Línguas

Antônio Ferreira Nogueira Neto (UFPI)
E-mail: nogueiraneto14@gmail.com

Resumo: O presente trabalho insere-se nas discussões sobre as intersecções entre o ensino de línguas e as demandas sociais contemporâneas, tendo como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para o letramento racial, mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Partindo dos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, fundamentados principalmente em Rojo (2012) e Kress e van Leeuwen (2001), e articulando-os ao conceito de Letramento Racial Crítico proposto por Ferreira (2014; 2015), o estudo propõe uma sequência didática focada na análise e produção de narrativas digitais (como podcasts e postagens em redes sociais). A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e propositiva, estruturando etapas que buscam capacitar os alunos a desconstruírem estereótipos e promoverem uma educação antirracista no ambiente escolar. A análise teórica do percurso proposto indica que a articulação entre recursos multimodais e o letramento racial pode contribuir não apenas para o desenvolvimento crítico e linguístico dos discentes, mas também provocar reflexões necessárias para a formação e prática docente. Conclui-se que o uso intencional das TDIC potencializa o engajamento em pautas identitárias, tornando a sala de aula um espaço ativo de transformação social e emancipação.

Palavras-chave: Letramento Racial. Multimodalidade. TDIC. Ensino de Línguas. Prática Docente.

O USO DAS TDIC NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

João Flávio Furtado Cruz (UFBA)
E-mail: jfjf6613@gmail.com

Resumo: Neste estudo, traçarmos interlocuções com os participantes com o fito de compreendermos quais os desafios e as possibilidades de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de ensino e de aprendizagem. Embasamo-nos teoricamente em pesquisadores que tratam das práticas de ensino e de aprendizagem a partir do uso das TDIC. Ademais, apoiamos em alguns conceitos-chave da Análise do Discurso Crítica (ADC). Temos como questão de pesquisa compreender quais os problemas e os desafios relacionados ao letramento digital que impossibilitam que docentes e discentes usem o ciberespaço para a produção do saber. Metodologicamente, usamos uma proposta qualitativa com um grupo focal formado no WhatApp (WA). Neste estudo, tínhamos como participantes cinco estudantes de uma turma de 9º. Obtivemos como resultado a comprovação de que as TDIC fazem parte do contexto social dos participantes de forma intensa. Porém, a escola proíbe o uso dessas tecnologias em sala de aula. Assim, há um descompasso entre as práticas sociais e as escolares. Além disso, constatamos que há um discurso hegemônico mantido na/pela escola que os estudantes não têm maturidade suficiente para o uso do digital na escola. Isso prova o quanto a instituição de ensino está distante das práticas contemporâneas, seja por falta de infraestrutura exigida para a inserção dessas tecnologias, seja pela ausência de letramento digital daqueles que compõem o estabelecimento de ensino.

Palavras-chave: Análise do discurso crítica. Letramento digital. Práticas de ensino e de aprendizagem.

A RECEPÇÃO DO MITO DE ORFEU NO MANGÁ OS CAVALEIROS DO ZODÍACO

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra (USP)
E-mail: emersonbezerra81@gmail.com

Resumo: O mangá Os Cavaleiros do Zodíaco, de Masami Kurumada, reúne uma série de mitos oriundos de mitologias clássicas na construção de sua narrativa. Entre os mitos ressignificados, encontra-se a história de Orfeu, músico da antiguidade, que realizou a catábase em busca de sua amada, Eurídice. O presente trabalho tem como objetivo discutir a recepção do mito de Orfeu no mangá, identificando semelhanças e diferenças entre a construção mito-poética do personagem e sua história nos dois gêneros por meio de uma análise comparativa entre o livro Metamorfoses, de Ovídio, e o mangá Os Cavaleiros do Zodíaco. Entre os resultados esperados, pode-se citar a transformação do músico em um guerreiro, uma vez que os combates são características importantes do gênero shonen, a incorporação direta do mito à narrativa, feita de maneira explícita por meio do depoimento de uma personagem e a ampliação da narrativa clássica à luz do universo d'Os Cavaleiros do Zodíaco.

Palavras-chave: RECEPÇÃO. ORFEU. OS CAVALEIROS DO ZODÍACO.

A RECONFIGURAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES VISUAIS E NARRATIVAS EM MANGÁS BOYS' LOVE AO LONGO DAS DÉCADAS

Renata Vettorazzi (UFPR)
E-mail: re.vettorazzi@gmail.com
Jose Carvalho Vanzelli (UFPR)
E-mail: jose.vanzelli@ufpr.br

Resumo: Quando teorizado por estudiosos como Kinsella (1998), McLelland (2000) e Welker (2006), o boys' love (BL) foi associado a garotos de aparência jovem e andrógina, denominados bishounen, vivenciando relações românticas e sexuais idealizadas, majoritariamente produzidas por e para mulheres. Nesse sentido, a fisionomia dos personagens era compreendida como pouco variante, quase que "essencialmente belas mulheres com genitais masculinas" (Kinsella, 1998, p. 301). Tal contexto se justifica no surgimento do BL nos anos 1970: uma demografia derivada do shoujo, que se utilizava de características típicas, como olhos grandes e cabelos ondulados, inspirados por cenários e autores europeus. No entanto, após décadas de expansão, as narrativas já não mantêm as mesmas características de antes. A partir dos anos 2000, a arte das mangakás passou a ter uma identidade mais autônoma, na qual há uma clara distinção entre o uke (passivo) e o seme (ativo). É durante essa época, também, que o BL começa a se tornar popular no ocidente, com títulos como Okane ga nai (2002) e Junjou Romantica (2002). Para muitos, os traços e as narrativas do BL se estagnam nesse período até o presente. Em vista disso, o objetivo deste estudo é apresentar as diferentes "eras" do BL, utilizando principalmente a disposição estética das personagens, as narrativas em que estas estão inseridas e as dinâmicas como seme/uke presentes nas ilustrações das capas, observando quais elementos ainda se mantém como proposto, em contraste com aqueles que rompem com definições passadas. Destaca-se, ainda, os olhos como um dos elementos mais distintivos para identificação da época em que a obra foi produzida. Portanto, ao evidenciar, mesmo que de maneira breve, mangás publicados ao longo das últimas três décadas, este trabalho contribui na desconstrução da noção de que o BL é uma demografia estática, limitada em diversidade de histórias e estilos de arte.

Palavras-chave: Boys' love. Mangá. Convenções de gênero.

BOYS LOVE: Uma categoria de manga para mulheres?

Cristhielle Tieko Ogura (UFPR/KPU/Fundação Araucária)
E-mail: cris.tieko@hotmail.com
Jose Carvalho Vanzelli (UFPR)
Email: jose.vanzelli@ufpr.br

Resumo: O boys love, também conhecido apenas como BL, é uma classificação mercadológica de origem japonesa, que se refere a produções, majoritariamente voltadas para o público feminino, cujo tema principal gira em torno de relacionamentos entre dois ou mais homens, em sua grande maioria, sexuais ou amorosos. Ele é considerado um conteúdo voltado para mulheres, com foco em relacionamentos entre homens, pois seus primórdios remetem aos mangás shôjo, os quadrinhos japoneses voltados para garotas (Fujimoto, 2020). Atualmente, podemos dizer que o BL se emancipou quase que totalmente do shôjo, no sentido de que já possui todo um nicho mercadológico específico ao BL, com marketing, tendências, narrativas e até mesmo tropos próprios. Muitas vezes, essas características próprias podem até não ser facilmente compreendidas por leitores que não possuem familiaridade com o nicho do BL. Não obstante, ainda é possível considerar diversas estruturas do shôjo, evidenciadas por Shamoon (2008), Takahashi (2008) e Masuda (2015), que foram herdadas pelo BL e que continuam a ser utilizadas até hoje, seja narrativa ou visualmente falando. Sendo assim, focando mais especificamente nos mangás, este trabalho tem como objetivo discordar sobre esses elementos e sobre como essa ligação com uma cultura construída e moldada dentro de uma comunidade predominantemente feminina faz com que sua colocação como uma classificação editorial externa para mulheres se justifique.

Palavras-chave: Meninos amam. Shôjo. Mangas. Cultura feminina. Japão.

NUANCES NAS TRADUÇÕES DAS ONOMATOPEIAS JAPONESAS KIRA KIRA E PIKA PIKA

Rafaela Martins Nazareth (UFRJ)
E-mail: rafamnaza@hotmail.com
Rachel Antonio Soares (UFRJ)
E-mail: rachelsoares@letras.ufrj.br

Resumo: Na língua japonesa, as onomatopeias fazem parte do léxico. Sua inserção na vida cotidiana é expressiva, seja na linguagem falada ou escrita, principalmente nos mangás, e é um recurso linguístico presente na gramática vernacular da língua japonesa. São divididas em três categorias, de acordo com seu significado e uso: giseigo, gitaigo e giongo. Destaque para as onomatopeias kira kira e pika pika, pertencentes à categoria gitaigo, que trata das representações miméticas (LUYTEN, 2000 e 2002) e que serão analisadas nesse trabalho pesquisa no que concerne à tradução da língua japonesa para a língua portuguesa do Brasil através de fragmentos dos mangás. Durante o processo de tradução para a língua alvo, muitas informações da língua fonte pode ser perdidas (BARBOSA, 1990; MAKINO, 2011). Como kira kira e pika pika possuem sentidos semelhantes, buscou-se avaliar a forma mais adequada de traduzi-las, com base nos procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (1990).

Palavras-chave: Onomatopeia. Língua japonesa. Tradução. Mangá.

O DRAGÃO COMO OPERADOR SIMBÓLICO: a construção do personagem Shiryu no mangá Cavaleiros do Zodíaco

João Paulo Vicente Prilla (PUC-SP)
E-mail: jpvprilla@hotmail.com

Resumo: A construção do personagem Shiryu de Dragão, no mangá Cavaleiros do Zodíaco (1985-1990), de Masami Kurumada, evidencia a mobilização de matrizes simbólicas do mito do dragão nas tradições oriental e ocidental. Neste trabalho, parte-se da hipótese de que Shiryu constitui uma síntese cultural que articula, de modo híbrido, elementos desses dois imaginários, ressignificando-os no interior da narrativa gráfica. Na tradição oriental, especialmente chinesa e japonesa, o dragão associa-se à sabedoria, à harmonia cósmica e às forças naturais, configurando-se como símbolo de equilíbrio e ascensão espiritual. Já na tradição ocidental, sobretudo medieval, o dragão figura como criatura monstruosa, ligada ao caos, à destruição e ao confronto, sendo frequentemente representado como antagonista a ser vencido. A análise evidencia que Shiryu incorpora simultaneamente esses dois regimes simbólicos: por um lado, manifesta disciplina, autocontrole e vínculo com uma ética espiritual, herdados do imaginário oriental; por outro, expressa força física extrema e potência destrutiva em combate, aproximando-se da tradição ocidental. A investigação apoia-se em referenciais da mitologia comparada, como Mircea Eliade e Joseph Campbell, bem como em aportes da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, especialmente no que se refere à dimensão arquetípica dos símbolos (Eliade, 1992, 2000; Campbell, 2009; Jung, 2013, 2016). Consideram-se, ainda, as especificidades do mangá enquanto linguagem (Moliné, 2004; Gravett, 2006; Luyten, 2011; Koyama-Richard, 2022), como a ênfase na visualidade, na composição sequencial e na expressividade gráfica, que potencializam a inscrição do mito no corpo do personagem, notadamente na iconografia do dragão e na encenação do combate. Conclui-se que Shiryu não apenas representa o dragão, mas o reconfigura como operador simbólico que articula corpo, sacrifício e espiritualidade, evidenciando processos de hibridização cultural na cultura pop contemporânea, particularmente no âmbito da narrativa gráfica japonesa.

Palavras-chave: Shiryu de Dragão. Mitologia do dragão. Mangá. Cavaleiros do Zodíaco. Mitologia comparada.

O MITO E A CULTURA POP JAPONESA: As representações de Taketori Monogatari nos gêneros Shôjo e Shônen

Caroline Sakamoto Yonamine (USP)
E-mail: caroline.yonamine@usp.br
Márcia Hitomi Namekata (UFPR)
E-mail: marcianamekata@gmail.com

Resumo: O presente trabalho investiga as formas de representação e reconfiguração do Taketori Monogatari (O Conto do cortador de Bambu, em português) na cultura midiática contemporânea japonesa, com foco específico em sua adaptação em mangás dos gêneros shôjo e shônen. Partindo da compreensão do texto clássico como matriz narrativa fundacional, o estudo analisa como seus elementos centrais como a figura de Kaguya-hime, a idealização da beleza celestial, a origem celeste e o retorno ao além, são reinterpretados segundo convenções estéticas, temáticas e demográficas distintas. No âmbito do shôjo, observa-se a ênfase na interioridade, na construção afetiva das relações e na problematização do pertencimento, frequentemente ampliando os conflitos emocionais e a subjetividade da protagonista. Já nas versões shônen, destacam-se a ação, a aventura e a externalização do conflito, com reconfigurações que tendem a deslocar o eixo narrativo para jornadas heroicas ou disputas concretas. A análise articula perspectivas da intertextualidade, da adaptação, da mitopoética e o media mix tão específico ao contexto comercial do entretenimento japonês, compreendendo o mangá como espaço de reinscrição cultural em que o texto clássico é continuamente atualizado. Argumenta-se que tais diferenças não apenas refletem expectativas de público, mas também produzem leituras divergentes sobre identidade, gênero e alteridade, evidenciando a ciclicidade da literatura japonesa e a maleabilidade de Taketori Monogatari enquanto narrativa em circulação. Assim, este trabalho contribui para o campo dos estudos de literatura japonesa e de cultura popular ao demonstrar como um texto do período Heian permanece vivo no imaginário coletivo da sociedade japonesa, sendo reconfigurado por meio de linguagens visuais em narrativas contemporâneas.

Palavras-chave: Taketori Monogatari. Intertextualidade. Mangá Shôjo. Mangá Shônen. Análise Transmidiática.

ORIENTE, OCCIDENTE Y SUS INTERMEDIARIOS: las zonas de contacto en Jojo's Bizarre Adventure: Stardust Crusaders

Celia Burgos Acosta (UBA)
E-mail: prof.celiaburgos@gmail.com

Resumo: Os últimos cinquenta anos testemunharam a difusão de um fenômeno cultural sem precedentes: o mangá ou história em quadrinhos japonesa. Desde seu surgimento no mercado editorial japonês do pós-guerra até sua introdução em ambientes culturais tão distantes através de fenômenos como o anime e o merchandising, esse tipo de obra se tornou um pilar para a consolidação da cultura japonesa nos ambientes globais de consumo cultural e reconfigurou o perfil da nação nipônica no contexto das novas relações internacionais. Além de sua qualidade estética e suas possibilidades para a análise semiológica ou literária, o mangá é também uma textualidade com grande valor como documento histórico. O caso que abordaremos nesta palestra permite uma análise possível que recupere as tensões próprias do Japão da década de 1980 em função do lugar que esse país buscava construir na comunidade regional do sudeste asiático, bem como suas projeções mais amplas em direção a um diálogo com o Ocidente. Nesta ocasião, nos interessa trabalhar com o mangá de Hirohiko Araki ジョジョの 奇妙な冒険, obra conhecida internacionalmente como 'Jojo's Bizarre Adventure: Stardust Crusaders'. Ao contrário das duas partes anteriores da saga, 'Stardust Crusaders' tem a particularidade de ser o único arco que conjuga fatos ocorridos na contemporaneidade (são retratados os anos 80) e um enclave geográfico preciso (a rota que traça uma viagem do Japão até o Egito). Nesse sentido, podemos realizar um exercício de leitura que seja útil para pensar as tensões culturais atravessadas pelo gigante asiático em um contexto atravessado pelo reordenamento político e econômico do mundo global na transição entre o mundo bipolar e o novo capitalismo pós-queda do Muro de Berlim.

Palavras-chave: Alteridad. Zona de contacto. In-betweens. Misunderstandings. Globalización.

VIABILIDADE DA CONSTRUÇÃO DE UMA CARTOGRAFIA DO PÚBLICO BRASILEIRO CONSUMIDOR DE MANGÁ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE E-SURVEYS MULTISSITUADOS

Júlio César Valente Ferreira (CEFET/RJ)
E-mail: jcvferreira@hotmail.com
Rafael Dirques David Regis (UFF)
E-mail: rafaeldregis@yahoo.com.br

Resumo: Atualmente, não temos uma base confiável com informações básicas sobre o consumidor público de manga no Brasil. Desta forma, a pesquisa ou apresentação tem como objetivo mostrar uma proposta viável de se obter dados que possam ser usados para inferências e correlações futuras sobre tal coletivo. Desta forma, optou-se pela realização de um e-survey para ser aplicado a comunidades específicas e ao público comum. A metodologia envolve principalmente o escrutínio de uma etnografia multissituada, a qual rastreia características, pessoas ou ideias através de múltiplos locais. No caso da pesquisa em questão, as diferentes redes sociais, operadas no âmbito digital, cada qual com suas características particulares entre seu usuário, ao invés de se limitar a uma única comunidade física, foram os lócus empregados para a investigação. Focada em fluxos globais e conexões, os resultados obtidos com o uso do chamado tráfego orgânico, com base na capilaridade do anúncio do aplicativo do questionário gerar um efeito de "bola de neve" na participação dos usuários no e-survey, e do tráfego pago, cujo direcionamento por tags programadas direcionam o anúncio ao público cujas visualizações nas redes sociais envolvem os mangás. A segunda parte da metodologia envolve o uso de métodos estatísticos sem o objetivo de verificar o grau de possibilidade de reunião das amostras obtidas nos gráficos. Os resultados mostraram-se proporcionados, mediante cuidados no que tange a algumas categorias, mas que podem ser trabalhados de forma separada e fornecendo resultados que podem ser unidades, visto a diferença de público usuário de cada rede social.

Palavras-chave: Mangá. Público Consumidor. Brasil. Tráfego Orgânico. Tráfego Pago.

A ENCANTARIA EM INGLÊS DE SOUSA

Messias Lisboa Gonçalves (UEMA)
E-mail: meslisboa@gmail.com

Resumo: Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918) nasceu na cidade interiorana de Óbidos, então pertencente à província do Grão-Pará, em 28 de dezembro de 1853, e faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918. Publicou os romances História de um Pescador e O Cacaulista em 1876, e, em 1877, O Coronel Sangrado, todos sob o pseudônimo de Luiz Dolzani. A primeira edição de O Missionário, seu romance de maior repercussão, também assinada com o pseudônimo, veio à luz em 1891. Amigo de Sílvio Romero, Inglês de Sousa dedicou a ele sua última obra de ficção, Contos Amazônicos, publicada em 1893, no Rio de Janeiro. Ademais, os anos de infância vividos no Pará moldaram o ambiente que colaborou para nutrir o saber poético do escritor, que se banhou na encantaria das águas e a imprimiu em sua literatura. Contos Amazônicos se destaca por desvelar os mistérios de uma Amazônia imersa em mitos e fenômenos fantásticos, onde o sobrenatural e o natural coexistem. Diante disso, o objetivo deste trabalho é explorar o desvelamento da mitologia amazônica, do fantástico e da encantaria em "Acauã", narrativa de caráter extranatural que compõe a obra de contos inglesianos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com leitura, fichamento do material pesquisado e seleção dos dados mais relevantes para esta investigação. Dessa forma, a pesquisa sugere que a história evocada em "Acauã" abre-se para múltiplas discussões e possibilidades interpretativas, sendo uma delas a perspectiva do fantástico e do poético. A narrativa apresenta manifestações insólitas centradas em uma personagem mítica: a Cobra Grande.

Palavras-chave: Conto. Mítico-poético. Fantástico. Inglês de Sousa.

INFÂNCIA AZUL: Fantasia e imaginário infantil Cecília Meireles

Juliane Rodrigues Vila Real (SEMED)
E-mail: vilarealjuliane@gmail.com
Diogo Raimundo Rodrigues Santos (SEMED/UFPA)
E-mail: profdiogorodrigues@gmail.com

Resumo: Este trabalho se dispõe a questionar no sentido originário a obra O menino Azul, da autora brasileira da terceira geração do modernismo Cecília Meireles. Neste caminho, nos colocamos à escuta das questões que acontecem poeticamente durante o poema. No texto, acompanhamos o menino azul que tem como desejo ter um burrinho, e a partir deste anseio de criança, vemos como acontecem ontologicamente os fenômenos da infância, fantasia e imaginação no jogo do ser-criança. É a partir desse ficcionar que o menino brinca e joga com a vida, e procura seu destino heroico, o caminho para sua aventura junto de seu amigo de campanha imaginário e fantástico: o burrinho. Neste caminho, pretendemos traçar um paralelo histórico-literário da alegoria do burro até chegarmos ao burrinho do menino de Cecília Meireles, mostrando assim a relevância, força e o valor simbólico desta metáfora não somente no texto da autora brasileira, mas igualmente na literatura e imaginário universal. Nossa análise fundamenta-se em uma abordagem hermenêutico-ontológica, em diálogo com Martin Heidegger (2009) e Hans-Georg Gadamer (1997), buscando interpretar os modos de velamento e desvelamento dos mundos presentes nas obras onde a figura do burro aparece e no poema ceciliano. Observando-se deste modo que elementos como o homem e o animal não brotam nos textos literários apenas como temas, mas como questões originárias de encontro entre o humano e o não-humano.

Palavras-chave: Infância. Azul. Burro. Fantasia. Imaginação.

INFÂNCIA, DESTINO E FANTÁSTICO NO CONTO "A MENINA DE LÁ" DE GUIMARÃES ROSA.

Diogo Raimundo Rodrigues Santos (SEMED/UFPA)
E-mail: profdiogorodrigues@gmail.com
Antonio Máximo Von Söhsten Gomes Ferraz (UFPA)
E-mail: profmaximoferraz@gmail.com

Resumo: Este texto almeja escutar as questões que acontecem no conto "A menina de lá", do autor brasileiro Guimarães Rosa; nesta obra acompanhamos o manifestar do fantástico na heroína-criança Maria, uma menina com menos de quatro anos que mal sabe falar, no entanto à semelhança dos profetas e santos opera prodígios e sinais. Neste caminho nos colocamos entre o maravilhoso, o real e o impossível, e como a protagonista criança e a poética existente nela desvela a travessia e a sina de cada homem, ao mesmo tempo que nos faz pensar sobre como a presença da infância no conto advém como fenômeno poético, através da jornada heróica da pequena Maria que desafia as leis naturais da vida, contudo ao mesmo tempo não foge de seu destino trágico. Deste modo, a infância é desvelada como um elemento mágico e ordinário ao mesmo tempo na narrativa, pois a criança habita naturalmente o poético e o poético nela encontra morada; encarnando a poiésis, a criança dança com a vida, tornando-se uma criatura privilegiada que transita entre fantasia e realidade, não como domínios opostos, mas como expressões de um mesmo rio que atravessa a todos nós, o rio da vida. Assim, infância, destino e fantástico são fundamentais nesta escrita de Rosa que nos revela uma categoria heróica singular: o herói - criança.

Palavras-chave: Infância. Destino. Fantástico.

MORTOS-VIVOS E O GROTESCO: uma análise do realismo mágico em Incidente em Antares

Kathelen Dutra Goes (UFF)
E-mail: dutrakathelen@yahoo.com.br
Ekateriana Vólkova Américo (UFF)
E-mail: ekaterinaamerico@id.uff.br

Resumo: Incidente em Antares (2006), obra de Érico Veríssimo, narra a história em que 7 corpos não são sepultados por conta de uma greve de coveiros. A partir de então, os corpos mortos-vivos passam a andar pela cidade, tratando de assuntos que ficaram inacabados e reivindicando os enterros. Em meio à narrativa, os personagens traçam diálogos sobre a possibilidade e a impossibilidade do que estão vivendo. Os mortos-vivos realizam então denúncias sobre os moradores da cidade fronteiriça de Antares, denúncias de cunho político, pessoal, social e moral, confluindo com a ideia do rebaixamento do grotesco de Mikhail Bakhtin (2025). Nesse contexto, o romance de Veríssimo elabora o luto por meio dos "catálogos da dor e da revolta" explicitados por Ribeiro (2016). A presença do sobrenatural na obra diz respeito à representação da morte como um elemento mágico, extraordinário, classificando-a como pertencente ao realismo mágico. Para a análise, partimos do discurso proferido por Gabriel García Márquez ao receber o Prêmio Nobel de Literatura de 1982, que, por meio do artifício do estranhamento, tenta provocar mudanças necessárias, utilizando o livro como instrumento para afirmações e denúncias (Jaeckel e Rocha, 2022). Prosseguimos com uma análise sociológica da morte ocidentalizada (Acosta, 2012), do sincretismo religioso presente na obra e do mágico latino-americano inserido no cotidiano (Santos e Borges, 2018). Ao fim, é o texto literário o espaço em que se misturam as relações desenvolvidas pelos indivíduos e os elementos históricos, políticos e culturais presentes na narrativa (Silva, 2023), destacando o papel social da confluência cultural que o realismo mágico estabelece na América Latina (Santos e Xavier, 2018; Alexis, 2001).

Palavras-chave: Incidente em Antares; Representação da morte; Realismo mágico;

O MARAVILHOSO COMO EXPRESSÃO DO IMPOSSÍVEL E DA ZŌĒ EM "A TERCEIRA MARGEM DO RIO" DE GUIMARÃES ROSA

Jonas Matheus Sousa da Silva (PPGLetras/UEMA)
E-mail: jonasmatheus737@gmail.com
Josenildo Campos Brussio (UEMA)
E-mail: josenildo.brussio@ufma.br

Resumo: Esta comunicação realiza a hermenêutica do maravilhoso que assoma no pai, na canoa e no rio do conto A terceira margem do rio de Guimarães Rosa. Para tanto, parte-se de conceitos de Fantástico e Maravilhoso no E-Dicionário de termos literários de Carlos Ceia e em T. Todorov e das perspectivas de tempo sagrado em M. Eliade, e de ordem da vontade e fantástico em G. Durand. Em seguida, evidencia-se os conceitos de Impossível e sua aplicação à literatura na Poética de Aristóteles, em A. Nodari, e nas filosofias de E. Severino e M. Cacciari. Indica-se as duas modalidades dos conceitos de Vida, da língua grega koiné, bios e zōē, como duas dimensões paralelas e sintonizadas da existência, conforme um texto teológico de J. Ratzinger. Por fim, toma-se passagens do conto rosiano, nas quais se tem o maravilhoso no pai, na canoa e no rio, fazendo uma hermenêutica nas perspectivas do Impossível e das dimensões da existência bios e zōē.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; A terceira margem do rio; Maravilhoso; Impossível; bios e zōē.

O QUE RETORNA DA MEMÓRIA: construção do fantástico em *Oração para Desaparecer*, de Socorro Acioli

Carolina Chagas Chaves (UFPA)
E-mail: carolina24chaves@gmail.com
Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a construção do fantástico no romance Oração para desaparecer, de autoria da escritora brasileira Socorro Acioli (2023), com destaque para a articulação entre foco narrativo e memória na constituição do insólito ficcional. Para dar conta de tais discussões, serão utilizados os aportes teóricos de Gérard Genette (1972), no que diz respeito às categorias de focalização e à perspectiva do discurso narrativo; de Norman Friedman (2002), no que concerne às tipologias do narrador, em especial à figura do narrador-testemunha (eu-testemunha); de Tzvetan Todorov (2017), quanto às concepções do fantástico e à irrupção do sobrenatural no interior da realidade cotidiana; e de Henri Bergson (1999; 2006), no que se refere aos estudos da memória. De tal modo, para além da relação entre teorias do fantástico e da narratologia – no que se refere à alternância de vozes a fim de construir um jogo de perspectivas –, o estudo também demonstra como o papel da memória atua enquanto eixo estruturador da narrativa, considerando o ressurgimento de uma figura afetiva e a presença de elementos mnemônicos recorrentes – como o cavalo-marinho –, constituindo um procedimento fundamental para a elaboração do insólito e para a representação do sobrenatural vinculado às crenças populares presentes no imaginário nordestino.

Palavras-chave: Socorro Acioli. Oração para desaparecer. Fantástico. Memória. Foco narrativo.

"A PALAVRA QUE HABITA O SER": a condição feminina na obra Entre o Verbo e o Verso, de Wanda Cunha, a busca pela ressignificação da identidade da mulher.

Francisca Ellen dos Santos Freitas (UEMA)
E-mail: ellenfreitasf@gmail.com
Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)
E-mail: silvanapantoja3@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação do eu poético feminino na relação com o corpo e desejo na obra Entre o Verbo e o Verso (2022), da poeta maranhense contemporânea Wanda Cunha. Desse modo, o estudo se volta para o entendimento do eu feminino, na busca pela ressignificação da identidade da mulher, colocando em discussão o autoconhecimento e a reafirmação em uma esfera cultural androcêntrica que tenta reduzi-la. De maneira articulada, o trabalho promove discussões sobre a poesia escrita por mulheres no contexto maranhense para articular novas percepções sobre autonomia e emancipação feminina, destacando a atuação da mulher como sujeito poético em ruptura com padrões de invisibilidade. A pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico, que se sustenta com o suporte teórico de Showalter (1994), para tratar da crítica literária feminista; Perrot (2008), para abordar o percurso histórico das mulheres; Zinani (2006), para os estudos de gênero e Paz (2012), para discutir as estruturas da arte poética. Nesse sentido, o eu poético de Wanda Cunha conduz o leitor a empreender uma compreensão sobre a figura feminina como um ser que habita a palavra, promovendo uma nova visão acerca da subjetividade na poesia maranhense contemporânea. Ademais, a partir da análise da obra de Wanda Cunha, é possível perceber uma mudança na representação social da mulher, onde o eu feminino deixa de ser um objeto passivo para se manifestar como um sujeito autônomo, forjando sua identidade através de experiências íntimas que modificam a percepção do papel feminino na sociedade atual.

Palavras-chave: Poesia; Mulher; Wanda Cunha.

A BUSCA PELA IDENTIDADE EM "A OUTRA FILHA", DE ANNIE ERNAUX E "O LIVRO BRANCO", DE HAN KANG

Alanessa Nikole Carvalho da Silva (UEMA)
E-mail: nessa_nikole@hotmail.com

Resumo: Por muito tempo as mulheres permaneceram oprimidas em diversos âmbitos sociais, inclusive no meio literário, no qual, por vezes, não puderam exprimir seus sentimentos mais íntimos. A contemporaneidade, contudo, permite que as escritoras exponham cada vez mais as suas vozes e incômodos abertamente, não somente, mas também através da autoficção. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as obras A outra filha, de Annie Ernaux e O livro branco, de Han Kang, observando de que modo as narradoras retratam a busca das suas próprias identidades causadas pela morte das irmãs que sequer conheceram. Para realizar esta pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, utiliza-se estudos de Hall (2009), Dalcastagnè (2021) e Cixous (2024). Conclui-se que a literatura está cada vez mais enriquecida por meio das experiências pessoais, além de possibilitar as mulheres para confessarem suas emoções e até as frustrações que carregam consigo pela perda de familiares e de si mesmas.

Palavras-chave: Ficção Contemporânea. Autoficção. Identidade.

A ESCRITA DE ELIZABETH GASKELL: resistência e relações de poder em Norte e Sul e Cranford

Rebeca Lopes Andrade (UEMA - Campus Santa Inês)
E-mail: llarebecaandrade.22@gmail.com
Alicia Dandara Tavares de Sousa Santos (UEMA - Campus Santa Inês)
E-mail: aliciadtsantos@gmail.com

Resumo: A pesquisa aqui desenvolvida busca analisar a literatura de autoria feminina como espaço de fala para a expressão de experiências historicamente silenciadas, reconhecendo que a produção literária de mulheres foi, por muito tempo, marginalizada por processos de invisibilidade social e exclusão dos espaços de poder simbólico. Nesse contexto, a escrita feminina configura-se como prática de resistência, ao possibilitar a inscrição de vivências, subjetividades e perspectivas no campo literário. O estudo tem como objeto os romances Norte e Sul e Cranford, de Elizabeth Gaskell, e busca compreender a escrita de autoria feminina como prática de resistência, por meio da qual mulheres inscrevem suas experiências e constroem formas de subjetivação. A análise volta-se à construção das personagens femininas e às relações sociais que as atravessam, com foco em Margaret Hale, de Norte e Sul, e nas mulheres de Cranford, a fim de evidenciar processos de representação e formação de identidades femininas. Nessa perspectiva, a escrita ultrapassa a mera representação, constituindo-se como prática de elaboração subjetiva e reconfiguração social. Ancorado nos estudos de gênero, na crítica feminista e nos estudos culturais, o artigo discute como essa produção literária questiona paradigmas e amplia formas de representação, em diálogo com Virginia Woolf (2022; 2024), Judith Butler (2025) e Michelle Perrot (2009). Nesse sentido, a escrita se configura como espaço de visibilidade, resistência e construção identitária, reafirmando sua relevância no debate contemporâneo sobre gênero, cultura e sociedade.

Palavras-chave: Resistencia. Escrita feminina. Identidades de gênero.

A OBRA DE LAURA ROSA NA HISTÓRIA DA LITERATURA MARANHENSE: uma análise de Poema das Noites

Ana Júlia do Nascimento dos Santos (UEMA)
E-mail: ajulianascimento42@gmail.com
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: Este trabalho examina a trajetória intelectual e literária de Laura Rosa (1884-1976), poetisa, contista, professora e primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Maranhense de Letras (1943). A pesquisa situa sua produção no contexto da literatura maranhense do século XIX e XX, marcado pela predominância masculina e pela marginalização de autoras. Laura Rosa atuou como professora normalista em São Luís e Caxias (MA), onde desenvolveu importante trabalho pedagógico e cultural, realizando conferências como As Crianças (1909). Sua produção circulou majoritariamente em periódicos, um exemplo disso é o conjunto de quatro sonetos intitulado Poema das Noites (1925), publicado sob o pseudônimo Violeta do Campo, no qual dialoga com a tradição simbolista e homenageia escritoras que viveram na mesma época que Rosa e que será analisado. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica em acervos físicos e digitais, catalogação e digitalização de obras, além de investigação de campo em Caxias para coleta de documentos e relatos. Os resultados parciais indicam avanço na localização de fontes documentais, reforçando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a autora nos estudos literários maranhenses, considerando seu papel pioneiro na ocupação de espaços institucionais e sua contribuição para a formação da intelectualidade feminina no estado. Serão utilizados como suporte teórico autores como: Souza (2019), Neres (2022), Almeida (2013), Brandão (2021) entre outros.

Palavras-chave: Laura Rosa; autoras; literatura maranhense.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM DOSES HOMEOPÁTICAS DE POESIA: lua e poesia num ato de amor libidinosamente sensual (2015), de Dilercy Adler

Márcia Luana Torres de Araújo (UEMA)
E-mail: tmarcialuana@gmail.com
Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)
E-mail: silvanapantoja3@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa analisar a obra Doses homeopáticas de poesia: lua e poesia num ato de amor libidinosamente sensual (2015), da poeta maranhense contemporânea Dilercy Adler, a partir da relação do eu feminino com o desejo. A obra contém 48 poemas acompanhados de ilustrações que se voltam para a imagem da mulher. Os poemas dessa obra apresentam uma temática dotada de amor, desejo e erotismo. A autora rompe com os preceitos de uma literatura produzida por homens e instaura um modo peculiar de escrita, a partir dos anseios femininos. O título remete à associação entre lua e poesia, ambas como uma cura para falta de amor. A pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico; tem como base teórica a crítica feminina pautada no pensamento de Showalter (1994), Perrot (2008), dentre outras; Paz (2012), sobre a arte poética. A autora maranhense Dilercy Adler apresenta um estilo peculiar de escrita que se adensa por meio de uma linguagem fluida e dinâmica. O eu-lírico feminino adota um estilo sensual, reforçado pela seleção de imagens e cores que a permeia. Nesse sentido, o eu-lírico de Dilercy Adler expressa a condição de ser mulher na relação desta com o desejo, evidenciando um empoderamento que subverte a condição de sujeito subalternizado e que retoma a autonomia sobre si mesma.

Palavras-chave: Poesia; Dilercy Adler; Mulher.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS CONTOS DE MARINA COLASANTI: a literatura que resiste ao patriarcado

Renata Giantomassi Gomes (UNESP/ASSIS)
E-mail: renata.gomes@unesp.br
Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (UNESP/ASSIS)
E-mail: karin.ramos@unesp.br

Resumo: No campo dos estudos literários com interface interdisciplinar, articulando literatura e feminismo para analisar a representação da violência de gênero na literatura brasileira contemporânea, parte-se do debate crítico sobre a construção histórica das desigualdades entre homens e mulheres, amparando-se em contribuições teóricas do feminismo e dos estudos de gênero, com destaque para Wollstonecraft (1998), Beauvoir (1967), Bourdieu (2005), Saffioti (1992; 2001), Showalter (1994), Xavier (1996) e Candido (2006). No campo literário, discute-se o percurso da literatura de autoria feminina e o papel da crítica feminista na desconstrução de estereótipos, na revisão do cânone e na problematização das relações de poder que atravessam o imaginário social. Como corpus de análise, elegem-se contos da obra Contos de amor rasgados (1986), de Marina Colasanti, cuja produção ficcional evidencia, por meio de estratégias estéticas concisas e simbólicas, diferentes manifestações da violência contra a mulher. Contos como "Para que ninguém a quisesse", "Porém igualmente", "Ela era sua tarefa", "Com a honra no varal" e "Uma questão de educação" revelam a naturalização da dominação masculina, a coisificação do corpo feminino e a persistência de discursos patriarcais frequentemente legitimados pela noção de honra e pelo controle da mulher. A análise demonstra que a escrita colasantiana, ao internalizar conflitos sociais por meio da forma literária, produz narrativas de impacto crítico, capazes de mobilizar o leitor para o reconhecimento da violência de gênero como problema estrutural e historicamente construído. Conclui-se que a literatura, especialmente a de autoria feminina, constitui espaço de denúncia, reflexão e resistência, contribuindo para o debate contemporâneo sobre violência contra as mulheres e para a formação de uma consciência crítica sensível às desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Violência de gênero; Literatura de autoria feminina; Marina Colasanti.

AS DONAS DO PARNASO MARANHENSE: Maria Firmina dos Reis e Jesuina Augusta Serra

Antonia Francisca Conceição de Paiva
E-mail: antoniapaiva12@gmail.com
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: A literatura maranhense do século XIX constitui uma expressão notável do espírito criativo e da identidade cultural da Província do Maranhão. Nessa conjuntura, a publicação da antologia Parnaso Maranhense representou uma iniciativa importante de preservação da memória literária regional, reunindo, em apenas um volume, produções poéticas de autores da terra com o intuito não apenas de divulgar obras de valor estético, como também de evitar que parte significativa dessa produção seja esquecida. Publicada em 1861, a coletânea integra apenas duas mulheres entre seus escritores, Jesuína Augusta Serra e Maria Firmina dos Reis, das quais os nomes aparecem acompanhados pelo título de cortesia "Dona", sendo esse um elemento que expande as possibilidades interpretativas a respeito da inserção feminina no cenário literário oitocentista. Embora a obra já tenha sido alvo de interesse de alguns pesquisadores, até o presente momento são escassos os estudos voltados, especificamente, aos poemas dessas autoras, sendo sobretudo reduzidas as informações sobre Jesuína Augusta Serra, sua historiografia literária se encontra praticamente ausente. Este relatório parcial apresenta as atividades desempenhadas nos primeiros seis meses da pesquisa, que consistem no levantamento bibliográfico e histórico, localização, organização e transcrição dos textos atribuídos às escritoras, assim como a contextualização de suas trajetórias intelectuais. Os resultados iniciais informam que, embora pouco absorvidas pela tradição crítica, essas autoras participaram do circuito cultural de seu tempo, mesmo que sua produção tenha sido preservada de modo fragmentário. A etapa atual dedicou-se a constituição do corpus documental e na definição de procedimentos analíticos, determinando as bases para a interpretação crítica a ser explorada e aprofundada na fase seguinte do estudo.

Palavras-chave: Literatura maranhense; Autoria feminina; Século XIX.

BOCA DO MUNDO SANGRANDO NO CORAÇÃO DO SERTÃO

Patrícia Pinheiro-Menegon (UFMA)
E-mail: patricia.menegon@ufma.br
Aldenora Márcia Belo C Pinheiro-Carvalho (UFMA)
E-mail: aldenora.marcia@ufma.br

Resumo: Considerando perspectivas teóricas interdisciplinares que dialogam com os estudos de gênero, a crítica feminista, os estudos culturais, a psicanálise, e as teorias pós-coloniais e decoloniais, propomos nesta pesquisa analisar o silenciamento e a violência sofridos pela personagem-protagonista Hermínia, da obra Boca do mundo (2025), da romancista contemporânea Dia Bárbara Nobre. Justificamos esta pesquisa bibliográfica para pensar a literatura de autoria feminina como instrumento capaz de romper com práticas históricas, que sustentam uma dominação patriarcal, racista/classista, ao tematizar resistências, conquistas e transformações sociais contribuindo para o questionamento de paradigmas tradicionais e sobretudo, para a ampliação do cânone literário que reúna múltiplas vozes, experiências e estilos. Como embasamento teórico dialogaremos com Gonzalez (2020), Collins (2023), Mbembe (2017; 2018), Nobre (2025), Saffioti (2004; 2013; 2015), Kehl (2008) entre outros. Inicialmente, apresentamos reflexões acerca da violência histórica que atinge as mulheres. Nessa compreensão, ratificamos que a violência contra a mulher não é um fenômeno isolado, mas a demonstração de força das estruturas de dominação. Assim, consideramos essencial suscitar a análise da violência e silenciamento a partir da categoria analítica denominada "poética do sangramento", proposta por Pinheiro-Menegon (2024). Pois, a "poética do sangramento" enquanto categoria analítica traduz, simultaneamente, a experiência histórica de violências sofridas por mulheres e sua ressignificação estética por meio da escrita, marcada por uma dualidade entre crueza/poeticidade, vulnerabilidade/resistência, a qual é imprescindível para atravessar as estruturas de (re)produção das desigualdades sociais, quando interseccionam raça, classe e gênero.

Palavras-chave: Mulher. Violência. Poética do sangramento. Boca do mundo.

DESESTABILIZANDO A MATERNIDADE NORMATIVA EM PEITOS E OVOS, DE MIEKO KAWAKAMI

Eduarda Dorne Hepp (UFMT)
E-mail: eduardadornehepp@gmail.com
Vinícius Carvalho Pereira (UFMT)
E-mail: vinicius.carpe@gmail.com

Resumo: O romance contemporâneo japonês Peitos e Ovos (2023), de Mieko Kawakami, é, até o momento, a única obra da autora publicada no Brasil. O romance é dividido em duas partes: a primeira se passa em 2008, dando enfoque a três personagens mulheres – Natsuko, aspirante a escritora; Makiko, sua irmã nove anos mais velha, anfitriã de uma lanchonete, mãe solo e vulnerável economicamente; e Midoriko, filha de Makiko, pré-adolescente que está em sua jornada de descoberta sobre o próprio corpo. Já a segunda parte, que se passa de 2016 a 2019, centraliza o enredo apenas em Natsuko, e sua vivência como mulher assexual que deseja se tornar mãe. Makiko e Natsuko são duas representações da maternidade e da maternagem solo, uma sendo mãe solo por ter se divorciado do marido, e a outra porque, devido a sua orientação, deseja ter um filho através de inseminação artificial. Esta comunicação propõe analisar o romance à luz do conceito de matricrítica, termo cunhado pela teórica canadense Andrea O'Reilly (2024), que é tanto a crítica quanto a teoria literária para observar o materno nos textos literários, a partir de dois princípios do feminismo matricêntricos: 1) desafiar a centralidade nos filhos e/ou 2) fortalecer a maternidade normativa, que configura a identidade materna no modelo específico de família nuclear. Desta forma, nosso objetivo é utilizar o conceito de matricrítica para investigar de que forma Peitos e Ovos (2023) tensiona a maternidade normativa através da vivência das irmãs Makiko e Natsuko. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em uma leitura crítica do romance vinculada ao conceito de matricrítica e do feminismo matricêntrico. A hipótese é que o romance subverte o paradigma normativo da maternidade, através da abordagem a maternidades não hegemônicas, e da centralidade das mães solo no enredo.

Palavras-chave: Maternidade solo. Matricrítica. Peitos e Ovos (2023). Literatura japonesa contemporânea. Literatura escrita por mulheres.

ENTRE CIDADE, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO: vozes femininas na literatura brasileira contemporânea

Viviane Santos Bezerra (Unioeste)
E-mail: viviane.bezerra@unesp.br

Resumo: A literatura brasileira contemporânea tem sido marcada pela ampliação de vozes, perspectivas e disputas simbólicas em torno da representação social. Nesse contexto, a produção literária de autoria feminina ocupa papel central ao tensionar narrativas historicamente dominantes e ao inserir novas experiências no campo literário. Esta comunicação propõe refletir sobre a forma como escritoras brasileiras contemporâneas mobilizam diferentes espaços narrativos — especialmente a cidade e o interior — para problematizar questões de identidade, memória, desigualdade social e pertencimento. Partindo de contribuições críticas de autores como Karl Erik Schollhammer e Regina Dalcastagnè, discute-se como a literatura recente mantém forte vínculo com a matéria histórica do país e com as tensões sociais que atravessam o campo literário. Nesse cenário, a presença de personagens e experiências historicamente marginalizadas torna-se um elemento estruturante das narrativas contemporâneas, evidenciando a literatura como espaço de disputa simbólica e de reconfiguração do imaginário social. A análise dialoga com obras que exploram tanto a experiência urbana quanto o retorno a espaços interioranos, como A hora da estrela, de Clarice Lispector, Outros cantos, de Maria Valéria Rezende, e A cabeça do santo, de Socorro Acioli, observando como essas narrativas articulam memória, deslocamento e construção identitária. Ao tensionar fronteiras entre realidade social, memória e imaginação narrativa, a escrita literária feminina contribui para ampliar o campo de representação da literatura brasileira contemporânea, oferecendo novas formas de compreender as experiências históricas e culturais do país.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Autoria feminina. Representação social. Cidade e interior. Memória e identidade

NARRATIVAS DO NÃO-DITO: violência emocional e silenciamento feminino em Véspera, de Carla Madeira

Lethícia Fontes Cabreira Dos Santos (UFCAT)
E-mail: lethicia.cabreira@gmail.com
Luciana Borges (UFCAT)
E-mail: borgeslucianab@ufcat.edu.br

Resumo: O romance contemporâneo Véspera (2023), de Carla Madeira, constitui o corpus desta pesquisa, que visa examinar as representações sutis de violência de gênero presentes na obra, sobretudo o silenciamento feminino e a violência emocional que atravessam a trajetória da personagem Vedina. Em continuidade aos estudos realizados anteriormente sobre *Tudo é rio* (2023), este trabalho desloca o foco das manifestações explícitas de violência para suas expressões simbólicas e subjetivas, evidenciando como o não-dito, a repressão emocional e a falta de escuta atuam como instrumentos de controle nas relações patriarcais. A pesquisa, de caráter qualitativo, está pautada na análise crítica e interpretativa do texto literário, articulando literatura, gênero e violência. Nesse sentido, dialoga-se com as reflexões de Heleieth Saffioti (1999; 2004) sobre patriarcado e violência de gênero, com os estudos de Marilena Chauí (2017) acerca da violência simbólica e com as contribuições de Guacira Louro (2000) sobre a construção social de corpos e identidades. A investigação centra-se na trajetória de Vedina, especialmente na relação que estabelece com Abel, marcada por dinâmicas de submissão emocional, silenciamento e desvalorização da experiência feminina. Os resultados da análise evidenciaram que, em Véspera (2023), a violência não se expressa prioritariamente por meio da agressão física, mas pela negação da palavra, pela desvalorização da experiência feminina e pela naturalização das desigualdades afetivas e emocionais. Portanto, conclui-se que a literatura de Carla Madeira configura-se como espaço crítico de problematização das relações de gênero, ao expor formas silenciosas de opressão ainda persistentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Carla Madeira. Violência de gênero. Silenciamento feminino.

"DEFICIENTE, NÃO! D-EFICIENTE": uma análise discursiva dos dizeres de um surdo oralizado em seu perfil no Instagram

Anesio Marreiros Queiroz (UFAL/UEMA/UFPI)
E-mail: beckmarreiros@gmail.com

Resumo: Este artigo, filiado à Análise do Discurso materialista, apresenta um estudo sobre os dizeres de um surdo oralizado em seu perfil no Instagram. Fundamenta-se na compreensão do objeto discurso enquanto efeito de sentidos entre os sujeitos em determinadas condições históricas de reprodução/transformação. Buscamos com este trabalho compreender os sentidos dos enunciados postos em circulação no/pelo digital por um dos principais influencers surdos oralizados e não usuários de Libras (Língua Brasileira de Sinais), tomando como corpus de análise os stories intitulados "Meu livro", disponíveis no perfil, em que ele trata, como sugere o título do destaque, tanto do processo de construção do seu livro quanto da sua forma de entrada nas redes sociais, sua atuação como influenciador digital, palestrante e, também, o modo como atribui sentidos a si e à sua surdez. Para desenvolver a pesquisa, realizamos um recorte discursivo levando em consideração a referida rede social e seus mecanismos de funcionamento; a forma como o perfil do sujeito surdo oralizado se apresenta na rede social; e, sobretudo, como este produz e faz circular determinados sentidos através de suas publicações. Em nossa análise, encontramos um discurso equívoco (Orlandi, 2017) que na busca em se afastar de já-ditos preconceituosos sobre o sujeito com deficiência, acaba, pelo tensionamento da formulação discursiva, por reproduzir sentidos sustentados pela ideologia capitalista e neoliberal (ao estabelecer uma relação entre deficiência e eficiência dos sujeitos) num mundo produtivista e empresarial. É por esse modo de significação, ademais, que em seu perfil, ele não se denomina "deficiente", mas "D-eficiente". Por essa denominação, o influencer parece tentar se desvencilhar de pré-construídos que, no/pelo modo de produção capitalista, significam aqueles que fogem ao tido como "semanticamente normal". Assim, tais discursos têm sua gênese numa sociedade excludente que prioriza o lucro e não o ser humano como valor.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Pessoa com deficiência. Instagram. Sociedade capitalista.

EFICÁCIA DE RECURSOS DIGITAIS COM QR CODES EM LIBRAS NA INSTRUÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS COM SURDEZ

Karina Lessa Rodrigues (UFPI)
E-mail: ka.lessarodrigues@gmail.com

Resumo: Este trabalho aborda a importância da inclusão de pessoas surdas no contexto da Educação Física, destacando a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como ferramenta essencial para a promoção da acessibilidade e da participação efetiva nas práticas corporais. O estudo parte da compreensão de que a atividade física é um direito de todos e que a comunicação acessível é fator determinante para garantir segurança, autonomia e desenvolvimento integral dos alunos surdos. A pesquisa teve como objetivo analisar estratégias pedagógicas inclusivas aplicadas em ambientes como academias, escolas e projetos esportivos, enfatizando a atuação do profissional de Educação Física capacitado em LIBRAS. Foram utilizadas revisão bibliográfica e observação prática como metodologias, possibilitando identificar desafios enfrentados por alunos surdos e propor instruções básicas na comunicação visual, no uso adequado do espaço e em recursos tecnológicos, como QR Codes com instruções em LIBRAS. Os resultados demonstram que a inclusão vai além da adaptação de exercícios, exigindo postura ética, formação continuada e compromisso social do profissional. A presença da LIBRAS no ambiente esportivo fortalece vínculos, amplia a autonomia dos alunos e contribui para a construção de espaços mais democráticos e acessíveis. Conclui-se que a Educação Física inclusiva é um instrumento de transformação social, sendo fundamental investir na formação de profissionais preparados para atuar com a diversidade. A integração entre tecnologia, comunicação visual e práticas corporais representa um caminho inovador para garantir o direito ao movimento e à cidadania da comunidade surda.

Palavras-chave: QR Code. Acessibilidade. Surdos. Inclusão. Esporte.

O(S) EFEITOS(S) DO POLITICAMENTE CORRETO NOS MODOS DE NOMEAÇÃO EM LIBRAS

Ruan Rodrigues Santos (UFPI)
E-mail: ruan54rodrigues@gmail.com
Clevisvaldo Pinheiro Lima (UFPI)
E-mail: Klevislima@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa os efeitos do discurso do politicamente correto nos modos de nomeação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir do estudo de termos relacionados a minorias sociais (negro/preto, gay/homossexual, indígena/índio, lésbica, bissexual, travesti, PCD/deficiente/deficiência e autismo). A pesquisa foi desenvolvida com base no aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso, em articulação com a História das Ideias Linguísticas, tendo como objeto de análise oito dicionários de Libras publicados em diferentes períodos. A análise evidenciou que nem todos os sinais referentes às minorias sociais sofreram modificações por influência do politicamente correto. No entanto, em grande parte deles, como nos casos de "índio/indígena", "travesti/trans" e "deficiente/PCD", por exemplo, verifica-se de forma significativa a interferência desse discurso, alinhada a reivindicações sociais e a legislações recentes. Além disso, alguns sinais anteriormente registrados nos dicionários, como os de "lésbica", "bissexual" e "homossexual", passaram a adquirir conotação pejorativa, sendo substituídos por soletrações ou por novos sinais reconhecidos pela comunidade surda. Conclui-se que a Libras, assim como outras línguas, é atravessada por disputas políticas e sociais e que os dicionários, enquanto instrumentos linguísticos, registram e materializam essas transformações, contribuindo para a circulação de sentidos e para a consolidação de novas formas de nomeação.

Palavras-chave: Libras; politicamente correto; minorias sociais; dicionários.

ORALIDADE, DISCURSO E ETNICIDADES: sentidos do ser surdo, da surdez e da Libras na inclusão escolar de um jovem indígena Assurini do Trocará, Tucuruí–PA

Thaianny Cristine Dias Gaia (UFPA)
E-mail: thaiannyc@gmail.com
Ivânia dos Santos Neves (UFPA)
E-mail: ivanianeves@ufpa.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos do ser surdo, da surdez e da Libras produzidos nas práticas de oralidade e nos diferentes discursos que atravessam a inclusão escolar de um jovem indígena surdo do povo Assurini do Trocará, no município de Tucuruí–PA. Parte-se da análise dos processos comunicativos estabelecidos entre o jovem surdo e os indígenas ouvintes, tanto no contexto comunitário quanto no escolar, buscando compreender de que modo essas interações contribuem para a constituição e a ressignificação da identidade surda indígena, articulada às etnicidades. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Skliar (2010), Santana (2007), Oliveira (2015) e Lima (2017), que discutem a surdez como diferença linguística e cultural, bem como os processos discursivos implicados na construção das identidades surdas e indígenas. A pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, com características de estudo de caso, utilizando como procedimentos metodológicos a observação in lócus, entrevistas e conversas informais com moradores da Aldeia Assurini do Trocará. Os resultados evidenciam que o jovem indígena surdo desenvolve um sistema linguístico próprio, marcado pela articulação entre gestos, sinais caseiros, oralidade indígena e elementos da Libras, constituindo diferentes materialidades discursivas que produzem sentidos singulares sobre a surdez e o ser surdo. Tais práticas comunicativas são sustentadas por acordos linguísticos construídos nas relações cotidianas com familiares e membros da comunidade, garantindo sua integração e protagonismo nas práticas culturais da Terra indígena. Em contraste, no contexto escolar, observa-se a limitação no reconhecimento e no uso dessas materialidades linguísticas e discursivas, o que tensiona os processos de inclusão e evidencia desafios para a efetivação de uma educação escolar indígena e bilíngue que reconheça a surdez como diferença e a Libras como língua de direito.

Palavras-chave: Surdez indígena Etnicidades Oralidade Análise do discurso Inclusão escolar

"DIREITO À CIDADE": formulações do urbano no digital

Tharlisson Costa Sousa (UESPI)
E-mail: tharlissoncsousa@gmail.com

Resumo: Nos dias atuais, o intenso processo de urbanização tem gerado impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais, o que demanda gestos específicos de interpretação dos sujeitos, os quais se inscrevem nessas determinações materiais. Paralelo a isso, houve elaborações (de leis, de produções literárias, de pinturas, de imagens) sobre o urbano, produzidas e postas em circulação nas mais diversas áreas da vida humana, como o digital. Trata-se de dizeres acerca do espaço urbano e de seus conflitos; a exemplo disso, temos um debate que se delineia: o "Direito à cidade". Diante do cenário, objetivamos, neste empreendimento investigativo, analisar efeitos de sentido em torno do sintagma "direito à cidade" em discursos que circulam pelo espaço digital, considerando sua inscrição na história e sua opacidade. Para tanto, o gesto de análise foi orientado pela seguinte questão: considerando a contradição histórica na produção material de dizeres, que sentidos funcionam em torno do sintagma "direito à cidade" no espaço digital? Esta pesquisa insere-se no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha materialista, fundada por Michel Pêcheux (AAD-69) na França no final dos anos sessenta e desenvolvida posteriormente no Brasil por Eni Orlandi. Nessa perspectiva, mobilizamos os conceitos teóricos, como discurso, sujeito, contradição, entre outros, das obras desses pesquisadores. Além das compreensões de Dias (2015 e 2019) sobre o espaço digital e sua materialidade. O arquivo é composto por três (03) imagens constituídas por marcas linguísticas, imagens resultantes da busca pelo sintagma "direito à cidade" na opção "imagens" do buscador Google. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, nos gestos iniciais de análise, o funcionamento da palavra "cidade" ocorre devido às posições inscreverem-se discursivamente no espaço da contradição produzida em uma realidade sócio-histórica.

Palavras-chave: Cidade. Discurso. Urbano. Digital.

A ESPIRITUALIZAÇÃO DA ANSIEDADE E O ÉTHOS SACERDOTAL NO DISCURSO RELIGIOSO DE UM MANUAL DE ACONSELHAMENTO

Fábio Luiz Nunes (UFMG)
E-mail: fabio.nunes.fln@gmail.com
Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG)
E-mail: gmplara@gmail.com

Resumo: O discurso religioso constitui um sistema sociodiscursivo de grande complexidade, cuja sacralização dos enunciados e a articulação de elementos linguísticos, históricos e institucionais dão base a modelos de crença e de orientação da conduta. Este estudo objetivou analisar as instâncias de fala em um manual brasileiro de aconselhamento comportamental, gênero conhecido como "literatura de autoajuda", com ênfase no manejo da ansiedade. Em consonância com a semântica global de Maingueneau (2008a), operacionalizaram-se, para a referida análise, os planos do estatuto do enunciador e do destinatário e do modo de enunciação na obra Como controlar e vencer a ansiedade? (Zandoná, 2018). A investigação demonstrou a construção de um éthos sacerdotal mediador, sustentado por citações bíblicas e referências teológicas, que hierarquiza a relação entre o enunciador (sacerdote) e o destinatário (fiel), conferindo autoridade a um hiperenunciador divino. Estratégias discursivas mistas, combinando injunções diretas, modalizações deônticas e operadores circunstanciais, revelam a manutenção de uma dicotomia entre fé e descrença, bem como o conservadorismo nos papéis de gênero e a espiritualização do sofrimento psíquico, de modo a reproduzir estruturas de poder simbólico e minimizar abordagens terapêuticas de cunho laico.

Palavras-chave: Discurso religioso. Aconselhamento comportamental. Autoajuda. Análise do discurso. Semântica global.

A RETÓRICA DA NEGAÇÃO NO INSTAGRAM: análise discursiva da dissimulação do racismo estrutural em comentários

Tássio Fernando de Madeira Santos (UFPI)
E-mail: tassiomadeiraa@gmail.com
José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)
E-mail: ribas@ribas.ninja

Resumo: Este trabalho analisa os mecanismos sociodiscursivos que contribuem para a manutenção e reprodução do racismo estrutural a partir de uma análise no ambiente digital, com foco em comentários publicados em postagens de cunho antirracista no Instagram. O tema central é a atuação de estratégias discursivas de negação e dissimulação que, embora não expressem racismo de forma direta, produzem efeitos de deslegitimação, desqualificação e minimização da denúncia racial. Parte-se da compreensão de que o racismo estrutural se sustenta também por práticas discursivas que o naturaliza e o desqualifica. O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira estratégias como ironia, a ridicularização, falsa equivalência, inversão acusatória e a minimização temática operam na produção de sentidos que reforçam e reproduzem o racismo, mesmo quando mobilizadas em resposta a discursos antirracistas. Busca-se compreender como a repetição e a circulação desses enunciados contribuem para a despolitização da questão racial e para a preservação de hierarquias sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental, baseada em uma análise limitada a 20 comentários extraídos de perfis de grande visibilidade no Instagram, coletados entre novembro de 2025 e janeiro de 2026. O material foi examinado à luz da Análise de Discurso Crítica, com ênfase nas categorias de Avaliação, Interdiscursividade e pelos Modos de Operação da Ideologia de Thompson (2011), a fim de identificar posicionamentos, o efeito ideológico e as articulações com teorias racistas. Os resultados indicam a existência de um conjunto articulado de táticas discursivas de silenciamento, desqualificação e minimização do tema e ataques que fragmentam identidades para desacreditar denúncias. Conclui-se que tais estratégias atuam na despolitização do racismo, convertendo-o em problema individual ou em simples controvérsia, o que contribui para a manutenção do status quo do racismo, oferecendo um diagnóstico que é não somente do ambiente digital, mas reflete a sociedade.

Palavras-chave: Racismo Estrutural; Dissimulação; Análise de Discurso Crítica.

A REPRESENTAÇÃO DE RELAÇÃO DE PODER PRESENTE EM FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY

Andre Felipe Sousa de oliveira (UEMA)
E-mail: andrefelipesousadeoliveira26@gmail.com
Jaciel Ribeiro Rodrigues (UEMA)
E-mail: jacielr6@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como tema a análise das relações de poder na obra Frankenstein, de Mary Shelley, delimitando-se à investigação de como essas relações são construídas discursivamente entre o criador Victor Frankenstein e sua criatura. O objetivo geral consiste em analisar de que maneira os discursos presentes na narrativa evidenciam processos ideológicos de dominação, exclusão e resistência. Como objetivos específicos, busca-se identificar as marcas discursivas que revelam hierarquias entre os personagens, compreender as formações discursivas que sustentam essas relações e evidenciar as tensões sociais e culturais refletidas na obra. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter analítico e interpretativo, com base em pesquisa bibliográfica, apoiando-se em autores da Análise do Discurso, como Foucault (2008), Orlandi (2001), entre outros. O corpus de análise é a obra literária Frankenstein, de Mary Shelley, examinada a partir das categorias de análise: ideologia, formação discursiva e interdiscurso. Os resultados parciais indicam que o discurso de Victor Frankenstein atua como instrumento de poder simbólico, construindo a criatura como um ser inferior e marginalizado, enquanto a criatura desenvolve um discurso marcado pela dor, pela exclusão e pela busca de reconhecimento.

Palavras-chave: Análise do discurso; Relações de poder; Frankenstein.

A SEMIOLINGUÍSTICA APLICADA AOS QUADRINHOS: uma análise discursiva do gênero tirinha

Francisco Yure de Sousa Silva (UFPI)
E-mail: yuresilvah77@gmail.com
João Benvindo de Moura (UFPI)
E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

Resumo: Conforme Charaudeau (2019), o ato de linguagem – processo que engloba a encenação linguageira – resulta da articulação entre duas dimensões: a explícita e a implícita. A primeira é considerada incompleta do ponto de vista da significação, mas alcança sua completude por meio da segunda, que reúne as circunstâncias de discurso, conferindo um sentido completo ao ato de linguagem. Posto isto, o presente trabalho propõe-se a analisar o ato de linguagem e as circunstâncias de discurso em duas tirinhas disponíveis na internet. Fundamentamos esta pesquisa na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, a partir da qual foram selecionadas as categorias de análise com base em Charaudeau (2001, 2019) e Corrêa-Rosado (2014), contando ainda com o apoio de estudos como Moura e Lopes (2021) e Moura e Rocha (2021), que evidenciam o potencial desse arcabouço teórico para a análise de discursos variados. Os resultados mostram que o gênero discursivo tirinha, enquanto ato de linguagem, constitui-se por uma dimensão explícita – desenhos, diálogos e símbolos – e uma implícita, relacionada às circunstâncias de discurso, que envolvem o contexto social e cultural de produção. Tais elementos mostram-se fundamentais para a compreensão e produção de sentido, pois a significação não se limita aos recursos presentes no material, mas é enriquecida pelo conjunto de saberes compartilhados e pelas intenções do autor (Eu-comunicante) para com os seus leitores reais (Tu-interpretante).

Palavras-chave: Semiolinguística. Ato de linguagem. Circunstâncias de discurso. Tirinha.

O EFEITO DA PARÁFRASE NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM CHARGES SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 DURANTE A PANDEMIA

Tatiana dos Santos (UEMA-Campus Colinas)
E-mail: goncalvesthatiana83@gmail.com
Profa. Esp. Daniel dos Santos Teixeira (UEMA-Campus Colinas)
E-mail: danieldossantost@aluno.uespi.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o efeito da paráfrase em charges sobre a vacinação da Covid-19 durante a pandemia, apresentando reflexão teórica e analítica com base na fundamentação da Análise de Discurso materialista – AD. As discussões contemplam o efeito de paráfrase que se apresenta como um mecanismo para a compreensão de determinados enunciados aos quais são retomados e reformulados, relacionando-se com o já-dito. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se em autores como Eni Orlandi (2007), Sarti e Chiaretti (2016), Michel Pêcheux (1995) e outros autores que fazem contribuição para compreender os sentidos atrelados a questões ideológica do discurso. Os conceitos de intradiscurso e interdiscurso foram movidos em nosso gesto de análise e articulam-se como elementos que sustentam a noção de memória discursiva que consiste em manter em permanência certos dizeres historicamente produzidos mediante a compreensão ideológica na construção de sentidos. A abordagem metodológica de nossa pesquisa se deu pela montagem de arquivo e construção de corpus através seleção de charges que evidenciavam assuntos sobre a COVID-19, compondo nosso arquivo de análise, no qual observamos o efeito de paráfrase com regularidades discursivas diante do efeito do discurso negacionista, que se estende por construções ideológicas que sustentam repetições e reformulações que contestam a produção científica em compartilhamentos que afetam a circulação da verdade no ambiente virtual, principalmente durante a pandemia.

Palavras-chave: Efeito de paráfrase; Charge; COVID-19.

O IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO EM EPISÓDIOS DE "OS SIMPSONS": uma análise discursiva

Isael Silva Santana (UEMA-Campus Colinas)
Email: isaelsivasantana19@gamil.com
Profa. Esp. Daniel dos Santos Teixeira (UEMA-Campus Colinas)
Email: danieldossantost@aluno.uespi.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da Análise de Discurso materialista, o funcionamento discursivo sobre o imaginário do sujeito brasileiro em episódios da série animada "The Simpsons". O estudo busca compreender quais efeitos de sentidos presentes nos discursos sobre o brasileiro contribuem para a formação e perpetuação de imaginários culturais referentes à identidade nacional brasileira. O episódio "A Culpa é da Lisa" (2002), no qual o Brasil é retratado de forma caricatural, é destacado como nosso corpus de análise. Baseando-se nos conceitos de Michel Pêcheux (1997) e Eni Orlandi (2015), o estudo examina como os significados gerados no texto audiovisual funcionam para produzir sentidos sobre o sujeito "brasileiro". Em nossas análises, observamos que a série, ainda que ironicamente, reproduz imagens que ecoam na história, marcadas por visões que mostram o imaginário do sujeito brasileiro, confirmando discursos hegemônicos sobre o Brasil em âmbito internacional. Por meio de elementos humorísticos, o Brasil é retratado como uma nação ao mesmo tempo vibrante e arriscada, festiva e instável. Aspectos como futebol, carnaval, dança, ginga e sensualidade se entrelaçam com outros elementos, como crime, pobreza nas cidades, desestruturação social e corrupção política. Essa combinação gera um efeito de sentido que liga o Brasil à contradição constante, como se o país estivesse situado entre o encantamento estético e o colapso estrutural. A AD possibilita a compreensão de que essas representações não são neutras: elas estão inseridas em formações ideológicas que, ao longo da história, moldaram a forma de perceber o imaginário do Brasil como exótico aos olhos estrangeiros.

Palavras-chave: Análise; Discurso; Imaginário; Sujeito brasileiro.

PODER, DISCURSO E LOUCURA NAS OBRAS "O ALIENISTA" E "NISE: o coração da loucura"

Gislene Silva (UEMA)
E-mail: gislenesilva0828@gmail.com
TAMYRES DE MELO VALENCIO (UEMA)
E-mail: demelotamyres@gmail.com
Luciano Brandão Marques (UEMA)
E-mail: lucnnobrandao@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os discursos sobre normalidade e anormalidade nas obras O Alienista (1882), de Machado de Assis, e Nise: O Coração da Loucura (2016), de Roberto Berliner, a partir das reflexões teóricas de Michel Foucault. A pesquisa, de carácter bibliográfico e documental, utiliza como principal referencial a obra A Ordem do Discurso (1996), em que Foucault discute como o discurso atua na constituição das verdades, no controle social e na manutenção das relações de poder. Em O Alienista, observa-se, por meio da sátira, a crítica à autoridade científica e à arbitrariedade dos critérios que definem a loucura, revelando como o discurso médico pode servir à exclusão. Já no filme Nise: O Coração da Loucura, a trajetória da psiquiatra Nise da Silveira representa a resistência às práticas opressivas do sistema manicomial e propõe novas formas de cuidado baseadas na arte e na liberdade de expressão dos pacientes. A análise das duas obras evidencia que os discursos institucionalizados moldam comportamentos, legitimam práticas de exclusão e produzem identidades sociais. Entretanto, também mostra que é possível subverter tais discursos por meio de práticas libertadoras e inclusivas. Assim, Machado de Assis e Roberto Berliner, cada um a seu modo, desvelam a face opressiva do saber científico e reafirmam o potencial transformador do discurso quando este se volta à humanização e à valorização do sujeito.

Palavras-chave: Discurso; Poder; Loucura; Michel Foucault; Literatura.

PRÁTICAS EPISTOLARES E INTERSECCIONALIDADE: reflexões discursivas e decoloniais

Atauan Soares de Queiroz (IFBA)
E-mail: atauansoares@gmail.com

Resumo: Como decolonizar o ensino da leitura e escrita no ambiente escolar e no contexto universitário? Partindo de tal questionamento, este trabalho tem como objetivo propor reflexões críticas, discursivas e criativas sobre a produção de cartas como estratégia pedagógica para a decolonização do saber-poder-ser. Em relação à fundamentação teórico-metodológica, com o intuito de problematizar os modos de produção de conhecimento vigentes, baseados majoritariamente no paradigma moderno-colonial, o trabalho orienta-se por uma perspectiva interdisciplinar, articulando os Estudos críticos do discurso, Novos Estudos do Letramento e Estudos decoloniais. O trabalho se interessa pela abordagem crítica e explanatória acerca do funcionamento de discursos moderno-coloniais na (re)produção de normas, crenças, valores, atitudes, comportamentos, saberes, poderes e modos de ser, nos processos de produção de conhecimento em contexto escolar e universitário. Problematiza-se o funcionamento de semioses/linguagens/discursos/letramentos na (re)produção/legitimação/contestação de relações assimétricas de poder, envolvendo racismo, sexismo, homofobia e capacitismo, e na construção da ordem do discurso pedagógico decolonial. Com base em pesquisa de natureza qualitativa, analiso duas experiências pedagógicas específicas: a) o projeto Cartas para Paulo Freire, bell hooks e Frantz Fanon, realizado no ano de 2023, que envolveu estudantes da graduação, pós-graduação e professores da educação básica e do ensino superior em debates antirracistas, anti-heteropatriarcais, anticoloniais e anticapitalistas; e b) o trabalho com portfólio de textos e diário de bordo, realizado no ano de 2024, no contexto do Ensino Médio profissionalizante, que abarcou diferentes práticas de escrita escolarizada, com destaque para as práticas epistolares. As análises e reflexões apontam que a pedagogia epistolar, em nossa perspectiva, reverbera socio positivamente nos processos de ensino e aprendizagem e na popularização da ciência, sobretudo no tocante à decolonização do saber-poder-ser, uma vez que promove a construção de letramentos críticos, a democratização das relações pedagógicas e novos modos de se relacionar com a universidade e a escola.

Palavras-chave: Epistolaridades. Práticas discursivas. Decolonialidade.

QUALIFICAÇÕES POLÊMICAS EM COMENTÁRIOS VIOLENTOS CONTRA LULA E BOLSONARO EM UM ECOSSISTEMA POLÍTICO-MIDIÁTICO NO INSTAGRAM

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco (UFMG)
E-mail: ana.paula.clfranco@gmail.com
Marcos Filipe Zandonai (UFMG)
E-mail: marcosfzan@gmail.com

Resumo: Os estudos discursivos que tomam como objeto a violência verbal em períodos eleitorais brasileiros têm documentado, entre as implicações desse fenômeno, o desvirtuamento das racionalidades éticas e democráticas (Seixas, 2019). Com isso, institucionaliza-se o caos na atividade política (Seixas, 2019). Esse tipo de violência também foi observado por Franco (2024), ao se concentrar nos comentários – a duas postagens-notícia no Instagram – que dicotomizaram de forma erística as posições Lula vs. Bolsonaro, nas eleições de 2022. Dando continuidade a Franco (2024), objetivamos, nesta comunicação, verificar a organização discursiva da violência em comentários de usuários do Instagram a dois posts da revista Veja, um tematizando Bolsonaro, e outro, Lula. É devido à produtividade empírica desse corpus de Franco (2024) que procedemos à extensão da pesquisa. Então, a ecologia a que nos debruçamos aqui são comentários a dois posts da Veja: um que expõe Bolsonaro, e outro, Lula. Quanto ao recorte do corpus, focalizamos comentários cujos eixos temáticos de análise são muito recorrentes dentro do período específico de coleta; os eixos foram obtidos indutivamente. A primeira etapa da pesquisa é a descrição de mecanismos intradiscursivos dos comentários. Quanto ao aporte teórico, valemo-nos, por exemplo, das categorias de Amossy (2017) e dos parâmetros sobre polêmica em ambientes digitais (Seixas, 2019). Após esse percurso para sistematizarmos os enquadramentos, temos notado, como resultados parciais, que a referenciação aos então candidatos se comporta como condensados argumentativos, no sentido de Seixas (2019). Pudemos identificar os expedientes acionados em prol do fechamento resolutório, como a memória discursiva e a afiliação difusa (por mecanismo tecnolinguageiro), esta última viabilizando comunidades hirtas. Além disso, ambos os expedientes, orientando-se a favor do político que apoiam, são atravessados pelos pathé associados à antipatia. Acreditamos que esses achados informam sobre modos de racionalidade subjacentes ao debate político no gênero situacional em pauta.

Palavras-chave: Polêmica Pública. Violência verbal. Cibercomentários. Orientação argumentativa.

REVERBERAÇÕES DA VIOLÊNCIA DO ESTADO MILITAR-CIVIL-DITATORIAL: opressões ao feminino na ditadura a partir da trajetória de Eunice Paiva em "Ainda estou aqui"

Marcia Elisia Matos Aguiar (UFMG)
E-mail: marciaelisia475@gmail.com
Raquel Abreu-Aoki (UFMG)
E-mail: abreuaoki.raquel@gmail.com

Resumo: Em “Ainda Estou Aqui” (2015), Marcelo Rubens Paiva reelabora e ressignifica a narrativa de vida de sua mãe, Eunice Paiva, através de suas recordações e do resgate de arquivos histórico-jurídicos que se inscrevem nos dilemas enfrentados pela família Paiva a partir da prisão e subsequente assassinato de seu pai, Rubens Paiva, pelo Estado autoritário instaurado em 1964. Nessa perspectiva, é desvelado um movimento de registro e discursivização de outras versões desse evento da história brasileira e seus impactos político-sociais para o nosso país, uma vez que são acometidas por tentativas constantes de silenciamento e não-reparação. Propomos, então, a análise das representações para Eunice, elegendo enquanto enfoque os efeitos vivenciados pela biografada em sua condição de mulher, esposa de um desaparecido político e, posteriormente, viúva. Em face de tais objetivos, abordaremos o corpus a partir da perspectiva de Charaudeau (2009) – baseando-nos nas categorias dos Modos de Organização do Discurso – em diálogo com as contribuições de Olmos (2013) – nas quais as narrativas são concebidas enquanto um dispositivo de argumentação e resistência na medida em que o leitor pode envolver-se, identificar-se e refletir criticamente sobre a história coletiva e suas reiterações no presente. Assim, para além de investigar a sua narrativa pessoal, buscamos compreender a configuração social da época em relação ao feminino a partir da sua trajetória, levando em consideração que as instâncias pessoais e histórico-sociais mutuamente podem se refletir, por fim, instituindo-se de forma dialética. Nesse sentido, este estudo procura contribuir para as reflexões acerca dos efeitos da violência estatal-ditatorial na vida das mulheres e seus caráteres multifacetados, estes que são figurados no discurso literário da obra por meio das experiências da biografada e, em última instância, capazes de possibilitar uma apreensão mais rica do passado, melhor compreender o presente e os desafios do futuro.

Palavras-chave: Eunice Paiva; Ditadura Civil-Militar; Feminino; Modos de Organização no Discurso; Narrativa como argumentação.

A ARQUITETURA DAS RIMAS NA POESIA DE JOAQUIM CARDOZO

Elkihaé Ewerton da Silva (UFPB)
E-mail: elkihae661@gmail.com
Elaine Cristina Cintra (UFPB)
E-mail: elcintra@yahoo.com

Resumo: Este trabalho de iniciação científica propõe uma análise técnica e estética das rimas na obra poética de Joaquim Cardozo (1897-1978), buscando compreender como o rigor construtivo do engenheiro calculista dialoga com a sensibilidade do poeta pernambucano. Cardozo apresenta uma produção inestimável em que o saber matemático do engenheiro não anula a lírica do poeta, mas confere estrutura ao seu "fazer poético". A pesquisa fundamenta-se na revisão da fortuna crítica do autor em que é destacada sua grande importância, e nas teorias da versificação e do ritmo. O foco central reside na investigação das rimas e do ritmo, explorando a prosódia e o uso das sonoridades na obra cardoziana. Através do estudo de obras como Poemas (1947) e Signo Estrelado (1960), pretende-se identificar como a rima atua como elemento estético de coesão. Metodologicamente, o trabalho seguirá orientações de teóricos como Norma Goldstein, Olavo Bilac e Manuel Bandeira para mapear a funcionalidade dos sons e a musicalidade nos versos cardozianos. Espera-se, ao final, demonstrar que a rima em Cardozo não é apenas um recurso ornamental, mas uma ferramenta de precisão técnica que consolida sua posição como um artifício singular da modernidade brasileira.

Palavras-chave: Joaquim Cardozo. Rima. Ritmo. Poesia Brasileira. Versificação.

A CONSTRUÇÃO INTERTEXTUAL DO HAICAI: uma análise crítica do discurso entre Bashô e Silvana Meneses

Ruan Carlos Moura Costa (UEMA)
E-mail: ruanc237@gmail.com
Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA)
E-mail: fabiolasantana@professor.uema.br

Resumo: O haicai, enquanto gênero poético de origem japonesa, configura-se como uma prática discursiva que ultrapassa sua estrutura formal, constituindo-se a partir de relações intertextuais que articulam natureza, experiência e espiritualidade. Mais do que um esquema métrico fixo, o haicai estabelece diálogos com uma tradição cultural e estética que orienta modos de ver, sentir e significar o mundo. Ao ser apropriado em outros contextos socioculturais, como no Brasil, esse gênero passa por processos de ressignificação que evidenciam sua natureza dinâmica, histórica e interdiscursiva. Nesse movimento, a intertextualidade emerge como elemento central, permitindo a incorporação, reinterpretação e deslocamento de sentidos provenientes da tradição haicaísta japonesa. Nesse sentido, esta pesquisa, fundamentada na Análise Crítica do Discurso, especialmente em Fairclough (2001, 2003), bem como nos estudos de gênero e haicai em Bazerman (2020), Franchetti e Doi (2012) e Barthes, analisa como a intertextualidade opera na construção do discurso poético de Silvana Meneses. Os resultados indicam que a autora mobiliza elementos da tradição haicaísta, sobretudo de Bashô, ao mesmo tempo em que os reconfigura a partir de seu contexto cultural e social, produzindo um haicai marcado por deslocamentos discursivos, hibridização e singularidade poética, evidenciando a vitalidade e a adaptabilidade do gênero.

Palavras-chave: Haicai. Análise Crítica do Discurso. Intertextualidade. Silvana Meneses. Literatura Maranhense.

A DEGRADAÇÃO CANÔNICA DO FREI CANECA NO ENREDO DO AUTO DO FRADE

Fernanda Luis Nunes de Mattos (UERJ)
E-mail: fernandaluisnmattos@gmail.com
Éverton Barbosa Correia (UERJ)
E-mail: evertonbcorreia@gmail.com

Resumo: A obra Auto do Frade: poema para vozes é publicada pelo poeta João Cabral de Melo Neto no ano de 1984, cujo enredo abarca a figura histórica do Frei Caneca e sua morte após os eventos da Confederação do Equador, de 1824, movimento de natureza separatista da província de Pernambuco. Para além de seu fundo histórico, em sua qualidade formal é um auto que possui a majoritariedade de sua criação escrita em versos, porém com momentos pontuais de prosa, composição que fez o crítico Alfredo Bosi reconhecer a obra como um "quase verso, quase prosa". Um dos momentos de prosa é quando, para se consumar a morte de Frei Caneca, faz-se necessário removê-lo das idiossincrasias religiosas e divinas que o cercam por ser um frade carmelita desde a juventude. Em uma fala dividida pelo Oficial e pelo Vigário Geral, em uma dupla simbólica de justiça da Coroa e outro representante divino, realizam uma degradação canônica mimetizada pela remoção da indumentária missal, cujos itens são removidos um a um até que o frade seja um homem civil. Busca-se mostrar como o ato de dessacralizar Caneca ocorre pontualmente em prosa, visto que o que é dito em prosa é diferente do que é dito em verso no Auto. A partir de uma metodologia comparativa das falas e de escansão silábica, ilustra-se que a forma acompanha o conteúdo que é dito a depender da finalidade dramática que deseja ser atingida pelas personagens. Por fim, percebe-se um contraste formal da prosa com a versificação que é utilizada pelas personagens, de modo que a temática abordada, seja a sensibilidade do momento fúnebre ou a condenação de algoz, segue uma forma e tonalidade específica.

Palavras-chave: João Cabral. Frei Caneca. Poema. Prosa. Metrificação.

O DIÁLOGO POÉTICO ENTRE "POEMA DE SETE FACES", DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, E "COM LICENÇA POÉTICA", DE ADÉLIA PRADO.

Elzio Quaresma Ferreira Filho (UFPA)
E-mail: elzioquaresmaferreira@gmail.com

Resumo: Neste trabalho interpretaremos os textos “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), e “Com licença poética”, de Adélia Prado (1935-), com o intuito de demonstrar, na leitura dos poemas, como Adélia se apropria do poema de Drummond através de uma ousada confrontação recriadora, a qual rompe com qualquer hierarquia previamente estabelecida de gênero ou de status literário. Para isso, em diálogo com o pensamento de Martin Heidegger (1889-1976) acerca do poético, nossa abordagem interpretativa abdicará de qualquer método de interpretação previamente formulado para privilegiar a escuta do diálogo entre os poemas mencionados. Dessa forma, em diálogo com a fortuna crítica desses autores e com outros pensadores que contribuem para a reflexão das questões dos poemas, esperamos demonstrar como os versos de “Com licença poética” retomam a personagem gauche de “Poema de sete faces” para distorcer o seu sentido até que uma poetisa desdobrável afirme o vigor sua voz feminina.

Palavras-chave: Adélia Prado. Carlos Drummond de Andrade. Recriação confrontadora.

O SUJEITO DIANTE DO NADA: uma análise comparatista entre o poema "José", de Carlos Drummond de Andrade e a música "Na hora do almoço", de Belchior

Emanuele Almeida Gomes (UFMA)
E-mail: gomesmanu300@gmail.com
João de Deus Souza de Barros (UFMA)
E-mail: jds.barros@ufma.br

Resumo: O presente estudo busca compreender como acontece (se acontece) o entrelaçamento entre o poema "José", de Carlos Drummond de Andrade e a música "Na hora do almoço", do cantor Belchior. Por se tratar de análise comparatista, trazemos como aporte teórico os conceitos cunhados por Nitrini (2006) e Carvalhal (2000). Nesse contexto, a literatura comparada, como um campo de estudo interdisciplinar, que compara e analisa diferentes obras, línguas e culturas, serve para entender as semelhanças e relações entre textos literários em diferentes contextos, assim, encontrando possíveis migrações de conceitos em textos distintos, podendo-se demonstrar correlações e diferenças, de maneira que a literatura seja entendida de maneira mais ampla. Somado a isso, sabemos que a literatura comparada não é um estudo que se limita à análise das correlações entre textos literários, discorrendo também sobre as semelhanças e distinções entre áreas diversas, como literatura, música e cinema, entre outras. Ademais, a aplicação dos conceitos de Nitrini e Carvalhal evidencia que há transposição de sentimentos entre o poema de Carlos Drummond de Andrade e a música de Belchior. Atuando, portanto, como a ligação que valida o diálogo entre a angústia de "José", repleta de incertezas e falta de esperança, e o cenário de solidão compartilhada descrito por Belchior, onde o momento simples do almoço torna-se mecânico e as pessoas, embora próximas fisicamente, permanecem emocionalmente ausentes.

Palavras-chave: Drummond. Belchior. José. Na hora do almoço. Literatura comparada.

O TRÂNSITO POÉTICO ENTRE CHARLES BAUDELAIRE E MARCOS SISCAR

Maria Eduarda Cesar de Oliveira (UFPB)
E-mail: eduardacesar56@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa a relação entre a obra de Marcos Siscar e o legado de Charles Baudelaire. Para isso, a investigação fundamenta-se nas perspectivas de dialogismo de Mikhail Bakhtin (1970) e transtextualidade por Gérard Genette (2010), ambas compreendem o texto poético como um espaço de intersecção e resposta a outras vozes. Além desse viés, o trabalho apoia-se nas discussões críticas do próprio Siscar sobre o autor francês, destacada em "A parte da ficção: o problema da contradição em Charles Baudelaire" (2010), nesse a modernidade é lida sob a ótica da negatividade e da reinvenção. Por conseguinte, é possível relacionar tal aspecto às complexas questões da tradução, aqui entendida não como mera transferência linguística, mas como um intenso processo de endereçamento. Desse modo, a pesquisa aponta que a interlocução com Baudelaire existe e se consolida tanto na persona crítica, quanto na persona literária de Siscar, com isso, mais uma vez, nota-se a presença de traços biográficos permeando essas instâncias de criação e reflexão, o que acaba por rasurar as fronteiras entre o autor, o leitor crítico e o tradutor. Para evidenciar essas dinâmicas, o corpus de análise concentra-se nos textos em que a presença de Baudelaire se faz explícita, por exemplo, nos poemas "Passante para Charles Baudelaire" (2003), "Traduzido de Baudelaire" (2015), "As flores do mal" (2015), "Ode à febre" (2006) e "Perda do original" (2019). Em suma, mapear essa rede intertextual, demonstra como a apropriação da crise baudelairiana atua como herança na poética contemporânea de Marcos Siscar.

Palavras-chave: Marcos Siscar. Charles Baudelaire. Poesia lírica contemporânea.

PESSOA COMO PERSONA: relações de intertextualidade com Fernando Pessoa em poemas de Augusto de Campos

Ana Maria Ferreira Torres (IFPA)
E-mail: ana.maria@ifpa.edu.br
Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA)

Resumo: A poesia pós-concretista de Augusto de Campos é marcada pelas relações intertextuais com outros poemas, com romances, textos literários em geral e até mesmo não literários. A partir da classificação de Gerard Genette (2010) de transtextualidade, conceito que se refere a textos mais explicitamente intertextuais, é possível identificar a relação com outros escritos na obra de Campos sobretudo nas seções intraduções – traduções de caráter intersemiótico -, outraduções – poemas feitos a partir de citações e colagens - e profilogramas – poemas-homenagens, muitos deles pictográficos -, recorrentes nos seus livros. Neste trabalho, propõe-se versar sobre as relações intertextuais com a obra de Fernando Pessoa em três poemas de Augusto de Campos: as outraduções pessoares e pessoanjos, no livro Outro (Campos, 2015), e pessoa: outragora, profilograma presente no livro Pós-poemas (Campos, 2024). Identifica-se que o recurso intertextual diz respeito ao tecimento de relações de alteridade, em que o poeta paulistano modifica a disposição visual do texto original de Pessoa, ao mesmo tempo que o incorpora em sua própria obra. Por outro lado, o exercício intertextual tem caráter metalinguístico, uma vez que se explora a proposta de heteronímia do poeta português; assim, Pessoa se torna ele mesmo um heterônimo - ou uma persona, conceito de Ezra Pound caro a Campos – de Augusto. Como metodologia, segue-se o método de leitura infraleve, proposto por Marjorie Perloff (2021), assim como tem-se o auxílio da semiótica peirceana (Plaza, 2008). Além de Genette, será levado em conta o pensamento sobre intertextualidade, citação e alteridade de Derrida (1991), Kristeva (2012), Compagnon (1996) e Perloff (2013). Acerca da obra de Campos, a bibliografia consultada inclui Aguilar (2005) e Barbosa (2005).

Palavras-chave: Poesia. Literatura brasileira contemporânea. Augusto de Campos. Intertextualidade.

POESIA E RELIGIOSIDADE NO MODERNISMO PERNAMBUCANO: as santas em Joaquim Cardozo

Elaine Cristina Cintra (UFPB)
E-mail: elcintra@gmail.com

Resumo: A poesia de Joaquim Cardozo é constituída por nuances e complexidades que desafiam o estudioso para além das questões teóricas inerentes ao objeto literário, mas apresenta intersecções entre gêneros e áreas que potencializam o efeito estético. Um desses vieses diz respeito às referências religiosas, notadamente aquelas provenientes do catolicismo, que, desde seu primeiro livro, atravessam alguns de seus poemas, compondo um interessante impasse com a adesão explícita aos experimentos modernistas. Mais especificamente, esse trabalho intenciona discutir os poemas em formato de oração às santas, que trazem não somente uma referência às tradições religiosas do país, mas também expressam um traço de uma subjetividade peculiar, que se apresenta em diferentes momentos de sua poética. A hipótese principal levantada é que, nesses poemas, Cardozo amalgama duas importantes orientações estéticas de sua lírica, a defesa da tradição cultural local, e as expressões de um sujeito desvanecido em uma historicidade desafiadora. Dentro dessa propositura, pretendemos analisar especialmente dois poemas, "Nossa Senhora da Conceição" e "Nossa Senhora do Carmo", nos quais são pressupostas várias intersecções com outros textos do autor, e propiciam analisar melhor como tais referências à religiosidade podem indiciar uma voz autoral dentro das propostas modernistas da lírica brasileira.

Palavras-chave: Modernismo pernambucano. Joaquim Cardozo. Lírica e religiosidade.

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO: a decomposição do sujeito e a estética da abjeção na poesia de Augusto dos Anjos

Fabiano Carlos da Silva (UFPB)
E-mail: fabianocarlos1982@gmail.com
Maria Vitoria Souza do Nascimento (UFPB)
E-mail: marysouza111217@gmail.com
Elaine Cristina Cintra (UFPB)
E-mail: elcintra@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa o poema "Psicologia de um Vencido", de Augusto dos Anjos, como espaço de articulação intertextual entre tradição lírica, discurso científico e filosofia moderna na poesia brasileira do início do século XX. Inserido na obra Eu (1912), o soneto preserva a forma clássica do decassílabo e o esquema rímico regular, mas subverte o lirismo idealizado ao incorporar um léxico científico e escatológico que reduz o sujeito à matéria orgânica. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em aportes teóricos sobre a fragmentação do sujeito e a estética do grotesco e da abjeção. Observam-se diálogos com o pessimismo de O mundo como vontade e representação (1818), de Arthur Schopenhauer, e com a noção de pulsão de morte formulada em Além do princípio do prazer (1920), de Sigmund Freud, que contribuem para a construção de um eu lírico cindido e ontologicamente derrotado. No plano estético, a presença do corpo em decomposição aproxima-se da concepção de grotesco desenvolvida em A cultura popular na Idade Média e no Renascimento (1965), de Mikhail Bakhtin, e da teoria da abjeção proposta em Poderes do horror (1980), de Julia Kristeva. Argumenta-se que a intertextualidade não se limita a influências pontuais, mas estrutura o poema como campo de fricção entre literatura, ciência e filosofia. Conclui-se que "Psicologia de um Vencido" constitui ponto de inflexão na lírica brasileira, ao fundir tradição formal e radicalidade temática, antecipando impasses da modernidade e reafirmando a poesia como espaço crítico de reconfiguração estética.

Palavras-chave: Augusto dos Anjos; poesia brasileira; intertextualidade; grotesco; abjeção.

TRADUZIR A TRADIÇÃO: fratura e contemporaneidade em Ana Cristina Cesar

Cibele Barbosa Ferreira (UNESP/Assis)
E-mail: cibele.barbosa@unesp.br
Gabriela Kvacek Betella (UNESP/ASSIS)
E-mail: kvacek.betella@unesp.br

Resumo: O trabalho investiga a poesia de Ana Cristina Cesar a partir da noção de tradução da tradição, compreendendo sua escrita como um espaço de tensão no qual formas herdadas da lírica são simultaneamente retomadas, deslocadas e reinscritas. Parte-se da compreensão da contemporaneidade como um modo de se situar no tempo que implica reconhecer as descontinuidades que atravessam o presente. Nesse horizonte, a tradição deixa de operar como continuidade linear ou repertório estável, passando a constituir um campo dinâmico de forças em tensão. A análise demonstra que, em Ana C., traduzir não se reduz à transposição de conteúdos, mas se configura como gesto inventivo, próximo do que Michel Riaudel (2007) denomina de "revitalização transgressiva/perversiva". Ao incorporar e tensionar vozes da tradição, sua poesia realiza uma operação simultânea de continuidade e desvio, na qual citação, apropriação e reinvenção se entrelaçam. Tal procedimento evidencia uma escrita que transforma a herança literária em matéria crítica, instaurando um presente marcado pela ambivalência. O poema contemporâneo, assim, não apenas expressa uma experiência, mas expõe a própria instabilidade dos sentidos e do signo. Desse modo, a poesia de Ana Cristina Cesar configura-se como tradução crítica da tradição, na qual a fratura deixa de ser limite para tornar-se procedimento, instaurando uma escrita que reinscreve o passado ao mesmo tempo em que desestabiliza suas formas de permanência.

Palavras-chave: Ana Cristina Cesar. Tradução. Tradição. Contemporaneidade. Fratura.

BATE PAPO LITERÁRIO: compartilhando textos literários na universidade e na educação básica

Letícia Gomes Soares (UEMA- Campus Santa Inês)
E-mail: ls4788975@gmail.com
Valéria de Sousa dos Santos (UEMA- Campus Santa Inês)
E-mail: valeriasousa607@gmail.com
Laura Virgínia Tinoco Farias (UEMA- Campus Santa Inês)
E-mail: laurafarias@professor.uema.br

Resumo: Este projeto intitulado "Bate Papo Literário: compartilhando textos Literários na Universidade e na Educação Básica", constitui-se numa iniciativa extensionista para formação de leitores literários tanto na Universidade quanto na Educação Básica. Nesse sentido, tem por objetivo geral promover e ampliar o gosto pela leitura literária através do diálogo e da discussão sobre temas e manifestações do texto artístico, promovendo assim a troca de experiências e a formação de leitores literários no âmbito da Universidade e da Educação Básica. Envolve atividades de leitura e mediação de textos literários com acadêmicos das licenciaturas de Letras e Pedagogia e com alunos e professores do Ensino Médio da rede estadual de ensino do município de Santa Inês. Acreditamos que este projeto representa uma importante contribuição para a formação literária tanto dos acadêmicos (futuros professores da educação básica) quanto de alunos e professores do ensino médio que serão contemplados com ações específicas sobre a leitura literária mediada pelos acadêmicos do curso de Letras. Diante do baixo índice de leitura que assola a população brasileira, na qual estão inclusos os estudantes maranhenses, o presente projeto figura uma importante iniciativa para o fomento à leitura, especificamente, a leitura literária, a qual constitui-se um saber indispensável à formação de cidadãos críticos e ativos em seu contexto social.

Palavras-chave: Leitura literária. Letramento literário. Extensão Universitária.

COMO FORMAR NOVOS LEITORES? ESTRATÉGIAS COM VISUAL NOVEL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM)
E-mail: gabo.eduardo88@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência busca refletir a integração entre o Letramento Literário (Cosson, 2016) e o Percurso Gamer (Chinaglia, 2020) como estratégia para incentivar a leitura, considerando os desafios do desinteresse e das dificuldades enfrentadas por estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, durante o Estágio Supervisionado no primeiro semestre de 2024 do autor. Considerando o interesse dos discentes em tecnologia digital e a necessidade de trabalho com a leitura, foi desenvolvido o material didático "Investigadores Literário: o enigma do Hóspede", baseado no conto "O Hóspede", de Amparo Dávila, adaptado pelo estagiário para o suporte Visual Novel na Plataforma Imersiva de Ensino e Aprendizagem (PIEA), com o intuito de trabalho no âmbito escolar. Esse material tem como objetivo favorecer um ambiente de investigação nas aulas de Língua Portuguesa, na qual os estudantes interajam com o visual novel e participem de atividades práticas de investigação através da leitura, escrita e produção artística. Os resultados indicaram maior engajamento dos estudantes, favorecendo discussões sob diferentes perspectivas, além de fortalecer a interação entre os pares, o docente e a obra literária. Dessa forma, a experiência evidenciou o potencial das tecnologias digitais e das narrativas interativas na promoção do Letramento Literário, demonstrando que metodologias inovadoras podem ampliar o interesse dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas no contexto escolar.

Palavras-chave: Letramento Literário. Visual Novel. Percurso Gamer.

LEITURA LITERÁRIA EM PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Keiliane da Silva Araújo Carvalho (UEMA)
E-mail: araujokeiliane44@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: O trabalho propõe uma reflexão acerca da leitura literária sob o enfoque da fenomenologia, tomando como eixo teórico a obra What do we see when we read? (2014), de Peter Mendelsund. A partir da articulação conceitual entre os verbos “ver” e “ler”, investiga-se de que modo o ato da leitura mobiliza o leitor para a elaboração de imagens mentais, para a interpretação dos hiatos do texto e para a vivência de uma experiência estético-literária mediada pela linguagem. Como corpus analítico, toma-se o romance Se um viajante numa noite de inverno, de Ítalo Calvino, cuja estrutura narrativa problematiza, de forma central, a própria prática da leitura, ao evidenciar os processos pelos quais o leitor, ficcional ou "real", constrói sentidos, supre lacunas narrativas e projeta, mentalmente, o universo da ficção. A pesquisa adota uma metodologia de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, ancorada nos fundamentos da fenomenologia e nos aportes filosóficos de Maurice Merleau-Ponty (1996) e de Mendelsund (2014), bem como nas reflexões sobre a estrutura romanesca desenvolvidas por Carlos Ceia (2007). Os resultados apontam que a leitura literária se constitui como uma experiência estético-discursiva de natureza perceptiva, sensível, na qual o leitor passa a “ver” por meio da imaginação.

Palavras-chave: Se um viajante numa noite de inverno. Literatura. Fenomenologia. Leitura Literária.

"MAS ERA UM CACHORRO": os efeitos de sentido conduzidos pela orientação argumentativa.

Joana Darc Rodrigues da Costa (UEMA)
E-mail: jodarc85@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos de sentidos projetados pelo operador argumentativo, mas em corroboração com as demais formas linguísticas materializadas em dizeres, ou seja, as enunciações que falam sobre um mesmo acontecimento, isto é, uma chamada de emergência ao corpo de bombeiro de Minas Gerais. Para isso, selecionamos quatro postagens extraídas de portais de notícias hospedados na rede social Instagran: @Enfoco.com.br, @canal.hp, @terragora e @matropoles, publicadas no mesmo período que trazem o assunto como pauta. Partindo do título, analisamos as formas selecionadas e articuladas para mencionar e descrever o fato e alguns comentários de internautas considerando que os efeitos de sentido de uma sequência linguística inclui, sempre, a representação do sujeito na enunciação, como explica Guimarães (2007). Assim, não é só o dito, mas o seu direcionamento argumentativo. Para análise dos dados, adotamos o que Guimarães (2018) chama de sondagem. Isto é, um trabalho de captação do dizer, redizer, dizer diferente nos textos selecionados. É nesse exercício parafrástico que mostramos o domínio que vão moldando uma palavra/expressão ao longo do texto para a construção de sua significação e, para explicar as seleções linguísticas, consideramos os postulados Dias (2013) sobre pertinência enunciativa e referencial histórico. Desse modo, essa análise caracteriza-se como um estudo qualitativo e descritivo-interpretativo, orientado pelos pressupostos da Semântica do Acontecimento.

Palavras-chave: Acontecimento Enunciativo. Pertinência Enunciativa e Referência Histórico. Direcionamento Argumentativo.

APROXIMAÇÕES LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS: descrição e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa sob uma perspectiva semântica- operatória

Isael da Silva Sousa (UEMA - PPGL/UNEMAT - PPGEL/UFPI)
E-mail: isaelsousah@gmail.com
Maria José Oliveira de Sousa (UEMA)
E-mail: oliveira.2sousa@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa propõe refletir sobre o ensino de língua portuguesa e de gramática a partir dos pressupostos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), desenvolvida por Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018) e por seus sequenciadores, como Rezende (2000, 2018), Lima (2000), Romero (2000), Pria (2009), Cumpri (2012) e Sousa (2003). Trata-se, portanto, de um estudo de natureza teórico-reflexiva, cujo corpus é constituído por quatro pesquisas, materializadas em artigos e capítulo de livro, que discutem o ensino de língua portuguesa e de gramática a partir da consideração do funcionamento linguístico e da atividade do sujeito. As reflexões desenvolvidas evidenciam a centralidade da significação como resultado de operações de linguagem, destacando o papel das operações predicativas e das atividades epilinguísticas na construção dos valores linguísticos em contexto escolar. Observa-se, ainda, a problematização de práticas tradicionais de ensino de gramática, especialmente aquelas centradas na descrição normativa, em favor de abordagens que privilegiam a reflexão sobre o funcionamento da língua e sobre os processos de significação mobilizados pelos sujeitos em situação de uso.

Palavras-chave: TOPE. Gramática. Ensino.

COELHO NETO: Uma análise linguística do conto "Aparição" na perspectiva da modalização enunciativa

Leonardo Soares do Nascimento Oliveira (UEMA)
E-mail: l30nardosno@gmail.com
Leonildes Pessoa Fagundes (UEMA)
E-mail: leonildespessoa@gmail.com

Resumo: Este trabalho investiga a modalização enquanto operação linguística da enunciação, com foco nas marcas léxico-gramaticais que produzem efeitos de sentido no texto literário. A pesquisa dá continuidade a um estudo anterior sobre a noção de indefinição linguística, agora aplicada à análise de um texto da literatura maranhense. O corpus escolhido para a análise é o conto “Aparição”, de Coelho Neto, analisado não apenas como narrativa fantástica, mas como material linguístico que permite observar o funcionamento das operações enunciativas. A fundamentação teórica apoia-se na perspectiva de Émile Benveniste, especialmente quanto à noção de enunciação e intersubjetividade, e, principalmente, na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Antoine Culioli, com destaque para as quatro modalidades propostas pelo autor (asserção/interrogação/injunção; epistêmica; apreciativa; pragmática). Os resultados mostram que o conto é estruturado por uma forte presença de operações modais, especialmente na fala da aparição, onde se articulam asserções categóricas, interrogações retóricas, injunções, projeções epistêmicas e avaliações axiológicas. Essas marcas contribuem para a construção do efeito fantástico e para a intensificação do caráter argumentativo do texto.

Palavras-chave: Enunciação. TOPE. Modalizadores. Literatura fantástica. Coelho Neto.

UM ESTUDO HISTÓRICO E ENUNCIATIVO DA MARCA *OPERAR*

Roney Da Silva Coelho (UNEMAT)
E-mail: roneycoelho394@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga a constituição histórica da unidade linguística OPERAR ao longo dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, articulando o programa de estudos da História das Ideias Linguísticas (HIL) e a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli. O objetivo é compreender como os dicionários de Língua Portuguesa registram as transformações semânticas e operacionais dessa unidade, bem como explicitar as operações de linguagem que sustentam o seu funcionamento ao longo do tempo. A metodologia combina análise de oito dicionários (dois de cada século estudado) e ocorrências da unidade na rede social X. O critério de seleção priorizou dicionários que apresentassem enunciados exemplificando o uso de OPERAR. O modelo de análise é o proposto pela TOPE, para identificar as operações enunciativas subjacentes aos sentidos "estabilizados" nos instrumentos linguísticos. Os resultados parciais evidenciam que OPERAR sofreu transformações significativas em suas acepções. No século XVIII, apresentava-se associado principalmente a ações concretas e físicas. Progressivamente, nos séculos XIX e XX, incorporou propriedades culturais e abstratas. No século XXI, consolidam-se múltiplas acepções, incluindo usos contemporâneos em contextos digitais. A pesquisa demonstra que os dicionários podem funcionar como objetos de dupla leitura: histórica (revelando o saber linguístico institucionalizado de cada época) e formal (explicitando operações enunciativas) sobre a unidade linguística OPERAR.

Palavras-chave: TOPE; HIL; dicionário; história; operações enunciativas; operar.

GÍRIAS CONTEMPORÂNEAS: uma análise da produção dos sentidos de hype

Maria Fernanda Rodrigues Teixeira (UEMA)
E-mail: mariafernandateixeira129@gmail.com
Joana Darc Rodrigues da Costa (UEMA)
E-mail: joanacosta@professor.uema.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a produção de sentidos na língua e o funcionamento sintático-semântico das gírias utilizadas pela Geração Z em redes sociais digitais, com foco na expressão hype e seus usos. Tomando como base teórica a Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Guimarães (2002) e Dias (1996 aos dias atuais) assumimos que o sentido não é fixo, mas se constitui no acontecimento enunciativo, determinado pelas condições de produção e circulação dessas palavras. De caráter descritivo e qualitativo, a pesquisa tem como corpus enunciados que apresentam a forma linguística hype e suas variações coletados de plataformas como TikTok e Twitter/X. No uso, "hype" pode indicar animação, expectativa ou algo que está em alta, sendo também empregado para se referir ao que está sendo amplamente divulgado ou comentado. A análise revela que a gíria 'hype' não apresenta um significado estável, sendo mobilizada em práticas discursivas digitais para construir posicionamentos, negociar pertencimento e produzir avaliações que se configuram conforme o contexto enunciativo, evidenciando, assim, dinâmicas próprias da linguagem digital contemporânea.

Palavras-chave: Gírias digitais, Enunciação, Semântica do Acontecimento, Hype.

O ALÇAMENTO DA VOGAL /O/ EM BARRA DO CORDA-MA: uma análise em contexto pretônico

Rômulo Mescias das Neves Pereira (UEMA)
E-mail: romulomescias@gmail.com
Max Mateus Moura da Silva (UEMA)
E-mail: max.uemaletras@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a variação da vogal /o/ pretônica no português falado em Barra do Corda-MA. É importante destacar uma escassez de pesquisas relacionadas à descrição linguística no âmbito fonológico quando se trata do contexto maranhense. Dessa forma, a presente pesquisa visa preencher uma lacuna quanto aos estudos fonológicos da região. Seguindo as premissas da Sociolinguística Variacionista, consolidada por William Labov na década de 1960, que concebe a língua como um sistema heterogêneo, o estudo é ampliado por contribuições de autores como Calvet (2002), Labov (2008), Mollica e Braga (2021), Bisol (1981; 2004), Cristófaro Silva (2003) e Silva (2026). A pesquisa, que ainda se encontra em desenvolvimento, segue o itinerário teórico-metodológico fornecido pela Sociolinguística Variações. Nesse sentido, foi selecionado um corpus decorrente das entrevistas de 36 participantes, estratificados socialmente por gênero, faixa-etária e escolaridade. A rodada de dados será feita pelo programa computacional GoldvarbX, para que depois sejam interpretados à luz dos fundamentos teóricos. Assim, espera-se que a pesquisa colabore com a descrição do português falado em Barra do Corda-MA, bem como na construção do panorama linguístico do Maranhão.

Palavras-chave: variação fonológica; sociolinguística variacionista; Barra do Corda-Ma.

O JARGÃO JURÍDICO: a importância do estudo do vocabulário técnico na formação dos operadores de direito

Bruno George Soares Neves (UERJ)
E-mail: brunogsn86@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga o vocabulário jurídico (VJ) como um componente essencial do Português Jurídico (PJ) e sua relevância para a formação de operadores do Direito, como advogados, juízes e outros profissionais da área jurídica. A partir da análise de três obras fundamentais sobre o tema, o estudo explora as principais características do VJ, incluindo sua precisão terminológica, a influência dos latinismos e a necessidade de clareza e acessibilidade na comunicação jurídica. Discute-se o equilíbrio entre a tecnicidade e a acessibilidade do VJ, considerando que, embora o uso de termos especializados seja indispensável para a exatidão no discurso jurídico, ele não deve ser tão hermético a ponto de dificultar a compreensão pelo público não especializado. A pesquisa aborda ainda o papel da polissemia e da homonímia como fenômenos que afetam o entendimento no contexto jurídico, bem como a importância da formação teórica em língua portuguesa para o aprimoramento das habilidades de escrita e interpretação no Direito. Em conclusão, este estudo reafirma que o domínio do PJ e do VJ não é apenas um diferencial, mas uma necessidade para a prática jurídica eficaz, promovendo a clareza e a segurança jurídica, além de contribuir para a democratização da linguagem e o acesso à justiça.

Palavras-chave: vocabulário jurídico; Português Jurídico; formação jurídica; precisão terminológica; comunicação jurídica.

ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS VALORES REFERENCIAIS DA MARCA *OPERAR* À LUZ DA *TOPE*

Roney Da Silva Coelho (UNEMAT)
E-mail: roneycoelho394@gmail.com
Marcos Luiz Cumpri (UNEMAT)

Resumo: Assume-se, nesta pesquisa, que os sujeitos enunciadores estão constantemente envolvidos em um trabalho de relacionar as unidades entre si em um contexto enunciativo singular, fazendo-as interagir e determinando-as mutuamente. É esse trabalho que possibilita o diálogo entre o mundo e a língua, isto é, entre sujeito e objeto. Desse modo, objetiva-se contribuir para a compreensão da atividade de linguagem do sujeito enunciador na construção de valores referenciais das unidade linguística OPERAR, explicitando as operações para a construção de representações linguísticas segundo os expedientes teórico e metodológicos fornecidos pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018), bem como os estudos de seus seguidores, como Rezende (2000), Romero (2000), Pria (2009) e Franckel (2011). A metodologia de análise de enunciados com ocorrências da unidade linguística OPERAR consiste na atividade de glosagem e parafrasagem. Ressalte-se que este trabalho está em andamento e, dessa forma, ainda não se dispõe de resultados finais. No entanto, os resultados parciais evidenciam que a unidade linguística OPERAR redireciona nocionalmente as unidades linguísticas com as quais interage, explicitando, dessa maneira, a atividade de construção de valores referenciais com vistas a situar os sujeitos enunciadores em um mesmo plano referencial.

Palavras-chave: TOPE; Operações de linguagem; Operar.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DIÁLOGOS GERADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: o caso dos possessivos de segunda pessoa TEU/SEU

João Gabriel Dias Sousa (UESPI/UEMA)
E-mail: joaogabrieltvg@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a variação entre os pronomes possessivos de segunda pessoa do singular teu e seu em diálogos gerados pelo ChatGPT. A pesquisa parte do fato de que, no português brasileiro, essas formas coexistem como variantes em razão da incorporação de você ao sistema pronominal, embora a gramática normativa costume associar teu à segunda pessoa e seu à terceira. Com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, especialmente em Labov (1972, 2008), o trabalho considera que a variação linguística é estruturada e condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Esta análise utiliza, também, Sousa (2023) como referência teórico-metodológica. Para a coleta de dados, foram elaborados prompts capazes de induzir o uso das variantes em diálogos simulados. As ocorrências foram classificadas segundo fatores como gênero, número, posição do possessivo, paralelismo formal, função sintática, vocativo, animacidade, artigo, contração, sexo e registro. Os resultados indicaram predominância de teu sobre seu. Além disso, observou-se uma distribuição rígida por formalidade: teu apareceu apenas em contextos informais, enquanto seu ocorreu somente em registros formais. Os dados mostram que a IA reproduz a variação de modo sistemático, embora fatores técnicos também influenciem os resultados.

Palavras-chave: Variação linguística. Língua escrita. Possessivos teu/seu. Inteligência artificial. ChatGPT.

A DESCENTRAÇÃO DO SUJEITO NAS CANÇÕES "A REVOLTA DOS DÂNDIS I" E "A REVOLTA DOS DÂNDIS II", DO ENGENHEIROS DO HAWAII

Francisco Laryos Lima Torres (UFPI)
E-mail: laryoslimatorres@hotmail.com
Carlos André Pinheiro (UFPI)
E-mail: andrepinheiro@ufpi.edu.br

Resumo: A descentração e a fragmentação do sujeito são debates elucidados pelo sociólogo Stuart Hall, mormente, na obra A Identidade cultural na pós-modernidade. Nesse âmbito discursivo, o presente estudo tem como objetivo central observar e comentar as marcas desse sujeito nas canções “A revolta dos dândis I” e “A revolta dos dândis II”, do Engenheiros do Hawaii - canções compostas por Humberto Gessinger. Para alargar o debate sobre questões que configuram a condição pós-moderna, além de Hall (2006), utilizou-se como base teórica Hutcheon (1991), Jameson (1996) e Rouanet (1987). Sobre o estudo da composição, Tatit (2002). Constatou-se nessa pesquisa que Humberto Gessinger, compositor e vocalista do Engenheiros do Hawaii, deu voz a um eu-lírico que imprime na canção dividida em duas partes, um sujeito marcado pelo descentramento, pela fragmentação de sua identidade, fatores que, em detrimento desse caos, acarretam uma crise de identidade. Em tom de compatibilidade, no plano dos estudos concernentes à linguagem musical, também foi observado que as canções apresentaram elementos sonoros que fortaleceram alguns dos sentidos sugeridos nas letras.

Palavras-chave: Descentração. Fragmentação. Pós-modernidade. Canção. Gessinger.

A POÉTICA MARGINAL DE PERIFOBIA E O ENTRELAÇAMENTO DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Jurema da Silva Araújo (UEMA)
E-mail: juremaaraujo@professor.uema.br
Rute Lages Gonçalves (UEMA)
E-mail: ruthlages@hotmail.com

Resumo: Resumo: A literatura contemporânea brasileira tem ampliado o debate sobre desigualdades sociais ao incorporar narrativas que evidenciam experiências historicamente marginalizadas. Nesse contexto, a obra Perifobia, de Lília Guerra, constitui um importante espaço de representação das violências simbólicas e materiais que atravessam os sujeitos periféricos nas grandes cidades brasileiras. A partir desse horizonte, esta comunicação propõe analisar de que modo o livro constrói uma crítica às estruturas sociais que articulam gênero, raça e classe como marcadores fundamentais da exclusão. Parte-se da hipótese de que Perifobia revela a periferia não apenas como espaço geográfico, mas como condição social e política, marcada por processos de estigmatização, desigualdade e precarização da vida. As narrativas evidenciam personagens atravessadas por diferentes formas de violência — econômica, racial e de gênero — que operam simultaneamente na organização das relações sociais. Nesse sentido, a obra expõe como o corpo periférico, sobretudo quando atravessado por marcadores de gênero e raça, torna-se alvo de mecanismos de controle, invisibilização e desumanização. O objetivo central do trabalho é investigar de que modo a narrativa de Perifobia constrói uma poética da marginalidade, articulando experiências individuais às estruturas sociais mais amplas que produzem a desigualdade urbana. Pretende-se analisar, em particular, a construção das personagens, os espaços narrativos e os discursos que evidenciam as tensões entre centro e periferia, privilégio e exclusão, visibilidade e apagamento. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza analítico-interpretativa, baseada na leitura crítica dos contos da obra. A análise mobiliza instrumentos da crítica literária contemporânea, com atenção à representação dos corpos, à construção dos espaços urbanos e às estratégias narrativas que desestabilizam discursos hegemônicos sobre pobreza e marginalidade. A fundamentação teórica dialoga com os estudos de gênero, raça e classe, mobilizando contribuições de autoras como bell hooks e Heleieth Saffioti, além das discussões sobre interseccionalidade propostas por Karla Akotirene.

Palavras-chave: Literatura contemporânea brasileira; Lília Guerra; Perifobia; Gênero, Raça e Classe.

A SINFONIA DO CORPOIÉTICO NA ERUPÇÃO DO CORPOLÍTICO JUP DO BAIRRO

George Rodrigues Muniz (UEM)
E-mail: eugeorgemuniz@gmail.com
Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (UEM)
E-mail: lcfddraimo@uem.br

Resumo: Neste estudo nos provoca para análise a performance no audiovisual "Sinfonia do Corpo" (2021), do corpo-artista corpo-travesti Jup do Bairro, disponível no YouTube, dando a ver, como objeto discursivo, a sinfonia do corpoiético na erupção do corpolítico. Inscrito na perspectiva da Análise de Discurso de linha pecheutiana, o estudo parte da compreensão de sujeito como efeito de interpelação ideológica (Pêcheux, 1995, 2008) e do corpo como materialidade que significa no/pelo discurso (Leandro-Ferreira, 2013, 2023). Nesse gesto analítico, mobilizamos a noção de corpoiético (Lara, 2024), como espaço de produção poética, em articulação com o corpolítico (Ramari, 2023), entendido como emergência do político na materialidade do corpo. O objetivo é compreender como, na sinfonia do corpoiético, a posição-sujeito corpo-dissidente Jup do Bairro faz irromper o corpolítico, produzindo fissuras na ordem do (in)visível. O corpus reúne seis fragmentos cênico-artísticos (Lara, 2023), nos quais acompanhamos gestos cotidianos, montagem drag, exposição do corpo em transmissão ao vivo e desmonte. Metodologicamente, a análise mobiliza o dispositivo dos fragmentos cênico-artísticos (Lara, 2023), articulado à Análise de Discurso (Pêcheux, 1995, 2008, 1999; Orlandi, 2001, 2004), no entremeio arte e psicanálise, nos perturbando o olhar e(m) sociedade escópica (Quinet, 2004, 2022), bem como imagem e des-montagem (Didi-Huberman, 2011, 2016). Os resultados indicam que o corpo-dissidente Jup do Bairro, ao se montar e desmontar, des-estabiliza a evidência do (in)visível e faz falhar a transparência dos sentidos sobre o corpo. Nesse movimento, o corpo deixa de funcionar apenas como objeto de representação e passa a operar como acontecimento discursivo (Pêcheux, 1990), isto é, como ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória, materializando o político no próprio gesto performático e abrindo espaço para outros modos de significação na des-ordem do corpo no social.

Palavras-chave: Corpo-dissidente. Corpolítico. Corpoiético. Análise de Discurso.

EMP♀DER (AR): Gênero numa pesquisa participativa no Ensino Médio

Gabriela Magalhães Sabino (UFG)
E-mail: gabysabryna28@gmail.com

Resumo: Este estudo é uma pesquisa participativa que versa atividades educativas colaborativas sobre gênero mediante um grupo de protagonismo intitulado EMP♀DER (AR). A respeito dos objetivos do trabalho, o geral, identificar e caracterizar o impacto do grupo de protagonismo para formação crítico social em prol do empoderamento sobre gênero com estudantes participantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual na cidade de Almas, Tocantins. Já os objetivos específicos são descrever os processos e desafios de ensinar gênero em uma escola do interior tocantinense, no contexto do Novo Ensino Médio; discutir como as relações de poder e gênero são negociadas no decorrer das atividades do grupo de protagonismo e como são afetadas por práticas discursivas de um letramento feminista em "temas contemporâneos transversais"; avaliar os impactos de uma proposta de pedagogia feminista num grupo de protagonismo. A metodologia deste trabalho se baseia em Denzin e Lincoln (2014) e na investigação de cunho feminista por Dillard e Okpapaloka (2013) e Harding (1992) na qual se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa de uma pesquisa participativa de base comunitária (Wallenstein et al, 2024). Dessa forma, a pesquisa divide-se entre a realização das ações de um grupo de protagonismo em uma Escola Estadual na cidade de Almas, Tocantins, durante o primeiro semestre de 2025 e posteriormente ao período em campo, a tabulação e análise dos dados, socializando com os estudantes participantes. As praxiologias acadêmicas elegidas para discussão situam-se na Pedagogia Feminista por Ochoa (2008), Korol (2007) com ênfase no letramento feminista em hooks (2020) e os estudos sobre gênero em Scott (1986). Considera-se em relação a análise dos dados produzidos a importância da pesquisa com a perspectiva dos estudos feministas que possibilitam engendrar soluções para as práticas problematizadoras no contexto acadêmico e consequentemente fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Gênero. Pedagogia Feminista. Letramento Feminista. Empoderamento. Pesquisa Participativa.

ENTRE PALAVRA E MUNDO: o discurso em Paulo Freire como prática de existência

José Railson da Silva Costa (UFBA)
E-mail: railson-costa3@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o lugar discursivo da escrita de Paulo Freire, tomando como corpus a obra Pedagogia do Oprimido. A proposta parte da compreensão de que o pensamento freireano pode ser investigado não apenas por meio das ideias pedagógicas que o autor formula, mas também pelas formas linguísticas e discursivas que estruturam sua escrita. Desse modo, busca-se observar como o discurso pedagógico freireano produz posições-sujeito no discurso, organiza relações entre quem enuncia e seus interlocutores e articula diferentes vozes no interior do texto, configurando um modo particular de produzir sentidos sobre o que é educar e aprender. Para esse percurso analítico, mobiliza-se o conceito de formação discursiva, desenvolvido por Michel Pêcheux (1995), a fim de compreender como certos sentidos se tornam possíveis em determinadas condições históricas e ideológicas. A partir dessa perspectiva, torna-se possível examinar o lugar discursivo a partir do qual o sujeito enuncia, bem como os efeitos de sentido que se estabilizam no discurso sobre educação, opressão e transformação social. Em diálogo com essa abordagem, elencamos o conceito de heterogeneidade enunciativa, proposto por Jacqueline Authier-Revuz (1990, 1998), que permite identificar, no fio do discurso, as formas marcadas e não marcadas de inscrição do dizer do outro, evidenciando que o sujeito se constitui em uma rede de vozes e que a linguagem se organiza de modo não transparente. A partir da articulação entre essas perspectivas teóricas, a análise indica que o sujeito da escrita freireana não se reduz à figura do autor empírico, mas emerge como uma posição discursiva atravessada por diferentes memórias e vozes sociais, produzindo um efeito de interlocução coletiva com seus leitores.

Palavras-chave: Modalização autonímica. Formação Discursiva. Educação.

TENSÕES IDENTITÁRIAS NA CONSTITUIÇÃO DO(A) DOCENTE ESTAGIÁRIO(A): uma análise discursiva de uma interação em sala de aula

Juliana Sousa Araújo (UNEB)
E-mail: jujulianaaraujo164@gmail.com
Sidnay Fernandes dos Santos Silva (UNEB)
E-mail: sfsantos@uneb.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar discursivamente a construção identitária do(a) professor(a)-estagiário(a) a partir de uma situação enunciativa ocorrida durante uma aula de Língua Portuguesa em uma turma do 8° ano, no contexto do Estágio Supervisionado. Nesse sentido, o corpus desta pesquisa originou-se no interior dessa situação, da qual se destacaram três materialidades tomadas como discursividades: i) o barulho, produzido por estudantes em contexto de indisciplina; ii) o enunciado "não estou ouvindo nada!" e iii) "será que eu vou dar conta?". Do ponto de vista metodológico, a pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, mobilizando conceitos da Análise do Discurso de matriz pecheutiana, como interdiscurso e memória discursiva. O referencial teórico ancorou-se na Análise do Discurso, baseando-se em Orlandi (2015), Mussalim (2011) e Pêcheux (1995, 1997), bem como em estudos sobre identidade social e profissional, fundamentando-se em Dubar (2020), e em Pimenta e Lima (2017) a respeito da identidade docente no Estágio Supervisionado. Por meio deste trabalho, constatou-se que a identidade docente se constrói discursivamente na interação com os outros, sendo tensionada pela posição fragilizada da professora-estagiária, pelas exigências da prática docente e pela desvalorização histórica e social da profissão.

Palavras-chave: Identidade Docente. Estágio Supervisionado. Análise do Discurso.

A ANATOMIA DA VIOLÊNCIA EM MARIA: entre a faca, o laser e o silenciamento

Ingryd Alves da Costa (UEMA)
E-mail: ingridalvesdacosta71@gmail.com
Rhusily Reges da Silva Lira (UEMA)
E-mail: rhusily19@gmail.com

Resumo: Na tessitura literária Maria (2016), da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, a metáfora da "faca a laser" simbolizando uma violência cirúrgica e profunda, fruto do racismo estrutural e da desigualdade social. Essa lâmina invisível que não fere apenas o corpo, mas amputa a dignidade da protagonista muito antes do golpe físico. A narrativa expõe um processo de desumanização em que a insensibilidade coletiva transforma Maria em um alvo. Dessa maneira, a presente comunicação tem como objetivo analisar a personagem Maria e o dispositivos violentos que a mataram. Nos apoiamos no pensamento da pesquisadora, Constância Lima Duarte no texto Gênero e violência na literatura afro-brasileira (2008). Assim, compreendemos como a literatura afro-brasileira nos apresenta imagens da violência na sociedade brasileira, além de que também é um manifesto político face a brutalidade física, o silenciamento histórico, bem como que a barbárie moderna é espelho de uma ferida social, que persiste em se manter aberta.

Palavras-chave: Maria. Metáfora. Violência. Silenciamento.

A PALAVRA QUE EDUCA E TRANSFORMA: discurso, interação e prática social no cordel "Antonieta de Barros", de Jarid Arraes.

Helen gabriely Sousa Santos Santos (UEMA)
E-mail: gabyh5486@gmail.com
Cleide da Silva de Oliveira (UEMA)
E-mail: cleidedeoliveira@gmail.com

Resumo: O presente artigo analisa o cordel Antonieta de Barros, da obra 15 Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis, de Jarid Arraes (2020), a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico. O objetivo é compreender como a literatura de cordel pode atuar como instrumento de memória, resistência e formação crítica. A pesquisa fundamenta-se no conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin (2012) e na concepção de educação emancipadora de Paulo Freire (2010), destacando a relação entre linguagem, sociedade e transformação social. A análise evidencia que os cordéis de Arraes ressignificam trajetórias historicamente marginalizadas, dando visibilidade a vozes silenciadas e tensionando discursos hegemônicos presentes na sociedade. Além disso, observa-se o papel do cordel como ferramenta pedagógica, capaz de promover reflexão crítica e ampliar repertórios culturais. Conclui-se que a obra contribui significativamente para a valorização da identidade negra feminina, reafirmando o cordel como espaço de produção de sentidos, intervenção social, resistência cultural e formação crítica.

Palavras-chave: literatura de cordel; Antonieta de Barros; Jarid Arraes; educação emancipadora; dialogismo.

CORPOS VIOLADOS, INFÂNCIAS ROUBADAS: gênero e violência intrafamiliar em Corpo desfeito de Jarid Arraes

Jurema da Silva Araújo (UEMA)
E-mail: juremaaraujo@professor.uema.br
Cleide Silva de Oliveira (UEMA)
E-mail: cleidedeoliveira@yahoo.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma leitura crítica de Corpo desfeito, de Jarid Arraes, tomando como eixo analítico a representação da infância atravessada por violências de gênero no interior das relações familiares. Partimos da hipótese de que a obra constrói uma poética da violência que evidencia uma infância roubada como resultado de dinâmicas abusivas naturalizadas, nas quais o corpo infantil — especialmente o corpo feminino — é submetido a práticas de dominação, silenciamento e controle. A violência, longe de ser episódica, apresenta-se como estrutura que se reproduz entre gerações, sustentada por hierarquias de gênero e poder. A análise do livro mostra-se relevante por contribuir para o debate sobre literatura contemporânea de autoria feminina negra, especialmente no que diz respeito à denúncia das violências intrafamiliares e à crítica aos discursos idealizados sobre a família como espaço de proteção. Ao tematizar a infância como território de vulnerabilidade, a obra tensiona concepções normativas de cuidado e revela o caráter político da experiência infantil marcada pelo trauma. Objetivamos investigar de que modo Corpo desfeito articula literatura, gênero, infância e violência, analisando tanto os efeitos subjetivos da violência sobre as personagens quanto as estratégias estéticas utilizadas para representar o trauma, a memória e a fragmentação do corpo e da identidade. Adota-se uma abordagem de natureza analítico-interpretativa, com ênfase na análise das categorias narrativas. Serão observados elementos como construção das personagens, recorrência do corpo como signo de violência e os modos de elaboração literária do silêncio e da dor. O trabalho dialoga com os estudos de gênero, os estudos sobre infância e violência, a crítica literária contemporânea e os estudos culturais, mobilizando autoras como bell hooks, Judith Butler, Silvia Federici e Conceição Evaristo, de modo a sustentar uma leitura crítica comprometida com a denúncia das opressões e com a reflexão ética sobre a representação da violência.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Gênero; Infância; Violência; Jarid Arraes.

ENTRE AMORAS E TRANÇAS: literatura infantil como caminho para identidade e ancestralidade negra

Francisca Maria Nascimento Vieira (UEMA)
E-mail: franciscamarianv05@gmail.com
Maria Clara Cruz Góis (UEMA)
E-mail: mariaclaracruzg10@gmail.com
Rute Lages Gonçalves (UEMA)
E-mail: ruthlages@hotmail.com

Resumo: O projeto de leitura "Entre amoras e tranças: Literatura Infantil como caminho para identidade e ancestralidade negra" foi desenvolvido com estudantes do 5º ano dos anos iniciais, utilizando as obras Amoras, de Emicida, e Betina, de Nilma Lino Gomes. As obras contribuíram para a valorização da identidade negra infantil ao abordarem temas como autoestima, pertencimento, ancestralidade e representatividade. Em "Amoras", destaca-se o diálogo entre pai e filha na valorização da pele negra, enquanto "Betina" evidencia a ancestralidade presente no cuidado com o cabelo crespo. O projeto fundamentou-se na Lei 10.639/03 e nas contribuições teóricas de Nilma Lino Gomes (2012), que defende um currículo escolar voltado para a formação humana, integrando corpo, emoção, arte e diversidade racial como elementos centrais da educação. Nessa perspectiva, a escola assume papel fundamental no enfrentamento do racismo e na valorização das trajetórias históricas africanas e afrodescendentes, compreendendo que o racismo é socialmente aprendido. Durante a aplicação do projeto foram realizadas leituras das obras, rodas de conversa, apresentações teatrais, dinâmicas e produções artísticas, como desenhos e reescritas das histórias. Essas práticas dialogam com a proposta de educação antirracista defendida por Djamila Ribeiro (2019), ao promover reflexões críticas e valorização da cultura afro-brasileira. Os resultados demonstraram impactos positivos entre professores e alunos, evidenciando maior visibilidade da identidade negra, troca de vivências entre as crianças, fortalecimento da autoestima e valorização da literatura infantil afro-brasileira. As produções escritas e artísticas realizadas pelos estudantes reforçaram a importância do projeto como instrumento de combate ao racismo e de promoção da inclusão e do respeito à diversidade.

Palavras-chave: Identidade. Ancestralidade. Representatividade. Educação antirracista.

LITERATURA E ODS 4: a persistência das desigualdades educacionais em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz

Ana Caroline Lima Campos (UEMA)
E-mail: carol2003cx@gmail.com
Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima (UEMA)
E-mail: andressalima@professor.uema.br

Resumo: Este trabalho propõe analisar, de forma comparativa, as obras Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, e Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz, com o objetivo de investigar a persistência das desigualdades no acesso à educação no Brasil ao longo do tempo. A partir da seleção e análise de trechos que abordam experiências semelhantes relacionadas à negação ou limitação do direito à educação, o estudo estabelece um diálogo com a Organização das Nações Unidas, especificamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa assegurar educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos, fundamentando-se nas contribuições de Antonio Candido, que compreende a literatura como direito fundamental, de Paulo Freire, ao relacionar educação, consciência crítica e emancipação, e de Grada Kilomba, ao evidenciar a permanência das estruturas coloniais e raciais na contemporaneidade, entre outros referenciais do campo crítico-social. Ao considerar as diferentes temporalidades das narrativas, que se estendem do período pós-escravocrata ao Brasil contemporâneo, busca-se evidenciar como as barreiras ao acesso à educação não se restringem ao passado, mas permanecem estruturais, revelando a continuidade histórica das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: ODS 4; Torto Arado; Água de Barrela.

O EMPODERAMENTO FEMININO EM "ASAS PARA ESMERALDA", DE CRISTIANE SOBRAL

Jéssica Ravena Vasconcelos da Silva (UEMA)
E-mail: jravena75@gmail.com
Cleide Silva de Oliveira (UEMA)
E-mail: cleidedeoliveira@yahoo.com

Resumo: A presente pesquisa analisa o conto “Asas Para Esmeralda” de Cristiane Sobral (2014), a partir de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e analítico, com o objetivo de compreender como a escrita sobralina na literatura afro-brasileira pode atuar como instrumento de empoderamento, resistência, identidade e representatividade. A pesquisa fundamenta-se no conceito de resistência de Bell Hooks (1995) e no de empoderamento de Joice Berth (2019), articulando tais perspectivas. A análise evidencia que o conto de Sobral e sua escrita sobralina evidenciam a representatividade e promovem a valorização da identidade negra feminina, além de contribuir para a valorização da memória, da ancestralidade e das vivências históricas da população negra na sociedade brasileira contemporânea. Conclui-se que a literatura de autoria negra feminina desempenha um papel fundamental na ampliação do cânone brasileiro, no fortalecimento das representações de mulheres negras e na promoção de práticas de resistência, reexistência e empoderamento no contexto social e cultural.

Palavras-chave: Asas para Esmeralda, Literatura afro-brasileira. Empoderamento. Cristiane Sobral. Identidade.

ENTRE A OBJETIFICAÇÃO E A SUBJETIVIDADE: uma análise do corpo negro em Quarto de Despejo, de Carolina de Jesus

Leidiana da Silva Lima Freitas (IFPI)
E-mail: leidianaslima@gmail.com

Resumo: A análise de Quarto de Despejo: diário de uma favelada, publicado em 1960, evidencia as tensões entre a objetificação e a subjetividade do corpo negro. Partindo dessa afirmação, este trabalho tem por objetivo analisar as representações do corpo negro que, ora é visto como objeto, sendo alvo da violência estrutural e da fome, e ora é visto como instrumento de denúncia social e produção intelectual. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada nos cabedais teóricos de Evaristo (2020), Anzaldúa (2000), Carneiro (2012), Fanon (2008), pautada também na análise de passagens selecionadas do corpus de estudo. Desse modo, pode-se concluir que Carolina Maria de Jesus subverte a visão social que enxerga o corpo negro como objeto, uma vez que, por meio da escrita, a autora reivindica sua humanidade por meio do registro de seus desejos, suas inquietações, fazendo do corpo que sofre o corpo que fala, propondo um discurso contra-hegemônico por meio da escrevivência.

Palavras-chave: Corpo Negro. Escrevivência. Subjetividade. Objetificação.

ENTRE A SENZALA E A REVOLUÇÃO: interseccionalidade e solidariedade transatlântica na construção da identidade afrodiaspórica em *A ilha sob o mar*

Maisa de Sousa Barros (UFPI)
E-mail: falacomaisa@gmail.com
Margareth Torres de Alencar Costa (UFPI)
E-mail: margarethtorres@cchl.uespi.br

Resumo: Este estudo investiga a representação da mulher negra e a construção da identidade afrodiaspórica no romance A ilha sob o mar, de Isabel Allende, sob uma perspectiva interseccional e transatlântica. Ao problematizar as múltiplas violências de gênero e raça atreladas ao trauma colonial, a pesquisa questiona como a literatura contemporânea rompe o silenciamento histórico para reconfigurar a mulher escravizada, transformando-a de corpo-vítima em corpo-sujeito emancipado. O objetivo central é analisar de que maneira a trajetória da protagonista Zarité evidencia as poéticas do cuidado e as redes de solidariedade na diáspora enquanto ferramentas de sobrevivência que unem dor e resistência. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica analítico-interpretativa, cujo referencial articula as representações femininas da obra Que corpo é esse?, de Elódia Xavier à metaficção historiográfica de Linda Hutcheon e à proposta de escovar a história a contrapelo, de Walter Benjamin. O aprofundamento das opressões sobrepostas ancora-se na interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw, em produtivo diálogo com a teoria das margens de bell hooks e o conceito de Amefricanidade de Lélia Gonzalez. As considerações parciais apontam a narrativa como um arquivo de memórias contra-hegemônico, demonstrando como as dinâmicas interculturais permitiram às mulheres forjar espaços de poder. Desse modo, a agência política feminina e a ancestralidade compartilhada revelam-se bases invisíveis, porém vitais, da revolução narrada.

Palavras-chave: corpo-sujeito. interseccionalidade. solidariedade transatlântica. amefricanidade. a ilha sob o mar.

INFÂNCIA NEGRA E IDENTIDADE NO CONTO *NOITE SEM LUA*, DE ELIANA ALVES CRUZ.

Karolayne Lima De Sousa (UFT)
E-mail: karolsousa6191@gmail.com
Maria da Glória Azevedo (UFT)
E-mail: karolsousa6191@gmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe à análise da infância negra marcada pelo racismo estrutural no conto Noite sem lua, do livro A vestida (2022), de Eliana Alves Cruz. O referido conto explora as complexidades da infância negra marcada precariedade familiar, ausência de referências negras positivas e pela forte presença da opressão racial no ambiente escolar. A narrativa revela a solidão da menina Marilene que sofre preconceito racial por colegas de aula em um ambiente escolar que frequentemente a silencia e a humilha em vista de sua pele negra. Nesse conto, a narradora mostra a infância como um espaço de dor, solidão e desejo de adequação para as crianças negras, vítimas do contexto social ao seu redor. A figura da "pele negra" como uma "máscaras brancas", referência presente em Pele negra, máscaras brancas, de Frantz Fanon, provoca reflexões sobre como a sociedade impõe padrões de beleza e aceitação que marginalizam as pessoas negras, levando-as a não encontrar um lugar de pertencimento, o que as fazem desejar ter a pele de quem as oprimem. O conto aborda também como as experiências de raça e gênero se entrelaçam, conectando-se com as ideias de bell hooks, que enfatiza a importância do amor e da solidariedade entre pessoas negras. Assim, nesse trabalho, veremos como o racismo e a violência de gênero marcam infâncias negras, promovendo uma reflexão sobre como, já na infância das crianças negras, a construção da identidade está ligada à luta contra o racismo e pelo desejo por um espaço de pertencimento.

Palavras-chave: Literatura. Infância. Racismo.

MEMÓRIA E IDENTIDADE RACIAL: A Desconstrução do Estigma sobre o Sujeito Negro na Narrativa de *O Cortiço*

Matheus Araújo Santos (UESPI)
E-mail: matheussantos0001@aluno.uespi.br
Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI)
E-mail: carmelinda.sig7@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa a construção da identidade racial de personagens negros no romance O Cortiço, de Aluísio Azevedo, sob a égide do Naturalismo brasileiro — estética atravessada pelo determinismo e pelo darwinismo social. O objetivo deste estudo é investigar de que modo tais representações são construídas e quais suas implicações no ambiente escolar, visando sua problematização e superação. A fundamentação teórica ancora-se nas contribuições de Stuart Hall (2006) e Thomas Bonnici (2003), que compreendem a identidade como uma construção histórica e discursiva permeada por relações de poder. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Foram analisados trechos da obra que evidenciam processos de zoomorfização e subalternização à luz da crítica pós-colonial, com enfoque nas personagens Bertoleza e Rita Baiana, figuras marcadas pela marginalização na narrativa. Os resultados indicam que tais representações associam o sujeito negro à animalidade e à inferioridade moral, reforçando hierarquias raciais que extrapolam o contexto histórico da obra e ainda reverberam no imaginário social contemporâneo. Observa-se que a narrativa naturalista, ao passo que denuncia desigualdades sociais, incorpora discursos que as legitimam por meio do viés determinista. No âmbito educacional, discute-se a necessidade de uma mediação crítica da leitura, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e a proposta de letramento literário de Cosson (2009), a fim de evitar a naturalização de estereótipos. Conclui-se que a abordagem contextualizada da obra é essencial para promover uma formação leitora crítica, capaz de compreender a literatura como produto histórico e espaço de disputa simbólica, em vez de um veículo de reprodução de preconceitos.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Identidade racial. Letramento literário crítico. Naturalismo. Representação do sujeito negro.

REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NEGRA NA OBRA *EU SEI POR QUE O PÁSSARO CANTA NA GAIOLA* (1969), DE MAYA ANGELOU.

Flávia Sara do Nascimento Pereira (UEMA)
E-mail: flavsara@hotmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/IFMA Campus Caxias)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa a representação da infância negra na obra autobiográfica Por que o pássaro canta na gaiola (1969), da escritora afro-americana Maya Angelou, com foco nas experiências vividas pela autora durante a infância e adolescência no contexto do sul segregado dos Estados Unidos. Partindo dos pressupostos da crítica feminista negra, dos estudos interseccionais e da literatura autobiográfica, o estudo investiga como raça, gênero e classe social atravessam a formação identitária da protagonista, evidenciando as marcas do racismo estrutural, do silenciamento e da violência simbólica e física. A narrativa de Angelou transforma a memória individual em testemunho coletivo, ao expor as condições de marginalização impostas às crianças negras em uma sociedade profundamente marcada pela segregação racial. Ao mesmo tempo, a obra revela estratégias de resistência, reconstrução subjetiva e afirmação identitária, nas quais a linguagem, a educação e a literatura desempenham papel fundamental. A infância, longe de ser apresentada como um espaço de proteção e inocência, é retratada como um território de conflitos, traumas e aprendizados forçados, mas também como um campo de elaboração simbólica e fortalecimento emocional. Dessa forma, o artigo evidencia como a escrita autobiográfica de Maya Angelou contribui para a ampliação dos debates sobre infância negra, literatura e educação antirracista, ressaltando o potencial da obra como instrumento crítico e pedagógico na formação de leitores conscientes das desigualdades raciais e sociais.

Palavras-chave: Infância negra; autobiografia; Maya Angelou; interseccionalidade; educação antirracista.

"EU TE AMO, GRANDE IRMÃO!": considerações sobre "1984" e "O Banquete"

Giovanna Cordeiro Saldanha Braga de Carvalho (UEMA)
E-mail: giobraga1305@live.com
Prof. Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)
E-mail: emanoel.uema@gmail.com

Resumo: Nas literaturas distópicas mais famosas, é indubitável que "1984", do inglês George Orwell, ocupa a posição da mais debatida nos circuitos literários. A obra trata de um futuro distópico no qual há uma sociedade que vive em um regime autoritário, visualizado unicamente pela figura do Grande Irmão, sem que se saiba quem, de fato, é o Grande Irmão. O presente trabalho objetiva, através da metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica, visualizar o Amor na obra e como o sentimento se relaciona com o debatido em "O Banquete", de Platão. Com isso, temos que o protagonista, Winston Smith, trabalha com a manipulação de verdades do Partido – essencial para a alienação da população; todavia, Smith consegue perceber que a maneira que vive não é ideal, e começa a ter desejos de escrever e, quiçá, rebelar-se contra o sistema que o oprime. Tais pensamentos ganham uma força estrondosa quando o personagem conhece Julia, que nutre o mesmo desejo de romper com as amarras do sistema e afrontá-lo. O Amor em 1984 é algo visto de forma negativa pelo Partido: o amor pode causar impulsos rebeldes, e o ideal é haver casamentos regrados, com filhos que não amam seus pais e que são os olhos do governo dentro da casa. Todavia, Winston e Julia vivem um autêntico romance, com diversos encontros e trocas de ideias, algo que eles acreditavam que o governo não suspeitava. Nesse sentido, percebemos que Winston e Julia vivem a espécie do Amor descrito por Agatón. Eros, deus do amor e da amizade, é visualizado como jovem, delicado, de modo que o amor "... não suporta injúrias nem dos deuses nem dos homens (...); se sofre ou faz sofrer é porque é constrangido, pois a violência é incompatível com o amor" (PLATÃO, 2017, p. 45). Mas o que realmente interliga o casal com o discurso de Agatón é a descrição da bravura que Eros concede aos amantes: "... nem o próprio Ares sobrepuja a Eros; e a prova está em que não foi Ares que encadeou Eros, mas Eros, filho de Afrodite, quem encadeou Ares, segundo nos conta a lenda" (PLATÃO, 2017, p. 45-46). A bravura está presente nesse amor, e fez com que Julia e Winston tivessem interpretações errôneas acerca de em quem confiar. Isso repercute na prisão de ambos, seguida de tratamentos desumanos, tortura e repaginamento psicológico, o que encerra o romance. Assim, na finalização, percebemos que o Amor que prevalece não é o de Agatón, que categoriza um amor romântico e pleno, mas sim um amor invertido do descrito por Sócrates: enquanto para Sócrates o Amor é uma forma do alcance da Verdade e do Bem, em 1984, a Verdade e o Bem são vistos na figura do Partido, o que distorce a ideia da liberdade do pensamento e o amor ao pensar (Filosofia). Concluímos que a morte de Eros, tanto o descrito por Agatón como por Sócrates, demonstra que o único amor que existe é ao Grande Irmão, com a morte da subjetividade: a maior das tragédias.

Palavras-chave: 1984. O Banquete. Amor. Grande Irmão.

A ESTÉTICA DA SECURA E A DESUMANIZAÇÃO NO SERTÃO EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

Renan Bezerra Amaral (UEMA)
E-mail: renanamaral234@gmail.com
Manoel Adailton Soares Demétrio (UEMA)
E-mail: m9crowleyperdurabo@gmail.com
Prof. Dr. Douglas Rodrigues de Sousa (UEMA)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

Resumo: O resumo a seguir analisa Vidas Secas, de Graciliano Ramos, sob a perspectiva da desumanização e da estética da escassez. A obra, estruturada em capítulos que Antonio Candido define como "romance desmontável", reflete a própria fragmentação existencial da família de Fabiano, cujas vidas são guiadas pelo ciclo cíclico da seca. O espaço sertanejo não é mero cenário, mas um agente que impõe o que Alfredo Bosi denomina "estética do despojamento". A linguagem de Graciliano, marcada pela economia verbal, mimetiza a aridez do meio e a limitação expressiva de Fabiano, que, brutalizado, encontra-se em um estado de reificação. Esse processo de "animalização do homem" é contrastado pela humanização da cachorra Baleia, cuja interioridade e sonhos revelam a ironia trágica de uma realidade onde o bicho é dotado de mais subjetividade que o humano silenciado. Sob a ótica do realismo crítico, a obra dialoga com o pensamento de Lukács ao demonstrar como as condições materiais moldam a consciência: os desejos de Sinhá Vitória e dos filhos são restritos à sobrevivência e à posse de objetos rudimentares. Além da opressão climática, o romance denuncia a violência simbólica das instituições, que utilizam a linguagem e o poder para manter o sertanejo em uma condição de eterna exclusão. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a falta de capital cultural e a exclusão, pois impede o indivíduo de circular livremente e obter sucesso em diferentes esferas da sociedade, limitando seu poder de influência, status e mobilidade social, segundo Bourdieu é o que aprisiona o indivíduo em um ciclo de reprodução da desigualdade, tornando-o refém de sua origem social. Para o desenvolvimento desta análise, realizamos a leitura da obra a partir de um olhar crítico, identificando trechos e aspectos socioculturais. A pesquisa tem o caráter qualitativo. Assim, Graciliano Ramos constrói uma crítica contundente à estrutura social brasileira, revelando a precariedade de uma existência em que a dignidade é subtraída pela miséria.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Sertão. Desumanização. Linguagem. Modernismo.

A TRÍADE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: reflexões sobre a prática pedagógica no Ensino Fundamental

Sandra Maria Lemos Campelo (UESPI)
E-mail: campelolemos@hotmail.com
Maria Fátima Paula dos Santos (UESPI)
E-mail: fafabrasil1@yahoo.com.br

Resumo: A formação continuada de professores tem se consolidado como um elemento fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o processo de formação continuada de professores de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Altos, no estado do Piauí, considerando a perspectiva da tríade ação–reflexão–ação como eixo estruturante da prática docente. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada realizada com seis professores participantes do processo formativo, cujos depoimentos possibilitaram compreender de que maneira as formações continuadas têm repercutido nas práticas pedagógicas em sala de aula. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Zabala (2010), Sacristán (1998) e Formosinho (2009), dentre outros, que discutem a prática docente e o desenvolvimento profissional do professor. Os resultados indicam que as ações formativas têm contribuído para o fortalecimento da prática pedagógica, promovendo momentos de reflexão sobre o fazer docente e estimulando a adoção de estratégias de ensino mais significativas. Conclui-se que a formação continuada, quando orientada pela perspectiva da ação–reflexão–ação, pode favorecer o aprimoramento das práticas pedagógicas e gerar impactos positivos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Língua Portuguesa; prática pedagógica; ação-reflexão-ação.

CLUBE DE LEITURA “LEGERE”

Maria da Conceição Pereira (UEMA)
E-mail: pedagogabrasil@gmail.com
Maria Luiza Souza Gomes (UEMA)
E-mail: souzagomesmarialuiza76@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: O Clube de Leitura “Legere” objetiva oportunizar o conhecimento da literatura maranhense a partir das leituras dos gêneros literários produzidos pelos autores e autoras do estado. Tendo na coordenação a Profa. Dra. Solange Morais e participantes que residem no Maranhão e em outras localidades do Brasil, os encontros no clube acontecem virtualmente, aos sábados, a cada quinze dias, onde há leituras e compartilhamentos de ideias de obras desses escritores e escritoras, como Gonçalves Dias, Maria Firmina dos Reis, Aluísio Azevedo, Arlete Nogueira, Mauro Rêgo, Coelho Neto. O Clube em voga também se vincula aos estudos e pesquisas realizadas pelo Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense-NuPLiM/CNPq, que mantém a literatura estadual em realce a partir de eventos como ciclos de conferências, simpósios, seminários, comunicações em encontros nacionais e internacionais, resultando em publicações de artigos, para que nomes que deram à sua pena o traçado das letras numa linguagem carregada de emoção e arte, possam continuar sendo lidos e investigados cientificamente.

Palavras-chave: Literatura maranhense; Leitura; Linguagem.

CLUBE DE LEITURA NA GRADUACÃO: leitura e formação literária

Evelyn Ibiapina Vieira (UEMA)
E-mail: evelynibvieira@gmail.com
Annabelle Guimarães Dos Santos (UEMA)
E-mail: annabelleguimaraesdossantos@gmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA)
E-mail: sogemorais@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência de organização de um clube de leitura dentro da universidade, enfatizando sua contribuição para a formação literária e educacional de estudantes, em especial, no curso de Letras. Tal proposta visa incentivar a leitura literária e cultivar um espaço com diálogo, reflexão e troca de perspectivas entre os participantes. A metodologia consiste em uma organização coletiva do cronograma anual de leituras onde os membros do clube selecionam por meio de votação 12 obras que serão discutidas ao longo do ano. Após um período de leitura de em média 30 dias, são realizados encontros de debate abertos à participação de estudantes mediados por um dos integrantes responsáveis por conduzir a discussão. A iniciativa se fundamenta através de perspectivas teóricas que têm o objetivo de compreender a literatura como um elemento formador e a leitura como uma prática social e coletiva. Entre os resultados observados, destacamos a ampliação acerca do repertório literário dos participantes e o constante estímulo à produção de trabalhos acadêmicos a partir das obras discutidas no clube. Sendo assim, o clube de leitura contribui fortemente para a formação crítica dos graduados, além de incentivar constantemente a prática de leituras compartilhadas e o desenvolvimento de pesquisas dentro do ambiente universitário.

Palavras-chave: Clube de leitura; leitura literária; formação leitora.

LIGA ACADÊMICA DE LIBRAS DE CAXIAS (LALIC): ensino, pesquisa e extensão para a promoção da inclusão no ensino superior

Quemila Silva Nunes (UEMA)
E-mail: quemilanunes411@gmail.com
Ana Beatriz Vieira de Carvalho (UEMA)
E-mail: anabeatrizvieira2436@gmail.com
Dalete Nascimento (UEMA)
E-mail: daleteneres01@gmail.com
Laissa dos Santos Silva (UEMA)
E-mail: laissadossantos74@gmail.com
Erlinda Maria Bittencourt (UEMA)
E-mail: erlindabittencourt0705@gmail.com

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como uma língua natural, dotada de estrutura linguística própria, essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional da comunidade surda, conforme apontam Capovilla (2001), Raphael (2001) e Quadros (2004). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a Liga Acadêmica de Libras de Caxias (LALIC), vinculada à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)- Campus Caxias, destacando sua contribuição para a formação acadêmica e para a promoção da inclusão social. A LALIC fundamenta-se no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, buscando integrar teoria e prática por meio de uma abordagem interdisciplinar. A metodologia adotada inclui práticas imersivas em Libras, pedagogia visual e metodologias ativas, como gamificação e simulações de situações reais de comunicação, visando o desenvolvimento da fluência linguística e da competência intercultural dos participantes. No eixo do ensino, são promovidas aulas, oficinas e grupos de estudo; na pesquisa, incentiva-se a produção científica e participação em eventos acadêmicos; e na extensão, realizam-se ações voltadas à comunidade, como cursos básicos de Libras e atividades em instituições inclusivas. Como resultados esperados, destacam-se a formação de profissionais mais críticos, éticos e preparados para atuar em contextos inclusivos, o fortalecimento da iniciação científica na área e a ampliação do acesso à Libras na sociedade. Dessa forma, a LALIC contribui para a valorização da diversidade linguística e cultural, promovendo acessibilidade e inclusão social.

Palavras-chave: Libras; inclusão; extensão; ensino.

LITERATURA INFANTIL - ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Carla Adelany da Silva Ribeiro (UEMA)
E-mail: professoracarlaadelany@gmail.com
Elizete Santos (UEMA)
E-mail: elizete.uema1999@gmail.com

Resumo: A pesquisa em desenvolvimento trata da literatura infantil, sua trajetória e importância para crianças autistas e a interação gerada através da contação de história. A literatura infantil começa seu caminho na Europa, séc. XVIII, deixando o cenário social e cultural do mundo adulto e construindo seu próprio espaço. Útil desde o desenvolvimento da linguagem à interação social e afetiva, despertando criatividade, desenvoltura e imaginação, características da infância, onde papéis e mundos podem se conectar. O autismo é um transtorno de desenvolvimento comportamental e cognitivo, que prejudica a capacidade de comunicação e interação social, com comportamento restritivo e repetitivo. Em um olhar apurado de inclusão desde cedo, a primeira infância é a base para essa transformação, onde a criança constrói e forma conceitos importantes à vida adulta. Nesta visão de inclusão, esta pesquisa correlaciona a literatura infantil e o autismo, duas temáticas atuais, para um despertar de interação e construção social na educação infantil. Nesta conexão, formulou-se o seguinte problema: Como devemos oportunizar o acesso à literatura infantil proporcionando a interação social de crianças com autismo? A partir desse questionamento, delineou-se como objetivo geral, compreender a interação social das crianças com autismo por meio da literatura infantil na primeira infância. Tendo em vista que a relevância social deste estudo é a real inclusão das crianças com autismo na educação infantil, permitindo que elas desenvolvam a intelectualidade, a socialização e o conhecimento adequado para suas idades de forma crítica e reflexiva. Ressaltam-se como base teórica: Abramovich (2010), Beyer (2006), Cunha (2019), Zilberman (2006), dentre outros nomes. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, buscando compreender o espaço alfabetizador, por meio do acesso e a leitura de obras literárias infantis. Finalmente, pretende-se confeccionar um e-book de temática infantil contando os recontos produzidos por elas e seus desenhos, bem como chamar a atenção dos atores dessa pesquisa para a importância de estimular o acesso a literatura infantil, a leitura de histórias infantis, a interação com o mundo da imaginação, o conhecimento sobre o autismo e a inclusão real.

Palavras-chave: Infância; Autismo; Inclusão; Literatura infantil; Educação inclusiva.

MEMÓRIA, INFÂNCIA E IDENTIDADE CULTURAL EM "CAZUZA", DE VIRIATO CORRÊA

Sara Chaves Ghilardi Figueiras (UEMA)
E-mail: saraghilardi12@gmail.com

Resumo: A literatura memorialista ocupa um espaço significativo na construção e preservação das experiências humanas, permitindo que vivências individuais dialoguem com aspectos históricos, sociais e culturais de uma coletividade. Nesse contexto, a obra Cazuza, de Viriato Corrêa, apresenta-se como uma narrativa marcada pelas lembranças da infância, pelas experiências afetivas e pela representação dos costumes e tradições do Maranhão. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a memória é utilizada na obra para reconstruir experiências infantis e contribuir para a formação de uma identidade cultural regional. A narrativa evidencia elementos do cotidiano, das relações familiares, das práticas sociais e das paisagens maranhenses, transformando a memória individual em um instrumento de valorização da cultura local e de preservação das experiências vividas. Além disso, observa-se que as lembranças narradas pelo autor ultrapassam o caráter pessoal, assumindo também uma dimensão coletiva, uma vez que representam hábitos, valores e modos de vida compartilhados socialmente. A análise fundamenta-se nos estudos sobre memória e narrativa desenvolvidos por Ecléa Bosi, especialmente no que se refere à relação entre lembrança, experiência e construção identitária. Dessa forma, compreende-se que a obra não apenas retrata a infância do narrador, mas também contribui para o fortalecimento da memória cultural maranhense, valorizando tradições e experiências que constituem parte importante da identidade regional brasileira. Conclui-se, portanto, que a narrativa memorialista de Viriato Corrêa transforma a experiência individual em patrimônio cultural coletivo, evidenciando o papel da literatura como espaço de preservação da memória e da identidade.

Palavras-chave: Memória. Infância. Identidade cultural. Literatura memorialista. Viriato Corrêa.

NÚCLEO DE PESQUISA EM LITERATURA MARANHENSE- NuPLiM/UEMA/CNPq

Karine Noeryca dos Santos Mesquita (UEMA)
E-mail: noerykal@gmail.com
Cinthia Andrea Teixeira dos Santos (UEMA)
E-mail: cinthianead@hotmail.com
Profa. Dra. Solange Santana Guimaraes Morais (UEMA)
Email: sogemorais@gmail.com

Resumo: Em 2015 surgiu o Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NuPLiM, que possui vínculo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Faz parte dos grupos de pesquisa do Departamento de Letras, do Campus Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão, coordenado pela Profa. Dra. Solange Morais. Tem como Linhas de Pesquisa: 1.Poesia e prosa maranhense, 2.Literatura e outras linguagens, História e Memória, 3.Literatura maranhense, ensino e metodologias ativas. O Núcleo objetiva incentivar a pesquisa em literatura maranhense de maneira que ampliem o número de interessados nas obras de escritores e escritoras do Maranhão. Os encontros acontecem virtualmente, aos sábados, a cada quinze dias, onde há discussões e compartilhamentos de ideias sobre as pesquisas desenvolvidas acerca das obras de escritores e escritoras como Gonçalves Dias, Maria Firmina dos Reis, Aluísio Azevedo, Arlete Nogueira, Josué Montello, Viriato Corrêa, Coelho Neto. Além disso, o Núcleo mantém a literatura estadual em realce a partir de eventos como ciclos de conferências, simpósios, seminários, comunicações em encontros nacionais e internacionais, resultando em publicações de artigos em periódicos científicos.

Palavras-chave: NÚCLEO DE PESQUISA EM LITERATURA MARANHENSE- NuPLiM/UEMA/CNPq.

PODCAST ANANSI: Origem, Importância e Objetivos na difusão de Literatura Amefricana

Aline Kelly Abreu da Conceição (UFPI)
E-mail: aline.conceicao@ufpi.edu.br
Alcione Corrêia Alves (UFPI)
E-mail: Alcione@ufpi.edu.br

Resumo: O Podcast Anansi surge no âmbito do Projeto Teseu, Labirinto e seu Nome, orientado pelo Prof. Dr. Alcione Correa Alves (UFPI), a partir de dois vetores: a ampliação do Teseu para além da pesquisa, integrando extensão, ensino e internacionalização; e as condições de isolamento social impostas pela pandemia (2020–2021), que impulsionaram a busca por formas de comunicação antirracista. Idealizado como projeto de pesquisa que se expandiu para extensão e ensino, o podcast funciona como ferramenta de formação antirracista e de comunicação de ciência, ampliando o acesso a textos literários. O projeto adota a categoria de amefricanidade (Lélia González) para articular estudos de literaturas amefricanas e promover uma concepção de literatura brasileira em que deveres e existências negras façam sentido para comunidades leitoras. Suas ações combinam pesquisa, extensão, ensino (graduação e pós-graduação) e internacionalização, com iniciativas no Uruguai, Argentina e Guiana Francesa e iniciativas embrionárias no Chile e na Colômbia. O formato podcast foi escolhido por sua acessibilidade e potencial comunicativo, complementado por YouTube, Spotify, redes sociais, ações externas em escolas e uso de formulários online e da plataforma SIGAA. Nas temporadas 1 e 2 foram produzidas entrevistas transdisciplinares com pesquisadoras(es) amefricanas(os), incluindo participantes do Piauí, contando com a produção da poeta e pesquisadora Lara Matos; a segunda temporada, desenvolvida por discentes, sofreu descontinuidade, mas o projeto retornou com equipe renovada e temporadas organizadas em blocos de 5 ou 10 episódios, integradas a estratégias de comunicação e avaliação. Permanecem inéditas temporadas sobre literatura amefricana no Uruguai (cinco episódios) e sobre a obra de Lélia González (originais do Clube do Vinil, FM 96,7). A temporada mais recente foi gravada integralmente sobre Lélia González, permitindo readequar episódios anteriores ao formato dinâmico de podcast e fragmentos para redes sociais. A partir da nova fase, prevê-se aferição quantitativa e qualitativa da audiência via formulários, emissão de certificados de extensão e maior interatividade com o público, consolidando o Podcast Anansi como instrumento de difusão e democratização da literatura amefricana.

Palavras-chave: Podcast. Anansi.Amefrica.

PRETOTECA: música amefricana nas Américas como tecnologia de acesso à literatura

Keyla Cristina Alves da Silva (UFPI)
E-mail: keyla.silva@ufpi.edu.br
Alcione Corrêia Alves (UFPI)
E-mail: Alcione@ufpi.edu.br

Resumo: A presente pesquisa de iniciação científica investiga a música amefricana nas Américas como tecnologia de acesso à literatura, tomando como base a categoria de amefricanidade e suas contribuições para a compreensão de construções identitárias afro-diaspóricas. O objetivo geral do trabalho consiste em examinar as possibilidades críticas que emergem da relação entre a amefricanidade e as identidades observáveis na análise de um cancioneiro amefricano no Brasil, a partir da década de 1960, período marcado por transformações políticas, sociais e culturais que impactaram as produções artísticas. A pesquisa parte do pressuposto de que a música amefricana pode ser compreendida como uma forma de produção literária, na medida em que suas letras, performances e contextos de circulação constituem narrativas poéticas e discursos identitários. Nesse sentido, o estudo busca ampliar a noção de literatura, incorporando práticas culturais afro-diaspóricas e reconhecendo a canção como espaço de elaboração estética e política. Metodologicamente, o trabalho envolve levantamento bibliográfico sobre amefricanidade, literatura afro-diaspórica e estudos culturais, aliado à análise crítica de canções e de seus contextos históricos e sociais. A pesquisa também se articula a ações de extensão, com foco na sistematização dos resultados e na promoção de debates relacionados à Lei 10.639/2003, especialmente no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa e de literaturas amefricanas. Como resultados esperados, o estudo pretende contribuir para o debate teórico sobre amefricanidade e literatura, evidenciando a música como espaço de construção identitária e de produção literária. Além disso, busca-se fortalecer práticas pedagógicas por meio de ações de extensão e produção de materiais que valorizem as culturas e literaturas afro-amefricanas no contexto educacional.

Palavras-chave: Amefricanidade, música amefricana, literatura afro-diaspórica, canção e construções identitárias.

ROSA CASTRO E SUA PEDAGOGIA CRÍTICA E HUMANIZADORA

Milena Linhares Castelo Branco (UEMA)
E-mail: mili05lcb@gmail.com
Meryane Sousa Oliveira (UEMA)
E-mail: meryaneoliveira@professor.uema.br

Resumo: O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento, vinculada ao projeto "GEMA – Gênero e Educação no Maranhão", voltada, principalmente, para a análise historiográfica da produção pedagógica da professora normalista maranhense Rosa Castro. A proposta parte da compreensão de que a produção intelectual feminina e as práticas educativas regionais constituem pilares fundamentais para a reconstrução da memória escolar maranhense. Nesse sentido, o estudo busca investigar as obras "Livro de Lúcia" (1933) e "Trabalhos do Congresso Pedagógico" (1920), fundamentando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística (HL). Desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a pesquisa está fundamentada teoricamente em Koerner (1996) e Perrot (2019). O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e documental para mapear as influências com Cavaliere (2020), o clima de opinião da época com Koerner (1996), Swiggers (2009) e Batista (2013). O percurso metodológico contempla levantamento bibliográfico, análise de pistas textuais e o cruzamento de dados com o processo de institucionalização da Escola Normal no estado. Como resultado parcial da pesquisa, verificou-se que Rosa Castro priorizou a sensibilidade e a realidade social em vez do ensino gramatical normativo, sua obra se constitui como um projeto pedagógico abrangente, fundamentado em eixos de valorização regional, formação moral e cívica. Ao evidenciar o caráter crítico e humanizador da metodologia de Rosa Castro em contraposição ao ensino normativo convencional, o trabalho pretende fortalecer a visibilidade da intelectualidade feminina e contribuir para a formação docente contemporânea.

Palavras-chave: Materiais Pedagógicos. Normalistas. Século XX.

PRETOTECA: círculos de leitura como tecnologia de acesso à literatura

Francisco Rafael da Silva Neto (UFPI)
E-mail: rafaelnetoc137@ufpi.edu.br
Alcione Corrêia Alves (UFPI)
E-mail: Alcione@ufpi.edu.br

Resumo: O avanço das tecnologias digitais tem ampliado as formas de mediação, circulação e partilha da literatura, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas de acesso. Nesse cenário, os podcasts emergem como dispositivos relevantes para a difusão de produções literárias amefricanas e para a comunicação do conhecimento literário. O objetivo do estudo é examinar as possibilidades críticas dos podcasts sobre literaturas amefricanas no Brasil, considerando sua contribuição para a compreensão de construções identitárias e de sujeitas(os) amefricanas(os) como produtoras(es) de conhecimento. O objetivo do estudo é examinar as possibilidades críticas dos podcasts sobre literaturas amefricanas no Brasil, considerando sua contribuição para a compreensão de construções identitárias e de sujeitas(os) amefricanas(os) como produtoras(es) de conhecimento. Adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e mapeamento do estado da arte sobre podcasts literários e comunicação da ciência literária, aliada à análise crítica de categorias teóricas centrais, como amefricanidade (Lélia González) e os conceitos de prefácio e Relação (Édouard Glissant). O corpus inclui podcasts veiculados em plataformas digitais de uso corrente, com atenção especial a iniciativas vinculadas à Pretoteca e ao Podcast Anansi. Os resultados parciais indicam que os podcasts funcionam como tecnologias eficazes de acesso, mediação e recepção da literatura amefricana, ao articular oralidade, escuta e crítica literária em ambientes digitais. Observa-se o fortalecimento de práticas de leitura coletiva e a ampliação do debate sobre identidades, memória e produção de saberes afro-diaspóricos. O estudo contribui ainda para a sistematização de fundamentos teóricos e metodológicos capazes de orientar ações de extensão e comunicação científica no campo das literaturas amefricanas. Destaca-se, igualmente, o potencial dessas tecnologias para subsidiar discussões sobre a aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003 no ensino superior. Conclui-se que os podcasts constituem tecnologias contemporâneas potentes para o acesso, a mediação e a circulação das literaturas amefricanas, ao articularem oralidade, escuta crítica e partilha de saberes em ambientes digitais amplamente acessíveis. No âmbito da extensão universitária, essas mídias favorecem a democratização do conhecimento literário, fortalecem práticas coletivas de leitura e ampliam o alcance social da produção acadêmica, especialmente junto a públicos historicamente marginalizados. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, iniciativas como a Pretoteca e o Podcast Anansi consolidam-se como estratégias relevantes de comunicação da ciência literária, contribuindo para a valorização das epistemologias amefricanas, para a formação crítica no ensino superior e para o debate

sobre a efetivação da Lei nº 10.639/2003. Dessa forma, o estudo reafirma o podcast não apenas como suporte tecnológico, mas como espaço formativo, político e epistemológico de produção e circulação de conhecimento.

Palavras-chave: podcasts, literaturas amefricanas, amefricanidade, mediação literária, comunicação científica